



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI

2020-2024

Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG

Goiânia - 2020



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59p Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG

Plano de desenvolvimento institucional (PDI): política institucional 2020-2024
/ Organizadora: Fabine Évelin Romão Pimentel ; Revisora: Jacqueline Araújo Brito
Alves. – Goiânia: IPOG, 2020. 265p.

Inclui anexos.

ISBN: 978-85-67138-08-4

1. Política institucional - IPOG. 2. Desenvolvimento organizacional. 3.
Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG. I. Pimentel, Fabine Évelin
Romão. II. Alves, Jacqueline Araújo Brito. III. Título.

CDU: 370

Ficha elaborada pelo bibliotecário: Josué Pereira da Silva Santos – CRB 3157 / Biblioteca IPOG

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| <u>APRESENTAÇÃO</u> | 9 |
| <u>1 PERFIL INSTITUCIONAL</u> | 11 |
| 1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA | 11 |
| 1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA | 11 |
| 1.3 CORPO DIRETIVO DO IPOG | 11 |
| 1.4 HISTÓRICO DO IPOG | 12 |
| 1.5 MISSÃO, VISÃO E VALORES | 14 |
| 1.6 METAS CRUCIALMENTE IMPORTANTES - MCIS | 18 |
| 1.7 OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI | 25 |
| 1.8 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA | 41 |
| 1.9 IMPLEMENTAÇÃO DE POLOS | 118 |
| <u>2 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO</u> | 43 |
| 2.1 DE CURSOS DE GRADUAÇÃO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA) | 43 |
| 2.2 PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA) | 43 |
| 2.3 PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA) | 44 |
| 2.4 PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE EXTENSÃO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA) | 45 |
| <u>3 RELATO INSTITUCIONAL</u> | 48 |
| 3.1 CONCEITOS OBTIDOS PELO IPOG NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO | 48 |
| 3.2 PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO | 48 |
| 3.2.1 DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO | 49 |
| 3.2.2 PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS | 49 |
| 3.3 PROCESSOS DE GESTÃO | 50 |
| 3.3.1 DEMONSTRAÇÃO DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL | 53 |
| 3.3.1.1 Análise PDI Anterior | 53 |
| <u>4 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</u> | 56 |
| 4.1 INSERÇÃO REGIONAL | 56 |

| | |
|--|-----------|
| 4.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E CURRÍCULO | 62 |
| 4.2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS | 62 |
| 4.2.2 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 64 |
| 4.2.3 ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS | 65 |
| 4.2.4 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS | 66 |
| 4.2.5 FLEXIBILIDADE DAS COMPONENTES CURRICULARES | 67 |
| 4.2.6 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO | 67 |
| 4.2.7 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS | 68 |
| 4.2.8 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS | 69 |
| 4.2.9 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 70 |
| 4.2.10 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS | 70 |
| 4.2.11 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO TRABALHO E OUTROS MEIOS | 72 |
| 4.2.12 DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS | 73 |
| 4.2.13 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS | 73 |
| 5 <u>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS</u> | 75 |
| 5.1 POLÍTICAS DE ENSINO VOTADAS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO | 75 |
| 5.2 POLÍTICAS PARA AS ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO | 77 |
| 5.3 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> | 77 |
| 5.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA | 80 |
| 5.5 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA | 82 |
| 5.5.1 REVISTA ESPECIALIZE ONLINE IPOG | 84 |
| 5.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO | 85 |
| 5.7 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA | 88 |
| 5.8 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL | 89 |
| 5.8.1 DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL | 90 |
| 5.8.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL | 92 |
| 5.8.3 INCLUSÃO SOCIAL | 95 |
| 5.8.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS | 97 |
| 5.9 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS | 97 |
| 5.10 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 98 |
| 5.11 POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL | 98 |
| 5.12 COMPROMISSO COM VALORES MORAIS E ÉTICOS | 98 |
| 5.13 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE | 99 |
| 5.13.1 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA | 100 |
| 5.13.2 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA | 102 |
| 5.13.3 OUVIDORIA | 103 |

| | | |
|----------|--|------------|
| 6 | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IPOG | 105 |
| 6.1 | NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IPOG (NEAD) | 106 |
| 6.2 | CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 107 |
| 6.3 | SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO | 109 |
| 6.4 | O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) | 110 |
| 6.5 | AMBIENTALIZAÇÃO NO AVA: FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 112 |
| 6.6 | VÍDEO AULAS | 113 |
| 6.7 | BIBLIOTECA FÍSICA | 113 |
| 6.8 | BIBLIOTECA VIRTUAL | 114 |
| 6.9 | MATERIAL DIDÁTICO | 114 |
| 6.10 | ATIVIDADES DE TUTORIA | 115 |
| 6.11 | MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, DISCENTES E TUTORES | 116 |
| 6.12 | ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD E ESTRUTURA DOS POLOS EAD | 117 |
| 7 | ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA | 123 |
| | SEÇÃO I - DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR | 123 |
| | SUBSEÇÃO I - DA MANTENEDORA | 123 |
| | SUBSEÇÃO II - DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP | 124 |
| | SUBSEÇÃO III - DO DIRETOR GERAL | 125 |
| | SUBSEÇÃO I - DA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO | 126 |
| | SUBSEÇÃO II - DA DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA | 127 |
| | SUBSEÇÃO III - DOS COLEGIADOS DE CURSOS | 128 |
| | SUBSEÇÃO IV - DA COORDENAÇÃO DE CURSO | 128 |
| | SUBSEÇÃO I - DA DIRETORIA COMERCIAL E MARKETING | 129 |
| | SUBSEÇÃO II - DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA | 130 |
| | SEÇÃO IV - DOS ÓRGÃOS COMPLEMENTARES | 130 |
| | SEÇÃO I | 131 |
| | DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO | 131 |
| | SEÇÃO II | 133 |
| | DA SECRETARIA ACADÊMICA | 133 |
| | SEÇÃO III | 133 |
| | DA BIBLIOTECA | 133 |
| | SEÇÃO IV | 134 |
| | DA GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 134 |
| | SEÇÃO V | 134 |
| | DOS DEMAIS ÓRGÃOS COMPLEMENTARES | 134 |
| 7.1 | AUTONOMIA DO IPOG EM RELAÇÃO À MANTENEDORA | 135 |

| | | |
|-------------|---|-------------------|
| 7.2 | RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS | 135 |
| 7.3 | SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO | 136 |
| 8 | <u>DESENVOLVIMENTO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS</u> | <u>138</u> |
| 8.1 | OFERTA EDUCACIONAL DO IPOG E SUA VINCULAÇÃO COM AS DEMANDAS | 138 |
| 8.2 | METODOLOGIAS DE ENSINO | 140 |
| 8.2.1 | PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS | 143 |
| 8.2.2 | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS | 144 |
| 8.2.3 | RECURSOS AUDIOVISUAIS | 144 |
| 8.2.4 | RECURSOS TECNOLÓGICOS E REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET) | 145 |
| 8.3 | PERFIL DO ÊGRESSO | 145 |
| 8.3.1 | ATUAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO | 146 |
| 8.4 | PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS | 147 |
| 8.5 | INOVAÇÃO PEDAGÓGICA | 148 |
| 8.6 | SELEÇÃO DE CONTEÚDOS | 149 |
| 8.7 | JUSTIFICATIVA E BASE FILOSÓFICA DOS CURSOS | 150 |
| 8.8 | OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS | 151 |
| 8.9 | AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM | 151 |
| | AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO NOS CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 155 |
| 8.10 | POLÍTICAS DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS, COMPLEMENTARES E DE CONCLUSÃO DE CURSO | 156 |
| 8.10.1 | PRÁTICA PROFISSIONAL E ESTÁGIOS | 157 |
| 8.10.1.1 | NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 158 |
| 8.10.2 | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 160 |
| 8.10.3 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC | 161 |
| 8.11 | PROJETO DO EXAME INTERDISCIPLINAR | 162 |
| 8.12 | ATIVIDADES DE MONITORIA | 163 |
| 8.13 | PROGRAMA DE MONITORIA | 164 |
| 8.14 | LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS | 164 |
| 9 | <u>POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES</u> | <u>166</u> |
| 9.1 | POLÍTICA DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE | 167 |
| 9.2 | POLÍTICA DE NIVELAMENTO | 168 |
| 9.3 | PROGRAMA DE BOLSAS | 169 |
| 9.4 | PROGRAMA DE MONITORIA | 169 |
| 9.5 | FORMAS DE ACESSO | 170 |
| 9.6 | PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO | 172 |

| | |
|---|-------------------|
| 9.7 APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE | 174 |
| 9.8 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS | 176 |
| <u>10 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL</u> | <u>178</u> |
| 10.1 CONDIÇÕES DE TRABALHO | 178 |
| 10.2 BENEFÍCIOS DE PESSOAL | 178 |
| 10.3 IMPLANTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS PLANOS DE CARGOS E SALÁRIOS | 179 |
| 10.4 CORPO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO | 185 |
| 10.4.1 QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 189 |
| 10.4.2 CRITÉRIOS DE CONTRATAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 190 |
| 10.4.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 191 |
| 10.5 CORPO DOCENTE | 193 |
| 10.5.1 PERFIL DOCENTE | 193 |
| 10.5.2 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE | 193 |
| 10.5.3 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE | 193 |
| 10.5.3.1 Política de Educação Continuada | 193 |
| 10.5.4 PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE | 194 |
| 10.5.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO DOCENTE | 195 |
| 10.5.6 REGIME DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTE | 196 |
| 10.5.7 RELAÇÃO DA EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE COM AS METAS INSTITUCIONAIS | 198 |
| 10.5.7.1 Cronograma de Expansão | 200 |
| 10.5.8 POLÍTICA PARA QUALIFICAÇÃO – LIBRAS | 200 |
| <u>11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</u> | <u>202</u> |
| 11.1 PROCEDIMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 202 |
| 11.2 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 205 |
| 11.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO | 207 |
| 11.4 O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA AVALIAÇÃO | 207 |
| 11.5 REGULAMENTO DA CPA | 208 |
| 11.6 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE 2021 E INCORPORAÇÃO AO PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA | 211 |
| <u>12 INFRAESTUTURA ACADÊMICA</u> | <u>216</u> |
| 12.1 UNIDADE IPOG | 216 |
| 12.1.1 UNIDADE SEDE | 216 |
| 12.2 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS | 218 |
| 12.3 SALAS DE AULA | 218 |

| | | |
|--------------|---|------------|
| 12.4 | AUDITÓRIO | 218 |
| 12.5 | SALA DE PROFESSORES | 219 |
| 12.6 | ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS | 219 |
| 12.7 | INFRAESTRUTURA PARA A CPA | 219 |
| 12.8 | GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI | 219 |
| 12.9 | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 220 |
| 12.10 | SALA DE APOIO DE INFORMÁTICA | 220 |
| 12.11 | ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA | 220 |
| 12.12 | BIBLIOTECA | 220 |
| 12.12.1 | INSTALAÇÕES | 220 |
| 12.12.2 | INFORMATIZAÇÃO | 221 |
| 12.12.3 | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO | 222 |
| 12.12.4 | QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL | 222 |
| 12.12.5 | POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO | 222 |
| 12.12.6 | POLÍTICA DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO | 223 |
| 12.12.7 | POLÍTICA DE DESBASTAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO | 226 |
| 12.12.8 | AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO | 228 |
| 12.12.9 | COMPOSIÇÃO DO ACERVO | 228 |
| 12.12.10 | PERIÓDICOS | 229 |
| 12.13 | TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) | 229 |
| 12.14 | EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | 230 |
| 12.15 | RECURSOS AUDIOVISUAIS | 231 |
| 12.16 | PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA | 231 |
| 12.17 | MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS | 232 |
| 12.18 | LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS | 233 |
| 12.19 | OUTROS ESPAÇOS FÍSICOS DA INSTITUIÇÃO | 241 |
| 12.20 | INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA | 241 |
| 12.20.1 | BASE TECNOLÓGICA | 242 |
| 12.20.2 | DA CAPACIDADE E ESTABILIDADE DA REDE DE ENERGIA ELÉTRICA | 248 |
| 12.20.3 | NÍVEL DO SERVIÇO | 248 |
| 12.20.4 | DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO | 249 |
| 12.20.5 | DO ACORDO DO NÍVEL DO SERVIÇO E CAPACIDADE DE FUNCIONAMENTO 24 HORAS POR DIA, 7 DIAS POR SEMANA | 251 |
| 12.20.6 | DADOS DA EMPRESA QUE HOSPEDA NOSSO SITE | 252 |
| 12.21 | INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA | 253 |
| 13 | ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS | 255 |
| 13.1 | ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES | 256 |
| 13.2 | ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA | 257 |

| | | |
|-------------|--|-------------------|
| 13.3 | ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL | 258 |
| 13.4 | ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA | 260 |
| 13.5 | DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | 261 |
| 14 | <u>ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS</u> | <u>264</u> |
| 14.1 | ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA | 264 |
| 14.2 | PLANOS DE INVESTIMENTO | 264 |
| 14.3 | CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA | 266 |
| 15 | <u>BIBLIOGRAFIA</u> | <u>268</u> |

APRESENTAÇÃO

O PDI, Plano de Desenvolvimento Institucional, constitui-se em importante ferramenta de gestão institucional quando elaborado por meio de elementos da Gestão Estratégica, que decorra de um processo de construção coletiva, envolvendo a representação de todos os segmentos que integram o corpo social da Instituição. Somente dessa forma é possível estabelecer objetivos estratégicos que contribuam para a melhoria contínua da Instituição, rumo ao alcance da sua Visão de Futuro. O planejamento definido para a consecução desses objetivos deve, contudo, estar permanentemente atrelado a um processo ininterrupto de avaliação, que permita acompanhar a sua execução, observando metas, estratégias e indicadores de desempenho, como as Metas Crucialmente Importantes e as Metas Diretivas (COVEY, 2012) e, quando necessário, introduzindo ajustes no planejado. Somente dessa forma uma Instituição pode responder, adequadamente, às mudanças e conseqüentes novas demandas do seu meio de atuação. No caso específico do Instituto de Pós-Graduação e Graduação - IPOG, esse PDI é um marco institucional do processo de crescimento de uma Instituição de Ensino Superior em direção a sua consolidação e com aclamada qualidade institucional, rumo à reafirmação dos diferenciais que a tornaram reconhecida na região e no país, essencialmente a inovação das atividades acadêmicas, a pós-graduação *lato sensu*, a pesquisa, e a pertinência das ações de extensão e de responsabilidade social.

Essa introdução tem como objetivo anunciar um horizonte compreensivo do texto do PDI: de sua elaboração num coletivo – portanto experiência partilhada – e de sua consideração do concreto das relações sociais já vividas ao longo desse período, que vai do início das atividades do IPOG até esse momento histórico em que nos colocamos a pensá-lo formalmente, mais uma vez.

Desde sua fundação, o IPOG orientou suas ações pelo seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), cuja finalidade é orientar e balizar escolhas, posturas, atitudes e decisões. Sua aplicação e atualização se deram pelo processo de planejamento e de avaliação, de acordo e em conformidade com as legislações vigentes.

Assim esse conjunto de pressupostos oferecidos ao texto do PDI lhe sugere cuidados de apresentação e de desenvolvimento, que passam pelo esclarecimento de seus princípios norteadores, de seus objetivos políticos e pedagógicos, e da metodologia que procura utilizar para tornar efetivo o desafio de um plano que resulta da tarefa de pensar normativamente sobre

um já feito, o que significa dizer: projetar sobre o conhecimento concreto das experiências, de seus limites e de suas virtualidades, de seus problemas e de suas promessas, admitindo-as na consciência do ato de plantear.

Portanto, na construção deste PDI é relevante registrar a história de sua fundação, para, a partir dela, levantar os motivos, os princípios, as práticas e as capacidades de ação desenvolvidas nesse processo que marcam o itinerário do IPOG. Ao mesmo tempo é uma oportunidade de refletir sobre esse percurso, contando as práticas do IPOG e analisando-as.

Neste sentido, o IPOG, com 19 anos de existência e há 9 anos como Instituição de Ensino Superior, apresenta na sua primeira versão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), conforme Decreto 9.235, de 2017, sua perspectiva de desenvolvimento para os próximos 5 anos (2020-2024).

Goiânia 2020.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Mantenedora: (3542) Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG

CNPJ: 04.688.977/0001-02

Natureza: Sociedade Empresária Ltda.

Representante legal: Paulo José Santana (Presidente Mantenedor)

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

| | | | |
|-----------------|---|----------------|-----------------|
| Mantida: | Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG | | |
| End.: | Rua T 55, QUADRA 105, LOTE 1, 19 a 22, Nº 713 - Setor Bueno | nº: | 713 |
| Bairro: | Setor Bueno | Cidade: | Goiânia |
| | | CEP: | 74.215-170 |
| | | UF: | GO |
| Fone: | (062) 3495-5050 | Fax: | (062) 3495-5050 |
| E-mail: | | | |
| Site: | http://www.ipog.edu.br/ | | |

Unidade Sede

| | | | | | |
|----------------|---|----------------|-----------------|-------------|------------|
| End.: | Rua T 55, QUADRA 105, LOTE 1, 19 a 22 | | | nº: | 713 |
| Bairro: | Setor Bueno | Cidade: | Goiânia | CEP: | 74.215-170 |
| | | | | UF: | GO |
| Fone: | (062) 3495-5050 | Fax: | (062) 3495-5050 | | |
| E-mail: | cas@ipog.edu.br; paulo@ipog.edu.br; | | | | |
| Site: | http://www.ipog.edu.br/ | | | | |

Unidade 1

| | | | | | |
|----------------|---|----------------|-----------------|-------------|-----|
| End.: | Avenida T1 esquina com a Rua T55 – Qd 105 | | | nº: | s/n |
| Bairro: | Setor Bueno | Cidade: | Goiânia | CEP: | |
| | | | | UF: | GO |
| Fone: | (062) 3495-5050 | Fax: | (062) 3495-5050 | | |
| E-mail: | cas@ipog.edu.br; paulo@ipog.edu.br; | | | | |
| Site: | http://www.ipog.edu.br/ | | | | |

1.3 CORPO DIRETIVO DO IPOG

Em 2012, o IPOG passou por uma revisão na sua estrutura organizacional. Na mantida são duas diretorias: a Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa e a Diretoria de Graduação. A área de Extensão foi incorporada à Diretoria de Graduação em 2013, passando a ser chamada de Diretoria de Graduação e Extensão. Este processo de incorporação foi acompanhado pelo Conselho Superior (CONSUP). Ambas as diretorias ligadas ao Conselho Acadêmico Superior (CAS), que é o órgão superior máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em

matéria didático-científica e disciplinar. Na mantenedora existem atualmente duas diretorias: a Diretoria Administrativa e Financeira e a Diretoria Comercial e Marketing. Em 2017, as Diretorias de Graduação e Extensão e Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa foram reestruturadas, passando a ser unificadas na Diretoria Acadêmica.

Em 2022 objetivando uma gestão coordenada e integrada, mas independente entre si, a Diretoria de Pós-Graduação e a Diretoria de Graduação foram desmembradas, tendo cada uma um diretor específico.

1.4 HISTÓRICO DO IPOG

O Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG é mantido pelo Instituto de Pós-Graduação & Graduação Ltda. ME, pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação com fins lucrativos, com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ nº. 04.688.977/0001-02, com sede e foro na cidade de Goiânia, Estado de Goiás. O IPOG está localizado na Rua T-55, Qd. 96, Lt. 11, nº 580, Setor Bueno, CEP: 74.215-170, no município de Goiânia, Estado de Goiás. Em 2012, o IPOG solicitou a inserção de mais uma unidade (Unidade I), localizada na Avenida T-1 esquina com Rua T-55, Qd. 105, Lt. 1/22, Setor Bueno, CEP: 74.210-098, Goiânia, Goiás. O IPOG foi credenciado conforme Portaria MEC nº. 890 de 17 de setembro de 2009, publicada no DOU, em 18 de setembro de 2009, seção 1, página 47. A Junta Comercial do Estado de Goiás - JUCEG, registrou em 17 de maio de 2012 sob os nº 52120822580 e 52900636966, a última alteração do contrato social do IPOG.

O IPOG foi concebido inicialmente como instituição de cursos livres de aperfeiçoamento profissional e suporte operacional e logístico para universidades ofertarem os cursos de pós-graduação *lato sensu*. Com o seu crescimento e observando a necessidade de atuar no tripé ensino, pesquisa e extensão, iniciou o projeto para se credenciar como Instituição de Ensino Superior -IES. Neste mesmo processo de credenciamento solicitou seu primeiro curso de graduação.

O IPOG obteve autorização do seu primeiro curso, bacharelado em Administração, com cem vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, por meio da Portaria MEC nº. 1.503, de 13 de outubro de 2009, publicada no DOU em 14 de outubro de 2009, seção 1, página 47. Este curso teve início no primeiro semestre de 2010.

O PDI anterior, visava a abertura de novos cursos, sendo eles: Direito, Engenharia Civil e Psicologia. Conforme previsto, os cursos foram autorizados e no caso de Engenharia Civil e Direito, já foram reconhecidos. Os cursos foram autorizados por meio das seguintes portarias: Engenharia Civil, autorizado pela Portaria n. 744 de 10 de dezembro de 2014 e reconhecido por meio da Portaria n. 824 de 22 de novembro de 2018, publicada no DOU de 26 de novembro de 2018; Direito autorizado pela Portaria n. 370 de 28 de maio de 2018, publicado no DOU de 30 de maio de 2018; e Psicologia autorizado pela Portaria n. 243 de 29 de maio de 2019, publicado no DOU de 31 de maio de 2019.

O IPOG foi recredenciado conforme Portaria MEC nº 884 de 12 de agosto de 2016, publicada no DOU, em 15 de agosto de 2016. Em 2023 foi novamente avaliado, obtendo nota máxima em seu recredenciamento institucional e aguarda a publicação da portaria. A Junta Comercial do Estado de Goiás - JUCEG, registrou em 25 de outubro de 2017 sob o nº 522.0183105-1, a última alteração do contrato social do IPOG.

Na área de Ensino a Distância – EaD, o IPOG foi credenciado pela Portaria nº 1.451, de 12 de dezembro de 2016, para ofertar pós-graduação lato sensu do curso MBA em Gestão Empresarial, Inovação e Estratégia Competitiva, para o ano de 2017 e hoje oferta dezenas de cursos de especialização nessa modalidade. O credenciamento para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância ocorreu por meio da Portaria nº 918, de 15 de agosto de 2017. Em 2022 foi recredenciado e aguarda publicação da portaria.

Em 2021 o IPOG teve a autorização dos cursos de Gestão Financeira e Gestão Comercial por meio da Portaria nº 1.069 de 23/09/2021, na modalidade a distância, logo em seguida, em 2022 teve a autorização do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, por meio da Portaria nº 591 de 14/04/2022. Em 2023 foi autorizado a ofertar os cursos superiores de tecnologia em Data Science, Defesa Cibernética e Gestão de Recursos Humanos por meio da Portaria nº 29 de 28/03/2023.

O IPOG atualmente oferece diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Comunicação; Direito; Gestão e Negócios; Saúde; Engenharia e Arquitetura; Meio Ambiente; Comunicação e Tecnologia da Informação. Na pós-graduação definiu alguns pilares de sustentabilidade da oferta, manutenção e avaliação da sua política. Estes pilares são definidos como tripé no qual a instituição se estrutura para a regência da sua pós-graduação *lato sensu*. O primeiro pilar é a sua Política de Relacionamento. Nesta dimensão o foco é estabelecer um conjunto de ações que traduzem em serviços na direção de estreitar os laços entre o IPOG e seu

público de interesse. Neste foco consolidou sua atuação na área de Ouvidoria, não apenas instituindo-a como uma área estratégica, mas dando-lhe espaço e autonomia de atuação. O binômio Teoria-Prática é o segundo pilar, ou seja, busca corpo docente titulado e com experiência de mercado, aulas com sólidos elementos conceituais e metodologias inovadoras aplicadas no processo ensino-aprendizagem. O último pilar é a Qualidade, com três vetores principais: infraestrutura física; processos de atendimento; e, sistemas de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

Entre os objetivos do IPOG destaca-se o compromisso com a ascensão pessoal e profissional de seu corpo discente, corpo docente e de toda a equipe de colaboradores. Nessa acepção, tem empreendido um esforço significativo desenvolvendo e realizando diversas ações em capacitação e incentivando todo o seu corpo de colaboradores a realizar cursos para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Para isso, o IPOG vem desenvolvendo meios de conferir a empregabilidade e a satisfação de seus alunos ao inserir como sua política mecanismos que lhe permitam atuar nesta direção.

Além disso, o IPOG tem um forte compromisso com a sustentabilidade de suas ações, imprimindo em sua rotina organizacional meios que conferem a utilização consciente de recursos naturais, evitando o desperdício energético e de materiais degradáveis ao meio ambiente. A Agenda 21 IPOG é o programa institucional responsável pelas ações de sustentabilidade.

E com empenho e estrutura engaja-se no desenvolvimento intelectual de seus alunos e colaboradores, fomentando a realização de investigações científicas, com o seu núcleo de pesquisa e de aulas, que contemplam vários formatos de aprendizagem como cursos de extensão, visitas técnicas, palestras e semanas acadêmicas.

1.5 MISSÃO, VISÃO E VALORES

➤ Missão:

Promover o desenvolvimento integral do ser humano, contribuindo para sua evolução pessoal e ascensão profissional.

➤ Visão:

Seremos percebidos como uma das melhores instituições de ensino superior privado no Brasil em geração de valores para nossos alunos, professores, colaboradores, fornecedores e investidores.

Atributos da visão – Nossa atuação se destacará por:

- Inovação e geração de conhecimento;
- Geração de experiências agregadoras e inovadoras;
- Atendimento impecável por meio de experiências memoráveis;
- Cultura acolhedora e humana;
- Formação crítico-reflexiva com foco na execução/aplicabilidade;
- Ambientes confortáveis e favoráveis à aprendizagem e ao trabalho;
- Forte investimento em infraestrutura e tecnologias;
- Cumprimento do prometido com eficiência, eficácia e efetividade;
- Formação de alianças nacionais e internacionais;
- Fornecimento de soluções para as necessidades pontuais e evolutivas do mercado.

➤ Valores:

1. Excelência e Inovação - Nosso atendimento deve ser personalizado e impecável, pautado na busca por inovação que nos faça ser melhores a cada dia;
2. Transparência e Conduta Ética - Nosso relacionamento deve ser transparente e franco, baseado na responsabilidade e confiança entre as partes;
3. Resultados e Meritocracia - Nosso gerenciamento deve ser em equipe, consistente e humanizado. Devemos elevar o engajamento, liberar a genialidade dos nossos talentos de forma sinérgica e estimular a ascensão profissional por meio da meritocracia;
4. Desenvolvimento sustentável - Nossas ações de responsabilidade social e ambiental devem ultrapassar o campo da filantropia, integrando e fazendo de nossa cultura institucional uma conduta de respeito aos valores humanos;

5. Amor - Nossos cursos e projetos de qualificação devem preparar para a vida, fundamentados na valorização do ser humano como agente de transformação.

Neste sentido a relação da missão com a área de atuação da IPOG pode ser detalhada conforme mostrado no **Quadro 1** abaixo:

Quadro 1 – Missão e sua Relação com a área de Atuação do IPOG

| Características da Missão | Relação com a Área de Atuação do IPOG |
|---|--|
| Promoção do Conhecimento | O IPOG tem como sua principal atuação a promoção do conhecimento. Essa promoção se dá por meio do ensino realizado no curso de graduação em Administração, pela pesquisa instituída nos Editais de Pesquisa, o projeto interdisciplinar e pela extensão que acontece nas diversas atividades promovidas pela IPOG. |
| Desenvolvimento Pessoal | O IPOG preza pelo desenvolvimento pessoal de seus diversos <i>stakeholders</i> . No caso do grupo de alunos da graduação em administração, estes recebem diversas oportunidades de desenvolvimento pessoal, desde cursos gratuitos para dar suporte ao curso de graduação, como por exemplo, cursos de Excel, Excel avançado, interpretação de texto etc., até cursos de desenvolvimento interpessoal, entre outros. Com relação ao corpo docente e Técnico-Administrativo, o IPOG propicia capacitações contínuas visando ao desenvolvimento pessoal de seus colaboradores. |
| Ascensão profissional do corpo discente | O IPOG trabalha fortemente com a colocação de seus alunos no mercado de trabalho por meio da plataforma chamada Banco de Talentos, que é uma ação desenvolvida pela IPOG JR., no qual os alunos podem acessar e buscar vagas no mercado de trabalho. Também, realizam-se aconselhamentos profissionais aos alunos na direção de definição de plano de carreira entre outras orientações. |
| Contribuição para a evolução da humanidade | O IPOG entende que quando se investe na educação de adultos, a sociedade (e as famílias destes adultos), de maneira geral, receberá os benefícios e, neste sentido, ter-se-á a evolução da humanidade, começando pela inserção local, regional, nacional e até internacional de seus alunos na comunidade. |
| Maximização de valores para um mundo melhor | Dentre os valores definidos pelo IPOG, os principais são: Ética, Respeito, Honestidade e Transparência. Estes valores fazem parte da cultura do IPOG. Ações |

| | |
|--|--|
| | têm sido empreendidas no âmbito da gestão de pessoas para a incorporação dos valores, como por exemplo: promoção entre os colaboradores de <i>feedback</i> contínuo com vistas ao aprimoramento profissional do colaborador. Com o corpo discente, o curso de administração tem implementado estratégias de aperfeiçoamento técnico e profissional como, por exemplo: <i>feedbacks</i> aos alunos com relação ao seu desempenho acadêmico por meio de apresentações etc. |
|--|--|

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Em concordância com o apresentado, a atuação do IPOG relacionada a sua visão se destacará por:

- Inovação e geração de conhecimento;
- Formação de alianças nacionais e internacionais;
- Geração de experiências agregadoras e inovadoras;
- Fornecimento de soluções para as necessidades pontuais e evolutivas do mercado;
- Oferecimento de ambiente acolhedor e humano;
- Forte investimento em infraestrutura e tecnologia; e,
- Foco em nosso público de interesse.

Fortalecendo o processo de revisão de valores institucionais, o IPOG estabelece:

1. Atendimento – Nosso atendimento deve ser personalizado e impecável, pautado na busca por inovações que nos façam ser melhores a cada dia;
2. Relacionamento – Nosso relacionamento com alunos e colaboradores deve ser transparente e franco, baseando-se na responsabilidade e confiança entre as partes;
3. Gerenciamento – Nosso gerenciamento deve ser em equipe, consistente e humanizado. Devemos elevar o engajamento, liberar a genialidade dos nossos talentos de forma sinérgica e estimular sua ascensão profissional por meio da meritocracia;
4. Ações de Responsabilidade Social – Nossas ações de responsabilidade social e

ambiental devem ultrapassar o campo da filantropia, integrando e fazendo de nossa cultura institucional uma conduta de respeito aos valores humanos;

5. Cursos – Nossos cursos devem preparar para a vida, fundamentados na valorização do ser humano como fonte de riqueza e transformação;
6. Eficácia, Inovação e Desenvolvimento Sustentável – O comprometimento com a eficácia, a inovação e o desenvolvimento sustentável deve ser constante e fundamentado em uma conduta ética, marcada por respeito, honestidade e amor. À vista disso e articulando-se com a missão institucional e sua vocação, o IPOG também define como objetivos:

- Produzir, transmitir, preservar, enriquecer e vitalizar o saber em todas as áreas do conhecimento;
- Formar cidadãos conscientes, críticos, criativos, qualificados para o exercício profissional e comprometidos com a sociedade e sua transformação;
- Pensar ações e formular ideias que firmem a sua posição na construção da sociedade brasileira;
- Contribuir para o desenvolvimento regional, direcionando as funções acadêmicas específicas a serviço das necessidades da região em busca da promoção da igualdade e da dignidade da comunidade atendida;
- Desenvolver qualificação no ensino-aprendizagem por meio do fomento à integração entre o ensino, pesquisa e extensão, segundo as necessidades sociais, políticas e econômicas advertidas do contexto local e regional.
- Fomentar, por meio de um processo pedagógico-participativo, a qualidade de vida da comunidade atendida pelo IPOG por meio do comprometimento com os movimentos, manifestações culturais etc.

1.6 METAS CRUCIALMENTE IMPORTANTES - MCIS

A partir de uma metodologia utilizada pela Franklin Covey (COVEY, 2012) que identifica que a execução de metas e objetivos estratégicos é o maior desafio nas instituições modernas. As metas estratégicas são denominadas, na metodologia da Franklin Covey, de Metas Crucialmente Importantes (MCIs). Neste sentido, alinhar as prioridades das organizações

e o trabalho em equipe com as Metas Crucialmente Importantes e objetivos é um dos maiores desafios da gestão institucional

Esta metodologia permite que os gestores da IPOG e suas equipes estejam focados e alinhados às prioridades organizacionais. O trabalho dos gestores é identificar os pequenos problemas e fazer a diferença no atingimento das metas. As equipes também precisam distinguir as Metas Crucialmente Importantes das tarefas urgentes do dia a dia e aplicar ferramentas e processos que asseguram o alinhamento da organização na busca das metas mais importantes.

Existe um processo claro de trabalho, que utiliza os seguintes objetivos:

1. Focar no Crucialmente Importante. Todos na equipe sabem perfeitamente quais são as maiores prioridades, estão comprometidos com as mesmas e sabem o que define o sucesso. A Meta Crucialmente Importante é aquela que precisa ser alcançada ou tudo o mais será irrelevante;
2. Atuar nas medidas de direção. Todos conhecem e estão comprometidos com as poucas atividades “80/20” – Princípio de Pareto aplicado à produtividade - que mais afetam a meta; também usam medidas de direção para acompanhar atividades;
3. Manter um placar envolvente. Todos conhecem os indicadores de sucesso e podem ver, a todo instante, se estão ou não vencendo. O placar envolvente motiva as pessoas a vencer; e,
4. Criar uma Cadência de Responsabilidade. Todos reportam seus progressos na busca pelas metas, com frequência e regularidade.

A partir desta metodologia os gestores do IPOG empreenderam esforços por meio de debates, reflexões e várias reuniões para chegarem as Aspirações de Vitória que foram divididas entre Finanças, Imagem e Valor e PLP (Pontuação Líquida de Propagação):

- Finanças: Crescimento de 20% ao ano com margem de lucratividade de 12% ao ano;
- Imagem e valor: Nossos alunos e o mercado veem o IPOG como uma empresa confiável, empática, moderna e ágil;
- Nosso PLP: Meta PLP cursos: 68% e Meta PLP Geral: 65%

Com a definição das Aspirações de Vitória, cada diretoria do IPOG estabeleceu, após discussão e reflexão com os seus pares, MCIs para cada diretoria, conforme mostrado abaixo:

- Diretoria Administrativa e Financeira:

- Recebimento de 33MM por meio de cobrança até dez/2023
- Executar 100% do programa de controle patrimonial anual na matriz e nas unidades próprias até dezembro de 2023.
- Reduzir para 1.5% ou menos a diferença em reais do estoque físico x contábil, até dezembro de 2023
- Elevar a Satisfação dos Colaboradores com a área de Facilities de 95,5% para 96%, até dezembro de 2023.
- Atingir 85% de execução do plano de ação de manutenções nas Unidades Próprias, dentro do prazo estabelecido.
- Atingir um Saving de 18% até dezembro de 2023
- Realizar 99% dos pagamentos até o vencimento
- Agendar com antecedência de 2 dias úteis do vencimento 60% dos pagamentos
- Inadimplência geral de 7,00% para 6,85% até dez/2023.
- Reduzir a inadimplência da pós de 9,90% nas unidades próprias para 9,50% até dez/2023
- Reduzir a inadimplência da pós nos parceiros de 5,50% para 5,35% até dez/2023
- Conciliar mensalmente 100% dos recebimentos, com metas de redução gradativa de data de fechamento, até dez/2023. Redução da data de fechamento do Financeiro do 7º dia útil para o 5º dia útil.
- Atingir no máximo R\$ 1.707,25 de ticket médio das passagens aéreas mensalmente para os conveniados até dez/2022 (sem contagem de inaugurações)
- Atingir no máximo R\$ 1.366,68 de ticket médio das passagens aéreas mensalmente para a matriz até dez/2022
- Atingir no máximo R\$ 2.009,13 de ticket médio das passagens aéreas mensalmente para as unidades próprias até dez/2022
- Entregar apuração para o financeiro efetuar o pagamento até o 5º dia útil do mês.
- Entregar apurações contábeis até o 3º dia útil após o fechamento contábil para diretoria.

- Efetuar a entrega da apuração de todas as comissões para o RH/DP efetuar o lançamento na folha.
- Entregar as demonstrações financeiras em até 8 dias úteis
- garantir que os impostos e obrigações acessórias sejam entregues antes do vencimento
- Finalizar o mês com todas as contas patrimoniais conciliadas
- Protocolos de petições dentro do prazo legal determinado pelos juízos judiciais e administrativos
- Gestão de contratos e documentos - chamados abertos para análise e/ou criação de contratos e/ou documentos
- Trabalho de consolidação de contratos da Graduação, Pós-Graduação e outros
- Auditar 36 processos estratégicos do IPOG até dez/2023. O processo de auditoria utiliza evidências objetivas para comprovar as atividades que estão descritas dentro do processo.
- Solicitar aos responsáveis, a validação da vigência de 100% dos processos que possuem mais de 8 meses da data da última revisão até dia 25 de cada mês.
- Garantir a confiabilidade da fonte de dados de 134 MCI's (Média de 12 por mês) até dez/2023

- Diretoria Comercial/Marketing:

- Elevar a taxa de conversão média do IPOG de 14,28% para 20% até dezembro/23
- trazer o número de matrículas feitas, mês a mês, em cursos de pós-graduação remota
- trazer o número de matrículas feitas, mês a mês, em cursos de pós-graduação presencial
- trazer o número de matrículas feitas, mês a mês, em cursos de CAP remoto
- trazer o número de matrículas feitas, mês a mês, em cursos de CAP presencial
- Número de matrículas em cursos de pós-graduação EAD
- trazer o número de matrículas feitas, mês a mês, em cursos de graduação presencial
- trazer o número de matrículas feitas, mês a mês, em cursos de tecnólogos
- trazer o número de matrículas feitas, mês a mês, em cursos de Educação Corporativa
- Aumentar de 7 para 8,5 a nota no Reclame Aqui
- Aumentar o índice de reversão de 70 para 75% até dezembro/23
- Entregar 4.047 leads de turmas remotas por mês

- Entregar 2.796 leads de turmas presenciais por mês
- Entregar 1.314 leads de turmas remotas de CAP
- Entregar 736 leads de turmas presenciais de CAP
- Entregar 1.046 leads de pós EAD por mês
- Entregar 800 leads de Graduação por processo seletivo
- Entregar 3.429 leads de Graduação tecnológica no processo 23/1
- Inaugurar 32 turmas com média de 55 alunos por turma até dia 20/12/23
- Elevar a taxa de conversão de 20% para 25% até dezembro de 2023 (presencial)
- Realizar 1877 matrículas na modalidade remota até dia 20/12/23
- Elevar a taxa de conversão de 25% para 30% até dezembro de 2023 (remoto)
- Elevar a taxa de conversão média de 17% para 22% até dezembro/23
- Elevar a taxa de conversão média de 18% para 25% até dezembro/23
- Aumentar de 2.200.000 para 2.500.000 o faturamento até dezembro/23
- Inaugurar 29 turmas PRESENCIAL com média de 45 alunos por turma até dia 31/12/23
- Inaugurar 42 turmas REMOTAS com média de 45 alunos por turma até dia 31/12/23
- Aumentar de 127.639,70 para 240.000 a receita de locação de sala até dezembro/23
- Entregar 4.047 leads de turmas remotas por mês
- Entregar 2.796 leads de turmas presenciais por mês
- Entregar 1.314 leads de turmas remotas de CAP
- Entregar 736 leads de turmas presenciais de CAP
- Entregar 1.046 leads de pós EAD por mês
- Entregar 800 leads de Graduação por processo seletivo
- Entregar 3.429 leads de Graduação tecnológica no processo 23/1
- Entregar 5.714 leads de Graduação tecnológica no processo 23/2
- Publicar 16 conteúdos de Social sobre entrega e/ou depoimento por mês
- Enviar 40 e-mails marketing diferentes por mês
- Número de matrículas no curso de graduação ADMINISTRAÇÃO
- Número de matrículas no curso de graduação DIREITO
- Número de matrículas no curso de graduação PSICOLOGIA
- Número de matrículas no curso de graduação ENGENHARIA
- Taxa de conversão graduação ADMINISTRAÇÃO

- Taxa de conversão graduação DIREITO
- Taxa de conversão graduação PSICOLOGIA
- Taxa de conversão graduação ENGENHARIA
- Número de matrículas em cursos de pós-graduação EAD
- Realizar 840 matrículas na modalidade remota até dia 20/12/2023
- Aumentar de 98% para 99% a satisfação dos alunos com a equipe de apoio nas turmas presenciais até dezembro/23
- Aumentar de 97,50% para 98,5% a satisfação dos alunos com a equipe de apoio nas turmas remotas até dezembro/23

- Diretoria de Graduação e Extensão:

- Diminuir de 14% para 12% a evasão do Curso de Administração em 2023. (2022/2 para 2023/1 e 2023/1 para 2023/2).
- Diminuir de 18% para 16% a evasão do Curso de Engenharia Civil em 2023. (2022/2 para 2023/1 e 2023/1 para 2023/2).
- Diminuir de 8% para 6% a evasão do Curso de Psicologia em 2023. (2022/2 para 2023/1 e 2023/1 para 2023/2).
- Diminuir de 8% para 6% a evasão do Curso de Direito em 2023. (2022/2 para 2023/1 e 2023/1 para 2023/2).
- Diminuir de 36% para 33% a evasão do Curso de Gestão Financeira em 2023. (2022/2 para 2023/1 e 2023/1 para 2023/2).
- Diminuir de 32% para 28% a evasão do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em 2023. (2022/2 para 2023/1 e 2023/1 para 2023/2).
- Diminuir de 60% para 50% a evasão do Curso de Gestão Comercial em 2023
- Média Avaliação de Professor - Administração - Presencial
- Média Avaliação de Professor - Engenharia Civil - Presencial
- Média Avaliação de Professor - Psicologia - Presencial
- Média Avaliação de Professor - Direito - Presencial
- Média Avaliação de Professor - Gestão Financeira - EaD
- Média Avaliação de Professor - Análise e Desenvolvimento de Sistemas - EaD
- Média Avaliação de Professor - Gestão Comercial - EaD

- Satisfação do aluno com o atendimento da Biblioteca. Medição por meio da avaliação institucional semestral.
- Verificação do atendimento das solicitações. (medição por meio da avaliação institucional semestral).
- Atingir PLP da Graduação de 95% até dezembro de 2023
- Garantir 90% de atendimento em 24h até dez/2023
- Atendimento de 100% dos requerimentos dentro do prazo.

- Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa:

- Realizar a aplicação das estratégias do Projeto Engajamento em 140 módulos de pós-graduação ofertados na modalidade remota, até dezembro de 2023.
- Aumentar de 93,2% para 93,5% a satisfação dos alunos dos cursos EaD assíncronos de pós-graduação, até dezembro de 2023.
- Diminuir o percentual de evasão anual dos cursos EaD assíncronos de pós-graduação, de 17,96% para 17,7%, até o dezembro de 2023.
- Desenvolver 37 módulos de pós-graduação EaD assíncronos, para atender a 4 novos projetos de curso.
- Aumentar de 98,03% para 98,05% o índice de satisfação dos atendimentos da Secretaria.
- Ampliar de 85% para 87% o número de professores da pós-graduação com bonificação extra até dez/23.
- Atingir no mínimo 68% no PLP de cursos até dez/23.
- Atingir o índice de evasão abaixo de xx% até dez/23.
- Sair de 97,20% para 98,10% na média geral das avaliações de final de módulo até dez/23.
- Realizar um encontro/capacitação quinzenal com grupo de docentes na modalidade remota, até dez/23.
- Realizar acolhida presencial aos professores da Pós-graduação que ministrarão aula na matriz, semanalmente até dez/23.
- Realizar mensalmente ao menos uma Integração com professores novatos na modalidade remota até dez/23.
- Realizar mensalmente ao menos dois encontros “Coordenação” até dez/23.

- atendimento geral com o professor seja presencial, e-mail, telefone ou presencial

- Recursos Humanos:

- Garantir um tempo médio de até 20 dias úteis (mensal) para processos seletivos (provisão de pessoal)
- Garantir o atendimento aos chamados do Departamento Pessoal em 48h (média mensal)
- Realizar pelo menos 13 ações de endomarketing, conforme cronograma, até dez/23.
- Realizar 12 ações de treinamento / capacitação de colaboradores, personalizados conforme LNT, até dez/23.

- Tecnologia da Informação:

- Garantir o atendimento de no mínimo 95,3% dos chamados de sustentação dentro do prazo estipulado pelo SLA até dezembro de 2023.
- Alcançar uma nota mínima de 98,7 na avaliação dos atendimentos realizados, com amostragem mínima de 25%, até dezembro de 2023.
- Garantir o atendimento de no mínimo 95,3% dos chamados de sustentação dentro do prazo estipulado pelo SLA até dezembro de 2023.
- Alcançar uma nota mínima de 98,7 na avaliação dos atendimentos realizados, com amostragem mínima de 25%, até dezembro de 2023.
- Alcançar uma taxa de precisão de 90% na estimativa de esforço (orçamento).
- Alcançar uma taxa de atendimento de 90% das demandas de projetos dentro do SLA acordado.
- Garantir a entrega de 90% dos chamados em homologação sem a necessidade de retorno para desenvolvimento.
- Garantir a entrega de 95% dos chamados em produção sem a necessidade de retorno para desenvolvimento.
- 91% das atividades planejadas foram entregues dentro do prazo acordado com o SLA.
- O índice de atividades não planejadas é inferior a 15%.

1.7 OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI

Os objetivos e metas, apontados nos quadros a seguir, estão embasados nas políticas e diretrizes institucionais previstas para alcance durante a vigência deste PDI (2020-2024) e traduzem o que os mantenedores e dirigentes projetam quanto aos novos rumos desejados para o crescimento institucional e a busca constante da qualidade e excelência em relação aos serviços prestados à comunidade nas dimensões referentes ao ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

Os referidos objetivos e metas são apresentados a seguir, distribuídos segundo as dimensões estabelecidas pelo SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, associados à nova concepção do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, que subsidia o ato de credenciamento e reconhecimentos institucionais e transformação de organização acadêmica.

Esta nova concepção busca atender à diversidade do sistema de educação superior e respeitar a identidade das instituições que o compõem. Considera, assim, as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, a partir do foco conferido ao PDI e aos processos de avaliação institucional (interna e externa). O instrumento está organizado em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES. Desta forma, tem-se:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional;
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas;
- Eixo 4 – Políticas de Gestão; e,
- Eixo 5 – Infraestrutura.

Em seguida, será feita uma descrição das metas e ações para cada eixo.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Este eixo considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu este PDI. Desta forma, as metas e ações propostas para o cumprimento deste eixo na vigência deste PDI estão mostradas no Quadro 2, abaixo.

Quadro 2 – Metas e Ações Relacionadas com o Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

| OBJETIVO: | Articular os instrumentos de Avaliação Institucional com os processos de planejamento em seus diversos níveis. | | | | | |
|---|---|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| Divulgar permanentemente os resultados da Avaliação Institucional para toda a comunidade acadêmica. | - Promover a divulgação dos Relatórios da Avaliação Institucional em todos os espaços de convivência acadêmica administrativa e de gestão da instituição. | X | X | X | X | X |
| | - Acompanhar continuamente a execução das metas e ações propostas neste PDI. | X | X | X | X | X |
| | - Desenvolver outros meios de comunicação, como por exemplo BLOG etc. | | X | | | |
| Construir instrumentos de avaliação que permitam o automonitoramento dos diferentes cursos. | - Elaborar instrumento de monitoramento dos itens de avaliação dos cursos de graduação | X | | | | |
| | - Ampliar a participação no processo de autoavaliação institucional semestral | X | X | X | X | X |
| | - Divulgar as conquistas promovidas a partir da autoavaliação institucional, aumentando assim sua credibilidade e confiabilidade | X | X | X | X | X |
| | - Elaborar mapas de acompanhamento dos diferentes aspectos relacionados às avaliações dos cursos de pós-graduação | X | X | X | X | X |
| | - Assegurar a efetividade das políticas de Avaliação Institucional, de acordo com os SINAES | X | X | X | X | X |
| | - Assegurar a efetividade dos instrumentos e processos da avaliação do Ensino-Aprendizagem, e consonância com os PPCs | X | X | X | X | X |

| OBJETIVO: | Articular os instrumentos de Avaliação Institucional com os processos de planejamento em seus diversos níveis. | | | | | |
|--|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| Estimular a Pesquisa em Avaliação Institucional e Planejamento Institucional | - Estimular o desenvolvimento de pesquisas na área da avaliação e planejamento institucional | X | X | X | X | X |
| Estimular a Extensão em Avaliação Institucional e Planejamento Institucional | - Estimular a criação de projetos de extensão na área da avaliação e planejamento institucional | X | X | X | X | X |

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Este eixo contempla a dimensão 1 do SINAES (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição). O objetivo principal deste eixo é articular os documentos PDI, PPI e PPCs, entre si e com a gestão, tendo como referência básica a missão institucional e a Responsabilidade Social, em toda a comunidade. Assim sendo, o **Quadro 3** abaixo descreve as metas e ações para a articulação da Missão, PDI e Responsabilidade Social, na vigência deste PDI.

Quadro 3 – Metas e Ações Relacionadas com o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

| OBJETIVO: | Articular os documentos PDI, PPI e PPCs, entre si e com a gestão, tendo como referência básica a missão institucional e a Responsabilidade Social, em toda a comunidade. | | | | | |
|---|--|--------------|---------------|----------------|---------------|--------------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| Fomentar a atualização dos documentos institucionais | - Estimular a discussão dos documentos institucionais (PDI, PPI e PPCs) por meio de debates e/ou fóruns. | X | X | X | X | X |
| | Promover a revisão dos documentos institucionais (PDI, PPI e PPCs). | X | X | X | X | X |
| | Promover reuniões entre os diversos Colegiados (DE/CAS/CPA/NDEs/outros) com vistas à discussão dos documentos institucionais oficiais (PPI, PDI, PPCs etc). | X | X | X | X | X |
| Assegurar a continuidade dos projetos de extensão e de ação comunitária | - Promover a integração entre professores, estudantes e colaboradores em atividades de intervenção social na comunidade. | X | X | X | X | X |
| | - Incentivar e promover atividades de pesquisa e de extensão, visando a integração e a parceria para a maior dinamização das atividades junto à comunidade. | X | X | X | X | X |
| Estimular Ações de Responsabilidade Social | - Nortear a elaboração de currículos e programas de extensão pelos princípios da sustentabilidade alicerçados nos eixos Econômico, Ambiental e Social. | | X | X | X | X |
| | - Promover fóruns permanentes de discussão sobre ações de desenvolvimento local e responsabilidade social. | X | X | X | X | X |
| | - Promover o desenvolvimento de ações sociais realizadas no entorno da Instituição, estimulando ações em parceria com o governo, indústrias, empresas e a sociedade civil, com relatórios de impacto dessas ações. | | X | X | X | X |
| | - Estruturar uma central de estágios para melhor atender às empresas/organizações e aos alunos, visando estreitar a relação com parceiros e fomentar a empregabilidade do egresso. | | | X | X | X |
| | - Promover eventos visando incorporar a cultura da sustentabilidade. | X | X | X | X | X |
| | - Promover diálogo com o governo, a empresa, o terceiro setor e a | | X | X | X | X |

| | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|
| | sociedade civil, visando à ampliação das redes de parceria e a geração de ações que promovam o desenvolvimento da região. | | | | | |
| | - Criar Instituto Sem Fins Lucrativos para captação de recursos de empresas e instituições financiadoras. | | | X | | |
| | - Fortalecer a inserção regional da Instituição, por meio de ações voltadas para intervenção no meio ambiente. | | X | X | X | X |
| | - Avaliar permanentemente as atividades de extensão. | X | X | X | X | X |
| | - Elaborar projetos de pesquisa na área do meio ambiente e desenvolvimento sustentável. | | X | X | X | X |
| | - Elaborar projetos de extensão na área do meio ambiente e desenvolvimento sustentável. | | X | X | X | X |
| | - Fortalecer a relação da instituição com os setores da sociedade, por meio de eventos na área de responsabilidade social e demais assuntos relacionados à gestão das organizações públicas, privadas e o terceiro setor. | | X | X | X | X |
| Criar/Consolidar Projetos de Extensão | - Fomentar a proposição de novos projetos de extensão, ampliando a participação no segmento dos cursos de graduação. | | X | X | X | X |
| | - Criar a oferta de bolsas de extensão. | | | X | X | X |
| | - Organizar Semanas de Pesquisa e Extensão Anuais. | | X | X | X | X |
| | - Consolidar o Projeto Agenda 21 do IPOG. | | X | X | X | X |
| | - Prestar serviços à comunidade por meio de projetos acadêmicos desenvolvidos no âmbito dos cursos de graduação. | | X | X | X | X |
| Promover a extensão com vistas à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica na instituição | - Fomentar projetos que articulam o ensino e a extensão. | | X | X | X | X |
| | - Ampliar o apoio ao discente e docente no desenvolvimento de projetos de extensão. | | X | X | X | X |
| Cooperar com as comunidades local, regional e nacional como organismos de consulta, assessoria e prestação de | - Ampliar as parcerias com instituições públicas e privadas para a realização de projetos que beneficiem a sociedade | | | X | X | X |

| | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|
| serviços às instituições de direito público ou privado, em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Este eixo abrange a dimensão 2 do SINAES (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), a 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes). Os objetivos principais deste eixo são: expandir a oferta de cursos de graduação, cursos superiores de tecnologia (CSTs) e pós-graduação (presencial e a distância); promover o permanente aperfeiçoamento dos programas de pesquisa, extensão e pós-graduação; e, intensificar as ações de comunicação do IPOG junto à sociedade e ao seu público interno para assegurar a continuidade das políticas de valorização e de realização dos discentes do IPOG. Assim sendo, o **Quadro 4** abaixo descreve as metas e ações para as Políticas Acadêmicas, na vigência deste PDI.

Quadro 4 – Metas e Ações Relacionadas com o Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

| OBJETIVOS | Expandir a oferta de cursos de graduação, CSTs e pós-graduação (presencial e a distância) e promover o permanente aperfeiçoamento dos programas de pesquisa, extensão e pós-graduação; intensificar as ações de comunicação do IPOG ao lado da sociedade e ao seu público interno para assegurar a continuidade das políticas de valorização e de realização dos discentes do IPOG | | | | | |
|-------------------------------------|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| Implantar curso de graduação e CSTs | - Elaborar e implantar o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. | - | - | - | X | X |
| | -Promover a seleção do corpo docente para o Curso de Psicologia. | - | - | - | X | X |
| | - Preparar laboratórios, biblioteca e equipamentos para o Curso de Psicologia. | - | - | - | X | X |
| | - Elaborar e implantar o Projeto Pedagógico para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial – EaD | - | X | X | - | - |
| | -Promover a seleção do corpo docente para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial - EaD. | - | X | X | - | - |
| | - Preparar laboratórios, biblioteca e equipamentos para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial. | - | X | X | - | - |

| OBJETIVOS | Expandir a oferta de cursos de graduação, CSTs e pós-graduação (presencial e a distância) e promover o permanente aperfeiçoamento dos programas de pesquisa, extensão e pós-graduação; intensificar as ações de comunicação do IPOG ao lado da sociedade e ao seu público interno para assegurar a continuidade das políticas de valorização e de realização dos discentes do IPOG | | | | | |
|---|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| | - Elaborar e implantar o Projeto Pedagógico para o Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento em Aplicativos e Jogos Virtuais. | - | X | X | - | - |
| | - Promover a seleção do corpo docente para o Curso Superior e Ampliar a oferta de CST na área de tecnologia. | - | X | X | - | - |
| | - Preparar laboratórios, biblioteca e equipamentos para o Curso Superior de Tecnologia. | - | X | X | - | - |
| Ampliar a área de Ensino a Distância - EaD | - Elaborar o Projeto para Recredenciamento em EaD. | X | - | - | - | - |
| | - Solicitar recredenciamento para EaD no MEC. | - | X | X | - | - |
| | - Ampliar cursos de pós-graduação em EaD. | - | - | X | - | - |
| Atualizar e Desenvolver cursos novos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> | - Atualizar e desenvolver novos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> nas diversas áreas do conhecimento. | X | X | X | X | X |
| Consolidar o Núcleo de Pesquisa – IPOG_DATA | - Fomentar a participação em Editais de Pesquisa de agências governamentais. | - | X | X | X | X |
| | - Abrir Editais de Pesquisa internos. | X | X | X | X | X |
| | - Divulgar os resultados relativos ao desenvolvimento de projetos de transferência de tecnologias à sociedade. | - | X | X | X | X |
| Promover permanentemente a melhoria do padrão de qualidade das atividades institucionais desenvolvidas junto às comunidades interna e externa | - Promover o reforço e a modernização da imagem do IPOG frente à sociedade, mediante constante presença da Instituição na mídia. | X | X | X | X | X |
| Fomentar ações de comunicação | - Intensificar a divulgação de eventos da Instituição por meio do Portal do IPOG. | X | X | X | X | X |
| | - Fomentar as publicações de livros. | - | X | X | X | X |
| | - Criar campanhas promocionais para os diferentes eventos institucionais, de modo a valorizar a marca IPOG. | X | X | X | X | X |

| OBJETIVOS | Expandir a oferta de cursos de graduação, CSTs e pós-graduação (presencial e a distância) e promover o permanente aperfeiçoamento dos programas de pesquisa, extensão e pós-graduação; intensificar as ações de comunicação do IPOG ao lado da sociedade e ao seu público interno para assegurar a continuidade das políticas de valorização e de realização dos discentes do IPOG | | | | | |
|---|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| | Divulgar as publicações científicas dos professores e alunos para o público interno e externo por meio de sua revista científica ou em outras. | X | X | X | X | X |
| | - Promover a cobertura de assuntos de interesse do IPOG, em articulação com as distintas mídias. | X | X | X | X | X |
| | - Promover o fortalecimento da imagem do IPOG por meio das redes sociais. | X | X | X | X | X |
| | - Promover a divulgação das diversas atividades acadêmicas a exemplo do processo seletivo e outros. | X | X | X | X | X |
| | - Acompanhar e avaliar permanentemente os resultados das atividades e das ações relativas ao processo de comunicação junto à comunidade e à sociedade. | X | X | X | X | X |
| Consolidar a Ouvidoria do IPOG | - Revisar periodicamente o regulamento da Ouvidoria. | X | X | X | X | X |
| | - Promover a capacitação contínua do Ouvidor | X | X | X | X | X |
| | - Promover fórum e ou workshops entre o instituto, entidades ligadas a Ouvidoria e sociedade local e regional; | X | X | X | X | X |
| Manter e aperfeiçoar os programas de atendimento aos estudantes, atualizando-os permanentemente | - Promover atendimento acadêmico e administrativo ágil e eficiente. | X | X | X | X | X |
| | - Ampliar os canais de comunicação entre docentes, discentes e colaboradores e junto à sociedade. | - | X | X | X | X |
| | - Divulgar, permanentemente, no portal do estudante, as matrizes curriculares, programas de disciplinas, manuais, eventos, cursos, informações gerais e editais de seleção para bolsas, estágios, monitoria, intercâmbio e iniciação científica. | - | X | X | X | X |
| | - Sistematizar e institucionalizar o Programa de Nivelamento/Aprofundamento, na forma de oficinas de aprendizagem. | - | - | - | X | X |
| - Sistematizar e institucionalizar o Programa de Intercâmbio | - | X | X | X | X | |

| OBJETIVOS | Expandir a oferta de cursos de graduação, CSTs e pós-graduação (presencial e a distância) e promover o permanente aperfeiçoamento dos programas de pesquisa, extensão e pós-graduação; intensificar as ações de comunicação do IPOG ao lado da sociedade e ao seu público interno para assegurar a continuidade das políticas de valorização e de realização dos discentes do IPOG | | | | | |
|---|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| | Estudantil, tanto nacional como internacional. | | | | | |
| | - Apoiar a participação dos estudantes em eventos científicos, culturais e esportivos, dentro e fora do IPOG. | X | X | X | X | X |
| | - Manter os programas de benefícios para estudantes (FIES, Bolsa OVG e Bolsa IPOG). | X | X | X | X | X |
| Fomentar ações para o egresso | - Criar o Programa de Acompanhamento e Fidelização dos Egressos, objetivando incentivar o processo de educação continuada. | X | X | X | X | X |
| | - Consolidar o projeto de Acompanhamento de Egressos | - | X | X | X | X |
| Implantar processo de aperfeiçoamento da metodologia de ensino | - Capacitar colaboradores para a educação inclusiva. | X | X | X | X | X |
| | - Atualizar o ementário dos cursos com a previsão das práticas e das metodologias aplicadas nas referidas disciplinas, além da especificação do conteúdo conceitual (abordando os conceitos a serem desenvolvidos); conteúdo procedimental (abordando as atividades práticas a serem desenvolvidas) e conteúdo atitudinal (abordando as atitudes e valores a serem desenvolvidos). | X | X | X | X | X |
| | - Delimitar na estrutura curricular dos cursos a carga horária referente às práticas de cada disciplina. | X | X | X | X | X |
| | - Efetivar a formação continuada do corpo docente para atualização pedagógica. | X | X | X | X | X |
| | - Sistematizar o apoio para participação de docentes em eventos externos, cujos conteúdos possam contribuir para o aprimoramento profissional em sua área de atuação. | X | X | X | X | X |
| Implantar processos metodológicos para vincular as áreas do conhecimento ao | - Criar videoteca. | - | - | - | X | X |
| | - Efetivar calendário de exposição de aluno na biblioteca e em outros espaços do IPOG. | X | X | X | X | X |

| OBJETIVOS | Expandir a oferta de cursos de graduação, CSTs e pós-graduação (presencial e a distância) e promover o permanente aperfeiçoamento dos programas de pesquisa, extensão e pós-graduação; intensificar as ações de comunicação do IPOG ao lado da sociedade e ao seu público interno para assegurar a continuidade das políticas de valorização e de realização dos discentes do IPOG | | | | | |
|---|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| desenvolvimento acadêmico | - Implantar programa de acompanhamento de empregabilidade nos cursos de graduação e pós-graduação (utilizar a infraestrutura do Banco de Talentos) | X | X | X | X | X |
| | - Desenvolver por meio do NAP (Núcleo de Atendimento Psicopedagógico) projetos que permitam o acesso de docentes e discentes a ambiências de aprendizagem colaborativa. | X | X | X | X | X |
| | - Desenvolver o programa de monitorias. | - | X | X | X | X |
| | - Ampliar e implementar núcleos de atividades profissionais. | - | X | X | X | X |
| | - Obter classificação no sistema QUALIS da revista Especialize. | - | X | X | X | X |
| | - Realizar com os alunos, em estágio não obrigatório, encontros por curso com a participação do NAP e do coordenador de curso para acompanhamento e troca de experiências. | - | - | - | - | - |
| Aprimorar o processo de acesso e permanência do aluno no IPOG | - Efetuar convênios com empresas e instituições que se dediquem à educação de jovens e adultos. | - | X | X | X | X |
| | - Implantar política de interação sistemática com as escolas de ensino médio visando à captação de alunos. | - | X | X | X | X |
| | - Ampliar os programas de assistência, monitorias, nivelamentos, apoio psicopedagógico aos discentes visando reduzir a evasão. | X | X | X | X | X |
| | - Efetuar solicitação de fomento a órgãos de financiamento para projetos de acesso e permanência dos alunos no IPOG. | - | - | X | X | X |
| | - Consolidar o programa fidelidade/benefícios para alunos e ex-alunos. | - | X | X | X | X |
| | - Institucionalizar o projeto IPOG inclusivo. | - | X | X | X | X |

| OBJETIVOS | Expandir a oferta de cursos de graduação, CSTs e pós-graduação (presencial e a distância) e promover o permanente aperfeiçoamento dos programas de pesquisa, extensão e pós-graduação; intensificar as ações de comunicação do IPOG ao lado da sociedade e ao seu público interno para assegurar a continuidade das políticas de valorização e de realização dos discentes do IPOG | | | | | |
|---|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| | - Fomentar parcerias fora do Brasil para internacionalizar o IPOG | - | X | X | X | X |
| | - Fomentar Parcerias nos diversos setores da sociedade | X | X | X | X | X |
| | - Fomentar programas de apoio estudantil com relação a metodologias de ensino, pesquisa e extensão no espaço da Biblioteca | X | X | X | X | X |
| | - Intensificar as ações dos núcleos que dão apoio ao discente – NAP, Empresa Jr, etc. | X | X | X | X | X |
| Fomentar o relacionamento do discente com a pesquisa científica | - Ampliar programa de Iniciação Científica. | X | X | X | X | X |
| | - Fomentar a proposição de novos projetos de pesquisa, ampliando a participação em novos segmentos. | X | X | X | X | X |
| | - Incentivar os alunos de iniciação científica a participarem de eventos científicos e publicarem artigos em periódicos com avaliação do QUALIS/CAPES. | X | X | X | X | X |
| | - Acompanhar academicamente os egressos que participaram do PIBIC. | X | X | X | X | X |
| | - Desenvolver grupos de pesquisas interdisciplinares. | X | X | X | X | X |
| Iniciar processo de implantação de mestrado na área de negócios | - Elaborar e implantar o Projeto Pedagógico para o Mestrado Profissionalizante multidisciplinar. | - | - | - | X | X |
| | - Promover a seleção do corpo docente para o Mestrado Profissionalizante multidisciplinar. | - | - | - | X | X |
| | - Preparar laboratórios, biblioteca e equipamentos para o Mestrado Profissionalizante multidisciplinar. | - | - | - | X | X |

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Este eixo compreende a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira). Os objetivos principais deste eixo são: reavaliar as políticas e diretrizes relacionadas ao corpo social da instituição, adequando-o permanentemente para o exercício de suas funções; adaptar a gestão e a estrutura

organizacional da Instituição; e, assegurar a sustentabilidade econômico-financeira do IPOG. As metas e ações estão espelhadas no **Quadro 5** abaixo.

Quadro 5 – Metas e Ações Relacionadas com o Eixo 4 – Políticas de Gestão

| OBJETIVOS | Reavaliar as políticas e diretrizes relacionadas ao corpo social da instituição, adequando-o permanentemente para o exercício de suas funções; adaptar a gestão e a estrutura organizacional da Instituição e Assegurar a sustentabilidade econômico-financeira do IPOG. | | | | | |
|---|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| Dar continuidade à política de valorização e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo | - Promover a consolidação do Plano de Cargos e Salários – PCS. | X | X | X | X | X |
| | - Oferecer cursos de capacitação para professores e funcionários. | X | X | X | X | X |
| | - Promover o atendimento às condições de trabalho relativas à segurança, bem-estar e saúde ocupacional. | X | X | X | X | X |
| | - Manter Programa de Bolsas para funcionários e seus dependentes, bem como para dependentes de professores. | X | X | X | X | X |
| | - Instituir o programa de avaliação de desempenho do corpo docente, discente e técnico-administrativo. | X | X | X | X | X |
| Promover mudanças em toda gestão acadêmica e administrativa | - Elaborar e adequar o plano de metas para a gestão organizacional e a estrutura organizacional, de acordo com a missão e os objetivos institucionais. | X | X | X | X | X |
| | - Promover a aprovação e a execução das políticas institucionais previstas no PPI e PDI. | X | X | X | X | X |
| | - Institucionalizar os planejamentos acadêmico, estratégico, administrativo-financeiro e de marketing como ferramentas de gestão. | X | X | X | X | X |
| | - Elaborar e aprovar os planejamentos orçamentários anuais. | X | X | X | X | X |
| | - Promover reuniões entre os diversos Colegiados (DE/CAS/CPA/NDEs/outros) com vistas à discussão dos documentos institucionais oficiais (PPI, PDI, PPC etc). | - | X | X | X | X |
| Viabilizar os recursos necessários para manter o IPOG autossustentável do ponto de vista econômico e financeiro | - Definir as fontes de recursos financeiros necessários e prever a prioridade na alocação, distribuição e utilização dos referidos recursos nas atividades desenvolvidas no IPOG; | X | X | X | X | X |
| | - Aumentar as receitas institucionais por meio da expansão dos cursos de | X | X | X | X | X |

| OBJETIVOS | Reavaliar as políticas e diretrizes relacionadas ao corpo social da instituição, adequando-o permanentemente para o exercício de suas funções; adaptar a gestão e a estrutura organizacional da Instituição e Assegurar a sustentabilidade econômico-financeira do IPOG. | | | | | |
|--|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| | graduação, CSTs, pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i> e extensão; | | | | | |
| | - Analisar a viabilidade econômico-financeira dos planos, programas e projetos dentro e fora do IPOG; | X | X | X | X | X |
| | - Dar continuidade aos planejamentos administrativo, financeiro-tributário, como forma de manter a instituição autossustentável- | X | X | X | X | X |
| | - Assegurar o suporte necessário para promover as despesas de manutenção da infraestrutura física, a aquisição de equipamentos e do acervo bibliográfico; | X | X | X | X | X |
| | - Assegurar o suporte financeiro necessário para promover a capacitação continuada do corpo docente e técnico-administrativo; | X | X | X | X | X |
| Consolidar a atuação dos NDEs e Colegiados dos cursos | - Atualizar a regulamentação de funcionamento dos NDEs e Colegiados dos cursos | X | X | X | X | X |
| | - Incentivar cursos de legislação e processos com os coordenadores de curso, membros do NDE e Colegiados | X | X | X | X | X |
| | - Incentivar a participação dos coordenadores de curso nos encontros nacionais de coordenadores de curso promovidos pelo MEC ou pelas Associações. | X | X | X | X | X |
| Implantar processos de educação permanente para a gestão educacional | - Incentivar programa de intercâmbio para diretores com outras instituições nacionais e internacionais | - | X | X | X | X |
| | - Realizar fóruns com os gestores acadêmicos e administrativos | - | X | X | X | X |
| | - Realizar cursos anuais de aperfeiçoamento para os gestores institucionais | X | X | X | X | X |
| | - Efetivar programas de integração e capacitação de recursos humanos | X | X | X | X | X |
| Aperfeiçoar continuamente, os processos e métodos de gestão acadêmica, administrativa e financeira | - Ampliar o website da IPOG: Empresa Jr., Informações sobre Estágio etc. | - | X | X | X | X |
| | - Adotar mecanismos de controle orçamentário, que tenham transparência e flexibilidade | - | X | X | X | X |
| | - Avaliação do sistema de gestão acadêmica atual a partir das novas demandas, tendo em vista a | X | X | X | X | X |

| OBJETIVOS | Reavaliar as políticas e diretrizes relacionadas ao corpo social da instituição, adequando-o permanentemente para o exercício de suas funções; adaptar a gestão e a estrutura organizacional da Instituição e Assegurar a sustentabilidade econômico-financeira do IPOG. | | | | | |
|---|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| | integração dos diversos setores da IPOG, visando facilitar os processos decisórios | | | | | |
| | - Efetivar relatórios financeiros, semestralmente, contendo impactos e resultados das diferentes áreas da IPOG | X | X | X | X | X |
| | - Instituir a prática orçamentária por curso | X | X | X | X | X |
| | - Implantar um sistema de segurança patrimonial | - | X | X | X | X |
| Definir a rede de relacionamento hierárquico-funcional, e as relações de cada gestor institucional com a comunidade acadêmica | - Atualizar o organograma institucional periodicamente | X | X | X | X | X |
| Valorizar os recursos humanos do IPOG, oferecendo condições para o seu aperfeiçoamento e o progresso na carreira | - Implementar a avaliação de desempenho do corpo docente e Técnico Administrativo | X | X | X | X | X |
| | - Criar programas de incentivo aos docentes para obtenção de títulos <i>stricto sensu</i> | - | - | X | X | X |

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Eixo 5 – Infraestrutura

Este eixo corresponde à dimensão 7 do SINAES (Infraestrutura Física). O principal objetivo deste eixo é assegurar infraestrutura física e tecnológica adequada ao desenvolvimento das atividades do IPOG, em consonância com sua missão institucional. A infraestrutura tem seu alicerce nas seguintes metas e ações, na vigência deste PDI, conforme mostra o **Quadro 6** abaixo.

Quadro 6 – Metas e Ações Relacionadas com o Eixo 5 – Infraestrutura

| OBJETIVO | Assegurar infraestrutura física e tecnológica adequada ao desenvolvimento das atividades do IPOG, em consonância com sua missão institucional. | | | | | |
|---|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| Promover a adequação e a manutenção das instalações e dos equipamentos das 3 unidades | - Promover a modernização da infraestrutura física das unidades administrativas, objetivando bem atender a qualidade das atividades, a acessibilidade e a segurança. | X | X | X | X | X |
| | - Promover a manutenção da infraestrutura física. | X | X | X | X | X |
| | - Promover a melhoria da segurança, mediante a implantação de sistema de monitoração baseado em câmeras (CFTV), inclusive nos estacionamentos. | - | X | X | X | X |
| | - Realizar obras objetivando aperfeiçoar os mecanismos de acessibilidade para pessoas com deficiência. | - | X | X | X | X |
| | - Ampliar as vagas do estacionamento. | - | X | X | X | X |
| | - Ampliar em aproximadamente 3.500m ² a área útil do IPOG. | - | - | - | X | X |
| Promover a ampliação do acervo bibliográfico | - Avaliar a infraestrutura da Biblioteca com fins para adequação periódica. | X | X | X | X | X |
| | - Promover o atendimento adequado para o acesso aos títulos. | - | - | X | X | - |
| | - Atualizar constantemente o acervo bibliográfico, de acordo com as necessidades das distintas áreas do conhecimento. | - | X | X | X | X |
| | - Manter intercâmbio com outras Bibliotecas congêneres. | - | X | X | X | X |
| | - Desenvolver, processar, conservar e divulgar as soluções existentes, de acordo com as necessidades de estudo, docência e a investigação nas distintas áreas do conhecimento. | - | X | X | X | X |
| Atender continuamente as necessidades das áreas acadêmica, administrativa e de infraestrutura tecnológica | - Adquirir e atualizar novos softwares, objetivando atender às demandas dos usuários, as metas previstas no plano de expansão e as necessidades da modernização. | X | X | X | X | X |
| | - Atualizar os servidores que suportam as aplicações e os serviços acadêmico-administrativos (Portal, matrícula WEB, acesso à Internet e Correio Eletrônico). | X | X | X | X | X |
| | - Atualizar e promover a manutenção dos equipamentos imprescindíveis aos trabalhos nos laboratórios e na Secretaria Acadêmica. | X | X | X | X | X |

| OBJETIVO | Assegurar infraestrutura física e tecnológica adequada ao desenvolvimento das atividades do IPOG, em consonância com sua missão institucional. | | | | | |
|--|--|-------|--------|---------|--------|-------|
| METAS | AÇÕES | ANO I | ANO II | ANO III | ANO IV | ANO V |
| | - Ampliar a rede WI-FI, de forma a permitir à comunidade acadêmica o acesso à Internet. | X | X | X | X | X |
| | - Estruturar laboratórios necessários para implantação do curso de Engenharia Civil, Psicologia e dos outros cursos. | - | - | - | - | X |
| | - Atualizar a Tecnologia nas salas de aula, objetivando viabilizar o uso de recursos. | - | - | X | X | X |
| | - Estruturar o atendimento decorrente das necessidades das atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão. | - | X | X | X | X |
| | - Garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência, nos termos da legislação específica. | - | X | X | X | X |
| Implantar ambientes visando facilitar o processo ensino-aprendizagem | - Finalizar o espaço de convivência da Unidade I. | X | - | - | - | - |
| | - Aperfeiçoar a estrutura física, laboratórios e salas de aula, focando a interdisciplinaridade dos cursos. | - | X | X | - | - |

Fonte: Elaboração Própria (2020)

1.8 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O IPOG tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica os cursos superiores de tecnologia, cursos de bacharelado, cursos de licenciatura, cursos sequenciais, cursos superiores de formação específica e cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu, na modalidade presencial e a distância.

Os cursos ofertados pelo IPOG têm conexão direta com as características da região do Centro Goiano, de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram boa formação tecnológica e administrativa.

O IPOG concentra esforços para o exercício de responsabilidade social, sempre orientando seus professores, alunos, funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias, isto é, cuidando de gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, se mostre como produto de vontades e forças

voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle dos recursos naturais. Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais são características comuns deste eixo.

2 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

2.1 DE CURSOS DE GRADUAÇÃO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)

O IPOG possui os seguintes cursos superiores autorizados:

| Denominação do Curso | Tipo de Curso de Graduação | Modalidade | Carga Horária | Vagas Anuais |
|---------------------------------------|----------------------------|------------|---------------|--------------|
| ADMINISTRAÇÃO | BACHARELADO | PRESENCIAL | 3.000 | 200 |
| ENGENHARIA CIVIL | BACHARELADO | PRESENCIAL | 3.980 | 120 |
| DIREITO | BACHARELADO | PRESENCIAL | 4.000 | 150 |
| PSICOLOGIA | BACHARELADO | PRESENCIAL | 4.000 | 140 |
| ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | TECNOLÓGICO | EAD | 2.040 | 500 |
| ADMINISTRAÇÃO | BACHARELADO | EAD | 3.000 | 200 |
| GESTÃO COMERCIAL | TECNOLÓGICO | EAD | 1.640 | 400 |
| GESTÃO FINANCEIRA | TECNOLÓGICO | EAD | 1.640 | 500 |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | TECNOLÓGICO | EAD | 1.640 | 400 |
| DATA SCIENCE | TECNOLÓGICO | EAD | 2.040 | 500 |
| DEFESA CIBERNÉTICA | TECNOLÓGICO | EAD | 2.040 | 500 |

2.2 PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)

O IPOG projeta a abertura dos seguintes cursos superiores de graduação presenciais e a distância, no período de vigência deste PDI:

| Denominação do Curso | Tipo/Modalidade de Curso de Graduação | Turno | Ano de Implantação |
|----------------------|---------------------------------------|---------|--------------------|
| Direito | Bacharelado/Distância | NSA | 2022 |
| Ciências Contábeis | Bacharelado/Distância | NSA | 2023 |
| Processos Gerenciais | Tecnologia/Distância | NSA | 2023 |
| Marketing Digital | Tecnologia/Distância | NSA | 2024 |
| Logística | Tecnologia/Distância | NSA | 2024 |
| Controle de Obras | Tecnologia/Distância | NSA | 2024 |
| Biomedicina | Bacharelado/Presencial | MAT/NOT | 2024 |

2.3 PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)

O IPOG projeta a oferta dos seguintes cursos superiores de pós-graduação Lato Sensu (especialização) presenciais e a distância:

| Denominação do Curso | Carga Horária | Vagas Anuais | Turno | Local de Funcionamento | Ano de Implantação |
|---|---------------|--------------|---------|------------------------|--------------------|
| Gestão de Consultoria & Agências; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2020 |
| Marketing Digital; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2020 |
| Master em Paisagismo: Práticas Projetuais; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2020 |
| MBA Coaching Essencial Aplicado; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2020 |
| MBA Comunicação Digital e Narrativas; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2021 |
| MBA e-Social, Legislação Trabalhista e Previdenciária; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2021 |
| MBA Estratégia Competitiva, Empreendedorismo e Inovação; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2021 |
| MBA Implantação de Empreendimentos de Energia; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2021 |
| MBA Incorporações & Negócios Imobiliários; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2022 |
| MBA Liderança Executiva e Gestão Estratégica de Negócios; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2022 |
| MBA Logística, Supply Chain & Transportes; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2022 |
| MBA Negócios Exponenciais; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2022 |
| MBA Perícia, Auditoria & Gestão Ambiental; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2022 |
| MBA em Auditoria de Sistemas de Saúde | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2022 |
| Pós-graduação em Farmácia oncológica e hospitalar | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2023 |
| MBA Projeto e Segurança de Empreendimentos de Geração de Energia (Hidroelétrica, Solar e Eólica); | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2023 |
| MBA Terceirização de Negócios – BPO; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2023 |

| | | | | | |
|--|-----|-----|---------|------|------|
| MBA em Perícia e auditoria financeira | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2023 |
| Pós-graduação em Saúde Estética e Cosmetologia Avançada | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2024 |
| Pós-graduação em Atenção farmacêutica e farmácia clínica | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2024 |
| MBA em Gestão e Engenharia de Sistemas Elétricos | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2024 |
| Design de Mobiliário; | 360 | 100 | Noturno | SEDE | 2024 |

2.4 PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE EXTENSÃO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)

O IPOG projeta a oferta dos seguintes cursos de extensão (presenciais e a distância):

| Denominação do Curso | Tipo de Curso | Modalidade | Alunos por Turma | Local de Funcionamento | Anos de Implantação |
|-------------------------------------|---------------|------------------|------------------|-------------------------|---------------------|
| LIBRAS | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Educação Infantil | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Educação Especial | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Inclusão Social | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Liderança | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Gerencia de Vendas | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Fluxo de Caixa | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Auxiliar de Escritório | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Auxiliar Administrativo | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Atendimento | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Gerenciamento de Rotina de Trabalho | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
| Departamento Pessoal | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |

| | | | | | |
|------------------------|----------|------------------|----|-------------------------|-------------|
| Contabilidade Aplicada | Extensão | Presencial e EaD | 20 | SEDE - Goiânia GO e AVA | 2022 a 2024 |
|------------------------|----------|------------------|----|-------------------------|-------------|

Para o cumprimento do que se estabelece como missão e compromisso, o IPOG define as seguintes atuações estratégicas:

- a promoção da educação integral do ser humano, incluindo a formação cívica e ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como a formação de nível superior, em nível de graduação (Presencial e a distância) e de educação continuada, de profissionais e especialistas aptos para inserção em setores produtivos, capacitados para participarem do processo de desenvolvimento político-cultural e socioeconômico do país, engajado numa sociedade globalizada e, conscientes da necessidade de continuarem aprendendo, de modo a serem capazes de se adaptar com flexibilidade às novas condições de laboralidade e empregabilidade ou aperfeiçoamento ulteriores;
- a geração e transferência de tecnologia pelo incentivo à atividade criadora, mediante a realização de estudos, pesquisas e difusão de seus resultados, o assessoramento e a prestação de serviço à sociedade civil organizada e aos cidadãos em assuntos relativos aos diversos campos de saber;
- o fomento às atividades de cooperação e intercâmbio técnico-científico com instituições de ensino e agentes de recursos humanos do setor produtivo, com vistas à articulação do ensino superior com os sistemas formais e informais de educação, para elevar o nível da formação do indivíduo, a força de trabalho ativa da sociedade e a qualidade de vida da população;
- o incentivo a ações integradas com a sociedade civil, os cidadãos, organismos nacionais e estrangeiros, para promoção do desenvolvimento da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- o estímulo à produção cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- a certificação e desenvolvimento de competências e habilidades em nível de pós-graduação (Presencial e a distância) nas diferentes áreas de conhecimento em que atua, permitindo ao concluinte de seus cursos a inserção em setores profissionais e a

participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com a formação contínua de seus egressos, bem como dos demais formandos em nível de superior;

- o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e à produção e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver maior entendimento do homem sobre o meio em que vive;
- a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- a promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

No alcance de suas finalidades, o IPOG busca promover e ministrar cursos presenciais de graduação (Presencial e a distância), pós-graduação (Presencial e a distância), especialização (Presencial e a distância), aperfeiçoamento e atualização (Presencial e a distância), e cursos e programas de educação continuada (Presencial e a distância) de interesse geral, em períodos regulares e durante os recessos escolares, modulares ou de caráter intensivo, bem como cursos de especialização nos termos da legislação do Sistema Federal de Ensino, concedendo ao seu egresso certificado de especialização com validade acadêmica e profissional, reconhecida em âmbito nacional.

3 RELATO INSTITUCIONAL

3.1 CONCEITOS OBTIDOS PELO IPOG NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO

O IPOG Conceito possui conceito Institucional - CI Presencial 4 (2014), Índice Geral de Cursos - IGC 4 (2019) e IGC Contínuo 3.0713 (2019) e Conceito Institucional EAD 5 (2016).

Os conceitos obtidos pelos cursos do IPOG nos últimos anos / ciclos avaliativos.

| Código | Grau | Modalidade | Curso | Vagas Anuais | Índices |
|---------|-------------|-------------|---------------------------------------|--------------|---|
| 1050306 | Bacharelado | Presencial | ADMINISTRAÇÃO | 200 | CC: 4(2014) CPC: 3(2018) ENADE: 3(2018) |
| 1572465 | Tecnológico | A Distância | ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | 500 | CC: 4(2022) CPC: - ENADE: - |
| 1383939 | Bacharelado | Presencial | DIREITO | 150 | CC: 5(2017) CPC: - ENADE: - |
| 1192010 | Bacharelado | Presencial | ENGENHARIA CIVIL | 120 | CC: 4(2018) CPC: 4(2019) ENADE: 3(2019) |
| 1536789 | Tecnológico | A Distância | GESTÃO COMERCIAL | 400 | CC: 4(2021) CPC: - ENADE: - |
| 1536790 | Tecnológico | A Distância | GESTÃO FINANCEIRA | 500 | CC: 5(2021) CPC: - ENADE: - |
| 1050428 | Tecnológico | Presencial | MARKETING | 200 | CC: 4(2009) CPC: - ENADE: - |
| 1404615 | Bacharelado | Presencial | PSICOLOGIA | 140 | CC: 4(2018) CPC: - ENADE: - |

CC = Conceito de Curso / CPC = Conceito Preliminar de Curso / ENADE = Conceito ENADE.

Fonte: Cadastro e-MEC e INEP.

3.2 PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

O Processo de Autoavaliação do IPOG, descrito neste PDI, é desenvolvido de forma a atender as 10 (dez) dimensões do SINAES, organizadas em 05 (cinco) eixos. Ele contempla as políticas institucionais aqui previstas, visando o acompanhamento e a avaliação das ações. A autoavaliação institucional está articulada aos processos de planejamento institucional para efetivação das ações de melhoria.

As ações do planejamento e avaliação institucional implantadas estão relacionadas com as políticas estabelecidas pelo IPOG e seu desenvolvimento, conforme se observa nos processos institucionalizados de planejamento e no Relatório de Autoavaliação Institucional.

3.2.1 DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A divulgação e análise dos resultados da autoavaliação são amplamente publicadas pelo IPOG. Para tanto, são utilizados diversos meios de comunicação interna e externa, tais como: painéis e quadros de aviso nas unidades de ensino, reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), internet, redes sociais, seminários e outros.

A divulgação dos resultados da autoavaliação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

3.2.2 PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A elaboração de Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos resulta de um trabalho coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir da investigação de eventuais fragilidades observadas: (a) no Processo de Autoavaliação Institucional; (b) que tenham dado causa a resultados insatisfatórios (inferior a 3) nos conceitos e/ou indicadores divulgados pelo Ministério da Educação (CC, ENADE, CPC, IGC), bem como a identificação de medidas capazes de produzir melhorias efetivas em seus cursos ou no IPOG.

A metodologia a ser utilizada na elaboração do plano de melhorias institucional a partir dos processos avaliativos constitui-se de:

- Análise do modelo de cálculo dos indicadores adotado pelo INEP/MEC, cuja descrição encontra-se em Nota Técnica específica;
- Identificação das principais variáveis que interferem no cálculo dos indicadores;
- Identificação dos conceitos insatisfatórios obtidos pelos alunos, cursos e pelo IPOG nas questões ou nos insumos que os compõem, ou seja: as notas atribuídas às diferentes questões e/ou aos diferentes insumos;
- Exame das prováveis causas que produziram os conceitos e/ou notas insatisfatórias;
- Identificação de outras causas prováveis do desempenho insatisfatório dos alunos do IPOG;
- Análise dos relatórios de autoavaliação institucional e de cursos, e suas repercussões;

- Análise dos relatórios de avaliação in loco produzido por comissão designada pelo INEP/MEC, em especial suas recomendações, no caso do curso ou do IPOG já ter sido visitada, tendo como referencial de qualidade os critérios definidos nos instrumentos de avaliação vigente.

Assim sendo, da análise do relatório de autoavaliação institucional e demais processos avaliativos, são extraídas fragilidades, bem como as eventuais recomendações no sentido de reverter o quadro descrito, para daí obter subsídios para plano de melhorias.

3.3 PROCESSOS DE GESTÃO

O Relatório de Autoavaliação apresenta os processos e resultados avaliativos desenvolvidos no IPOG, as análises realizadas pela CPA da Instituição, bem como alguns resultados e indicativos de qualificação de processos, visando aliar cada vez mais avaliação e planejamento, contribuindo desta forma com os processos de gestão.

O Resultado do Processo de Autoavaliação é encaminhado à instância superior do IPOG, a quem compete definições ou redefinição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir.

Desta forma, o resultado da avaliação subsidia a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), dos Projetos Pedagógicos de Cursos e dos demais documentos institucionais, e as ações internas desencadeadas pelos órgãos deliberativos (Conselho Superior e Colegiados de Curso) e executivos (Diretoria e Coordenadorias) do IPOG.

O IPOG evidencia a interação entre os resultados do conjunto das avaliações em seu planejamento institucional e em suas atividades acadêmicas, de forma a demonstrar as melhorias da Instituição. O **Quadro 7** a seguir apresenta um resumo das principais ações decorrentes dos resultados das avaliações.

Quadro 7 – Ações com base nas avaliações

| AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO | | |
|--|---|--|
| EIXOS AVALIATIVOS | DIMENSÕES | ACÇÕES |
| I Planejamento e Avaliação Institucional | Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | <ul style="list-style-type: none"> • Definida e implantada ação de divulgação do PDI para a comunidade acadêmica, para maior conhecimento do documento. Apesar do bom resultado obtido na autoavaliação, é item passível de melhorias. • Socialização do conhecimento do percurso da avaliação na Instituição. |

| AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO | | |
|---------------------------------|--|--|
| EIXOS AVALIATIVOS | DIMENSÕES | ACÕES |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade das ações de autoavaliação, para que seus resultados sejam utilizados como subsídios para a revisão permanente do PDI. |
| | Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional | <ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à participação da comunidade interna (docentes, discentes e técnico-administrativos) e externa no processo de autoavaliação institucional. • Divulgação dos resultados de forma transparente procurando gerar por meio da autoconsciência valorativa, a capacidade da instituição planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social. • Realização de balanços críticos que proporcionam autoconhecimento da Instituição e se caracterizam como balizadores da avaliação externa. • Continuação do processo, incentivando para a avaliação dos planos de gestão por ocasião do final do ano letivo e para inclusão e incorporação das recomendações e sugestões nos planejamentos setoriais |
| 2 Desenvolvimento Institucional | Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de convênios. • Ampliação das relações do IPOG com os setores da sociedade, fortalecendo ações para o desenvolvimento socioeconômico, da saúde e educacional da região. • Fortalecimento das ações enquanto prática institucional, e do enfoque realidade amazônica nos cursos. • Incentivo à maior participação da comunidade acadêmica em projetos sociais. • Divulgação das ações de responsabilidade social, prática cotidiana dos cursos. |
| 3 Políticas Acadêmicas | Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade | <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade as ações programadas no PDI. • Fortalecimento das ações da assessoria de comunicação. |
| | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Iniciação Científica e a Extensão | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de eventos (e reuniões com docentes) para integração dos conteúdos das disciplinas comuns em busca de desenvolver atividades que contemplem a interdisciplinaridade e favoreçam o aprendizado; discutir currículo e organização didático pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com as políticas de ensino do IPOG; as diretrizes curriculares e a |

| AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO | | |
|---------------------------------|---|---|
| EIXOS AVALIATIVOS | DIMENSÕES | ACÕES |
| | | inovação das áreas, com a participação de toda a comunidade acadêmica (principalmente corpo docente). <ul style="list-style-type: none"> • Revisão e atualização dos PPCs. • Implantação de novas metodologias e metodologias ativas de ensino e aprendizagem (espaço adequado). • Diversificação dos métodos avaliativos. • Desenvolvimento de ações extensionistas de acordo com os anseios da sociedade amazônica. • Maior divulgação das ações extensionistas. • Estímulo para o desenvolvimento da prática de atividades extraclasse. |
| | Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes | <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento das políticas de apoio ao discente (acessibilidade, psicopedagógico etc.) |
| 4 Políticas de Gestão | Dimensões 5: Políticas de Pessoal | <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação / difusão das políticas de pessoal na comunidade acadêmica (corpo docente e corpo técnico-administrativo), pois sempre há novos atores iniciando sua participação no processo. • Fortalecimento das políticas de capacitação, já implementadas, que incluem a biblioteca, apoio ao discente e as secretarias - qualidade no atendimento e/ou capacitação técnica específica. |
| | Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição | <ul style="list-style-type: none"> • Melhorias envolvendo planejamento, a execução e avaliação do trabalho / metodologias e estratégias para superar dificuldades na condução do trabalho. • Estímulo para a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios participação na tomada de decisão, conforme estabelecido no Regimento do IPOG. |
| | Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira | <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade às ações já desenvolvidas, em prol da sustentabilidade financeira institucional. |
| 5 Infraestrutura | Dimensão 7: Infraestrutura | <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de uma melhor infraestrutura acadêmica. • Desenvolvimento da política de expansão institucional nos termos do cronograma de implementação dos cursos - construídos novos laboratórios para os diferentes cursos e o laboratório de Odontologia. • Aquisição, expansão e atualização do acervo bibliográfico, atendendo à demanda dos cursos (aquisição de novas bibliografias para a biblioteca virtual do IPOG e novos cursos) e aumentando a satisfação da comunidade acadêmica. • Melhoria no serviço de fotocópias. |

3.3.1 DEMONSTRAÇÃO DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

Desde a sua implantação, o IPOG ofertou cursos de graduação e pós-graduação na sua região de inserção, garantindo novas oportunidades de acesso à educação superior.

3.3.1.1 *Análise PDI Anterior*

O IPOG teve seu Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado para o período de vigência anterior (2016/2020). Ao longo desses 05 (cinco anos), o IPOG promoveu uma expansão ordenada da oferta dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu na sua região de inserção, garantindo novas oportunidades de acesso à educação superior. Primou pela qualidade dos serviços oferecidos, promovendo a ampliação de sua infraestrutura física e acadêmica, assim como a contratação de corpo docente e corpo técnico-administrativo qualificados para o exercício das atividades pertinentes.

O planejamento e a gestão do IPOG constituíram ambiente favorável para a implementação de políticas e a viabilização dos objetivos, metas e princípios institucionais que asseguraram flexibilidade para planejar, avaliar e estabelecer padrões de qualidade para a gestão acadêmica e gerencial.

A gestão do PDI teve a supervisão da Diretoria e da Comissão Própria de Avaliação, com a responsabilidade de implantar mudanças, utilizando, os resultados da avaliação, dos sucessos e desafios verificados pelo conjunto da comunidade acadêmica.

As linhas gerais de avaliação do PDI, como instrumento de gestão, atentaram para o atendimento das decisões estratégicas do IPOG e para a reafirmação de seu diferencial competitivo. Consideraram, ainda, o atendimento às demandas sociais, educacionais e tecnológicas apresentadas pela comunidade e pelo mercado de trabalho, como balizadores para a expansão e seu desenvolvimento.

Anualmente, o PDI foi redimensionado como resultado de um processo de avaliação, da construção de ideias, de novas políticas e de ações estratégicas decorrentes de indicadores da avaliação institucional e de tendências do cenário da educação superior do País.

No processo de atualização do PDI, a missão institucional foi considerada como um eixo referencial para o acolhimento das recomendações da comunidade acadêmica e das exigências da sociedade, de forma a reafirmar a pertinência e a autenticidade institucionais e sociais.

A integração entre o PDI e o processo de autoavaliação institucional buscou, portanto, qualificar o grau de cumprimento da missão institucional na contribuição do IPOG para o sistema de ensino superior no Estado e na Região, de modo a se distinguir das demais IES em sua área de atuação, sendo efetiva sua contribuição ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

A metodologia de planejamento adotada pelo IPOG e aprimorada anualmente iniciou-se com a análise, pela administração superior, dos objetivos e metas do PDI, o que gerou a definição de prioridades cada ano. Assim, os objetivos e as metas orientaram o alinhamento das ações com a missão, com as políticas e os princípios institucionais.

Periodicamente foi realizado um autoestudo avaliativo através da Comissão Própria de Avaliação, o desempenho institucional, tomando como base o PDI, utilizado pelos dirigentes como reflexão das atividades desenvolvidas e como base para a adoção de mudanças e dos ajustes necessários ao aprimoramento institucional permanente.

Também periodicamente, o IPOG definiu novas ações, partindo da análise do ambiente interno e externo e dos resultados do processo de avaliação que, integrados, apoiaram o seu desenvolvimento.

No **Quadro 8** a seguir, apresenta-se as ações realizadas no período de vigência do PDI 2016-2020 do IPOG.

Quadro 8 – Ações PDI 2016-2020

| AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI APROVADO (2016-2020) |
|---|
| Credenciamento da Pós Graduação EaD com o curso Gestão Empresarial, Inovação e Estratégia Competitiva. |
| Os cursos de Direito, Psicologia e Engenharia Civil foram autorizados e no caso deste último, já foi reconhecido. Os cursos foram autorizados por meio das seguintes portarias: Engenharia Civil, autorizado pela Portaria n. 744 de 10 de dezembro de 2014 e reconhecido por meio da Portaria n. 824 de 22 de novembro de 2018, publicada no DOU de 26 de novembro de 2018; Direito autorizado pela Portaria n. 370 de 28 de maio de 2018, publicado no DOU de 30 de maio de 2018; e Psicologia autorizado pela Portaria n. 243 de 29 de maio de 2019, publicado no DOU de 31 de maio de 2019. |
| Em 2021 o IPOG teve a autorização dos cursos de Gestão Financeira e Gestão Comercial por meio da Portaria nº 1.069 de 23/09/2021, na modalidade a distância, logo em seguida, em 2022 teve a autorização do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, por meio da Portaria nº 591 de 14/04/2022, também na modalidade a distância, com a primeira turma iniciada em 2022/2. |
| Implantação da estrutura organizacional da Equipe Multidisciplinar vinculada ao GEAD – Gestão do Ensino à Distância do IPOG. Constituída por tutores, monitores e docentes conteudistas. Técnicos acadêmicos e administrativos. |

| |
|--|
| Implantação dos cursos de pós-graduação lato sensu, na modalidade presencial e EaD. Cursos nas áreas de Arquitetura, Engenharias, Gestão, Liderança, Saúde, Tecnologia e Financeira Contábil. |
| Desenvolvimento de atividades de iniciação científica, com o incremento do IPOGData e extensão no âmbito dos cursos oferecidos. Desenvolvimento de cursos de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional – CAP. |
| Contratação e manutenção do corpo docente e do corpo técnico-administrativo qualificado, com disponibilidade para dedicação aos cursos ofertados e/ou atividades desenvolvidas. |
| Disponibilização de novos laboratórios para os cursos de Direito e Psicologia. |
| Disponibilização de infraestrutura física e acadêmica adequada às necessidades institucionais e ao desenvolvimento dos cursos oferecidos pelo IPOG. |
| Expansão dos recursos de informática com a aquisição de mais computadores, servidores e ampliação do número de laboratórios de informática. |
| Expansão do acervo bibliográfico. Aquisição de plataformas digitais para acervo bibliográfico. |
| Promoção e ampliação da Autoavaliação Institucional - CPA. |
| Manutenção do equilíbrio do fluxo financeiro, permitindo a qualidade de serviços prestados à comunidade. |
| Promoção e desenvolvimento das condições adequadas de acesso e permanência do aluno na IES, com a implantação do núcleo de acessibilidade e do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico. |

4 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

4.1 INSERÇÃO REGIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional do IPOG contemplou plenamente, em sua concepção, as demandas efetivas de natureza econômica e social da região. O Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG está localizado em uma região nobre da capital Goiânia localizado na Rua T 55, QUADRA 105, LOTE 1, 19 a 22, Nº 713 - Setor Bueno - Goiânia/Goiás, no município de Goiânia, Estado de Goiás. Em 2012, o IPOG solicitou a inserção de mais uma unidade (Unidade I), localizada na Avenida T-1 esquina com Rua T-55, Qd. 105, Lt. 1/22, Setor Bueno, CEP: 74.210-098

O IPOG insere-se no contexto da capital do estado de Goiás, precisamente na cidade de Goiânia-GO, comprometendo-se a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, na medida em que busca promover a qualificação e capacitação de recursos humanos, em nível de graduação.

Goiânia é a capital do estado de Goiás, está situada no Planalto Central, a 209 Km de Brasília e tem uma área total de aproximadamente 739 quilômetros quadrados. Localizada no centro do seu estado, é a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília. É um importante polo econômico da região, sendo considerada um centro estratégico para áreas como indústria, medicina, moda e agricultura.



Localização de Goiânia no estado de Goiás

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população é de 1.302.001, com estimativa de 1.516.11 habitantes no ano de 2019, sendo a sexta maior cidade do Brasil em tamanho, com 256,8 quilômetros quadrados apenas em sua área urbana, e o décimo segundo município mais populoso do Brasil. Englobando vinte municípios, Região Metropolitana de Goiânia ocupa uma área de 7.397,203 quilômetros quadrados e possui 2.421.831 habitantes, o que a torna a 13ª região metropolitana mais populosa do país. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM no município de Goiânia atingiu a marca de 0,799 - patamar consideravelmente elevado em conformidade aos padrões do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.

Goiânia foi planejada e construída para ser a capital do Estado de Goiás, em substituição à antiga cidade Vila Boa de Goiás, fundada ainda no período colonial. O Município está localizado no centro da região de maior desenvolvimento, e com maiores possibilidades econômicas do Estado. Próxima da Capital Federal e praticamente equidistante de todos os outros Estados brasileiros.

A ideia da mudança da capital do Estado de Goiás, e conseqüentemente da criação de Goiânia, surgiu do interesse de localizá-la de modo a melhor favorecer os interesses econômicos do Estado. A primeira capital goiana – Vila Boa de Goiás, hoje denominada Cidade de Goiás – tinha sido escolhida quando a principal atividade econômica da província era a exploração de minérios nobres (ouro) e pedras preciosas (esmeraldas, diamantes etc.).

Com o declínio da mineração, as famílias aqui instaladas tiveram que se dedicar à produção agropecuária, primeiro para a subsistência e depois para atender à demanda de viajantes que passavam por Goiás por meio das grandes rotas que ligavam a Região Sudeste à Região Norte, ao Mato Grosso e ao Nordeste.

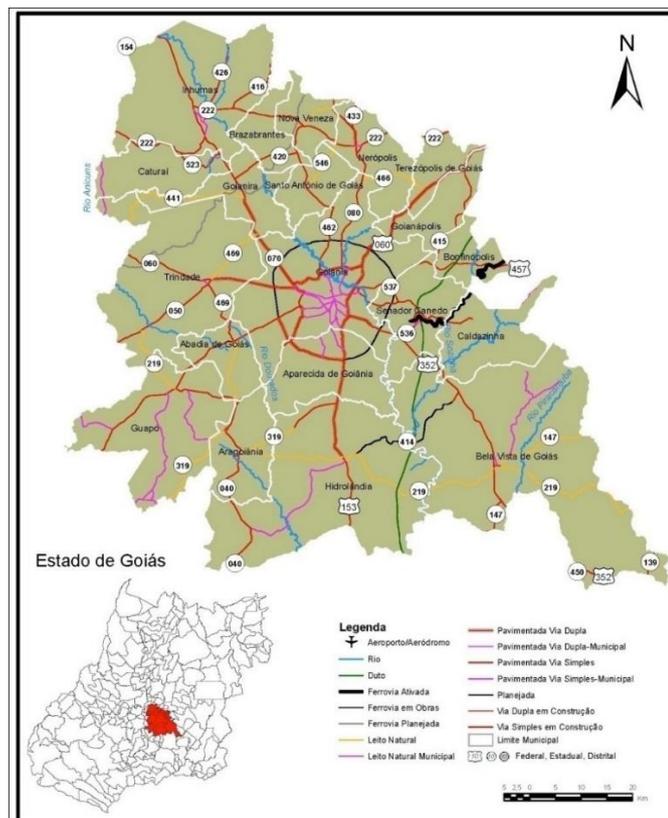
Essas atividades se desenvolveram e o Estado passou a ser um importante fornecedor de gêneros alimentícios para os Estados do Sudeste, mais dedicados à industrialização. Durante o Estado Novo, começaram a surgir projetos de ocupação do Centro-Oeste, ainda caracterizado por grandes vazios populacionais, o que atraiu interessados de todo o país para Goiás. Desta forma, a criação do gado e a agricultura passaram a ser fatores mais preponderantes no desenvolvimento do Estado do que a exploração mineral.

A região de influência metropolitana de Goiânia é composta por dois grupos de municípios. A primeira região, formada por 11 municípios, é denominada Região Metropolitana de Goiânia e foi criada pela Lei Complementar nº 27, de 30 de dezembro de

1999. A Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (Seplan/GO) inclui mais dois municípios, que não são considerados pela Prefeitura Municipal, mas que têm relações diretas com a capital: Guapó e Caldazinha. Além disso, a Região de Desenvolvimento Integrado possui mais 7 municípios, totalizando 20.

- **Região Metropolitana de Goiânia:** Goiânia, Trindade, Goianira, Santo Antônio de Goiás, Nerópolis, Goianópolis, Senador Canedo, Aparecida de Goiânia, Hidrolândia, Aragoiânia, Abadia de Goiás, Caldazinha e Guapó.
- **Região de Desenvolvimento Integrado de Goiânia:** Região Metropolitana + Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caturai, Inhumas, Nova Veneza e Terezópolis de Goiás.

Todas essas cidades possuem fortes ligações com Goiânia por sua proximidade. A mais distante fica a 45 km da capital, mas essas distâncias são contadas entre as sedes do município: os limites municipais estão mais próximos.



Região Metropolitana de Goiânia e Região de Desenvolvimento Integrado de Goiânia
(Fonte: Secretaria de Indústria e Comércio/GO - Superintendência de Geologia e Mineração)

Muitas dessas cidades dependem economicamente da capital pois suas atividades principais não são suficientes para manter as finanças municipais ou para dar postos de trabalho para toda a população. Nesses casos, não é raro que muitos dos moradores se desloquem até Goiânia todos os dias para trabalhar e/ou estudar. Segundo o Observatório das Metrôpoles, da Universidade Federal do Rio de Janeiro¹.

Pode-se afirmar que mais de 90% dos deslocamentos desses municípios se dirigem para o polo metropolitano. A média de deslocamento na Região Metropolitana, envolvendo todos os 11 municípios é de 80%, ou seja, grande parte da população procura o polo metropolitano para resolver suas demandas por trabalho e educação, sem contar com outras necessidades tais como: saúde, assistência social, cultura. Em números absolutos, [...] aproximadamente 100 mil pessoas procuram a capital do Estado só para trabalhar e estudar (LIMA e MOYSÉS, 2009, p. 74).

Cidades que fazem parte da Região de Desenvolvimento Integrado de Goiânia

| Município | Área (km ²) | População 2010 | Distância de Goiânia (km) | % Deslocamento* |
|------------------------|-------------------------|----------------|---------------------------|-----------------|
| Abadia de Goiás | 146,458 | 6.868 | 10 | 23,07 |
| Aparecida de Goiânia | 288,465 | 455.735 | 18 | 33,11 |
| Aragoiânia | 218,755 | 8.375 | 22 | 9,63 |
| Bela Vista de Goiás | 1.276,617 | 24.539 | 45 | 3,66 |
| Bonfinópolis | 122,257 | 7.536 | 33 | 21,70 |
| Brazabrantes | 123,548 | 3.240 | 32 | 22,01 |
| Caldazinha | 311,687 | 3.322 | 27 | 5,35 |
| Caturai | 207,154 | 4.670 | 39 | 15,32 |
| Goianópolis | 162,380 | 10.681 | 33 | 4,21 |
| Goiânia | 739,492 | 1.301.892 | -- | 2,13 |
| Goianira | 200,402 | 34.061 | 22 | 25,69 |
| Guapo | 517,005 | 14.002 | 24 | 13,63 |
| Hidrolândia | 944,238 | 17.398 | 32 | 9,18 |
| Inhumas | 613,349 | 48.212 | 42 | 5,59 |
| Nerópolis | 204,216 | 24.189 | 28 | 9,16 |
| Nova Veneza | 123,376 | 8.129 | 33 | 12,34 |
| Santo Antônio de Goiás | 132,803 | 4.690 | 20 | 17,04 |
| Senador Canedo | 244,745 | 84.399 | 16 | 36,46 |
| Terezópolis de Goiás | 106,976 | 6.562 | 28 | 12,13 |
| Trindade | 713,280 | 104.506 | 18 | 19,12 |

(*) % de deslocamento se refere ao percentual de habitantes que se deslocam para trabalhar ou estudar em outro município. Fonte: SEPLAN/GO (2019).

As principais vantagens competitivas e potencialidades da região metropolitana decorrem do fato de:

¹ LIMA, José Júlio Ferreira; MOYSÉS, Aristides (org.). Como andam Belém e Goiânia. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009.

- Ser centro de influência regional;
- Ter localização geográfica estratégica;
- Deter base econômica diversificada;
- Possuir capacidade de geração de emprego;
- Ser polo universitário;
- Ter descentralização industrial e,
- Possuir infraestrutura para transporte de cargas.

Uma grande potencialidade existente é o fato de a região pertencer ao eixo econômico Goiânia-Anápolis-Brasília, que apresenta espaços urbanos dotados de infraestrutura suficiente e outros fatores de competitividade econômica, sendo o principal deles o de se constituir num dos maiores e mais dinâmicos centros de consumo do país.

É neste contexto que a Instituição está inserida, tendo como vocação global, ser aberta à comunidade, caminhando como numa dinâmica diferenciada, aparelhada para atender às exigências do avanço tecnológico atual. Para isso, a instituição disponibiliza serviços nas áreas dos cursos oferecidos. Sendo aberta ao diálogo, a Instituição é um centro de Ciência e do Saber e comprometida com uma concepção moderna na qual predomina o ensino de qualidade, a formação crítica do profissional em relação à sociedade e compreensão do papel que lhe é inerente, para que possa analisar e contribuir na discussão dos problemas regionais e nacionais. Fica explicitado também, o compromisso com a formação do homem e com o desenvolvimento social, científico e tecnológico e acredita-se que é preciso articular a formação científica – profissional e a formação ética, política e estética.

Nesse sentido, o IPOG representa uma possibilidade concreta de profissionalização do mercado de trabalho e de garantia de acesso à demanda educacional de toda uma região. O IPOG chega nesse contexto com as propostas pedagógicas mais atualizadas possíveis e com cursos que atendem a várias áreas do conhecimento, com perspectivas de também inovar não só no campo da graduação, como também no campo da pós-graduação.

Essa visão remete ao desenvolvimento local, à participação social e ao comprometimento com o aumento na qualidade do nível de profissionalização e de acesso ao ensino superior para milhares de pessoas que não somente querem como fazem questão de permanecer em seu município, aprender o seu ofício e colocá-lo a serviço de sua comunidade.

Torna-se legítimo, portanto, o compromisso e a atuação do IPOG nesse cenário de demandas específicas e consideráveis.

A região de Goiânia apresenta grande necessidade de formação e geração de conhecimentos e aperfeiçoamento pessoal, garantindo acesso aos alunos da região e proporcionando a permanência deles a fim de desenvolverem suas atividades profissionais e contribuição na resolução de problemas locais e regionais.

A inserção social do IPOG é caracterizada por políticas, diretrizes, metas e ações destinadas a beneficiarem pessoas ou grupos de pessoas que diferem substancialmente dos demais com relação a um ou mais parâmetros relevantes, nas comunidades acadêmicas diversas com as quais se relaciona, ou mesmo na comunidade social. Essas políticas devem ser desenvolvidas na perspectiva do processo de aprendizagem, com dois objetivos principais:

- (a) estimular, apoiar e/ou promover a inserção social; e
- (b) educar para o exercício pleno da cidadania e de profissões.

No conjunto de aspectos analisados para a construção do Projeto Pedagógico Institucional, foi considerada a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver na cidade.

4.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E CURRÍCULO

4.2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas do IPOG, tendo em vista a sua trajetória histórica, inserção regional, missão, finalidades e objetivos, já descritos neste PDI.

É uma declaração de uma identidade institucional; uma explicitação da linha filosófico-pedagógica que fundamenta todos os cursos, programas e projetos do IPOG na direção de afirmar o princípio do funcionamento orgânico da Instituição (no sentido de corpo único, integrado e em interação dialógica) e favorecer a conquista de uma excelência reconhecida pelos atores internos e pela sociedade como um todo.

O PPI sintetiza as discussões travadas no seio dos atores envolvidos no projeto de idealização da FIC, constituindo-se num produto coletivamente construído que sistematiza e consubstancia teorias, reflexões e práticas que estão presentes no cotidiano da Instituição.

A elaboração do PPI superou os desafios próprios do exercício da participação e do compartilhamento, num trabalho efetivamente cooperativo, porque produto de negociação e confronto provenientes do pluralismo de ideias dos diferentes atores institucionais envolvidos. A diversidade de saberes e práticas, próprias da heterogeneidade da formação dos profissionais, se, por um lado, refletiu-se em diferentes e divergentes percepções e propostas em torno do fenômeno educativo, por outro, ampliou e enriqueceu os debates, contribuindo decisivamente para a qualificação teórica de todo o conjunto das políticas institucionais.

Assim, firmou-se que do ponto de vista do conhecimento e do saber, o IPOG procura refletir e incorporar as mais recentes teorizações e princípios pertinentes. Do ponto de vista do desenvolvimento regional, busca promover a sua contribuição para as necessidades do mercado de trabalho, sem, contudo, perder de vista o perfil do egresso que pretende formar.

Dessa forma, pode-se construir um quadro de referência conceitual e metodológica que norteia a realização da missão institucional, na medida em que estabelece os parâmetros de condução das atividades acadêmicas e apresenta políticas institucionais compostas por um conjunto de estratégias necessárias à consecução dos objetivos maiores da educação superior e da Instituição.

Em sua fundamentação, o PPI expressa uma visão de mundo e do papel da educação superior, ao mesmo tempo em que explicita o papel do IPOG e sua contribuição social nos âmbitos regional e nacional, por meio do ensino, da investigação científica e da extensão na busca da articulação entre o

real e o desejável. Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da Instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

Os fundamentos do PPI do IPOG orientam o projeto educativo de forma articulada e não deixam à margem os compromissos sociais da Instituição. O cotidiano educacional mediante o exercício do princípio da liberdade de ensino se complementa com os compromissos sociais e confere ao PPI o caráter plural da Instituição. Assim, os fundamentos do processo educativo criam as condições para que o PPI possa legitimamente materializar-se, articulando a pluralidade de ideias e propostas que caracterizarão a FIC.

Na construção do PPI teve-se como pressuposto que um projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o compõem. Entre suas características básicas estão:

- Identificar uma proposta pedagógica;
- Entender o “ser humano” como foco de sua concepção;
- Orientar-se por uma visão educativa e em um estilo de ensino-aprendizagem;
- Comprometer os contextos social, econômico e cultural no qual se desenvolve o processo educacional;
- Pautar-se pela ação integrada de gestores, docentes, alunos e técnico-administrativos.

Os princípios filosóficos gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional do IPOG são:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Valorização do profissional da educação;
- Gestão democrática do ensino, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da comunidade;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extra acadêmica;
- Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

A consolidação do princípio da indissociabilidade entre ensino, investigação científica e extensão, mesmo estando sob a configuração acadêmica de faculdade, é um desafio presente ao reiterar um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que possibilita a aproximação entre o IPOG e comunidade, a autorreflexão do processo e o significado social do trabalho acadêmico.

Um currículo bem articulado contribui para superação da crise paradigmática da ciência e da educação, na qual a discussão em pauta é a necessidade de extrapolar a prática que reafirma a fragmentação do conhecimento, derrubando a fronteira das especialidades das disciplinas e buscando uma integração totalizadora. A educação deve ser um processo de construção que não negue os conhecimentos específicos e necessários, mas aborde as especificidades dos eventos, processos, fenômenos da natureza e da história, como uma síntese provisória de múltiplas determinações.

Os princípios que orientam o currículo dos cursos ofertados pelo IPOG são a totalidade, a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática.

A totalidade prevê que todas as partes sejam analisadas em um só momento e conjugadamente, interconectando conceitos e inter-relacionando conhecimentos oriundos das diversas disciplinas.

A interdisciplinaridade aborda a interrelação e o diálogo interdisciplinar, preservando nas áreas de conhecimento a autonomia e a profundidade da pesquisa, mas articulando fragmentos de conhecimentos para uma compreensão multidimensional dos fenômenos.

A relação entre teoria e a prática aborda estes dois polos, reforçando que devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo-se uma unidade indissolúvel. A prática constitui o ponto de partida e de chegada. A teoria passa a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade à qual busca responder.

4.2.2 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No processo de ensino e aprendizagem o currículo deve ser administrado organicamente, permanecendo aberto à discussão, crítica e transformação, permanentemente construído e reconstruído (receptivo às mudanças). Busca-se valorizar o espaço de integração entre ensino, serviço e comunidade como o cenário do processo de ensino e aprendizagem, devendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido, buscando

problematizar o seu cotidiano, tornando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação na perspectiva de uma aprendizagem crítico reflexiva.

O processo de ensino e aprendizagem ocorre em aulas teóricas e práticas. Os temas geradores são levantados e problematizados em espaços reais, fora da sala de aula, com a participação ativa dos estudantes, dentro da programação semestral, com carga horária definida por disciplina, de acordo com a Resolução CNE/CES 03/2007.

A relação disciplina/professor/estudante/comunidade se consolida com a investigação dos objetos de estudo em campo, nas áreas de atuação, por profissão, na modalidade de prática educativa (observação, relação com a teoria e a intervenção na realidade observada). Nesse processo, o aluno coloca-se ao lado do professor, que tem a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo como um ser que também busca o conhecimento.

Entretanto, dialogar com esses estudantes não significa delegar a eles toda a elaboração do problema, mas levá-los a uma análise aprofundada da problemática, a fim de que possam descobrir a totalidade e predispor-se a desnudá-la para responder as questões propostas.

O IPOG entende, em sua organização didático-pedagógica, que o aluno é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e, de acordo com as suas políticas de ensino, definidas no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, busca, na sua organização, propiciar estratégias de aprendizagem, acionando novos conhecimentos significativos aos futuros profissionais.

Desta forma, orienta a elaboração de seus projetos pedagógicos com uma organização curricular, em que o conjunto de atividades de ensino-aprendizagem programadas, período a período, contribui para a construção do conhecimento em bases científicas sólidas, flexíveis, capazes de orientar para a tomada de decisão e para a ação efetiva, propiciando ao futuro profissional a possibilidade de resolver problemas com fundamentação e princípios éticos.

4.2.3 ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

No cenário educacional, impõe-se a participação dos docentes num papel mais ativo como facilitadores e orientadores da aprendizagem. Para tanto, as estratégias orientadas pelo IPOG buscam:

- I. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- II. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;

- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios, as atividades práticas e a participação em atividades de extensão;
- IV. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, devem apresentar:

- I. Concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articule, de forma indissociada, a teoria, a prática e a extensão.
- II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares, tais como os eventos promovidos pelos cursos ofertados;
- III. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional. Ressaltam-se aqui parcerias com diversas organizações do mercado; e
- IV. Consideração da graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

4.2.4 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

No IPOG são adotadas metodologias de ensino que favorecem a aprendizagem, especialmente em atividades práticas. Os projetos pedagógicos dos cursos buscam viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação. Recursos tecnológicos contemporâneos dão apoio às metodologias de ensino, que devem privilegiar estudos de casos e de problemas. O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem. Seminários, estudos de casos, grupos de estudos, painéis, participação em projetos de extensão fortalecem as aulas teóricas e expositivas, sempre com apoio de recursos da tecnologia da informação.

4.2.5 FLEXIBILIDADE DAS COMPONENTES CURRICULARES

Entendendo-se currículo como um conjunto de experiências de vida, o IPOG propõe em cada curso uma matriz curricular periodicamente avaliada, composta por módulos sequenciais e integrados de conhecimentos, visando o tratamento interdisciplinar dos conteúdos acadêmicos, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades e perfil do egresso estabelecido no projeto do curso.

A organização curricular é desenvolvida segundo os seguintes princípios:

- a) ética como tema transversal principal: considerar como eixo temático e norteador dos currículos dos cursos, estimulando o pensar, o refletir e o construir;
- b) flexibilidade curricular: ter a concepção de currículo vivo, construído de forma coletiva e participativa, considerando os saberes, conteúdos e experiências dos sujeitos, no seu contexto de vida;
- c) interdisciplinaridade como princípio didático: buscar sempre a integração das áreas e disciplinas, articulando os saberes, contribuindo para a formação do perfil do egresso que se quer formar;
- d) respeito à pluralidade cultural: respeitar e compreender a diversidade cultural do homem, tendo como ponto de partida de aprendizagem, a sua multidimensionalidade humana; e
- e) compreender a graduação (Presencial e a distância) como primeira etapa do processo de formação continuada: empreender ações direcionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, de tal forma que preparem o educando ao desenvolvimento da habilidade em administrar a sua própria formação continuada.

4.2.6 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter abreviada a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho.

Caso o aluno necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, há a possibilidade de que ele amplie o seu tempo de formação, observados os parâmetros regimentais.

Os currículos dos cursos do IPOG estão organizados em blocos semestrais com indicações de disciplinas teórico práticas, prática pedagógica e estágios e atividades de flexibilização, incluindo as Atividades Complementares.

As atividades propostas para a integralização dos currículos dos cursos do IPOG se constituem em atividades complementares e elementos integradores do currículo, bem como em espaço institucional e pedagógico para a atualização e flexibilização do processo de formação dos profissionais oriundos dos diversos cursos.

4.2.7 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS

O processo de ensino-aprendizagem no IPOG fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passarão à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, integrador, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Essa proposta facilita e estimula o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do

aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Destacar-se-ão, na metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Além disso, é amplamente estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas o IPOG adota, no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet.

4.2.8 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Com especial foco nos cursos das áreas do Direito, Saúde, Gestão, Ambiente e Educação, o IPOG procura implementar, segundo avance em sua maturidade acadêmica, programas metodológicos que adotem a aprendizagem baseada em problemas, mais conhecida no meio acadêmico internacional como Problem Based Learning - PBL. A aprendizagem baseada em problemas tem sido reconhecida mundialmente como uma abordagem capaz de promover a aquisição de conhecimentos pelos alunos ao mesmo tempo em que os ajuda a desenvolver habilidades e atitudes profissionais desejáveis.

Diferentemente dos métodos convencionais de ensino, que utilizam problemas de aplicação após a apresentação da teoria, o PBL utiliza um problema para iniciar, focar e

motivar a aprendizagem de novos conceitos. Nessa abordagem, o aluno utiliza diferentes processos mentais, como capacidade de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar e avaliar, desenvolvendo a habilidade de assumir responsabilidade por sua formação.

A metodologia PBL tem se mostrado um instrumento valioso na formação profissional, com vantagens sobre o método de ensino tradicional. No entanto, para a sua implantação, há necessidade de um considerável esforço institucional. São necessárias adaptações, tais como mudanças na forma de avaliação, mudanças na forma de ver o papel do docente no processo ensino/aprendizagem, investimentos em infraestrutura, adaptações do ambiente, melhoria das bibliotecas, entre outros.

O processo de mudança da educação traz inúmeros desafios como, por exemplo, romper com modelos de ensino tradicional e formar profissionais com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado: a relação entre humanos.

Por esse motivo, e frente a esse desafio, é que o IPOG se predispõe a implementar essa metodologia segundo avance, gradativamente, em sua maturidade institucional acadêmica.

4.2.9 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De forma similar à pretensão com relação à aprendizagem baseada em problemas, o IPOG procura considerar, na mesma proporção do seu amadurecimento acadêmico, a implementação de programas que adotem metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões.

4.2.10 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de uma ou mais disciplinas, componente (s) curricular (es) de curso de graduação (Presencial e a distância) do IPOG, com uma ou mais disciplinas cursadas em curso superior de graduação, ou de pós-graduação *lato sensu*, autorizados ou reconhecidos e mediante Regulamento Institucional, Formulário de Aproveitamento de Estudos e Despachos do Coordenador de Curso, do Diretor Geral e da Secretaria Acadêmica.

A equivalência de estudos, para fins de aproveitamento da disciplina cursada, só será concedida:

- I. quando corresponder a no mínimo 60% (sessenta por cento) da carga horária e do conteúdo programático da disciplina componente curricular de curso do IPOG.

Quando duas ou mais disciplinas cursadas forem aproveitadas para uma única disciplina de curso do IPOG, a nota a ser registrada será a média aritmética simples das notas das unidades de estudo consideradas.

O aproveitamento de disciplina cursada poderá ser:

- I. integral, ficando o aluno dispensado de qualquer adaptação de estudos; e
- II. são atividades acadêmicas a cumprir, relatórios científicos sobre temáticas ou autores das áreas de saber constituintes da matriz curricular do curso de graduação (Presencial e a Distância).

Em qualquer caso, serão registrados, no histórico escolar do aluno, a nota final atribuída na IPOG de origem e a carga horária da unidade de estudo do IPOG considerada equivalente.

No caso de aproveitamento com adaptação de estudos, esta deverá ser realizada no próprio semestre da solicitação, sendo que as atividades acadêmicas estabelecidas deverão ser avaliadas no IPOG, apenas para fins de validação dos estudos aproveitados.

O aproveitamento com adaptação de estudos somente será encaminhado à Secretaria, para registro, após a validação pela Coordenação de Curso e homologação do Diretor Geral, das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno.

4.2.11 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO TRABALHO E OUTROS MEIOS

O aproveitamento de estudos, aceleração e avanço escolar, por meio de cursos, programas de treinamento e desenvolvimento pessoal, ou no próprio trabalho, objetiva-se em avaliar e reconhecer competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para o abreviamento de estudos com base em experiências referente ao perfil técnico da habilitação pretendida. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 9.394/96, Título V, Capítulo III, Art. 41 dispõe sobre a certificação de competências.

As competências anteriormente desenvolvidas pelos alunos, que estão relacionadas com o perfil de conclusão dos cursos oferecidos pela IPOG poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos da legislação vigente.

Assim, poderão ser aproveitados nos cursos, os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- em disciplinas cursadas em outros cursos de nível similar ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos em regulamentação específica; e
- em experiências em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por outros meios informais, mediante a solicitação do aluno e posterior avaliação do aluno através de banca examinadora conforme regulamentação própria.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores desenvolvidas, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da Coordenação de Curso, que deverá nomear uma comissão de especialistas da área, para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando, se necessário a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento pelo Diretor Geral, e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

4.2.12 DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS

O IPOG, com foco em sua atividade principal - ensino - visa permanentemente a melhoria de qualidade na execução da prática didático-pedagógica, produção, pesquisa e extensão, para que seu papel social seja cada vez mais significativo. Assim, é relevante que no processo ensino aprendizagem, a teoria esteja aliada à prática, na perspectiva de formar futuros profissionais capacitados e habilitados em aplicar as técnicas e tecnologias, atendendo à demanda de acordo com sua especialidade no mundo do trabalho.

É dentro deste enfoque que o IPOG irá desenvolver e incentivar seus discentes, docentes e técnicos a realizarem produção de cunho técnico, científico, tecnológico, cultural e social. Estas produções e ações divulgadas em diversos meios de comunicação e apresentada em vários eventos locais, regionais e nacionais possibilitam um crescimento dos envolvidos em diversos aspectos, além de proporcionar uma visão da importância da pesquisa e sua aplicabilidade.

Como forma de divulgar esta produção serão criados mecanismos que proporcionem a publicação de obras de temática científica, tecnológica ou cultural, possibilitando cooperação e interação com outras instituições de ensino, de pesquisa e culturais, por intermédio das mais diversas mídias.

4.2.13 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Pensar as perspectivas atuais da educação é atuar em consonância com as complexas transformações do mundo contemporâneo, onde a terceira revolução - a tecnológica - abre possibilidades tanto para produção e disseminação do saber quanto apontam desafios frente à exclusão dos que não conseguem acompanhar as novas demandas sociais.

Assim, o IPOG tem grande responsabilidade frente à velocidade impressa por essas mudanças. Nesse sentido, as reflexões relacionadas ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação e os demais avanços tecnológicos são absorvidos pelo IPOG com o intuito de contribuir para que se desfaçam alguns mitos e apontem as possibilidades para a prática docente e a formação discente.

O IPOG, ao pautar-se na elevação dos seus níveis de eficiência e eficácia acadêmica, busca incorporar os avanços tecnológicos ao seu cotidiano acadêmico, investindo na informatização das suas atividades, adequando aos avanços a sua estrutura organizacional e

solidificando a integração e aprimoramento técnico-administrativo com a dimensão acadêmica da Instituição.

A inserção acadêmica no mundo tecnológico requer ações e metas como:

- Garantir o acesso e orientar o uso das fontes de informações a toda a comunidade acadêmica;
- Atualizar permanentemente e divulgar os atos acadêmicos por meios impresso e eletrônico;
- Implantação e manutenção de uma biblioteca digital de produção acadêmica;
- Elaboração, atualização e disponibilização semestral de um banco de dados, visando a unificar as informações relativas às produções científica (ações de pesquisa e de integração), artística, cultural e tecnológica; e
- Criação de revista online para a divulgar trabalhos, estudos e pesquisas de conclusão de cursos, entrevistas, material didático e outros materiais, dando oportunidade para produção e divulgação discente.

5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A Política de Ensino do IPOG para os cursos de graduação e pós-graduação é caracterizada pelo desenvolvimento do ensino de qualidade, pautado no rigor acadêmico e nos princípios ético-políticos. Essa política está iluminada pelas reflexões de Theodor Adorno (1995, p.141), quando este se refere à sua concepção de educação como “produção de uma consciência verdadeira”. Assim entende-se que a instituição educativa de ensino superior deve priorizar a formação dessa consciência verdadeira, partindo de uma transformação de atitudes, ações na sala de aula e no espaço acadêmico para a qualidade e autonomia de uma forma geral.

O ensino superior não pode se reduzir às atividades pedagógicas na sala de aula. Para ser dinâmico e integrador, deve estar aliado à pesquisa e à extensão em atividades previstas em seus projetos pedagógicos dos cursos de graduação. A educação deve ser mediadora do saber historicamente produzido pelo homem, o que faz com que seja condição fundamental para que ele atue e transforme a sua própria realidade. O IPOG, comprometida com esta visão de educação, adota em seus projetos pedagógicos uma estrutura curricular que contempla disciplinas de formação básica, formação humanística, formação tecnológica e científica. O IPOG ministra cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de extensão.

5.1 POLÍTICAS DE ENSINO VOTADAS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO

O processo de planejar e implementar cursos para a educação superior exige, dos que assumem essa tarefa, a consideração de diferentes aspectos, não só relativos à eleição de conteúdos e procedimentos adequados à profissão que se quer formar, mas também quanto às concepções e fundamentos que orientam essas escolhas.

Esses aspectos, no entanto, devem articular-se de modo a construir um todo sincronizado e coerente, que em sentido *stricto* cumpra os objetivos e metas para a construção, de modo efetivo, de uma formação sólida e autônoma para os egressos do IPOG.

A partir do exposto, são políticas de ensino de Graduação:

- Oferta de um ensino de graduação generalista, pluralista e interdisciplinar, admitindo as formações profissionais específicas e considerando que constituem a base da atuação profissional sólidos conhecimentos dos diversos campos do saber relacionados com cada profissão;

- Formação superior caracterizada pela flexibilização dos currículos; pela ação integrada entre a teoria e a prática; pela titulação e qualificação dos docentes e pela adequação da infraestrutura como meios permanentes de aprendizagem;
- Implementação de sinergia entre os projetos pedagógicos de cursos presenciais e a distância para que eles estejam em consonância com a missão e visão do IPOG;
- Articulação dos projetos institucionais aos interesses da realidade local e regional, concebendo-os em observância às diretrizes curriculares e padrões de qualidade nacionais;
- Desenvolvimento da análise e ampliação da compreensão crítica dos discentes sobre a realidade, particularmente a realidade do mercado profissional que o discente/egresso irá atuar;
- Promoção da interdisciplinaridade por meio da desconstrução progressiva da visão compartimentalizada do saber;
- Concepção do conhecimento científico como um conhecimento falível e em construção, ou seja, sujeito a contestações e mudanças;
- Desenvolvimento da consciência crítica e incentivo ao espírito investigativo, de colaboração, aptidão e competência para o trabalho em equipe;
- Disseminação de princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- Implementação de instrumentos, estratégias e práticas de avaliação da qualidade e dos processos de ensino-aprendizagem;
- Implementação de programas de desenvolvimento acadêmico, de monitoria e de iniciação científica, visando ao aprimoramento da aprendizagem do discente, sempre sob a orientação de docentes compatíveis com a atividade em curso;
- Adoção de mecanismos especiais voltados para a recuperação das deficiências de formação do ingressante, e ainda mecanismos que evitem a repetência e a evasão;
- Inclusão de atividades complementares nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, aspirando o aproveitamento das experiências científicas e culturais extraclasse, vivenciadas ao longo do curso, dentro e fora da instituição; e,
- Promoção de intercâmbio com núcleos e centros nacionais e internacionais de ensino, pesquisa e extensão.

5.2 POLÍTICAS PARA AS ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

As atividades articuladas ao ensino são entendidas como oportunidades que, em conjunto com as atividades curriculares, favorecem a prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante sua vida acadêmica e que contribuem para a reflexão e confirmação da sua escolha profissional. Dessa forma, as políticas para as atividades articuladas ao ensino sugerem:

- Desenvolvimento do discente em suas dimensões pessoal, profissional e acadêmica para compreensão e possibilidade de intervenção na realidade social, econômica, política e cultural;
- Criação de situações de aprendizagem em que o discente possa experimentar a atividade profissional, num contexto científico, social e cultural, compatível com a área do conhecimento;
- Oportunidade de imersão em sua pretensa profissão e qualificação para atuação no mercado de trabalho; e,
- Criação de núcleos multidisciplinares de formação, qualificação e capacitação profissional dos discentes.

5.3 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

O IPOG, dentro de suas ações, e ainda considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabeleceu, a partir de seus princípios organizacionais, as políticas de pós-graduação *lato sensu*. Inicialmente o foco foi compreender o cenário macro e microeconômico, as dimensões social, cultural e acadêmica no Brasil, em especial sobre a contextualização da oferta e demanda para a educação superior em nível de pós-graduação *lato sensu*.

Neste contexto, percebeu-se uma necessidade real na oferta de cursos de pós-graduação para atender demandas de mercado, com foco na qualificação de categorias profissionais. Esta qualificação, por sua vez, é imprescindível para dar conta do desenvolvimento econômico e social do Brasil, sobretudo com base em sua perspectiva atual de desenvolvimento nacional, pleno emprego e posicionamento de destaque no contexto internacional.

Nesta direção, o IPOG definiu alguns pilares de sustentabilidade da oferta, manutenção e avaliação da sua política de pós-graduação *lato sensu*. Estes pilares são aqui definidos como tripé em que o IPOG se estrutura para a condução da sua pós-graduação (*lato sensu*).

O primeiro e talvez um dos mais importantes elos que darão sustentabilidade e eficácia na dimensão da pós-graduação é sua capacidade de humanizar os processos por meio de uma clara e definida **Política de Relacionamento**. Aqui o foco é estabelecer um conjunto de ações que se traduzem em serviços para estreitar os laços entre o IPOG e seu público de interesse, qual seja, colaboradores, alunos, professores, coordenadores, comunidades em que atende e de forma geral, todos os seus *stakeholders*.

O segundo, e não menos importante, item do tripé do IPOG da sua política de pós-graduação é o **Binômio Teoria-Prática**.

Os cursos de pós-graduação são estruturados, dentre outros aspectos, com um corpo docente que além da titulação acadêmica (doutores, mestres e especialistas), devem possuir significativa experiência de mercado nas respectivas áreas de atuação no ensino. Todos os professores têm experiência prática comprovada e formação acadêmica considerada de alto nível. As aulas buscam trazer elementos teóricos, a partir de conceitos consolidados, associando-os com a sua imediata aplicação.

A aplicabilidade dos conteúdos é um dos pontos fortes neste binômio teoria-prática. Entende-se que é na sala de aula que de fato se pode entregar aos alunos uma formação diferenciada na busca da sua qualificação. Neste sentido, os alunos poderão atuar em suas áreas de forma que provoquem intervenções, adequações e ajustes em suas práticas profissionais. O IPOG tem clareza e entende este pilar como uma “revolução silenciosa”, pois ao provocar em seu corpo discente e docente uma imersão conceitual e prática, o dia a dia dos pós-graduandos será certamente diferente a partir do contato com esse princípio.

Ainda dentro deste tripé aponta-se a existência de práticas pedagógicas inovadoras e metodologias envolventes e inspiradoras; ou seja, a consolidação da prática de que o aluno é parte principal no processo ensino e aprendizagem. Aqui de fato o foco é a aprendizagem, por entender que ela tem como sentido o aluno e não a aula em si.

O último pilar, e não menos importante do tripé da sustentabilidade da política de pós-graduação, é a **Qualidade**. Ainda que qualidade seja um conceito polissêmico e, portanto, complexo, definimos abaixo o que se entende por qualidade dentro do cenário da pós-graduação do IPOG:

Infraestrutura física: Consideramos que as salas de aula são ambientes de aprendizagem e, por isso, têm em sua totalidade uma estrutura que proporciona aos alunos e professores um ambiente agradável e propício à aprendizagem. Neste sentido, prima-se pelo conforto térmico

e acústico, eficiência energética por meio de um *mix* de iluminação natural e artificial, *wireless* em todos os ambientes, computador, projetor multimídia com sistema de som integrado, carteiras que promovem o conforto ergonômico dos alunos e quadro branco, com menor impacto de poluição interna e externa. Os ambientes de trabalho de colaboradores, professores e coordenadores são compostos de todos os itens necessários a uma qualidade de vida laborativa, buscando por meio destes aspectos criar um ambiente mais humano e acolhedor.

Processos de atendimento: todas as demandas para o atendimento no IPOG foram devidamente pensadas e estruturadas. Dentro desse aspecto, definimos como mantra de pensamento e ação o sentido do “atendimento impecável”. Para isso, temos a destacar:

- Equipe de apoio às aulas devidamente treinada e orientada para fazer um atendimento correto;
- Sistema de gerenciamento das solicitações, por meio de orientações especializadas a cada necessidade que tenha ou que venha a existir;
- Sistema de reprografia que dá suporte aos alunos e professores, ainda que nosso foco, neste aspecto, tem sido a orientação dentro do Programa AGENDA 21 IPOG para a redução de cópias; e,
- Equipe que compõe o Departamento Pedagógico totalmente treinada e alinhada para os atendimentos, com todo o mapeamento de processos, divisão racional e eficiente das atividades. Vale destacar que a equipe tem formação superior, passa por treinamentos internos periódicos e, ainda tem uma gerência específica para cuidar das demandas do atendimento.

Sistemas de apoio ao processo ensino-aprendizagem: em qualquer momento da formação de nossos alunos nos cursos de pós-graduação é disponibilizado um sistema eficaz de apoio. Este sistema eletrônico, intitulado “portal do aluno”, oferece de forma integrada os seguintes serviços, 24h por dia e 07 dias por semana:

- Acesso a notas e frequências;
- Consulta ao calendário de aulas;
- Acesso aos materiais didáticos por componente curricular;

- Sistema de comunicação via portal para facilitar os contatos dos alunos com professores, coordenação, equipe pedagógica e outras necessidades;
- Secretaria *online*;
- Consulta ao sistema financeiro; e,
- Cadastro e consulta ao Programa Banco de Talentos.

5.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Nos dias atuais, não apenas o setor empresarial, mas também o setor público e o social exigem, cada vez mais, maior qualificação dos seus profissionais. A graduação passa a ser apenas o primeiro estágio dessa qualificação. O contexto de crescente inovação tecnológica e a rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõe uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla, mas necessariamente especializada. A pós-graduação *lato sensu* surge neste cenário como ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas, sobretudo, para sua permanência nele e para o seu crescimento profissional.

Um esforço considerável vem sendo realizado por instituições públicas e privadas no sentido de proporcionar uma oferta de possibilidades de pós-graduação com competência e qualidade. A esse esforço se associa o IPOG ao propor, definir e implantar seu PDI, a ser estabelecido dentro dos padrões de qualidade exigidos pelos órgãos oficiais e em sintonia com as novas exigências da sociedade contemporânea.

O desenvolvimento de programas no campo da pós-graduação *lato sensu* é o elo entre o ensino, a pesquisa e a sociedade tendo como referência a inovação, a transformação e a excelência. Portanto, o IPOG estrutura suas políticas de iniciação científica e pós-graduação *lato sensu* em dois grandes eixos de atuação:

Geração e divulgação de conhecimentos novos que possam ser aplicados ao ensino, à ciência, à sociedade em geral mediante:

- Expansão integrada dos cursos que devem atender à demanda social e econômica crescente, com avaliação sistemática de modo a garantir a manutenção dos padrões de qualidade e assegurar o atendimento das necessidades da sociedade;

- Estímulo à educação continuada, permitindo que os discentes de graduação tenham acesso a uma formação complementar que lhe garanta maior possibilidade de ascensão profissional de forma a espelhar o seu papel de cidadão no meio social;
- Manutenção e melhoria da qualidade acadêmica dos cursos que atendam os padrões nacionais com referência ao corpo docente, possibilitando, inclusive, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais;
- Desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem e da ampla articulação didático-científica com retorno para o aperfeiçoamento e atualização dos currículos dos cursos de graduação;
- Desenvolvimento de pesquisas aplicadas, ampliando o domínio das áreas de conhecimento a que estão afeitas e adaptando-as à inovação tecnológica, bem como ao surgimento de novas abordagens teóricas;
- Integração dos discentes de graduação em programas de iniciação à investigação científica, buscando despertar vocações e incentivar, entre os discentes da graduação, talentos potenciais para a pesquisa e, em consequência, para a produção científica e para o ensino;
- Divulgação das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos cursos de pós-graduação; e,
- Criação de mecanismos de apoio à infraestrutura para melhoria dos cursos de pós-graduação, incluindo tecnologias aplicadas à educação, base de dados e biblioteca, ampliando-os e mantendo-os atualizados.

Promoção da integração da instituição com a comunidade local, numa articulação entre o tecido produtivo e o tecido social, de modo competitivo e cooperativo, mediante:

- Criação de programas e cursos de pós-graduação diferenciados, que tenham como perspectiva o atendimento do mercado e relevância social;
- Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mercado de trabalho, fomentando cursos de pós-graduação, bem como contribuindo para o desenvolvimento regional de forma integrada;
- Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com outras instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;

- Busca de alternativas de financiamento para programas de pesquisa e de pós-graduação, identificando áreas de interesse e vocação institucional para criar linhas de pesquisa coerentes e articuladas;
- Busca de apoio, em programas institucionais especiais, para dar suporte às diretrizes de integração da graduação com a pós-graduação, mediante a participação cidadã;
- Realização de eventos de divulgação científica, prestação de serviços comunitários pelos discentes e atividades de iniciação científica; e,
- Criação de estratégias pedagógicas e administrativas que proporcionem o intercâmbio da comunidade acadêmica do IPOG com pesquisadores e instituições científicas de outras localidades e nacionalidades.

Enfim, propõe-se que o modelo tradicional de educação em nível de pós-graduação seja associado a uma estrutura mais flexível, com a criação de cursos que atendam às demandas do mercado e formação de profissionais mais bem preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais.

Esta flexibilização nas práticas de ação, além de fortalecer a qualidade acadêmica, garantir a identidade institucional, fica sintonizada com as exigências do mundo contemporâneo e reflete na capacidade do IPOG em dar respostas às demandas sociais emergentes.

5.5 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação Científica (IC) é um instrumento que permite, desde cedo, introduzir o discente de graduação no universo da pesquisa científica. Nesta perspectiva a IC se caracteriza por ser um passo importante para o discente construir e reconhecer os processos formativos necessários à educação da contemporaneidade.

O IPOG entende que a IC é uma oportunidade que pode gerar mudanças de mentalidade tanto em discentes quanto em docentes, potencializando e ampliando a construção do conhecimento acadêmico. Afinal, os discentes aprendem a pensar como pesquisadores e cientistas e, dessa forma, ampliam-se as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e na vida acadêmica. Neste sentido, o Núcleo de Pesquisa do IPOG, denominado IPOG Data, foi criado em 2010. O IPOG Data é responsável pelo fomento da pesquisa científica na Instituição. Em 2012, o IPOG Data teve o seu primeiro Edital de Pesquisa – PIBIC (Programa de Bolsas

de Iniciação Científica). Foram inscritos 9 docentes e 11 discentes neste primeiro edital. A direção do IPOG planeja ter edições anuais dos Editais de Pesquisa.

As ações de IC do IPOG visam a potencializar o processo ensino e aprendizagem dos discentes por meio do ato de pesquisar, agregando elementos científicos, pressupostos epistemológicos, procedimentos sistemáticos, raciocínio lógico com o objetivo de encontrar respostas, provocar discussões, apontar soluções e desenvolver a consciência dos pesquisadores (discentes, professores e demais) acerca dos problemas sociais, ambientais, culturais, educacionais entre inúmeros outros temas que cerceiam o ser humano e sua condição existencial.

Assim, o IPOG desenvolve a tríade indissociável ensino, pesquisa e extensão e vem atender as demandas locais, regionais e nacionais no que se refere à formação e atuação do sujeito acadêmico, pesquisador e profissional. Com este pressuposto estabelece as seguintes **políticas de iniciação científica:**

- Inserção do discente da graduação no universo da pesquisa científica, com acompanhamento por professor orientador, incentivando-o a dar sequência a seus estudos acadêmicos em nível de pós-graduação;
- Fomento ao engajamento do discente em grupos e núcleos de pesquisa, inclusive multidisciplinares, o que contribui para o aperfeiçoamento da sua formação acadêmica e profissional;
- Geração de oportunidades condutoras à formação da atitude científica do discente, que se reflete na sua conduta profissional capacitada a superar os desafios da contemporaneidade em suas múltiplas dimensões;
- Promoção da inovação de soluções em projetos de pesquisa por meio da participação e colaboração dos discentes em iniciação científica e tecnológica;
- Mobilização dos cursos em funcionamento da instituição para desenvolvimento de projetos de pesquisa que permitam a inserção do discente de iniciação científica; e,
- Incentivo à publicação e participação de alunos de iniciação científica e tecnológica em eventos acadêmicos para socialização dos conhecimentos gerados durante a pesquisa participada.

A partir do exposto, o IPOG assume o compromisso de fomentar as atividades de pesquisa e de disseminação dos conhecimentos gerados, valorizando-as como prática cotidiana e de compromisso institucional com a sociedade. Dessa forma, pode-se contribuir para a sistematização e institucionalização da iniciação científica e para a formação de profissionais aptos a lidar com a pesquisa científica, despertando vocações e incentivando talentos potenciais.

Enfim, o IPOG se propõe a formar sujeitos-discentes críticos e ativos, para que por meio das ICs, possam aprender a “saber pensar”, a “fazer pesquisa”, a ser capaz de “formular questões científicas”, “buscar respostas pertinentes” às suas indagações, selecionar informações e sistematizar conhecimentos.

Com isso o IPOG estimula o discente a refletir sobre problemáticas contemporâneas, propõe desafios de trabalhos colaborativos entre professores e discentes, trabalha com a perspectiva de novos talentos/ novos cientistas, incita a articulação do ensino, pesquisa e extensão, incentiva a ampliação dos grupos de pesquisa e articula veículos de divulgação das pesquisas, resultados, conclusões e demais produções por meio de periódicos, publicações de livros, eventos científicos, jornais, sites entre outras possibilidades midiáticas.

5.5.1 REVISTA ESPECIALIZE ONLINE IPOG

A Revista Especialize Online foi criada pelo IPOG em 2009 com o objetivo de incentivar seus discentes e docentes a realizarem mais pesquisas e as publicarem em uma ferramenta com credibilidade e indexação “ISSN 2179-5568” (versão on-line). Inserido no seu compromisso social, o IPOG abriu espaço para que toda comunidade científica publique seus artigos na Especialize Online, desde que estes sejam comprovadamente científicos e inéditos.

Especialize Online IPOG é uma publicação semestral dos artigos científicos dos discentes e docentes do Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG, bem como de toda comunidade científica do Brasil. Sendo um periódico multidisciplinar é aberto a todos os temas relativos às diversas áreas das graduações e especializações do IPOG. A Especialize Online encontra-se disponibilizada no site www.ipog.edu.br, de forma gratuita e de acesso livre.

5.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

O IPOG compreende que as atividades de extensão possuem estreita relação com os programas de IC e de pós-graduação que oferece, envolvendo ainda a prestação de serviços técnicos à comunidade com projetos tecnológicos, projetos de treinamento profissional especializado em empresas, organizações públicas e terceiro setor. As ações de extensão do IPOG seguem as seguintes diretrizes:

- **A Relação Social de Impacto** - A relação entre o IPOG e a sociedade deve ser um instrumento de mudança em busca da melhoria da qualidade de vida, na superação das desigualdades e da exclusão social, além de servir como implementadora de desenvolvimento regional e nacional;
- **Bilateralidade** – Diz respeito à integração do IPOG com grupos sociais de forma dialógica, buscando a troca de saberes, com aplicações de metodologias participativas e democratização do conhecimento;
- **Interdisciplinaridade** - Os projetos de extensão caracterizam-se por trazer em seu bojo o envolvimento e a inter-relação de disciplinas dos cursos, bem como contribuir para a formação profissional do aluno, e, desse modo, a extensão passa a colaborar com a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida. A interdisciplinaridade é caracterizada como interação de modelos e conceitos, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores da extensão. Isto significa a construção do conhecimento com ênfase e atuação de discentes e docentes com perspectivas de atuação interdisciplinar considerando as demandas do mercado; e,
- **Indissociabilidade Ensino - Pesquisa e Extensão** - Esta indissociabilidade reafirma a extensão como processo acadêmico, onde nenhuma ação de extensão pode estar desvinculada do processo de formação (ensino) e da geração de conhecimentos (pesquisa). As atividades de extensão são essenciais à formação técnica e cidadã dos alunos. São também indissociáveis da extensão a investigação, a difusão de novos conhecimentos e o avanço conceitual. Na prática significa a apropriação de conceitos mediante a possibilidade de oportunidades de vivências oferecidas pelas modalidades de atividades extensionistas.

Os objetivos da Extensão no IPOG são:

- Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável à formação do aluno, à qualificação do professor e ao intercâmbio com a sociedade;
- Assegurar a relação bidirecional entre o IPOG e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da IPOG;
- Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, geração de emprego e ampliação de renda;
- Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores do IPOG e da sociedade;
- Enfatizar a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, aí incluindo a educação continuada e a distância;
- Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- Inserir a educação ambiental e desenvolvimento sustentado como componentes da atividade extensionista;
- Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, assim como as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;
- Inserir a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes nos conteúdos curriculares dos cursos;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria instituição; e,
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

O IPOG realiza a seguinte tipologia das ações:

- **Programas** - conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, e com diretrizes claras;

- **Projetos** - conjunto de ações, processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, para alcançar um objetivo bem definido de um programa a que se vincule, limitado em um prazo determinado e que deve resultar em um produto que concorra para realização do objetivo geral do programa e para a expansão ou aperfeiçoamento das instituições envolvidas;
- **Cursos** - conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, em regime presencial ou a distância, as quais são planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e com processo de avaliação);
- **Eventos:** ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou, igualmente, com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela IPOG, podendo ser designado de: congresso; fórum; seminário; semana; exposição; espetáculo; evento esportivo; festival ou equivalente;
- **Prestação de Serviços** - atividade de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado, incluindo nesse conceito assessorias e consultorias, pesquisas encomendadas e atividades contratadas e financiadas por terceiros (comunidade ou empresa), e que se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem, curso ou projeto); e,
- **Publicações e produtos acadêmicos** - caracteriza-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações extensionistas.

Os Programas são distribuídos em projetos, eventos, cursos de extensão, prestação de serviços, publicações e produções acadêmicas. Cada curso desenvolve seus projetos disciplinares ou interdisciplinares e seus eventos específicos e criam seus cursos de extensão em função de seus alunos. Todas as atividades extensionistas, estão divididas em áreas temáticas:

- Educação, Cultura e Tecnologia;
- Meio Ambiente;
- Saúde; e,
- Gestão de Negócios e Empreendedorismo.

5.7 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

O objetivo estratégico do IPOG é a formação de seus discentes, garantindo-lhes um ensino de qualidade, em todos os cursos e em todas as modalidades de ensino de acordo com as diretrizes dispostas em seu PPI e as normativas governamentais.

As demandas emergentes da educação superior brasileira, associadas às discussões pedagógicas e à constante inovação tecnológica, exigem do IPOG uma postura diferenciada em relação à formação continuada de seus docentes. Afinal, coaduna-se com Pimenta e Anastasiou (2002, p. 188) que é necessidade premente “ensinar de um modo diferente de como foram ensinados por seus mestres desenvolver a capacidade de mudar, arriscar e pesquisar, e construir nas escolas, organizações de aprendizagem”.

Nessa perspectiva, o docente assume o desafio de promover a aprendizagem e a profissionalização dos discentes, bem como manter-se sempre em constante processo de autoaprendizagem sobre novas formas de ensinar e aprender. Por isso, para assistir ao enfrentamento desse desafio definem-se as seguintes **políticas institucionais de formação pedagógica**:

- Garantia da disseminação dos princípios teórico-metodológicos que norteiam o PPI/PDI e a sua inserção empírica na dinâmica educativa dos cursos do IPOG;
- Criação de núcleos de formação, orientação, planejamento e acompanhamento de ações pedagógicas para docentes, com foco na melhoria contínua da prática educativa e seus reflexos no processo de aprendizagem significativa dos discentes;
- Formação de educadores aptos a participar e interferir na realidade educacional, social, política e econômica, e, mais especificamente, no processo de ensino-aprendizagem;
- Fortalecimento do contato entre docentes de todos os níveis e modalidades de ensino de forma a proporcionar o intercâmbio e difusão de saberes docentes; e,
- Promoção de ações de notório valor acadêmico e social que repercutam positivamente na prática pedagógica do docente, no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e na valorização do egresso do IPOG no mercado de trabalho.

Ao assumir esse posicionamento o IPOG busca a formação pedagógica de seus docentes e, ao mesmo tempo, a estreita articulação com as dimensões epistemológica, pedagógica e

política, com base para a formação de discentes críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e capazes de transformar a realidade.

5.8 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Como uma Instituição de Ensino Superior, o IPOG expressa um diferencial de natureza acadêmica e organizacional, mediante sua atuação com crescente intensificação nas relações com a sociedade, nos vários ambientes e lugares que acolhem a ação universitária, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Ao construir o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o IPOG optou pela matriz epistemológica subsidiada pela visão do homem e do mundo em construção, concebendo a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, preocupando-se com a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa auxiliar para a forma desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos. Indivíduo, portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social que se distancie dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

Desse modo, a proposta pedagógica do IPOG preconiza que os projetos pedagógicos dos cursos devem assegurar a presença da pesquisa e da extensão como atividades realimentadoras dos conteúdos curriculares e como elementos que possibilitam ao aluno o desenvolvimento de capacidades e habilidades inerentes a uma formação integral que o prepare para o exercício da profissão e da cidadania no mundo globalizado.

Dentro desta proposta o IPOG tem se destacado em:

- Estimular atividades e ações voltadas para a Promoção Humana, no âmbito da Responsabilidade Social;
- Valorizar projetos universitários relativos aos assuntos comunitários;

- Integrar alunos, professores e funcionários em atividades de intervenção social;
- Incentivar e promover atividades de Pesquisa e Extensão, visando a integração e parcerias para maior dinamização das ações; e,
- Sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica em ações de protagonismo juvenil e empreendedorismo social.

A responsabilidade social no IPOG está, então, alicerçada na sua própria trajetória histórica e nas novas exigências relacionadas ao ensino superior e em suas modalidades de avaliação da qualidade. A lei nº 10.861/2004 dá um indicativo sobre como a responsabilidade social deverá ser observada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: “A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IPOG”.

A Política de Responsabilidade Social do IPOG tem sido, ao longo de sua trajetória acadêmica e de inserção na sociedade goiana, viabilizada por meio de um significativo elenco de programas/projetos, que estão voltados às instituições privadas, públicas governamentais e não governamentais.

5.8.1 DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- a valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- a ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;

- o incentivo à produção cultural sustentável;
- a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- a cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- o desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- o estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- a promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- a hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos serão planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas serão elaboradas visando proporcionar aos discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

O IPOG compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero. No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas

de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

O IPOG afirma e reforça comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionista, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos princípios de:

- intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
- ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- disseminar o compromisso social do IPOG, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

5.8.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

As ações previstas pelo IPOG contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos ao desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

O IPOG pautar-se-á por princípios éticos que auxiliem no desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos. O IPOG busca articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional, das demais áreas propostas neste documento, deverão desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

O IPOG estará, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

O IPOG dedica atenção especial às especificidades da comunidade onde está inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o aprimoramento de seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

O IPOG oferece um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior.

Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, o IPOG se propõe a:

- Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa, e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- Qualificar, no processo, o IPOG como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;
- Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades das pessoas com deficiência;
- Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte

desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;

- Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus alunos;
- Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade e os alunos atribuem à escola e às aprendizagens;
- Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e
- Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

Para o cumprimento de sua missão, o IPOG mantém independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considerará inaceitável qualquer tipo de preconceito e / ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetivará sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da consciência crítica.

5.8.3 INCLUSÃO SOCIAL

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa com deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição

de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com essas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva. Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina “Libras” em seus currículos. A disciplina será oferecida como optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação (Presencial e a distância), de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A Faculdade é uma instituição que cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores do IPOG é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O IPOG considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com necessidades especiais e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as necessidades especiais são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas

com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos aos edifícios, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para pessoas com deficiência visual, além de programação visual explícita, para atendimento as pessoas com deficiência auditiva.

5.8.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

O IPOG observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação (Presencial e a distância), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

O IPOG compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção da igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

5.9 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS

O IPOG observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação (Presencial e a distância), de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

5.10 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O IPOG integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos graduação (Presencial e a distância), de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012.

5.11 POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, o IPOG cumpre, sempre que aplicável, com todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.

5.12 COMPROMISSO COM VALORES MORAIS E ÉTICOS

O IPOG auxilia os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão.
- Respeito à convivência democrática.
- Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade.
- Respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro.
- Desenvolvimento de dimensões ético-morais:
 - capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
 - capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
 - atitudes de solidariedade e cooperação;
 - atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;

- identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- aperfeiçoamento pessoal como agente de mudança e de transformação qualitativa da realidade;
- capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.
-

O desenvolvimento das competências ético-morais será operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.

5.13 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Para atender às demandas de comunicação, o Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG, disponibiliza dois departamentos encarregados essencialmente em facilitar o fluxo de informações aos públicos externo e interno da Instituição – o Departamento de Comunicação (DC) e o Departamento de Marketing (DM).

O primeiro (DC), formado por duas jornalistas e um publicitário (que desempenha a função de analista de mídias digitais), é responsável pela comunicação institucional, comunicação interna, redes sociais e assessoria de imprensa. O segundo (DM), formado por três *designers*, um *web* analista e uma profissional de marketing, é encarregado de promover a comunicação mercadológica, como campanhas institucionais, criação e desenvolvimento de peças publicitárias para tais campanhas (nos formatos *on-line* e *off-line*).

Para conferir visibilidade e informar nosso público de interesse, as duas áreas trabalham o conceito de comunicação integrada ou Mix de Comunicação Empresarial. Abaixo, na **Figura 2**, segue o modelo de como é feita a gestão da comunicação na Instituição.

Figura 2 – Modelo de Comunicação Empresarial adotado pelo IPOG



Fonte: Adaptado de Kotler (2000)

5.13.1 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

Os departamentos de marketing e comunicação são responsáveis por promover a divulgação da Instituição em todo Brasil. Tal atividade é motivada pela necessidade de difundir as atividades e benefícios promovidos pelo IPOG a um maior número de profissionais e potenciais alunos.

Na assessoria de Imprensa, são redigidas semanalmente sugestões de pauta sobre assuntos de interesse da mídia do IPOG, assim é indicado um professor para dar entrevistas sobre o tema sugerido. Além disso, são enviados *releases* – textos curtos de divulgação jornalística – às redações sobre eventos, palestras, projetos inovadores de alunos e professores, ações filantrópicas da IPOG junto à comunidade etc.

Diariamente, a equipe de jornalistas atende profissionais da mídia que buscam espontaneamente o guia de fontes internas da Instituição. A listagem é constituída, em sua maioria, por professores mestres e doutores, que são capacitados para comentar assuntos de diversas áreas. Tal ação contribui para levar informação de qualidade à população, aproxima o IPOG da comunidade, além de demonstrar a confiança depositada nos profissionais que compõem o corpo docente.

Nas redes sociais, o IPOG possui perfil e/ou página nos principais canais disponíveis – Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn, Google Plus, Foursquare, You Tube –, utilizados para divulgar informações da Instituição; replicar a participação de docentes, discentes e colaboradores na mídia; promover o relacionamento com os *stakeholders* do IPOG, servindo

como SAC 2.0; divulgação de eventos acadêmicos, pedagógicos, atividades extensionistas e para a captação de novos alunos.

Nas redes sociais, o IPOG procura sempre o seu aprimoramento por meio do acompanhamento dos trabalhos dos seus concorrentes. Para isso, é feito semanalmente um monitoramento da presença dos concorrentes nas mídias digitais, o que oferece um valioso material sobre o posicionamento, ações programadas e repercussão do trabalho da concorrência. O resultado são relatórios de mídia, levantamento de ações, novos cursos e atividades promovidas no cenário educacional. As informações são repassadas a departamentos específicos para que promovam melhorias contínuas no processo educacional.

Ainda como mídia própria, além do site da Instituição - onde é possível encontrar informações sobre cursos e ter acesso ao sistema de gestão acadêmica -, o IPOG lança mão de um Blog, que também disponibiliza informações de interesse do nosso público de interesse. Semanalmente é feita a produção de conteúdo para alimentar este canal a curadoria de conteúdos, que consiste na pesquisa em portais especializados notícias de interesse do nosso público. As reportagens, então, são postadas no Blog do IPOG com a devida referência à autoria. Em seguida, as reportagens armazenadas são difundidas por meio das mídias digitais supracitadas.

No departamento de Marketing, são criadas ações publicitárias para a divulgação de cursos, eventos, palestras, workshops, além de promover a marca do IPOG em todo o País. No Marketing é definido o posicionamento da Instituição que norteia toda a comunicação mercadológica desenvolvida, o que propicia o sentimento de unidade e padronização junto aos *stakeholders*.

Para alcançar os objetivos de divulgação citados, são produzidos os seguintes materiais:

- Folders eletrônicos e impressos (sobre cursos, palestras, workshops e outros eventos acadêmicos);
- Arte para outdoors, triedro, plotagem em carro;
- E-mail marketing (informações de cursos e assuntos de interesse dos alunos e comunidade em geral);
- Produção de vídeo institucional de dois em dois anos;
- Vídeos para as TVs Corporativas (internas) e telão de LED (externo);
- Produção de vídeos sobre cursos para alimentar o canal do You Tube;

- Arte para sites e revistas segmentadas;
- Peças especiais sobre eventos, campanhas (como a campanha de benefícios para ex-alunos do IPOG), ações e homenagens;
- Convites e *vouchers* promocionais;
- Spot para rádio;
- Texto publicitário para ações na TV;
- Encarte de jornal;
- Brindes personalizados; e,
- Carta de boas-vindas a alunos.

5.13.2 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA

O IPOG acredita que o fluxo de informação, a transparência e a participação dos colaboradores podem contribuir com o desenvolvimento do setor em que o IPOG atua. Por isso, há uma preocupação em desenvolver canais de comunicação interna para manter todos os colaboradores informados sobre assuntos de interesse da Instituição, estratégia usada até mesmo com prática de *endomarketing*. O Departamento de Comunicação se encarrega de fazer a cobertura de eventos internos, registro fotográfico e arquivo de imagens de eventos do IPOG e seus colaboradores.

Para difundir as informações no Instituto, existem hoje as seguintes ferramentas:

- E-mail – umas das ferramentas de trabalho e de comunicação mais utilizadas no IPOG;
- Lync – ferramenta de mensagens instantâneas que permite a comunicação rápida entre os departamentos;
- Murais – distribuídos estrategicamente em alguns locais do IPOG, são atualizados diariamente com notícias de interesse coletivo, já que é preciso levar a informação a parte do corpo funcional que não possui acesso à internet (cerca de 10% dos colaboradores);
- Reuniões – servem para apresentar comunicados gerais, orientações sobre novos processos, novos cursos e para comemorar conquistas da Instituição e dos seus colaboradores;
- Avisos – comunicações rápidas e diretas realizadas nos departamentos;

- IPOGNET – ferramenta de intranet utilizada para a publicação de notícias sobre o IPOG, sobre oportunidades internas de ascensão profissional, oportunidades de cursos, conquistas de colaboradores, eventos etc.;
- IPOG News – é um boletim bimestral voltado para o público interno e externo, no qual são veiculadas notícias de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade, uma vez que é disponibilizado no site do IPOG e enviado por e-mail aos alunos;
- Jornal “A Voz da Graduação” - Em sua 4ª edição, é um semestral eletrônico produzido pelos alunos da Administração, no curso de extensão de Língua Portuguesa aplicada aos Negócios e editado pela Comunicação e Marketing; e,
- Vídeos – geralmente gravados com uma mensagem dos mantenedores em ocasiões de comemoração e homenagem.

5.13.3 OUVIDORIA

A ouvidoria se constitui em uma via de comunicação entre a sociedade em geral, particularmente a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno, e o IPOG. Por meio da Ouvidoria, o usuário pode fazer elogios, denúncias, críticas, reclamações e solicitações de apoio e patrocínios.

Sendo independente, autônoma e imparcial na busca da resolutividade e no encaminhamento das situações questionadas, a Ouvidoria viabiliza em qualquer instância e/ou circunstância as providências cabíveis, acompanhando em tempo hábil, a circulação de informação e preservando o sigilo dos acontecimentos. O Ouvidor do IPOG possui as seguintes atribuições:

- Receber as demandas dos usuários;
- Realizar o tratamento dos dados da demanda;
- Encaminhar as demandas para os setores envolvidos, quando for o caso;
- Realizar acompanhamento das demandas e seus respectivos encaminhamentos;
- Encaminhar ao usuário as respostas (parciais e conclusivas)
- Elaborar relatórios gerenciais referentes ao desempenho da Ouvidoria; e
- Coordenar as atividades da Ouvidoria, considerando os princípios e normas contidas no Regimento Geral do IPOG.

Para atender às demandas da Ouvidoria, permanecerá por meio do site da instituição uma página específica para a Ouvidoria, bem como um endereço eletrônico (e-mail) exclusivo para o encaminhamento de demandas. As demandas poderão ser encaminhadas ou respondidas por meio eletrônico, telefonemas, ofícios ou por atendimento presencial.

6 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IPOG

As Políticas Institucionais do IPOG para a modalidade a distância perpassam pelo Ensino, Extensão e Pós-Graduação alinhando sua infraestrutura e base tecnológica na utilização de recursos que possam apoiar na interação por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, professores e tutores, buscando sempre uma formação com qualidade para os discentes. Tudo em conformidade com as bases legais da Educação Superior, em específico Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9.394/06. Decreto 9.235 de 2017, Decreto nº 9.057/2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Portaria Normativa n. 11 de 20 de junho de 2017 que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.035, de 25 de maio de 2017.

O IPOG compreende que a EaD se relaciona com os processos que tornam a sociedade mais justa e igualitária pela promoção da amplitude de abrangência dos cursos ofertados e por possibilitar o acesso ao Ensino Superior a um número mais expressivo de pessoas. De maneira interrelacional, condizente com as políticas previstas para o Ensino de Graduação e Pós-Graduação, o IPOG entende que a EaD, enquanto prática mediatizada, integra um processo lógico de planejamento permitindo variadas configurações da oferta e na organização de currículos, ampliando os meios de tornar possível o ato educativo.

Princípio de democratização, a oferta da EaD, no IPOG, deve estimular o atendimento de parcelas cada vez maiores da população e contribuir para a inclusão no Ensino Superior, por meio do estímulo às atitudes investigativas e da oportunização de momentos comunicativos, com ênfase num estudo individualizado, com as seguintes características: abertura, flexibilidade, adaptação, eficácia, formação permanente e economia.

Nesse sentido, as diretrizes para a EaD são:

- I. Criação de cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade EaD;
- II. Ampliação de cursos de Extensão e oferta em EaD;
- III. Organização de equipe para elaboração de material didático ou definição de aquisição;
- IV. Capacitação e orientação de tecnologias para o Ensino EaD para docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo;
- V. Aplicação da avaliação interna aos programas e cursos em EaD;

- VI. Ampliação da criação e aplicação de diferenciais extracurriculares e curriculares que promovam articulação com a sociedade e flexibilizem a integralização;
- VII. Elaboração de recursos didáticos pedagógicos dialógicos;
- VIII. Implantação do Grupo de Estudos IPOG;
- IX. Articulação de parcerias e convênios para oferecimento de cursos e programas a distância;
- X. Adotar textos e demais materiais didáticos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo, a relacionar o aprendizado a seu contexto social, a ser participativo (mediação pedagógica);
- XI. Aplicação, em todos os programas desenvolvidos em EAD, da avaliação presencial interna;
- XII. Ampliar e aperfeiçoar o sistema de tutoria e as relações de interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- XIII. Garantir o aprendizado por meio de atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o professor-tutor e seu aluno;
- XIV. Contribuir com o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, tais como autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

6.1 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IPOG (NEAD)

O Núcleo de Educação a Distância é um setor criado pelo IPOG. Nele estão alocados profissionais da equipe multidisciplinar que se envolvem diretamente com a gestão de curso, de polo, de materiais didáticos, de tecnologia da informação e outros relacionados. Essa pessoa coordena toda dinâmica do funcionamento da educação a distância, é muito importante saber que ele estará sempre trabalhando para que tudo ocorra dentro do previsto e que sua experiência conosco seja a mais tranquila possível.

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do IPOG, é o órgão responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição, em graduação e pós-graduação e que tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

O NEAD terá como finalidade:

- I. Valorizar o papel da Educação a Distância na implantação de uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do educando em múltiplas linguagens, com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento;
- II. Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem aberta e a distância;
- III. Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior;
- IV. Contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino presencial, incorporando a este, recursos pedagógicos e tecnológicos próprios da educação a distância;
- V. Implantar, implementar, acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade, que envolva a criação de cursos em diversos níveis, utilizando metodologias adequadas ao ensino a distância nas seguintes categorias, conforme a legislação em vigor: Disciplinas para Nivelamento; Disciplinas On-line e outros que se fizerem necessários e que estiverem de acordo com os objetivos da educação a distância, do IPOG e desse núcleo;
- VI. Oferecer alternativas de formação e capacitação profissional, propiciando o acesso à educação universitária a todas as regiões do Brasil;
- VII. Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância;
- VIII. Buscar e consolidar cooperação entre instituições locais, nacionais e internacionais, de modo a atender às novas demandas por uma educação mais dinâmica, de forma efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em função da ampliação da clientela e de sua viabilidade econômica;
- IX. Realizar atividades de suporte ao processo de ensino, que envolvem a criação de homepage para professores, biblioteca digital, listas de discussão entre alunos e professores, chats, serviço de acesso à Internet para discentes e docentes por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

6.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A missão do IPOG é promover o desenvolvimento integral do ser humano, contribuindo para sua evolução pessoal e ascensão profissional. Imbuída dessa missão, em sintonia com a concepção de ampliação do Ensino Superior e atenta às necessidades sociais e educacionais, o IPOG explicita o planejamento para o recredenciamento da oferta de cursos de Graduação e de Pós-Graduação presencial e a distância como uma das metas para o quinquênio 2020-2024.

O perfil do egresso dos cursos ofertados em EaD contempla as capacidades técnicas, analíticas e de criticidade com ênfase na formação de profissionais capazes de combinar conhecimentos teóricos e instrumentais, com competências e habilidades para assimilar e transformar mudanças tecnológicas com preocupação ética e responsabilidade social. Às características descritas, somam-se autodeterminação, capacidade de decisão, seleção, organização e interatividade incrementadas pelas atividades e tecnologias ofertadas pelo IPOG.

Esse perfil se vincula aos princípios filosóficos norteadores das políticas de Ensino de Graduação, Pós-Graduação e programas ofertados pelo IPOG nas modalidades presencial e EaD, sintetizados como a prática do respeito à diversidade, à liberdade de expressão, ao respeito ao outro e a si mesma, à inclusão social, elementos perpassados pela ética, pela justiça, pelo comprometimento com a educação superior e pela transparência de decisões e práticas. Não diferentemente, os princípios técnico-metodológicos são aplicados na concepção de currículo pretendida, inspirada na dialogicidade, na criticidade, na valorização do aprender fazendo, na ênfase à colaboração e participação e na concepção da tecnologia como ferramenta de desenvolvimento humano.

Assim, a concepção de educação e currículo nos cursos ofertados em EaD compartilha das políticas, princípios filosóficos e técnico-metodológicos, praticados na modalidade presencial, com respeito às especificidades relativas à temporalidade e espacialidade que caracterizam a oferta a distância. Desse modo, a organização curricular seguirá as premissas de:

- I. Criticidade sobre os diversos contextos sociais;
- II. Aplicação de metodologias inovadoras e ativas na solução de problemas;
- III. Concepção curricular apoiada na flexibilidade e na diversidade de arranjos de conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem;

- IV. Contextualização de conhecimentos e processos de formação, compreendidos como espaços nos quais se constroem novos saberes resultantes de processos históricos e culturais;
- V. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão pautada em tecnologias de comunicação e informação;
- VI. Planejamento e avaliação constante do processo de ensino-aprendizagem;
- VII. Dialogicidade e interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Essa postura institucional visa o comprometimento com a diversidade de realidades sociais, ampliada pela Extensão da EaD e com a vivência do aluno, visto como portador de identidade social; o comprometimento com as orientações legais; o comprometimento com a realidade científico-tecnológica e educacional tendo por objetivo criar condições para o desenvolvimento de projetos e programas que atendam aos níveis de ensino-aprendizagem e práticas investigativas; o comprometimento com uma gestão democrática e participativa; o comprometimento com a realidade local e regional por meio de uma política de participação no processo de desenvolvimento social, cultural e econômico da região, traduzida por ações institucionais definidas a partir das demandas e necessidades sociais. Com base nesses compromissos, o IPOG expressa sua relação com a realidade na qual atua, promovendo e articulando uma política de desenvolvimento e incentivo às práticas educativas, culturais, artísticas, científicas, técnicas e sociais.

Com a oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação em EaD, o IPOG cumpre com o compromisso de perpassar barreiras territoriais e alcançar jovens e profissionais atuantes no mundo do trabalho necessitados de formação e capacitação, possibilitando um Ensino Superior de qualidade e comprometido com as demandas sociais.

6.3 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

Preconiza os “Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância” (BRASIL, 2000) que o princípio da interação e da interatividade é fundamental para o processo de comunicação. Sendo o aluno o centro do processo educacional, devem-se garantir as ações de interatividade entre professores, tutores e alunos.

Para abrigar os recursos tecnológicos, tanto nas disciplinas semipresenciais quanto na oferta de cursos na modalidade da EaD, o IPOG optou pela Plataforma Moodle por sua

estabilidade e acessibilidade em relação à implantação, gestão e manutenção do processo acadêmico-pedagógico.

As salas de aulas on-line permitem a interação dos alunos participantes entre si e com os professores e tutores, criando um espaço no qual se compartilham questões, gerando outras questões que realimentam o processo dialógico, dinamizando as relações. Assim, a comunicação entre os envolvidos é facilitada por mídias eletrônicas e comunicação interativa estabelecida no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A comunicação interativa e a mediação tecnológica entre alunos e entre o professor, o tutor e o aluno serão efetivadas por meio de tutoria à distância, fóruns, chats, atendimento telefônico, e-mails, encontros ao vivo previamente planejados por meio da plataforma Zoom, orientações, observações e avaliações relativas às atividades disponibilizadas no AVA. Além disso, atividades assíncronas integrarão a metodologia de aprendizagem, como material didático, slides, em PowerPoint e em sistema Prezi, aulas gravadas, atividade de síntese de estudos com questões objetivas e discursivas on-line e comunicados, permitindo combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço e a autonomia de estudo.

No ambiente acadêmico/administrativo, o aluno possui acesso à secretaria acadêmica, ao setor financeiro e a outras necessidades administrativo/financeiras para o desenvolvimento do curso, bem como acesso ao seu boletim, histórico acadêmico e calendário de avaliação.

6.4 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

É o sistema que propicia as salas de aula dos alunos nos cursos a distância (EaD). É o ambiente virtual que disponibiliza os conteúdos das aulas e das ferramentas de avaliação e interação do processo ensino. O AVA é conhecido também por sua sigla em inglês LMS – Learning Management System ou Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA), são softwares desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem virtual ou semipresencial. O IPOG optou pelo Moodle, pois é a principal plataforma mundial, é um software livre, estando disponível em 75 línguas diferentes e em mais de 175 países, além de ser bem flexível.

A Educação a Distância apresenta características específicas. O fato de não ter um espaço físico como uma sala de aula real, com cadeiras, carteiras, quadro, professores e alunos

não significa que o aluno esteja isolado, já que poderá interagir com os professores das disciplinas e os demais alunos de seu Polo de Apoio Presencial (SEDE) por intermédio da Internet, em um ambiente virtual cujo objetivo é oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação com professores, coordenadores, tutores e demais alunos dos cursos a distância.

Após conectar-se à internet por meio do navegador escolhido, o aluno, acessará o Portal do Aluno utilizando o CPF como login e senha. Ao realizar o primeiro acesso, o aluno deverá cadastrar uma nova senha. A partir do Portal do Aluno, ele poderá acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Uma vez tendo acesso ao AVA, poderá visualizar todas as disciplinas em curso no momento e, ao acessar uma determinada disciplina, terá acesso às aulas, aos materiais de apoio, aos fóruns e demais conteúdos previstos.

Na educação a distância o processo ensino-aprendizagem será desenvolvido por meio do AVA, portanto é recomendável que as atividades sejam acompanhadas por uma participação diária na ferramenta, pois diversos fóruns e chats devem ser programados, o que exigirá uma participação efetiva. Todas as instruções sobre o uso do AVA estarão disponíveis no Manual do Aluno, assim todas essas informações serão disponibilizadas online, no próprio ambiente. No AVA foi definida a estrutura que uma disciplina deve seguir, de acordo com a divisão em unidades (módulos). Em consonância com o plano de ensino, o tutor orienta os alunos para que possam participar de atividades e estudar nos materiais disponibilizados, tirando suas dúvidas relacionadas a plataforma, metodologia e questões administrativas.

Nessa perspectiva, a relação dialógica entre professor e aluno será mediada por recursos didáticos, por intermédio de material impresso ou disponibilizado de forma eletrônica/digital, pelo texto escrito elaborado, estruturado e planejado pelo professor da área do conhecimento, para possibilitar ao aluno, a distância, a apropriação e incorporação dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua autonomia intelectual.

Os cursos ofertados na modalidade da EaD pelo IPOG seguirão o modelo educacional projetado totalmente on-line com exceções às atividades presenciais que serão desenvolvidas de maneira presencial ao final de cada bimestre. Para acompanhar este modelo educacional, outros recursos mediadores serão utilizados, transcendendo os limites de espaço e tempo, como a produção de material audiovisual, a utilização de softwares que possibilitem ao aluno um aprofundamento maior dos conteúdos, permitindo-lhe uma forma de interatividade com a

linguagem hipertextual, o acesso e a utilização da rede mundial de computadores que viabilizam programas interativos do aluno, professor, tutoria.

A tutoria, neste contexto, passa a ser um componente imprescindível na organização e desenvolvimento da EaD, porque acompanha, orienta e avalia todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, em suas necessidades, sobretudo, nos momentos de atividade e de estudo não presencial.

6.5 AMBIENTALIZAÇÃO NO AVA: FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os primeiros passos para a inserção do discente no processo de ensino-aprendizagem pautado na modalidade de educação a distância é a adaptação aos sistemas empregados nas plataformas de ensino, levando o discente à adaptação da linguagem e uso de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse processo inicial, os discentes terão disponibilidade de acesso à disciplina de Introdução ao EaD e ao Manual do Aluno – EaD como instrumento orientador de todo o processo de acompanhamento do curso, sobretudo, no período inicial, na ambientalização ao AVA, pois este material apresenta os procedimentos detalhados para acesso aos diferentes espaços da plataforma trará possibilidades de leituras que favorecerão a compreensão do discente em torno da especificidade do curso na modalidade EaD. A disciplina de Introdução ao EaD estará disponível como um material arquivado no próprio ambiente virtual, e ao alcance imediato dos alunos em quaisquer situações. Além deste manual particularizado aos discentes, no curso haverá um manual específico ao tutor e outro ao professor.

Também nas primeiras fases do curso será discutida a importância da postura de autoestudo pertinente ao aluno da EaD e o favorecimento do contato com as novas tecnologias de informação e comunicação. Além disso, a formação inicial em educação a distância deverá priorizar o estudo e discussão de conceitos, definições e fundamentos da educação a distância em todo o Brasil.

Afora as adequações indicadas, na formação inicial e progressiva deve:

- I. Identificar aspectos que estabelecem similaridades e diferenças de conceitos de EaD desenvolvidos no contexto nacional e internacional;

- II. Entender o surgimento da educação a distância e recursos tecnológicos utilizados para sua viabilização;
- III. Conhecer algumas experiências de EaD no mundo e no Brasil, nos últimos dois séculos.

A formação inicial em educação a distância ou ambientação à plataforma de ensino será desenvolvida no início dos cursos, com acompanhamento da coordenação.

6.6 VÍDEOAULAS

São as aulas do Ensino a Distância, que em conjunto com guias de estudos, as videoaulas compõem as unidades temáticas de cada disciplina. São conteúdos apresentados de maneira gravada, utilizando-se de tecnologias e laboratórios específicos. A metodologia adotada visa propiciar um conjunto de ferramentas pedagógicas que se complementam e potencializam a aprendizagem, criando também uma maior atratividade para o aluno, motivando-o de forma a mantê-lo em frente ao computador, de maneira interessada, em seus estudos. Serão gravadas no estúdio do IPOG.

6.7 BIBLIOTECA FÍSICA

O IPOG dispõe de biblioteca física bem dimensionada, ampla, com espaços e computadores para pesquisa, consulta ao acervo on-line, espaço para estudos em grupos, espaços para estudos individuais, espaço com acessibilidade que possui computador com programas DOSVOX, NVDA, VLIBRAS e espaço para cadeirantes. As quantidades e a qualidade de exemplares tanto da bibliografia básica, quanto da complementar e dos periódicos seguem as regras constantes no instrumento de avaliação do INEP/MEC, com relatório de adequação das bibliografias básicas e complementares em conformidade com as Unidades Curriculares (UCs) foi devidamente elaborado e assinado pelo NDE.

6.8 BIBLIOTECA VIRTUAL

Também obrigatória para os cursos a distância, a Biblioteca Virtual trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos da EaD oferecidos pelo IPOG. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também.

A Biblioteca Virtual a ser utilizado para curso é a MINHA BIBLIOTECA DIGITAL que possui mais de 11.000 títulos com acesso on-line.

6.9 MATERIAL DIDÁTICO

Na EaD, em uma abordagem sistêmica, um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem de extrema importância é o material didático, produzido especificamente para quem estuda a distância sem contar com o apoio presencial de um professor. Por isso, o material didático para o ensino na modalidade EaD do IPOG configurar-se-á como um conjunto de mídias (impresso, audiovisual e digital) no qual os conteúdos devem se apresentar de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa. É uma tecnologia disponibilizada ao estudante, além de outros componentes, tais como o projeto pedagógico, os sistemas de tutoria, de comunicação, de avaliação, os momentos presenciais, troca de conhecimento com colegas e experiências pessoais.

É importante que os materiais didáticos sejam concebidos levando em conta a aprendizagem significativa que favoreça o estabelecimento de relações com as questões cotidianas do aluno. Na EaD, considerando a separação física entre discente e docente, o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelo material didático e esse deve trazer os temas abordados para a vida real. A mídia impressa, disponível para impressão, deverá ser um veículo utilizado para estabelecer a comunicação entre os professores e alunos.

Dentre o material didático, se destacam os livros abordando o conteúdo conforme seus objetivos; as leituras complementares e exercícios; os textos, casos e exercícios de apoio;

O material didático dos cursos é um recorte no campo do saber que necessita ser expandido com a leitura de outros materiais bibliográficos (leituras complementares) e com a investigação empírica e simulada.

Quanto mais diversificado o material, mais se aproxima das diferentes realidades dos alunos, possibilitando diferentes formas de interagir com o conteúdo. Assim, o IPOG disponibilizará recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais

propostos, como livros da disciplina, vídeos e slides, textos complementares, hipertextos etc., além de livros.

O material didático será organizado em:

- I. Material Didático impresso: em cada disciplina, o aluno poderá imprimir o livro base que orientará as atividades, com indicações de leituras complementares, sites de pesquisa bibliográfica e, ainda, as referências bibliográficas que poderão ser consultadas pelo acadêmico. O livro base poderá ser produzido pelos professores do IPOG ou adquiridos após seleção compatível com a proposta curricular de cada disciplina;
- II. Material Didático Virtual: Os professores elaborarão, organizarão e disponibilizarão o material didático no AVA para que os alunos possam estudar e realizar pesquisas de forma a atender às exigências de cada disciplina de seu curso.

6.10 ATIVIDADES DE TUTORIA

Para atender de forma excelente às demandas didático-pedagógicas do Curso, serão imprescindíveis as atividades de tutoria presencial e a distância, que seguem o manual específico. Os tutores foram selecionados e capacitados para o atendimento de tais demandas dentro das especificidades e características estruturais do Curso.

São atividades da tutoria, dentre outras:

- Responsabilizar-se pela aproximação e articulação entre alunos, tutores e professores;
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem durante os módulos;
- Proceder a aplicação das provas presenciais;
- Registrar as informações necessárias para a evolução do aluno no curso;
- Esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas;
- Interagir com os professores no que se refere aos conteúdos, às atividades e às chaves de resposta;
- Inter-relacionar-se com os professores, visando melhorias no desempenho dos alunos e redução dos índices de reprovação e evasão;

- Estimular os alunos na busca de várias informações bem como na participação de atividades culturais e sociais que contribuam para o processo de aprendizagem;
- Responder diariamente às dúvidas encaminhadas pelos alunos;
- Utilizar técnicas de motivação adequadas para estimular o aluno a progredir no curso de forma interativa enfatizando a autodisciplina;
- Orientar os alunos na utilização das ferramentas de comunicação disponíveis no AVA;
- Prestar orientação direta ao aluno;
- Organizar todas as atividades de estudo de acordo com cada eixo temático trabalhado pelos professores, sob orientação da equipe pedagógica e de forma padronizada;
- Enfatizar o comprometimento que deverá prevalecer entre o acadêmico e o curso, estimulando as devidas responsabilidades, direito e deveres de todos;
- Orientar os alunos no cumprimento e envio das atividades dentro dos prazos estabelecidos;
- Responder diariamente aos e-mails dos alunos;
- Conhecer todo planejamento da aula de forma a garantir o fornecimento de todo e qualquer material com antecedência mínima necessária;
- Manter atualizados os registros acadêmicos dos alunos.
- Monitorar a frequência dos estudantes.

6.11 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, DISCENTES E TUTORES

Os cursos a serem ofertados, na modalidade EaD, contempla a mediação pedagógica por meio de mecanismos de interação encontrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas diversas ferramentas disponíveis já detalhadas em itens anteriores deste projeto.

No IPOG tais ferramentas estão disponíveis: aulas, fóruns, tutoria, envio de mensagens e outros descritos, além dos institucionalizados: atendimento aos alunos, fale conosco, ouvidoria, e-mails e blogs dos cursos.

6.12 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD E ESTRUTURA DOS POLOS EAD

Nos cursos na modalidade a distância que prevejam atividades presenciais, o IPOG conta com as instalações de sua Sede, em Goiânia, e de polos de apoio presencial em inúmeras regiões do país. Para a composição dessa rede, serão considerados aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores, a relação entre número de matriculados e evadidos, a contribuição dos cursos da educação superior ao desenvolvimento da comunidade e aos indicadores estabelecidos no PNE.

Nesses locais, está garantida a adequação dos espaços ao atendimento do que estabelecem as normas da ABNT 9050 e o deslocamento adequado às pessoas com deficiências. Essas áreas possuem identificação visual e sonora das rotas de fuga e fácil acesso e descolamento interno. Os ambientes são climatizados, possuem excelentes condições de iluminação, limpeza, acústica e acessibilidade de modo a atender às atividades a que se destinam.

Nos anos de vigência desse PDI, estão previstos os seguintes polos de apoio presencial para os cursos na modalidade à distância:

| Código | Denominação | Endereço | Município | UF |
|---------|------------------|--|-----------|----|
| 1087018 | Polo Maceió | Rua Pedro Américo, Polo Maceió, 650 - Poço | Maceió | AL |
| 1151017 | Polo Manaus | Avenida Coronel Teixeira, Polo Manaus, 5705 - Ponta Negra | Manaus | AM |
| 1087064 | Polo Salvador | Rua Ewerton Visco, Polo Salvador, 290 - Caminho das Árvores | Salvador | BA |
| 1151018 | Polo Fortaleza | Avenida Santos Dumont, Polo Fortaleza, 2456 - Aldeota | Fortaleza | CE |
| 1151015 | Polo Brasília | Quadra SGAN 609 Módulo C, Polo Brasília, - - Asa Norte | Brasília | DF |
| 1151007 | Polo Vitória | Avenida Saturnino de Brito, Polo Vitória, 1327 - Praia do Canto | Vitória | ES |
| 1058797 | IPOG - Unidade I | Avenida T-1 esquina com Rua T 55, Qd 105, s/n - Setor Bueno | Goiânia | GO |
| 140019 | Unidade IPOG | Rua T - 55, QD 96 LT 11, S/N - Setor Bueno | Goiânia | GO |
| 1127020 | IPOG SEDE | Rua T 55, QUADRA 105, ESQUINA COM AVENIDA T-1 E RUA T-35, QD. 105, LTS. 1-19/22, 713 - Setor Bueno | Goiânia | GO |

| | | | | |
|---------|----------------------|--|---------------|----|
| 1151026 | Polo São Luís | Avenida São Luís Rei de França, Polo São Luís, 08 - Turu | São Luís | MA |
| 1087068 | Polo IPOG Uberlândia | Avenida Rondon Pacheco, POLO IPOG UBERLÂNDIA, 635 - Tabajaras | Uberlândia | MG |
| 1151004 | Polo Campo Grande | Rua Jeriba, Polo Campo Grande, 1145 - Chácara Cachoeira | Campo Grande | MS |
| 1153912 | Polo Cuiabá | Avenida Carmindo de Campos, Polo Cuiabá, 146 - Jardim Petrópolis | Cuiabá | MT |
| 1151010 | Polo Belém | Rodovia Augusto Montenegro, Polo Belém, 4300 - Parque Verde | Belém | PA |
| 1154775 | Polo João Pessoa | Avenida Governador Flávio Ribeiro Coutinho, Polo João Pessoa, 500 - Manaíra | João Pessoa | PB |
| 1087050 | Polo João Pessoa | Rua Monsenhor Walfredo Leal, Polo João Pessoa, 503 - Tambiá | João Pessoa | PB |
| 1151013 | Polo Recife | Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, Polo Recife, 4651 - Imbiribeira | Recife | PE |
| 1152991 | Polo Teresina | Avenida Marechal Castelo Branco, Polo Teresina, 911 - Porenquanto | Teresina | PI |
| 1153922 | Polo Teresina | Avenida Marechal Castelo Branco, Polo Teresina, 911 - Porenquanto | Teresina | PI |
| 1087046 | Polo Curitiba | Rua Benjamin Constant, Polo Curitiba, 67 - Centro | Curitiba | PR |
| 1087052 | Polo Londrina | Avenida Higienópolis, Polo Londrina, 1601 - Jardim Higienópolis | Londrina | PR |
| 1154776 | Polo Natal | Avenida Amintas Barros, Polo Natal, 3700 - Lagoa Nova | Natal | RN |
| 1087053 | Polo Natal | Avenida Antônio Basílio, Polo Natal, 3006 - Lagoa Nova | Natal | RN |
| 1154777 | Polo Porto Velho | Avenida Prefeito Chiquilito Erse, Polo Porto Velho, 2759 - Embratel | Porto Velho | RO |
| 1151002 | Polo Florianópolis | Rodovia José Carlos Daux, Polo Florianópolis, 5500 - Saco Grande | Florianópolis | SC |
| 1087066 | Polo IPOG São Paulo | Avenida Paulista, POLO IPOG SÃO PAULO, 807 - Bela Vista | São Paulo | SP |
| 1151008 | Polo Palmas | Quadra 101 Norte Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Polo Palmas, - Plano Diretor Norte | Palmas | TO |

6.13 IMPLEMENTAÇÃO DE POLOS

POLO MANAUS

Manaus, capital do Amazonas, localizada na porção nordeste do território amazonense, mais precisamente na margem esquerda do Rio Negro, é o maior município da Região Norte

do Brasil, sendo considerado o principal polo de oferta de comércio e serviços do norte brasileiro.

Com área total de 11.401,092 quilômetros quadrados, sua população atual é de cerca de 2.219.580 habitantes (IBGE, 2022). Em termos demográficos, a cidade de Manaus apresentou um elevado crescimento populacional nas últimas décadas, reconhecido, inclusive, como um processo de exploração demográfica. A motivação para esse fenômeno está ligada ao papel da cidade enquanto centro atrativo de migrantes dos estados nortistas do país, já que é o principal centro econômico e político dessa região. Ademais, a taxa de natalidade do município é positiva e a expectativa de vida vem aumentando ao longo dos anos.

Após grande crescimento econômico ocorrido até meados do século XX, a decadência econômica da cidade levou à intervenção do governo federal brasileiro, que criou, já na segunda metade do século XX, a Zona Franca de Manaus. A atração de indústrias multinacionais de bens manufaturados para a cidade contribuiu para o desenvolvimento econômico do município. Além disso, fomentou o aumento da população local. Na atualidade, Manaus é a maior cidade em população do Amazonas e o principal centro urbano do Norte do Brasil.

A economia de Manaus está alicerçada na indústria de transformação e na administração pública. Os setores secundário e terciário são os principais da economia manauara. O crescimento das atividades secundárias foi fruto da criação da Zona Franca de Manaus, área voltada para a atração e instalação de empresas por meio da oferta de incentivos fiscais, a qual foi criada no município em 1967.

Já o setor terciário tem como motor a administração pública, além das atividades de comércio, logística e serviços. A cidade é o principal centro comercial da Região Norte brasileira e concentra vários serviços ligados à educação e à saúde. Ademais, concentra um grande número de shoppings e centros de lazer.

Considerando as informações acima apresentadas, a criação de um Polo EaD na cidade de Manaus para oferta do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial EaD se mostra pertinente ao considerarmos uma das metas constantes no Plano Municipal de Educação para a “elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos”.

POLO SÃO LUIZ

São Luís é a capital do estado do Maranhão. Na atualidade, São Luís possui mais de 1 milhão de habitantes. A cidade, em termos econômicos, é dependente do setor terciário, como em atividades do setor público e de comércio e serviços. Já em termos de infraestrutura, São Luís é um importante entrocamento logístico de ferrovias e possui grandes portos marítimos.

A cidade de São Luís, capital do Maranhã, é a quarta maior em população da Região Nordeste do Brasil. O município conta com cerca de 1,1 milhão de habitantes (IBGE, 2022). A densidade demográfica da cidade também é considerada muito elevada, em razão da grande população absoluta concentrada em uma pequena extensão territorial local.

Em termos demográficos, a cidade de São Luís é o principal centro urbano do estado do Maranhão e um dos principais da Região Nordeste. A cidade conta com uma população em expansão, principalmente por causa dos movimentos migratórios provenientes do interior do estado e também da migração de retorno.

A economia de São Luís está ancorada no setor terciário com destaque para as atividades relacionadas à administração pública, ao comércio e às atividades logísticas. Na atualidade, a cidade é um dos principais centros logísticos do Norte-Nordeste brasileiro, principalmente em razão do grande volume de produtos minerários que são exportados por meio da estrutura portuária da cidade. A exportação de produtos agropecuários, provenientes de outras regiões, tem crescido nos últimos anos.

Desta feita, a implementação do Polo EaD do IPOG na Região de São Luiz se faz importante, contribuindo para o atingimento da Meta 12, do Plano Municipal de Educação 2025-2025, que busca “Contribuir com os entes federados para elevar, até o final da vigência deste plano, a taxa bruta de matrícula no Ensino Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos.”

POLO BELÉM

Belém, a capital do estado do Pará, localizada na região Norte do Brasil, é uma cidade repleta de riquezas culturais e históricas. Situada estrategicamente na confluência do Rio Guamá com a Baía do Guajará, Belém destaca-se não apenas por sua importância econômica, mas também por seu papel crucial na cultura e história brasileira.

Ocupando uma área de 1.059,466 quilômetros quadrados, Belém possui uma população de aproximadamente 1.303.403 habitantes, segundo dados do IBGE de 2022. Esta metrópole

tem vivenciado mudanças demográficas notáveis, impulsionadas tanto pelo crescimento populacional quanto pelos desafios relacionados ao urbanismo e infraestrutura.

A cidade é um polo atrativo para migrantes de várias partes do Pará e de outros estados do Norte do Brasil, reforçando seu papel como um centro econômico e político essencial na região. Além disso, Belém apresenta uma taxa de natalidade robusta, e um aumento progressivo na expectativa de vida de seus habitantes, indicadores de uma população em crescimento e de melhorias nas condições de vida.

Economicamente, Belém se sobressai em setores variados como comércio, serviços, e turismo. A cidade serve como um vital centro comercial e de serviços para a Região Norte, oferecendo uma infraestrutura ampla em áreas como educação e saúde. A presença de shoppings e centros de lazer diversificados também evidencia a vitalidade econômica de Belém.

Além disso, Belém é reconhecida por seu patrimônio histórico e cultural, com destaque para o Círio de Nazaré, uma das maiores e mais importantes festas religiosas do Brasil. A culinária local, com pratos típicos como o açaí e o pato no tucupi, também contribui para a rica identidade cultural da cidade.

Dado o contexto econômico, demográfico e cultural de Belém, a implementação de um Polo EaD para oferecer o Curso de Tecnologia em Gestão Comercial EaD se alinha às necessidades da cidade. Esta iniciativa estaria em consonância com as metas educacionais do município, incentivando o aumento das taxas de matrícula no ensino superior e fomentando o desenvolvimento local. Tal medida potencializaria as oportunidades educacionais, permitindo que mais pessoas tenham acesso a uma formação de qualidade e contribuam para o crescimento econômico e cultural de Belém.

Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, de 26 de junho de 2014, para o período de 2014 a 2024, é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

A política educacional implantada em nosso país, sobretudo, para a educação superior, passar a sugerir a redução dos recursos destinados à educação, sob a lógica neoliberal de contenção dos gastos públicos. Moldou-se a reforma no ensino superior e foi promulgada a Lei no 9.394, em 20 de dezembro de 1996. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional possibilitou um novo movimento na educação superior, ao propiciar o surgimento de

instrumentos de avaliação e controle, a Avaliação das Condições de Ensino, as averiguações in loco para o credenciamento e reconhecimentos das IES.

Nosso compromisso com as regiões é de ser uma instituição agente captadora, transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura do seu povo, torna-se prioritário corresponder com os planos governamentais de desenvolvimento dos Estados.

7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

• ORGANOGRAMA SINTÉTICO

Estrutura Organizacional do IPOG Segundo o Regimento Geral do IPOG:

TÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS

Art. 10º - A administração geral do IPOG é assegurada por órgãos deliberativos, consultivos, executivos e complementares.

I.São órgãos consultivos, deliberativos e normativos:

1. Mantenedora;
2. Conselho Superior;
3. Diretor Geral.

II.São órgãos acadêmicos:

1. Diretor Graduação e Extensão;
2. Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa;
3. Colegiados de Cursos.
4. Coordenação de Cursos.

III.São órgãos executivos:

1. Diretoria Comercial e Marketing;
2. Diretoria Administrativa e Financeira;

IV.São órgãos complementares:

1. Comissão Própria de Avaliação - CPA;
2. Secretaria Acadêmica;
3. Biblioteca; e
4. Gestão de Educação a Distância.

SEÇÃO I - DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR SUBSEÇÃO I - DA MANTENEDORA

Art. 11º - A Mantenedora, **IPOG - INSTITUTO DE POS-GRADUACAO & GRADUACAO LTDA**, é exclusivamente responsável pelo **IPOG**, cabendo-lhe a responsabilidade do seu imprescindível funcionamento, resguardada o que dispõe as Leis do Ensino Superior e de igual modo respeitando os órgãos instituídos sob amparo deste Regimento e ademais à luz da Legislação vigente.

Parágrafo único. A Mantenedora valer-se-á primordialmente do auxílio da Diretoria Geral, que por sua vez encontrará apoio nas Diretorias Administrativas e Acadêmicas e demais Órgãos subsequentes.

Art. 12ª - Caberá a Mantenedora as atribuições:

- I. Prezar pela integridade dos princípios morais e éticos da mantida;
- II. Conduzir o funcionamento da Mantida para o efetivo alcance da missão, objetivos e finalidades regidos por este ordenamento.
- III. Recrutar, nomear e apossar o Diretor Geral da Mantida;

- IV. Designar representante ao Conselho Superior;
- V. Emitir parecer quanto à contratação do corpo docente e do corpo técnico-Administrativo;
- VI. Definir a política salarial bem como a aprovação do Plano de Cargos, Salários e Carreira Docente e Pessoal Técnico-Administrativo.

SUBSEÇÃO II - DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP

Art. 13º - O Conselho Superior - CONSUP, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, é constituído:

- I. Pelo Diretor Geral, seu Presidente.
- II. Pelo Diretor de Graduação e Extensão.
- III. Pelo Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa.
- IV. Pelos Coordenadores dos Cursos de Graduação.
- V. Por 01 (um) representante dos docentes, eleitos por seus pares.
- VI. Por 01 (um) representante da sociedade civil organizada.
- VII. Por 01 (um) representante da Mantenedora, por ela indicado. e
- VIII. Por 01 (um) representante do corpo discente, eleito por seus pares, dentre os alunos regularmente matriculados em cursos da faculdade.

§1º O representante da comunidade, será escolhido pelo Conselho Superior - CONSUP, dentre nomes apresentados pelos órgãos de classe de âmbito local, através de nomeação por portaria.

§2º O representante do corpo docente será eleito por seus pares, através de nomeação por portaria.

§3º O representante da Mantenedora será realizado através de nomeação por portaria

§4º O representante do corpo discente é eleito por seus pares, através de nomeação por portaria.

Art. 14º - O Conselho Superior - CONSUP reúne-se, ordinariamente, duas vezes por ano e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor, que o faz por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços de seus integrantes.

Art. 15º - Compete ao Conselho Superior - CONSUP:

- I. Exercer a jurisdição superior e determinar as políticas e diretrizes do IPOG de conformidade com os objetivos e normas emanadas dos órgãos do Sistema Federal de Ensino, da Entidade Mantenedora e definidas neste Regimento.
- II. Aprovar o seu Regimento Interno e dos demais órgãos integrantes do IPOG.
- III. Propor e/ou aprovar as alterações do Regimento Interno do IPOG, submetendo-a, quando for necessário, à apreciação dos órgãos competentes do Sistema Federal de Ensino (MEC/INEP).
- IV. Regulamentar matérias de natureza acadêmica, inclusive aprovar o currículo pleno dos cursos, os planos de disciplinas elaborados pelos professores, compatibilizados pelas Coordenações, as normas do processo seletivo de candidatos aos cursos ministrados pelo IPOG e o Calendário Anual.
- V. Aprovar projetos de ensino de graduação, projetos de curso sequencial por campo de saber, de educação profissional, de recuperação e de outros de acordo com as normas estabelecidas na legislação vigente, encaminhados, sempre que implique em aumento de recursos, a Entidade Mantenedora para sua homologação.
- VI. Colaborar com o aperfeiçoamento das atividades do IPOG quando devidamente consultado com a Diretoria e demais órgãos da Instituição, em matéria didático-científica, administrativa e disciplinar.
- VII. Referendar o plano e o orçamento anual, considerando a análise dos relatórios de avaliação interna e considerando a participação e acompanhamento das instancias gestoras e acadêmicas.

VIII. Tomar conhecimento de representações, de natureza didática, e das conclusões de inquéritos disciplinares ou administrativos e deliberar sobre objetos dos mesmos.

IX. Indicar professores que devem fazer parte das comissões examinadoras de teses e julgadoras de prêmios.

X. Resolverem grau de recurso, todos os casos de sua competência.

XI. Decidir sobre os casos omissos ou duvidosos neste Regimento.

XII. Exercer as demais atribuições que lhes sejam conferidas por lei e neste Regimento.

Parágrafo único. O Conselho Superior - CONSUP, como órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, jurisdicional, normativa e recursal, é a instância máxima, em grau de recurso, não cabendo reforma de suas decisões por outro órgão ou colegiado da instituição, por mais especializado que seja.

Art. 16º - Ao Conselho Superior - CONSUP aplicam-se as seguintes normas:

I.O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide pela maioria dos presentes.

II.O Presidente do colegiado participa na votação e, ocorrendo empate tem voto de qualidade.

III.Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que esteja sendo apreciada matéria de seu interesse particular.

IV.As reuniões ordinárias são previstas no Calendário Anual.

V.As reuniões extraordinárias devem ser convocadas com antecedência mínima de 48h (quarenta e oito horas), ressalvados os casos de urgência, constando da convocação, sempre, a pauta dos assuntos a serem tratados.

VI.Das reuniões são lavradas atas.

SUBSEÇÃO III - DO DIRETOR GERAL

Art. 17º - A Diretoria Geral é órgão executivo superior da administração e supervisão das atividades do IPOG, sendo seu Diretor definido pelo Presidente da Entidade Mantenedora com atribuições descritas neste regimento, com base na sua titulação e/ou experiência acadêmica e/ou de gestão no ensino superior.
§1 O Diretor Geral é designado pela Mantenedora, através de nomeação por portaria.

§2º O Diretor Geral deve ser, necessariamente, graduado em qualquer área e ainda, ter no mínimo curso de pós-graduação *lato sensu*.

§3º Em sua ausência e impedimentos, o Diretor é substituído por alguém designado pela mantenedora.

Art. 18º - São atribuições do Diretor Geral:

I. Representar o IPOG junto as pessoas e as instituições públicas e as instituições privadas, bem como em eventos de qualquer natureza.

II. Elaborar o plano anual de atividades do IPOG e submetê-lo a aprovação do Conselho Superior – CONSUP.

III. Elaborar e submeter ao Conselho Superior - CONSUP a proposta orçamentária a ser encaminhada a Mantenedora.

IV. Elaborar o Relatório Anual de Atividades do IPOG encaminhá-lo para apreciação do Conselho Superior - CONSUP e homologação da Entidade Mantenedora e divulgá-lo junto aos órgãos coordenadores do Sistema Federal de Ensino e aos parceiros externos.

V. Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários.

VI. Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito do IPOG, respondendo por abuso ou omissão.

VII. Convocar as eleições para a escolha dos representantes do corpo docente.

VIII. Propor a Mantenedora a contratação do pessoal docente e técnico administrativo.

IX. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes.

X. Delegar competência no âmbito de suas atribuições.

XI. Viabilizar a integração disciplinar e multiprofissional entre as unidades acadêmicas e administrativas do IPOG, para garantir a qualidade dos serviços, associada à realização de seus clientes internos e externos.

XII. Estabelecer o relacionamento harmônico e interativo do IPOG com a Entidade Mantenedora para cumprimento da missão e dos objetivos institucionais.

XIII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei, neste Regimento e em razão de normas complementares aprovadas.

XIV. Convocar reuniões do Conselho Superior - CONSUP.

XV. Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados acadêmicos.

XVI. Editar Atos Normativos para resolver questões administrativas omissas no presente Regimento.

XVII. Resolver, com o Conselho Superior - CONSUP, os casos omissos desse Regimento que sejam inerentes a questões pedagógicas.

XVIII. Cumprir e fazer cumprir disposições desse Regimento e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas.

§1º Os atos da Diretoria Geral são formalizados através de Portarias e demais instrumentos legais pertinentes.

§2º Dos atos da Diretoria Geral cabe recurso ao Conselho Superior - CONSUP, no prazo de 03 (três) dias úteis após sua publicação.

SEÇÃO II - DA ADMINISTRAÇÃO BÁSICA

SUBSEÇÃO I - DA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Art. 19º - Diretoria de Graduação e Extensão é o órgão da Administração Superior que promove, superintende, coordena, fomenta e controla o ensino de graduação no IPOG.

§ 1º - O Diretor de Graduação e Extensão é nomeado pelo Diretor Geral, através de nomeação por portaria, admitida reconduções para o cargo.

§ 2º - Na ausência do Diretor de Graduação e Extensão, a Entidade Mantenedora nomeará o substituto interino.

Art. 20º - Compete à Diretoria de Graduação e Extensão:

I. Representar o IPOG interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;

II. Promover a integração do planejamento e harmonização na execução das atividades no âmbito da graduação;

III. Conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir da solenidade de formatura e demais atos acadêmicos no âmbito de suas atribuições;

IV. Acompanhar a elaboração do calendário acadêmico;

V. Constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação no âmbito de suas atribuições;

VI. Estimular o desenvolvimento da iniciação à pesquisa acadêmico-científica no âmbito da graduação;

VII. Zelar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VIII. Gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do conhecimento e integração da Coordenação de Cursos de graduação às diretrizes, políticas e objetivos educacionais do IPOG e dos cursos;

IX. Coordenar a elaboração de planos para as atividades de ensino;

X. Coordenar a realização do Processo Seletivo para ingresso de discentes;

XI. Estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científica, didático-pedagógica e desportiva;

XII. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades de ensino, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela mantenedora;

XIII. Elaborar políticas de fidelização do discente;

XIV. Promover a atualização e aperfeiçoamento permanente de seu pessoal.

XV. Prestar apoio à todas as Diretorias, participar do planejamento e da execução de projetos ou atividades pontuais que demandem conhecimentos especializados ou específicos de sua área de atuação;

XVI. Apresentar demanda de novos cargos ou novos colaboradores ao RH que submeterá à Mantenedora;

XVII. Elaborar e acompanhar a execução do planejamento e metas orçamentárias;

XVIII. Planejar e elaborar em conjunto com as coordenações de cursos e Diretorias, as atividades acadêmicas e de extensão a serem desenvolvidas conforme calendário acadêmico;

XIX. Exercer a ação disciplinar no âmbito de sua competência; e,

XX. Elaborar e fazer implementar as políticas e diretrizes de acompanhamento didático-pedagógico do discente;

XXI. Promover e supervisionar as atividades voltadas para a preparação e aperfeiçoamento do corpo docente;

XXII. Incentivar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação visando a melhoria contínua do ensino de graduação;

XXIII. Incentivar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação visando a melhoria contínua do ensino de graduação.

SUBSEÇÃO II- DA DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Art. 21º - A Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa é o órgão que promove, superintende, coordena, fomenta e controla os programas e cursos de pós-graduação *lato sensu*, os programas de capacitação docente individual e coletiva, integrando-os às atividades de Ensino de Graduação e Extensão.

§ 1º - O Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa é nomeado pelo Diretor Geral, através de nomeação por portaria, admitida reconduções ao cargo.

§ 2º - Na ausência do Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa, a Entidade Mantenedora nomeará o substituto interino.

Art. 22º - Compete à Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa:

I. Coordenar a elaboração do planejamento das atividades de pós-graduação *lato sensu*, devidamente compatibilizado com o PDI;

II. Supervisionar e avaliar o desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *lato sensu*;

III. Propor aos órgãos competentes a criação e a extinção de Programas e Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, bem como a desativação e o remanejamento de vagas;

IV. Elaborar normas sobre a organização e o funcionamento dos Programas e Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*;

V. Promover a atualização e aperfeiçoamento permanente de seu pessoal;

VI. Integrar o ensino de pós-graduação *lato sensu* com o ensino de graduação, com a pesquisa e com a extensão;

VII. Estimular o desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica em suas diversas modalidades;

VIII. Zelar pela qualificação do pessoal docente, capacitando-o para o exercício das funções docentes de ensino superior;

IX. Fomentar a inovação científica, sua aplicação tecnológica e a socialização do conhecimento, criando condições favoráveis à investigação e divulgação do saber nas diversas áreas de conhecimento;

X. Socializar, por meio de instrumentos de reconhecida qualidade acadêmica, os resultados das pesquisas e da produção científico-cultural;

XI. Elaborar políticas de fidelização do discente da Pós-Graduação lato sensu;

XII. Prestar apoio às demais Diretorias e participar do planejamento e da execução de projetos ou atividades pontuais que demandem conhecimentos especializados ou específicos de sua área de atuação;

XIII. Apresentar demanda de novos cargos ou novos colaboradores ao RH que Submeterá à Mantenedora;

XIV. Elaborar e acompanhar a execução do planejamento e metas orçamentárias;

XV. Exercer a ação disciplinar no âmbito de sua competência.

SUBSEÇÃO III - DOS COLEGIADOS DE CURSOS

Art. 23º - Os Colegiados de Cursos são órgãos de caráter pedagógico, específico em sua modalidade, sendo integrado por:

I. Coordenador do Curso, seu presidente.

II. Pelo menos por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

III. Um representante discente

Art. 24º - Os Colegiados de Cursos são presididos pelo respectivo coordenador, ou em sua ausência por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Art. 25º - São atribuições do Colegiado de Curso:

I. Dirimir sobre as questões pedagógicas específicas do respectivo curso.

II. Deliberar e aprovar o Projeto Pedagógico de curso, bem como suas alterações.

III. Indicar comissões de docentes para a composição de outros órgãos ou para elaboração de trabalho pedagógico especializado.

IV. Elaborar e aprovar todos os documentos e projetos, em nível operacional, necessários à gestão pedagógica do curso.

V. Aprovar cronograma de atividades e eventos do curso.

VI. Executar todas as atividades e projetos inerentes ao curso.

VII. Indicar o seu respectivo coordenador de curso e submeter a aprovação do Diretor Geral.

VIII. Julgar, em último grau, os recursos encaminhados sobre as decisões disciplinares, em face de discentes, emitidas pelo Diretor Geral e Coordenador de Curso.

IX. Desempenhar outras funções necessárias ao bom desempenho das atividades pedagógicas.

Parágrafo único. Caso o Colegiado de Curso não indique o coordenador, o Diretor Geral fará a nomeação de forma direta.

SUBSEÇÃO IV - DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 26º - A Coordenação de Curso, órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais do IPOG, diretamente vinculada à Diretoria de Graduação e Extensão é exercida por Coordenadores de Cursos.

§ 1º - O Coordenador do Curso deverá ter qualificação profissional na área do curso que coordena e pertencer ao quadro docente da instituição.

§ 2º - O Coordenador de Curso, em seus impedimentos e em suas ausências legais, é substituído por um coordenador interino.

Art. 27º - Compete à Coordenação de Curso:

I. Assessorar a Diretoria de Graduação e Extensão na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais do IPOG e do Curso;

II. Gerenciar o desenvolvimento do PPC e propor sua revisão ao Núcleo Docente Estruturante - NDE e ao Colegiado de Curso, em face de necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

III. Supervisionar a elaboração e a implantação de programas e Planos de Ensino, buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógico, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

IV. Gerenciar a execução da programação acadêmica do curso, zelando pelo cumprimento das atividades propostas e pelos programas e Planos de Ensino e respectiva duração, bem como da carga horária dos Componentes Curriculares;

V. Acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos discentes e de resultados das avaliações, bem como de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

VI. Coordenar a organização de eventos, semanas acadêmicas, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

VII. Fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular;

VIII. Disciplinar e realizar a seleção de monitores e tutores;

IX. Exercer a coordenação das matrículas em articulação com a Secretaria acadêmica; X - disciplinar o processo de regulamento do estágio;

X. Assinar, como interveniente, o termo de compromisso ou documento equivalente, firmado entre o estudante e a parte concedente do estágio, quando for o caso;

XI. Promover a compatibilização entre o horário acadêmico do discente e o horário da parte concedente do estágio;

XII. Adotar ad referendum em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso; e, Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

SEÇÃO III – DA ADMINITRAÇÃO EXECUTIVA SUBSEÇÃO I - DA DIRETORIA COMERCIAL E MARKETING

Art. 28º - A Diretoria Comercial e Marketing é o órgão que planeja, organiza, dirige e controla os processos das áreas Comercial e Marketing, integrando-os às outras Diretorias.

§ 1º - O Diretor Comercial e Marketing é nomeado pelo Diretor Geral, através de nomeação por portaria, admitidas reconduções ao cargo.

§ 2º - Na ausência do Diretor Comercial e Marketing, o Diretor Geral poderá nomear o substituto interino.

Art. 29º - Compete à Diretoria Comercial e Marketing:

I. Acompanhar e analisar conjuntamente com as Diretorias de Graduação e Extensão e de Pós-graduação e Iniciação Científica, as avaliações periódicas de desempenho de todos os cursos;

II. Acompanhar e analisar conjuntamente com a Diretoria Financeira, as avaliações periódicas de resultados e viabilidade de todos os cursos;

III. Propor ao Diretor Geral estratégias de crescimento e política de relacionamento com clientes, fornecedores, concorrentes e demais stakeholders.

- IV. Coordenar a implementar dos novos cursos aprovados em conjunto com as demais diretorias;
- V. Propor a Direção Geral políticas e estratégias de: comunicação, vendas e pós-vendas;
- VI. Propor a Direção Geral políticas e estratégias precificação de cursos;
- VII. Propor a Direção Geral. novas unidades operacionais;
- VIII. Fortalecer o posicionamento da marca IPOG;
- IX. Realizar o planejamento anual de marketing;
- X. Realizar o planejamento comercial anual dos cursos;
- XI. Promover ou participar de eventos de natureza comercial e de marketing;
- XII. Fomentar e acompanhar o fechamento de parcerias com entidades, empresas privadas e públicas, e alianças Internacionais;
- XIII. Coordenar com as demais Diretorias as atividades de Inteligência Competitiva

SUBSEÇÃO II - DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Art. 30º - A Diretoria Administrativa e Financeira é o órgão que planeja, organiza, dirige e controla os processos das áreas administrativa e financeira, integrando-os às outras Diretorias.

§ 1º - O Diretor Administrativo e Financeiro é nomeado pelo Diretor Geral, através de nomeação por portaria, admitidas reconduções ao cargo.

§ 2º - Na ausência Diretor Administrativo e Financeiro, o Diretor Geral poderá nomear o substituto interino.

Art. 31º - Compete à Diretoria Administrativa e Financeira:

- I. Manter o CONSUP e o Diretor Geral atualizados das atividades e projetos desenvolvidos;
- II. Participar da construção colegiada do planejamento estratégico e submeter à Diretoria Geral.;
- III. Elaborar, propor e acompanhar o cumprimento das políticas, programas, projetos, normas e procedimentos referentes às áreas Administrativa e Financeira para toda instituição;
- IV. Promover, sistematizar e controlar, junto às demais Diretorias a elaboração e execução do planejamento orçamentário de todas as áreas;
- V. Planejar, controlar e avaliar os resultados financeiros da instituição;
- VI. Administrar e gerir os riscos financeiros, operacionais e patrimoniais da instituição;
- VII. Elaborar, propor e revisar, junto com a área jurídica, contratos, convênios e acordos;
- VIII. Supervisionar e aprovar os processos de compra e venda de patrimônio, equipamentos, suprimentos e aquisição de serviços;
- IX. Acompanhar e supervisionar as atividades de logística do IPOG;
- X. Acompanhar e analisar a sustentabilidade financeira da instituição;
- XI. Controlar os pagamentos, recebimentos e inadimplência;
- XII. Planejar e supervisionar as atividades da Contabilidade referente à instituição e empresas coligadas;
- XIII. Acompanhar e assegurar todos os pagamentos relativos à impostos, taxas e encargos tributários da instituição e seus respectivos patrimônios.

SEÇÃO IV - DOS ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

SEÇÃO I DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Art. 32º - A Comissão Própria de Avaliação, denominada CPA, segue as normas regimentais do Regimento Interno da CPA, bem como as normas legais pertinentes ao Sistema Federal de Ensino.

Art. 33º - A CPA é órgão consultivo do CONSUP, bem como do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Art. 34º - A CPA deve observar o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos, levando em consideração em suas atividades nas modalidades presenciais e a distância:

I.A missão e o PDI estabelecidos;

II.A política para o ensino, a pesquisa, a Pós-Graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, à monitoria e demais modalidades;

III.A responsabilidade social da Instituição, considerada, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento socioeconômico, à defesa do meio ambiente, à conservação da memória e do patrimônio cultural, bem como à produção artística e cultural;

IV.A comunicação com a coletividade local e regional;

V.As políticas de pessoal, inerentes ao corpo docente e técnico-administrativo, com vistas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional, bem como às condições de trabalho desses profissionais na instituição;

VI.A organização e gestão da Instituição, especialmente, quanto ao funcionamento, à representatividade acadêmica, bem como à independência e autonomia dos colegiados e à soberania de suas decisões;

VII.A infraestrutura física dos espaços destinados ao ensino, à pesquisa, à biblioteca, à convivência, aos sistemas de informação e de comunicação;

VIII.O planejamento da auto avaliação institucional, com vistas ao resultado e à

IX.eficácia do processo avaliativo;

X.As políticas de atendimento aos docentes, discentes e administrativos;

XI.A sustentabilidade financeira da Mantenedora, tendo em vista a continuidade dos

XII.compromissos inerentes à manutenção da oferta da educação superior à comunidade

XIII.local e regional; e,

XIV.Outras dimensões julgadas pertinentes à vocação e identidade institucionais.

Art. 35º - Na condução dos processos internos de auto avaliação institucional, sistematização e prestação de informações ao Ministério da Educação, compete à CPA:

I.Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de auto avaliação institucional de cursos e de desempenho dos discentes;

II.Estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de auto avaliação, bem como analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior do IPOG;

III.III - acompanhar e avaliar, permanentemente, o PDI, propondo alterações ou correções de rumo;

IV.Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos dos cursos ministrados pelo IPOG;

V.Formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pelo IPOG, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de auto avaliação;

VI. Articular-se com as comissões próprias de avaliação das demais IES integrantes do Sistema Federal de Ensino, bem como com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, visando ao estabelecimento de ações e critérios comuns de avaliação, levando-se em consideração o perfil institucional do IPOG;

VII. Encaminhar, anualmente, ao presidente do CONSUP, o relatório das atividades realizadas no ano corrente, bem como as propostas de melhoria;

VIII. Divulgar os resultados da auto avaliação à comunidade interna e externa;

IX. Acompanhar a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação do IPOG, realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE; e,

X. Realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, colocando-os em confronto com o desempenho demonstrado por eles no processo regular de avaliação da aprendizagem.

Art. 36º - A CPA conta com o apoio operacional e logístico do IPOG e com os recursos orçamentários para este fim alocados.

Art. 37º - A CPA, respeitando a paridade, é composta pelos seguintes membros:

- a. 1 (um) representante Docente;
- b. 1 (um) representante Técnico-Administrativo;
- c. 1 (um) representante Discente, regularmente matriculado;
- d. 1 (um) representante da Sociedade Civil

§1º O Presidente da CPA poderá ser nomeado pela Diretoria Geral da Instituição, dentre os membros acima mencionados.

§2º A eleição do representante discente será feita entre os representantes de turma dos cursos de graduação.

§3º O representante da sociedade civil será convidado pela Diretoria Geral.

§4º Havendo substituição de qualquer um dos membros, o coordenador deverá comunicar por escrito a direção acadêmica.

§5º O processo eletivo será conduzido pela CPA, garantida a oportunidade de participação do Conselho Superior - CONSUP, na organização e fiscalização do referido processo.

§6º Nas reuniões deliberativas da CPA será exigida como quórum mínimo de participação a maioria simples do total de membros, requerendo-se a maioria simples dos presentes para qualquer deliberação e o voto de qualidade do Presidente em caso de empate;

§7º Os processos de escolha dos novos membros da CPA serão concluídos até trinta dias antes do término do período previsto pela portaria.

Art. 38º - A Comissão Própria de Avaliação deve atender:

I. Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico.

II. Uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária.

III. Um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Parágrafo único. A CPA reger-se-á por regulamento próprio.

Art. 39º - Os membros da CPA serão nomeados através de nomeação por portaria.

Art. 40º - A representação discente será nomeada através de portaria, podendo ser reconduzida, vedado a indicação e permanência de discente inadimplente.

Art. 41º - A CPA deverá contar com infraestrutura tecnológica e administrativa necessária ao desempenho de suas funções.

Art. 42º - Duas são as modalidades das reuniões dos membros da CPA:

I. Deliberativas, realizadas uma vez por mês, com *quorum* de 50% de seus membros presentes; e,

II. De trabalho, realizadas conforme cronograma estabelecido pelo coordenador da CPA, com qualquer quorum.

§ 1º - O membro da CPA que, injustificadamente, não se fizer presente, em duas reuniões deliberativas, consecutivas, será excluído.

§ 2º - Em caso de empate nas deliberações, cabe ao coordenador da CPA o voto de qualidade.

§ 3º - Nas reuniões deliberativas serão objeto de análise as diretrizes, políticas, relatórios e propostas inerentes à avaliação.

§ 4º - Nas reuniões de trabalho será objeto de estudo a operacionalização das ações relativas ao Projeto de Avaliação Institucional.

SEÇÃO II DA SECRETARIA ACADÊMICA

Art. 43º - A Secretaria Acadêmica é órgão de assessoria técnica, encarregado da organização e direção administrativa dos trabalhos dos Colegiados, de manter, organizar e supervisionar a matrícula e a movimentação discente, a documentação, os registros e controles acadêmicos, bem como de organizar e manter atualizada a legislação e pareceres normativos sobre o ensino superior.

Parágrafo único - A Secretaria Acadêmica é designada pelo Diretor Geral, ouvida a mantenedora.

Art. 44º - Compete ao Secretário Acadêmico:

I. Planejar, orientar, coordenar e controlar as atividades de apoio ao funcionamento dos colegiados superiores do IPOG e das comissões por eles designadas;

II. Assessorar os processos de elaboração e revisão de Regimento Geral e Normas Acadêmicas do IPOG;

III. Acompanhar a legislação relativa às atividades acadêmicas do IPOG e zelar pelo seu cumprimento;

IV. Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos acadêmicos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;

V. Orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

VI. Autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos acadêmicos aos interessados; e expedir certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos discentes;

VII. Efetuar e manter os registros acadêmicos do corpo discente;

VIII. Controlar a aplicação dos dispositivos regimentais relativos à composição dos colegiados do IPOG;

IX. Assessorar a Diretoria de Graduação e Extensão e de Pós-Graduação e Pesquisa em;

X. matéria de sua competência; e,

XI. Providenciar as publicações derivadas de decisões emanadas dos órgãos colegiados.

SEÇÃO III DA BIBLIOTECA

Art. 45º - A Biblioteca é um órgão complementar de apoio acadêmico e está subordinada à Diretoria de Graduação e Extensão e Pós-Graduação e Pesquisa.

Parágrafo único - A Biblioteca é dirigida pelo Bibliotecário, designado pelo Diretor Geral, ouvida a mantenedora.

Art. 46º - O funcionamento da biblioteca está estabelecido em seu Regulamento Interno.

SEÇÃO IV DA GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Art. 47º - A Gestão de Educação a Distância é exercida pelo Núcleo de Educação à Distância – NEAD, um órgão complementar formado por uma equipe multidisciplinar de apoio acadêmico.

Parágrafo único - A área da Educação a Distância é dirigida por gestor, subordinado ao Diretor Geral.

Art. 48º. O Núcleo de Educação à Distância - NEAD do IPOG, é o órgão da IES responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades na modalidade Educação a Distância na Instituição, em graduação e pós-graduação e que tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

Art. 49º. O NEAD será gerido por um professor com formação pertinente, experiência em EaD e em gestão, comprovadas a partir de sua formação e/ou atuação.

Parágrafo único. O gestor do NEAD será nomeado pela Direção Geral, por um mandato de dois (02) anos, podendo ser reconduzido, com a manifestação de ambas as partes.

Art. 50º. O NEAD terá como finalidade:

- I - Valorizar o papel da Educação a Distância na implantação de uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do educando em múltiplas linguagens, com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento
- II - Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem aberta e a distância.
- III - Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior.
- IV - Implantar, implementar, acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade, que envolva a criação de cursos em diversos níveis, utilizando metodologias adequadas ao ensino a distância nas seguintes categorias, conforme a legislação em vigor: Disciplinas para Nivelamento. Disciplinas On-line e outros que se fizerem necessários e que estiverem de acordo com os objetivos da educação a distância, da IES e desse núcleo.
- V - Oferecer alternativas de formação e capacitação profissional, propiciando o acesso à educação universitária a todas as regiões do Brasil.
- VI - Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância.
- VII - Buscar e consolidar cooperação entre instituições locais, nacionais e internacionais, de modo a atender às novas demandas por uma educação mais dinâmica, de forma efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em função da ampliação da clientela e de sua viabilidade econômica.
- VIII - Realizar atividades de suporte ao processo de ensino, que envolvem a criação de homepage para professores, biblioteca digital, listas de discussão entre alunos e professores, chats, serviço de acesso à Internet para discentes e docentes através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

SEÇÃO V DOS DEMAIS ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

Art. 51º - Os Órgãos Complementares são encarregados do desenvolvimento de atividades complementares e de suporte às ações do IPOG e terão suas atribuições definidas por normas próprias, aprovadas pelo CONSUP.

Art. 52º - Por iniciativa da Presidência do CONSUP, os atuais órgãos complementares poderão ser suprimidos ou alterados, bem como outros poderão ser criados, submetidos os respectivos atos à aprovação do Conselho Superior, ouvida a Mantenedora.

7.1 AUTONOMIA DO IPOG EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

O IPOG goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, dentro dos limites que lhe são fixados pela legislação e por seu Estatuto, cumpridas as exigências do Estatuto da Entidade Mantenedora.

A autonomia didático-científica consiste em estabelecer e executar as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

A autonomia administrativa consiste em:

- Propor a reforma do Regimento Geral;
- Elaborar, aprovar e reformar os Regulamentos internos; e,
- Responsabilizar-se pelo funcionamento da Instituição.

A autonomia disciplinar consiste em fixar direitos e deveres, bem como o regime de sanções e em aplicá-las, obedecidas as prescrições normativas e os princípios gerais do Direito.

A autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste em:

- Planejar o seu orçamento e executá-lo, após a aprovação da Mantenedora; e,
- Administrar o patrimônio da Mantenedora colocado a seu serviço.

7.2 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A Diretoria do IPOG promove sistematicamente contatos com empresas, organizações estatais, órgãos públicos e demais instituições organizadas da sociedade civil, com vistas ao estabelecimento de convênios para a implantação e desenvolvimento de:

- atividades escolares;

- pesquisas para os trabalhos de conclusão de curso;
- estágios curriculares e extracurriculares;
- práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- atividades complementares;
- atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social; e
- bolsas de estudos, de iniciação científica ou de extensão.

7.3 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

O sistema de registro acadêmico do IPOG atende plenamente às necessidades institucionais e dos discentes, considerando todos os aspectos relativos à organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados.

O controle acadêmico do IPOG está baseado em sistema eletrônico especificamente projetado para essa finalidade.

O banco de dados acadêmicos serve de base para um sistema integrado especialmente desenvolvido para instituições de ensino superior que integra todos os setores da instituição: secretaria, financeiro, protocolo e biblioteca. Possui controle de cursos, currículos, turmas e alunos. Controla as notas de aproveitamento e frequências, histórico, disciplinas equivalentes, atividades complementares.

O sistema contém o módulo de contas a receber do aluno, fazendo o controle das mensalidades, adimplência, taxas e outros emolumentos. Calcula benefícios e descontos de antecipação, com emissão do boleto e leitura de arquivo de retorno.

O sistema gerencia também os protocolos e requerimentos, já integrado ao módulo financeiro, inclusive com acompanhamento da tramitação.

O sistema é fácil de operar. Com interface padronizada, todas as telas do sistema são semelhantes. Com botões, tabelas e locais de pesquisa obedecendo às mesmas disposições. Em pouco tempo os usuários adquirem familiaridade na utilização do sistema, fazendo com que o treinamento seja focado nas funcionalidades e ações avançadas da plataforma.

Na internet, com um sistema simples de menus, telas objetivas e de agradável layout, o portal acadêmico mostra-se intuitivo tanto para alunos quanto para professores e gestores.

Todas as funcionalidades disponíveis a poucos cliques do usuário e um ambiente de carregamento rápido fazem com que a navegação seja a mais agradável possível.

8 DESENVOLVIMENTO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

8.1 OFERTA EDUCACIONAL DO IPOG E SUA VINCULAÇÃO COM AS DEMANDAS

O mercado regional está em constante crescimento sendo notórias as demandas cada vez maiores por profissionais de Administração, Engenharia Civil, Psicologia e Direito, em função do desenvolvimento do empreendedorismo e das condições socioeconômicas da região, do aumento populacional e criações e inovações para moradia e lazer, dos conflitos humanos e interrelacionais e das lides sociais cada vez mais complexas. O Estado de Goiás e os municípios goianos são mercados em franco crescimento e surgem, a cada dia, novas oportunidades de negócios, as quais devem ser geridos por profissionais com visão e conhecimentos técnicos de gestão aprimorados.

A inclusão social, tão necessária atualmente na comunidade, é estimulada pelo governo e promovida nas organizações por meio da gestão efetiva realizada pelos profissionais da área de gestão. A oferta educacional do IPOG promove a inclusão social das diversas pessoas que buscam o curso superior como forma de se inserirem no mercado e de, ao mesmo tempo, como profissionais nas organizações, promoverem a inserção de outras pessoas, o que resulta na melhor qualidade de vida da comunidade.

A oferta educacional do IPOG também objetiva atender a necessidade de promoção do desenvolvimento tecnológico e da utilização da tecnologia como forma de permitir o desenvolvimento das organizações e, conseqüente, desenvolvimento da comunidade. Os cursos foram estruturados considerando a importância do desenvolvimento tecnológico e, possui disciplinas, que promovem o desenvolvimento do conhecimento da administração aliada à tecnologia com o envolvimento das diversas áreas. Este mesmo processo é previsto para a elaboração do PPC dos novos cursos de graduação.

O respeito e preservação ambiental se faz presente no Projeto Pedagógico da Instituição o que pode se evidenciar por meio da análise do PPC do curso em vigor. As questões ambientais estão previstas na matriz do curso, conteúdos programáticos, atividades interdisciplinares, atividades extensionistas e pesquisa realizadas na instituição.

As questões políticas e culturais como as ambientais são igualmente contempladas. Atividades em sala de aula e eventos promovidos no âmbito do curso, como por exemplo:

Semana de Integração, Semana Acadêmica, entre outros eventos, são exemplos das políticas ambientais, culturais e sociais realizadas no curso.

Os cenários local, regional, nacional e internacional considerados para a construção dos cursos são previstos para os cursos do IPOG, considerando as características do acelerado crescimento e desenvolvimento regional e local e as demandas emergentes. Tais situações evidenciam a tendência de estruturação de cursos na área de Engenharia e de Direito, dentre outros, em função da necessidade demandada do mercado. O desenvolvimento regional e local traz no seu bojo a necessidade de promoção de melhores condições de infraestrutura e regulação das atividades do mercado e, conseqüentemente, de profissionais das diversas áreas com formação profissional coerente fundamentada na inclusão social, tecnologia, política e cultural, do respeito e preservação ambiental.

Os cursos do IPOG estão bem-posicionados considerando que possui diferenciais importantes no que se refere às instalações, corpo docente com larga experiência prática, metodologia inovadora, bem como um Projeto Pedagógico que busca contemplar, tanto aspectos clássicos, como da atualidade.

O corpo docente do IPOG é composto por profissionais que aliam a vasta experiência acadêmica com a gestão e execução de projetos pessoais e empresariais de sucesso. São doutores, mestres e especialistas por formação e reconhecidos profissionais em suas áreas de atuação. Pessoas que alcançaram reconhecimento pela expressividade de seus projetos e que acreditam no potencial transformador da educação como uma importante ferramenta de evolução.

Os cursos do IPOG são reconhecidos pela comunidade local e regional como cursos de excelência. As pessoas são unânimes em afirmar que os discentes terão a oportunidade profissional ampliada pela competência adquirida que se fundamenta na metodologia aplicada às atividades dos cursos.

O discente tem a oportunidade de participar de atividades diversas que possibilitam a formação integral. Além das aulas regularmente desenvolvidas há a oferta e estímulo à participação em congressos, seminários, cursos extrassala de aula, atividades solidárias, projetos de iniciação científica, projetos interdisciplinares, visitas técnicas, empresa júnior, monitoria, dentre outros.

O planejamento dos componentes curriculares e demais atividades ofertadas é desenvolvido e fundamentado nos cenários internacional, nacional, regional e local, o que possibilita a formação ampla do futuro profissional.

8.2 METODOLOGIAS DE ENSINO

Os Cursos de Graduação do IPOG, em suas estruturas curriculares, deverão observar os seguintes parâmetros:

- a) Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão;
- b) Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de processos interdisciplinares;
- c) Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- d) Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão;
- e) Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local; e,
- f) Consideração sobre a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

A estrutura dos Projetos Pedagógicos dos cursos do IPOG tem por base o tripé ensino, pesquisa e extensão a partir de metodologias construtivistas.

Entende-se que para o alcance da excelência no processo ensino-aprendizagem torna-se fundamental trabalhar a tríade ação-reflexão-ação. O discente deve aprender a pensar para que o processo decisório, durante a atuação profissional, seja coroado com êxito.

Aliar a teoria à prática torna-se fundamental num mercado competitivo como o atual. Compreender a complexidade das organizações e do mercado é vital. Assim, é importante que haja a diversidade metodológica que possibilite a ampliação da visão e, conseqüentemente, a promoção da reflexão de forma sistêmica. São desenvolvidas diversas atividades como: estágio na rede do SUS para os cursos da área da saúde, monitoria, atuação em Empresa Júnior, Núcleo

de Práticas Jurídicas, desenvolvimento de projeto interdisciplinar, atuação em semana acadêmica promovendo eventos científicos e organizacionais, exercícios, estudos de caso, simulações e outras. A diversidade de atividades amplia a visão do discente e o torna um profissional mais reflexivo.

A integração resultante do envolvimento nas atividades citadas é outro fator que promove a aprendizagem de forma efetiva, o que contribui com o processo ensino-aprendizagem e o torna mais eficiente e eficaz.

Participar das atividades desperta no discente o senso de que há diversos caminhos a seguir, as dificuldades podem ser superadas se bem administradas, o trabalho em equipe envolve habilidades, mas pode trazer resultados melhores e a compreensão de mundo de forma ampliada promovem a melhoria do desempenho profissional.

As metodologias são estabelecidas em cada atividade e considerando a etapa de aprendizagem que o discente está, mas sempre de forma diversificada e com a aplicação compatível com as atividades.

Em vários Componentes Curriculares os discentes participam de diversos tipos de atividades com o uso de recurso tecnológico: os docentes utilizam o laboratório de informática para desenvolver atividades diversas para a promoção do processo ensino-aprendizagem, envolvendo processo de tomada de decisão, registro de dados nas organizações e jogos empresariais.

Os Componentes Curriculares são desenvolvidos de forma integrada e primam sempre pelo alinhamento entre a teoria e a prática com o uso de metodologias ativas. O centro é o discente e o processo ensino-aprendizagem parte dos conhecimentos prévios e experiências, promove-se o debate do conteúdo e atividades diversas com metodologia diversificada que facilita a compreensão e assimilação do conteúdo.

Para atingir suas aspirações, o Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG disponibiliza:

- professores qualificados e com tempo de permanência ampliado;
- infraestrutura e equipamentos adequados, laboratórios, bibliotecas e instrumentos de ensino-aprendizagem e multimeios permanentes e atualizados;
- metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógica decidida pelos cursos, a partir de pesquisas e experimentos;

- atualização permanente de programas de ensino, mediante estudos e discussões no âmbito do NDE e colegiado, reajustando-os ao processo das ciências, às necessidades do aluno e às exigências da vida econômica, política e social;
- avaliação institucional interna e de cursos, currículos, trabalhos docentes, pesquisa (iniciação científica) e extensão, objetivando o aperfeiçoamento do processo;
- incentivo ao trabalho interdisciplinar, pelo natural entrosamento entre os cursos, visando à unidade de trabalho, a partir da identificação de objetivos comuns;
- melhoria do processo de avaliação, introduzindo outras possibilidades de verificação do rendimento escolar, que possibilitem melhor aproveitamento do potencial do aluno;
- desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer e mesmo seminários que possibilitem o entrosamento de alunos, professores e administradores em torno de problemas comuns;
- incremento das relações entre o Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG e a comunidade, para definir demandas e orientar a criação de novos cursos e o direcionamento de seus currículos, para melhor definição do tipo profissiográfico requerido e, ainda, para a resolução de problemas específicos da região;
- vinculação e integração dos projetos desenvolvidos na Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG em linhas de ação dos diversos órgãos regionais que atuam no campo do ensino, da pesquisa, da ciência e da tecnologia; e
- promoção da integração das várias modalidades de ensino que oferece.

Para atender as políticas para o ensino de graduação e oferecer uma educação transformadora, respeitando a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas fundada nos pilares do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, o Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG elege indicadores cognitivos, procedimentais e atitudinais, que garantam a qualidade dos cursos e/ou serviços oferecidos, assumindo o compromisso de promover o desenvolvimento educacional da região, buscando elevar os padrões de qualidade da produção de conhecimento, mediados pelas seguintes políticas institucionais para a graduação:

- I. oferta de cursos de qualidade, com profissionais altamente comprometidos com o desenvolvimento humano, social e ético de seus estudantes;
- II. fornecimento de recursos estruturais e tecnológicos adequados às necessidades dos cursos ofertados;
- III. incentivo aos estudantes mediante bolsas de estudo e monitoria;
- IV. oferta de programas de apoio, aulas de reforço, acompanhamento por orientadores da aprendizagem para os alunos de menor rendimento, por intervenção do Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- V. a viabilização do desenvolvimento de programas de extensão, privilegiando diferentes segmentos da sociedade; e
- VI. o preparo dos alunos para as novas tendências da aprendizagem e desenvolvimento pessoal com cursos modulares e parcelados tendo como ponto de partida a oferta de disciplinas na forma semipresencial.

8.2.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O primeiro princípio do IPOG é a organização curricular dos cursos de forma sequencial de conteúdos e disciplinas distribuídos semestralmente no decorrer do ano letivo. Tais conteúdos são relativos ao conhecimento identificador da área e identificador do tipo de aprofundamento de cada disciplina que atendem a formação básica e específica, de modo a permitir o amadurecimento do aluno.

O segundo princípio diz respeito ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares de iniciação à pesquisa e extensão. Em conformidade com as novas diretrizes curriculares, cada curso desenvolve-se, efetivamente, com a articulação de ensino, iniciação à pesquisa e extensão de uma forma integrada e, dentro de suas possibilidades, com outros cursos da Mantenedora.

O terceiro princípio consiste em integrar a teoria à prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos.

O quarto princípio é focalizar o ensino-aprendizagem nas ações. Nesta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a

comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que se fazem, formas de convivência do e com o diferente.

O quinto princípio, no processo de ensino, fundamenta-se em não alienar o contexto próximo ou local e o contexto regional, com suas carências sociais, culturais, econômicas e vitais.

O sexto princípio é o respeito ao meio ambiente e seu desenvolvimento sustentável, respeitando o indivíduo e a natureza.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, respeito ao meio ambiente e valorização do ser humano, dentre outros.

Serão adotadas metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem, especialmente em atividades práticas. Seminários, estudos de casos, grupos de estudos, painéis, participação em projetos de extensão fortalecerão as aulas teóricas e expositivas, sempre com apoio em recursos da tecnologia da informação.

8.2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Os projetos pedagógicos dos cursos devem viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação.

Recursos tecnológicos contemporâneos darão apoio às metodologias de ensino, que devem privilegiar estudos de casos e de problemas.

O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem.

8.2.3 RECURSOS AUDIOVISUAIS

O IPOG tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

8.2.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET)

O IPOG possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da Instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção, e os didático-pedagógicos poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos nos espaços existentes no IPOG estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

8.3 PERFIL DO EGRESSO

Ao construir o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o IPOG optou pela matriz epistemológica subsidiada pela visão do homem e do mundo em construção, concebendo a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, preocupando-se com a inserção do homem na sociedade contemporânea rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

Assim, o perfil do profissional egresso dos cursos de graduação do IPOG deve ter a seguinte visibilidade na composição curricular que se delineia para a graduação: o IPOG pretende que o profissional egresso de seus cursos de graduação detenha uma formação generalista, ética, humanista, crítica e reflexiva, com competência para a produção de conhecimentos, pautada no rigor científico, e que, com consciência política, responsabilidade social e compromisso com a cidadania colabore para o desenvolvimento da ciência e a transformação da sociedade, promovendo ações que assegurem ao homem os seus direitos como ser biopsicossocial.

Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se que os graduandos evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras e à construção de sínteses contextualizadas.

O perfil do egresso dos cursos do IPOG atende o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) o que lhe possibilitará a capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados os níveis graduais de processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do profissional.

8.3.1 ATUAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO

O IPOG privilegia a formação de competências de um profissional preparado para a contemporaneidade em suas várias áreas de atuação em um mundo globalizado, com competências que compreendam a profissão como instrumento para a adoção de iniciativas inovadoras para a solução de problemas com dimensões locais, nacionais e internacionais. A formação orientada pela dinâmica de inserção e proximidade com o local, regional e global, na ótica de excelência técnica associada à mundialização dos direitos humanos, dos negócios e da compreensão dos cenários políticos, econômicos, sociais e culturais, passando pelas esferas privadas e públicas, os aspectos civis e ambientais, questões de raça e etnia.

As competências delineadas para os egressos de cada curso consolidarão sua competitividade no mercado de trabalho cada vez mais exigente, requerente de perfis multidisciplinares, com responsabilidade social e comprometimento com os valores humanos e de cidadania. Deste modo, a atuação no mercado de trabalho estará respaldada pelos objetivos do curso coerente e em tríplice aspecto, interdependentes: como o perfil do egresso, com a estrutura curricular e com o contexto educacional

A atuação dos egressos dos cursos do IPOG integra requisitos de cultura geral, domínio de linguagens específica da área profissional e correlatas, concepção humanista, postura ética, raciocínio crítico e interdisciplinar, consciência política e social, técnicas específicas da área de

formação, preparo em tecnologias aplicadas à campo de atuação, relativas à informação e comunicação.

Em síntese, a atuação profissional estará embasada pela interpretação, aplicação e integração das leis, normas e padrões dos segmento profissional e de áreas correlatas, considerando as particularidades da região em que se insere, domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação da formação profissional desenvolvida no curso, predisposição para atuação interdisciplinar e entendimento dos fenômenos sociais, organizacionais com sensibilidade para as transformações sociais, econômicas e políticas que nele incidem.

A postura ético-profissional associada à responsabilidade com as pessoas e as organizações estará presente na apreensão, transmissão crítica e produção criativa, nos planos social, profissional e acadêmico, associada a um raciocínio lógico e à consciência da necessidade de permanente atualização e compreensão do mundo atual, das transformações acontecidas e da sua influência no Brasil, que lhe possibilite particular consciência dos problemas do seu tempo e de seu espaço.

8.4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A ação educativa do IPOG está alicerçada nos quatro pilares propostos durante a Conferência da UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Delors (1999):

- Aprender a conhecer – aprender e compreender o mundo, despertar a curiosidade intelectual, estimular o sentido crítico, se auto aperfeiçoar, adquirir autonomia para decidir;
- Aprender a fazer – adquirir competências que o tornem apto a enfrentar diferentes situações, trabalhar em equipe e transformar;
- Aprender a conviver – compreender o outro e perceber, contribuir para o desenvolvimento de todos, para a inclusão social e a paz; e,
- Aprender a ser – contribuir para o desenvolvimento integral do discente.

A partir dos quatro pilares e tendo como princípios norteadores do processo ensino-aprendizagem, o IPOG prioriza a:

- Diversificação metodológica;
- Afetividade;
- Proximidade teoria e prática;
- Participação;
- Indissociabilidade;
- Cooperação;
- Flexibilidade; e,
- Transferência.

Com princípios filosóficos essa instituição prima por uma sociedade justa, humana e fraterna. O respeito às diversidades étnicas, regionais e culturais, também são eixos de atuação do IPOG.

8.5 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Como forma de promover uma educação mais flexível e abrangente os PPCs dos cursos do IPOG foram concebidos de maneira a possibilitar a flexibilidade no desenvolvimento dos múltiplos Componentes Curriculares, a saber:

- Ementas que permitem a atualização constante dos conteúdos programáticos;
- Componentes curriculares de Atividades Interdisciplinares que permitem a inserção e atualização constante das práticas organizacionais;
- Componente curricular TCC – Trabalho de Conclusão de Curso que permite ao discente realizar estudo em sua área de interesse;
- Estágio Supervisionado com atuação em organização de interesse do discente; e,
- Componentes Curriculares optativos vinculados às práticas de gestão.

No IPOG é realizado o PI – Projeto Interdisciplinar, atividade desenvolvida pelos discentes em todos os períodos do curso, sob a orientação e supervisão dos docentes do curso.

O PI é uma atividade interdisciplinar desenvolvida a cada semestre, quando há a definição de um tema norteador e os discentes desenvolvem as mais diversas atividades ou projetos teórico-práticos, de forma interdisciplinar, que são apresentados na Semana Acadêmica (evento promovido semestralmente pelos discentes sob a orientação dos docentes).

As atividades promovidas pelos docentes pressupõem metodologias ativas. Os discentes participam ativamente e há a diversificação de atividades – visitas técnicas, realização de eventos, estudos de caso, jogos empresariais, laboratórios especializados, seminários, debates, práticas em sala de aula e em laboratório de informática, dentre outros.

Fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, o NDE- Núcleo Docente Estruturante estabelece os componentes curriculares considerando a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão capaz de promover a formação integral primando pela autonomia intelectual, fortalecimento da relação teoria-prática e respeito à identidade nacional, regional e local.

8.6 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Em cada curso do IPOG, os conteúdos curriculares são discutidos, analisados e selecionados pelos grupos que formam os Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs.

Cada curso terá o seu projeto pedagógico submetido ao Conselho Superior do IPOG para aprovação, e deve obrigatoriamente atender às normas e referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC.

O currículo, de caráter multidisciplinar, deve estar fundado numa série de disciplinas autonomamente constituídas, mas que, refletindo sobre determinado saber ou situação resulta na soma de elementos fornecidos pelas várias disciplinas articuladas e entrelaçadas com a visão comum de favorecer a construção do conhecimento

A integração entre a teoria e a prática envolverá um contínuo e permanente processo pedagógico, mediando o ensino e a aprendizagem no âmbito do qual o fazer concreto, orientado pelo saber teórico, possa integrar e consolidar a formação do profissional.

Os conteúdos são selecionados a partir das competências estabelecidas para cada disciplina dos diferentes cursos, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, considerando as orientações propostas para uma instituição inclusiva. Os planos de curso são

orientados pelos indicadores de desempenho esperados nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo.

O projeto pedagógico do curso abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- objetivos gerais e específicos do curso;
- perfil profissional desejado;
- condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- organização curricular, abrangendo o regime de oferta, os componentes curriculares, o trabalho de conclusão de curso e outros aspectos;
- cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

O currículo de cada curso de graduação (Presencial e a distância) abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma de graduação (Presencial e a distância), nos termos das Diretrizes Nacionais Curriculares e demais legislações em vigor.

O currículo de cada curso de pós-graduação (Presencial e a distância) abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos ou módulos, cuja integralização dá direito ao correspondente certificado, de acordo com a Resolução CES/CNE nº 1/2018.

A duração e o conteúdo das disciplinas devem estar em consonância com a carga horária total do respectivo curso e, para todos os efeitos, ficam incorporados ao currículo do curso correspondente.

8.7 JUSTIFICATIVA E BASE FILOSÓFICA DOS CURSOS

A educação superior deve se pautar pelo estímulo a formação integral, de forma que o estudante desenvolva o espírito científico, o pensamento reflexivo e os valores humanos, tudo isso visando atuações contextualizadas e colaborativas. Tal formação deve ser capaz ainda de conscientizar o indivíduo sobre a necessidade de formação tecnológica continuada, da valorização do pensamento e de difusão de conhecimentos adquiridos, sendo estes alguns pré-requisitos básicos para o desenvolvimento da sociedade.

8.8 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver o espírito científico investigativo, apropriando-se dos fundamentos e recursos necessários para potencializar abordagens contextualizadas na busca de resultados de interesse para a sociedade brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apropriar-se de conteúdos inerentes ao exercício da profissão.
- Compreender a ética como atributo necessário ao profissional preparado para o mercado de trabalho e para a convivência social.
- Entender sua responsabilidade como cidadão nas necessárias transformações em busca de menores desigualdades sociais.

8.9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Entende-se a avaliação como processo diagnóstico, qualitativo e cumulativo, que acompanha a aprendizagem do estudante e orienta as atividades de ensino. São considerados instrumentos de avaliação da aprendizagem, trabalhos individuais e em grupo, participação em seminários, produção de textos, testes e provas escritas, as atividades práticas, de campo e pesquisa, relatórios, projetos, e outros, realizados pelo aluno em cada disciplina, coerente com a proposta pedagógica do curso, predominando a reflexão sobre a memorização.

A avaliação não será, portanto, reduzida a uma nota estática, mas sim vinculada ao processo de elaboração intelectual do aluno, que terá oportunidades diferenciadas de reelaborar seu pensamento e aprofundar seu conhecimento. No contexto formativo da avaliação, será considerada a frequência e participação nas aulas e debates, realização das leituras e atividades propostas, relatórios de pesquisa e investigação, bem como os registros decorrentes do desenvolvimento das aulas, que irão subsidiar a produção e organização de seminários e artigos apresentados.

A avaliação do rendimento escolar e o sistema de aprovação seguem o Regimento Geral, contendo as normas específicas com relação à frequência e a avaliação de desempenho.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO NA MODALIDADE PRESENCIAL

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade pelo controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento destas obrigações, intervindo em caso de omissão.

A avaliação de desempenho acadêmico é feita por componente curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos discentes matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado no componente curricular o discente que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no respectivo componente curricular. A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do docente, e seu controle da Secretaria Acadêmica.

Respeitado o limite mínimo de frequência, a verificação do desempenho acadêmico relativo a cada disciplina, será composta por três avaliações, atribuídas ao longo do semestre, denominadas Nota 1 (N1), Nota 2 (N2) e Nota de Exame Final (NEF).

Cada Nota (N1 e N2) será composta por Avaliações Formais e Processuais. A Avaliação Formal (prova) terá peso de 70% (setenta por cento) e a Avaliação Processual peso de 30% (trinta por cento). Fica à critério de cada docente, o número de avaliações processuais a serem aplicadas.

Caso o discente obtenha Média Parcial - NP igual ou maior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), deverá realizar exame final por meio de prova que versará sobre todo o programa do componente curricular, realizado no final do semestre letivo, o que resultará na Nota de Exame Final - NEF.

Nota de Exame Final (NEF) será composta por uma única avaliação formal, escrita, individual que versará sobre todo o programa do componente curricular.

Às diversas modalidades da avaliação de desempenho acadêmico serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se a decimal 0,5 (cinco décimos). Em qualquer componente curricular, para efeito de aprovação, as médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

Será considerado aprovado, em qualquer disciplina, o discente que tiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no componente curricular e alcançar o mínimo de 7,0 (sete) pontos, na média aritmética das Notas 1 e 2 (N1 e N2), o que o dispensa de prestar exame final, conforme apresentado a seguir:

$$MP = \frac{N1 + N2}{2} \geq 7,0$$

Ainda, será considerado aprovado aquele que alcançar média aritmética simples mínima de 5,0 (cinco) pontos obtidos da média das Notas 1 e 2 (média parcial) e da Nota do Exame Final, conforme mostrado a seguir:

$$MF = \frac{MP + NEF}{2} \geq 5,0$$

Caso o discente obtenha Nota Parcial - NP igual ou maior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), deverá realizar exame final por meio de prova que versará sobre todo o programa do componente curricular, realizado no final do semestre letivo, o que resultará na Nota de Exame Final - NEF.

A avaliação formal terá apenas uma prova de 2ª Chamada para N1 ou N2, de acordo com a opção do discente. A prova será aplicada em data estabelecida no Calendário Acadêmico, abrangendo o todo o conteúdo do componente curricular.

A prova de 2ª Chamada não será aplicada nos seguintes casos:

- I. Disciplinas práticas
- II. Avaliação Processual
- III. Exame Final

A solicitação de 2ª Chamada deverá ocorrer no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

É promovido ao período letivo seguinte o discente aprovado em todos os componentes curriculares cursados no semestre. Admite-se, ainda, a promoção com dependência de, no

máximo, 2 (dois) componentes curriculares por semestre, não cumulativos. O discente com reprovação em 03 (três) ou mais componentes curriculares, deverá cursá-los primeiro e, posteriormente, prosseguir os estudos no período seguinte. Quando se tratar de discente admitido em processo de transferência, a Coordenação do curso ao qual o discente está vinculado fará análise permitindo a dependência em mais de 2 (dois) componentes curriculares.

Os discentes poderão cursar os componentes curriculares pendentes (regime de dependência) por meio de aulas em turmas regulares ou acompanhamento especial.

Em relação à realização do regime de dependência, quando a dependência for cursada em turmas regulares, seguem-se as mesmas regras já estabelecidas e, quando a dependência for cursada por regime de acompanhamento especial, estabelece-se o seguinte:

- a) A depender da carga-horária da disciplina, o docente deverá realizar o lançamento de determinados eventos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a saber:

| Carga-Horária da Disciplina | Eventos Lançados no AVA |
|------------------------------------|--------------------------------|
| 40 horas | 4 eventos |
| 41 a 60 horas | 6 eventos |
| 61 a 79 horas | 8 eventos |
| A partir de 80 horas | 10 eventos |

- b) São considerados eventos as atividades e as avaliações formais e processuais a serem desenvolvidas pelos discentes
- c) Fica a critério do docente ter encontros presenciais com os alunos, desde que respeitados os limites de eventos por carga-horária de disciplina;
- d) O docente deverá aplicar necessariamente avaliação formal e processual para a composição de nota N1 e N2;
Não haverá NEF para as disciplinas cursadas por regime especial de acompanhamento
- e) Estará aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco) na média N1 e N2.
- f) O docente deve apresentar relatórios à coordenação do curso sobre as atividades desenvolvidas.

- g) Cabe ao discente o direito de solicitar prestação de provas e exames finais a que tenha faltado, devendo requerê-la no prazo de 5 (cinco) dias de sua realização, respeitadas as normas institucionais.

Poderá ser concedida revisão de nota atribuída aos exames finais quando requerida no prazo de 03 (três) dias úteis, contados de sua publicação. É atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo docente quando da elaboração de trabalhos de verificação, provas, ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas em regimento.

Os discentes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do sistema de ensino.

AValiação DO DESEMPENHO ACADÊMICO NOS CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O sistema de avaliação da aprendizagem discente das disciplinas dos Cursos de Graduação da modalidade a distância (EaD) do Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG é composto por uma Avaliação Formal Interdisciplinar e Atividades Práticas Processuais.

Em cumprimento à Portaria nº 11. de 20 de junho de 2017, a Avaliação Formal Interdisciplinar – AFI, contemplando todo o conteúdo programático de todas as disciplinas do ciclo, será presencial, em data estabelecida no calendário acadêmico, no polo mais conveniente para o aluno e terá peso de 60% (sessenta por cento) na média final.

As Avaliações Práticas Processuais - APP serão aplicadas online por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e terão peso de 40% (quarenta por cento) na média final. Fica à critério de cada docente, o número de Avaliações Práticas Processuais a serem aplicadas.

Às diversas modalidades da avaliação de desempenho acadêmico serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se a decimal 0,5 (cinco décimos). Em qualquer disciplina, para efeito de aprovação, as médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

Será considerado aprovado, em qualquer disciplina, o discente que:

1. Tiver aproveitamento mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida para a disciplina, aferida por meio dos acessos dos conteúdos das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.
2. Alcançar o mínimo de 6,0 (seis) pontos na Nota Final.

$$NF = AFI + APP \geq 6,0$$

Será reprovado na disciplina o aluno que obtiver Nota Final \leq a **5,9 (cinco vírgula nove)**. A 2ª Chamada da Avaliação Formal Interdisciplinar será *online* e aplicada em data estabelecida em calendário acadêmico. A 2ª Chamada será aplicada aos alunos que a solicitarem por meio de requerimento, mediante pagamento de taxa, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. O aluno que requerer a 2ª Chamada terá isenção da taxa somente quando apresentado atestado médico, condicionado à análise e aprovação. As Atividades Práticas Processuais não terão 2ª chamada.

Será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo docente quando da elaboração de trabalhos de verificação, provas, ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas no Regimento Interno.

8.10 POLÍTICAS DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS, COMPLEMENTARES E DE CONCLUSÃO DE CURSO

As atividades permanentes de prática profissional (laborativas) são aquelas que colocam o aluno em condições de articulação direta com o contexto de trabalho. Estas atividades seguem regulamento próprio e diante disso, o IPOG oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando a melhor formação profissional destes.

O profissional formando do IPOG é levado a entender que a academia não é mais a única fonte legítima de conhecimento para seu desenvolvimento. Daí a necessidade de atividades de prática profissional, de estágios e atividades complementares, no sentido de oportunizar ao aluno uma formação que atenda tanto o saber teórico, quanto o prático. Essas formas de atividades práticas fortalecem o papel que o profissional deve ter, ou seja, de adaptar/aplicar o que aprendeu na vida prática.

8.10.1 PRÁTICA PROFISSIONAL E ESTÁGIOS

As práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício, são atividades curriculares, desenvolvidas pelos alunos sob a forma de estágio, com supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pelo Coordenador de Curso.

São modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso:

- estágio curricular obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;
- estágio extracurricular, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso;
- estágio sociocultural ou de iniciação científica, previsto no projeto pedagógico do curso, como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e para o exercício da cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, podendo assumir a forma de atividade de extensão;

O curso superior para que cumpra seu papel de formação de profissionais qualificados para o exercício da função necessita inserir em seu programa atividades de cunho teórico e prático. Nesse intuito, os cursos de graduação do IPOG foram planejados para promover a oferta, em diversos momentos, de atividades práticas aliadas às teorias estudadas e um destes é o estágio curricular supervisionado.

Nesse sentido, o IPOG entende que o estágio supervisionado, mediante a utilização de diferentes recursos, é uma oportunidade de argumentar, confrontar, socializar as situações de práticas reais no ambiente da sala de aula, e, a partir dos saberes teóricos, interpretar, inferir, construir hipóteses sobre como resolver questões complexas ou incertas que emergem da realidade profissional em que o discente irá atuar.

Em decorrência disso, para o discente, a situação de estágio retrata um ambiente de certa familiaridade, apesar de que ainda assim enfrentará novos e grandes desafios. Para que essa experiência gere um excelente contexto de aprendizagem ela deve exigir que os discentes resolvam problemas de diferentes naturezas com um bom nível de autonomia, possam discutir, levantar hipóteses, argumentar, tomar decisões, rever concepções anteriores e fundamentalmente, ter como ponto de referência nesse processo, as competências que se encontram subjacentes à prática dos bons profissionais. Considerando ainda a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso do IPOG obedece a regulamento próprio.

8.10.1.1 NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular do IPOG foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei 11.788, de 25/09/2008. Em relação à oferta de estágio considera-se o estabelecido no artigo Art. 2º. Da referida lei que determina:

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Assim, o IPOG oferece estágio curricular de acordo com o projeto pedagógico de cada curso, contemplado na Matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente.

De acordo com o estabelecido no Art. 7º da Lei 11.788, de 25/09/2008 o IPOG designa docente orientador, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário. Cada docente é responsável pela orientação de, no máximo, 8 (oito) discentes por turma e deverá seguir as orientações estabelecidas no Regulamento e Manual de Estágio Curricular, bem como realizar os devidos registros das atividades.

O Manual de Estágio Curricular é aprovado pelo Colegiado do curso e pelo NDE e apresenta as orientações sobre estágio, processo de realização, atribuições dos envolvidos, critérios de avaliação, documentos e registros necessários.

O docente orientador de estágio está subordinado à Coordenação de curso e tem como atribuições:

- a) Orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos;
- b) Manter contato com o supervisor do estágio na empresa (de campo);
- c) Indicar bibliografia pertinente e outras fontes de consulta;
- d) Avaliar os relatórios parciais e final, entregues pelos alunos;
- e) Dar *feedback* aos alunos para que possam promover melhorias no trabalho.

O supervisor de estágio na empresa (de campo) tem como atribuições:

- a) Introduzir o aluno estagiário no contexto da empresa;
- b) Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na empresa;
- c) Oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;
- d) Auxiliar o estagiário nas suas dificuldades e ambientação na empresa;
- e) Manter contato com o IPOG, quando necessário; e,
- f) Preencher e encaminhar à Coordenação do Curso o formulário referente às atividades e horas de estágio curricular realizadas pelo aluno na empresa.

O discente estagiário tem como atribuições:

- a) Preencher e assinar formulários inerentes a registros de Estágio Curricular, exigidos pelo IPOG;
- b) Providenciar documentação necessária, dentro do prazo estabelecido, para regularização do Estágio Curricular, exigida pelo IPOG;
- c) Identificar na organização o supervisor de estágio que acompanhará *in loco* o desenvolvimento das atividades de estágio;
- d) Apresentar plano de estágio, relatórios parciais e relatório final ao docente orientador de estágio, conforme cronograma por ele estabelecido;
- e) Frequentar, assiduamente, o período do estágio supervisionado; e,

f) Observar as normas internas da organização concedente e zelar pelo nome do IPOG em ambiente de estágio.

A nota do Estágio Supervisionado é lançada no diário de classe, sendo que a aprovação está condicionada à nota e frequência mínima de acordo com o estabelecido no Regimento Geral do IPOG e a apresentação de documentos estabelecidos no Manual de Estágio Curricular. A nota a ser atribuída ao discente deve ser compatível com as atividades executadas, conforme orientações do professor, com variações de dez a zero. Para obter a aprovação é necessária, ainda, a apresentação da documentação exigida pelo Manual, a Declaração de Conclusão fornecida pela concedente. Os instrumentos de acompanhamento e de avaliação periódica do estágio serão registrados no formulário próprio, onde constam as informações do discente em estágio.

O discente conta com orientação e supervisão para as atividades do Estágio Curricular, tanto por um docente orientador, a fim de acompanhar e avaliar as atividades de estágio sob a ótica da academia (formação do profissional), como por um funcionário do quadro de pessoal da organização concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo (relativo às atividades práticas), obedecendo-se, para isso, o rigor expresso na Legislação de estágio.

As dúvidas relativas às atividades desenvolvidas no estágio deverão ser discutidas pelo discente sempre com o professor orientador do IPOG e com o supervisor de campo da empresa concedente, evitando, assim, percepções erradas e orientações distorcidas de pessoas que por estarem fora do processo e padrão de ensino-aprendizagem a ser seguido, podem prejudicar a realização das atividades e o desenvolvimento do estagiário.

Assim, o estágio curricular faz parte do PPC-Projeto Pedagógico do Curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Assim, o momento do Estágio Curricular é para o discente a oportunidade de consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso, por meio de ações práticas desenvolvidas no contexto das atividades profissionais.

8.10.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm a finalidade de aprimorar a formação integral dos discentes dos cursos de graduação presenciais e a distância.

As Atividades Complementares poderão ser integralizadas em conjuntos de atividades escolhidas pelo discente, devidamente orientado pelas Coordenações dos cursos e registrado pela Secretaria Acadêmica, com carga horária total de acordo com a matriz do curso descrita em cada projeto pedagógico dos cursos.

As Atividades Complementares poderão ser cumpridas a partir do 1º Semestre de cada curso.

A integração do conhecimento teórico à prática viabiliza o processo de assimilação do conteúdo e a partir das Atividades Complementares verifica-se que os resultados são cada vez melhores. Tais atividades permitem a atualização e aprimoramento permanente nas diversas áreas, o que é fundamental para o profissional.

Para atender as questões regulamentares e garantir o adequado controle das Atividades Complementares foi elaborado o Manual de Atividades Complementares do IPOG onde estão estabelecidos os objetivos, tipos ou natureza das atividades, valor em horas e forma de comprovação e registro para integralização das horas.

8.10.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso é legitimado nos Projetos Pedagógicos de Cursos de grande parte das IES, como uma modalidade de avaliação final, com o objetivo de mensurar os conhecimentos adquiridos, as habilidades de aprofundamento temático, a capacidade de interpretação e crítica para a reflexão acadêmica e a competência para a produção científica dos discentes.

Essa exigência ganha sentido no âmbito de uma instituição superior que assume seu papel de produtora de conhecimentos e, conseqüentemente, assume também a responsabilidade de formar profissionais capazes de refletir, intervir e transformar aspectos da sua realidade social e profissional.

No entanto, as condições efetivas para que os discentes produzam um trabalho de conclusão de curso – TCC de qualidade não podem ser construídas isoladamente nas disciplinas que tratam dos conteúdos de metodologia de pesquisa. Ou seja, não basta conhecer os procedimentos necessários para a elaboração do TCC; é necessária, principalmente, a construção de um conjunto de competências que vão além da apropriação do aspecto instrumental da elaboração de um texto científico.

Pela sua complexidade, o processo de construção dessas competências deve ser iniciado desde o ingresso do discente na graduação, em diversas situações acadêmicas, não necessariamente vinculadas a essa atividade de conclusão de curso. É possível exemplificar essa afirmação da seguinte forma:

- Ambiente de sala de aula: o professor deve ter uma conduta didática que propõe problemas que mobilizam o discente na direção de uma atitude de investigação, indagação, confronto de ideias e argumentação;
- Grupos de iniciação científica: devem ser proporcionadas ao discente, oportunidades de ampliação do seu repertório de conhecimentos, por meio de leitura de publicações científicas, práticas de investigação, formulação de hipóteses, desenvolvimento de técnicas de entrevistas;
- Seminários e debates: o discente experimentará a possibilidade de apresentar seu plano de argumentação em público, além de ter acesso a explicações de parceiros mais experientes;
- Atividades de extensão: o discente terá oportunidade de conhecer realidades sociais, regulando sua atuação como um possível agente de mudança no meio do seu trabalho.

Considerando essa experiência prévia ao longo do curso, o discente identificará a atividade de elaboração do TCC, quando necessária, como uma oportunidade de se reconhecer autor, num ambiente de produção de conhecimento, no lugar de simplesmente ocupar o lugar de um discente que cumpre uma tarefa exigida para sua diplomação. O Trabalho de Conclusão de Curso obedece a regulamento próprio.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é realizado pelo discente sob a supervisão do docente que orientará, no máximo, 8 (oito) discentes por turma e fará os devidos registros de nota e frequência. A nota e frequência para a aprovação do discente é realizada como para os demais componentes curriculares de acordo com o que determina o Regimento Geral do IPOG. Regulamento anexo.

8.11 PROJETO DO EXAME INTERDISCIPLINAR

O Exame Interdisciplinar em implantação nos cursos de graduação em tem como objetivo evidenciar o nível de aprendizado do discente, tendo como fundamento a interdisciplinaridade dos componentes curriculares cursados no período que o discente cursa.

Para a definição do processo de Exame Interdisciplinar – EI, foram consideradas as regulamentações estabelecidas pelo MEC – Ministério da Educação e as necessidades evidenciadas na instituição como forma de promover a educação de qualidade.

O mercado atualmente demanda profissionais com visão técnica abrangente, sistêmica e interdisciplinar, o que requer uma formação capaz de proporcionar resultados nesta direção.

Para a implantação do Exame Interdisciplinar – EI foi realizado estudo no NDE e Colegiado do curso e, a partir das discussões, elaborado e aprovado projeto para a implementação.

Os critérios e processo para a realização do EI estão estabelecidos no Projeto de Exame Interdisciplinar.

8.12 ATIVIDADES DE MONITORIA

As atividades de Monitoria são voltadas para os Cursos de Graduação e têm por objetivo propiciar atuação junto aos colegas, colaborando nas atividades de ensino e possibilitar, também, a identificação de vocações para a docência.

O professor do Componente Curricular, para o qual será admitido o monitor, atuará também como professor orientador, no sentido de assegurar o sucesso do programa do ponto de vista didático-pedagógico. Ao professor cabe orientar o plano de atividades do monitor, a realização da monitoria para os demais discentes e realizar a sua posterior avaliação, em articulação com o Coordenador do Curso.

Seguindo o plano de trabalho, o monitor desenvolve as atividades inerentes à monitoria, buscando o seu próprio aperfeiçoamento na função e auxiliando o professor nas aulas, no preparo do material didático, nas experiências de laboratório e na fiscalização e acompanhamento de provas e trabalhos acadêmicos; como também auxiliar os discentes, individualmente ou organizando grupos de estudos, para o máximo aproveitamento do componente curricular. As atividades de Monitoria do IPOG obedecem a regulamento próprio.

A monitoria dos cursos de graduação em Administração, Direito, Engenharia Civil e Psicologia do IPOG foi criada como forma de permitir aos discentes a oportunidade de exercitar o conteúdo já visto em algum componente curricular, a experiência de apoiar outros discentes no estudo e realização de trabalhos ou outras atividades inerentes a cada disciplina. Ao mesmo

tempo oportuniza aos discentes a oportunidade de contar com o apoio de outro discente quando da realização do estudo ou desenvolvimento de algum tipo de exercício solicitado pelo docente.

8.13 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria é considerado uma atividade discente, de natureza acadêmica direcionada ao currículo de cada curso e à formação do aluno. Constitui-se, também, num conjunto de atividades teóricas e práticas, de caráter pedagógico, que visa a estimular o interesse pela docência e pela iniciação científica, ensejando os estudos independentes, favorecendo o desenvolvimento intelectual e propiciando a interação entre os alunos no processo de aprendizagem.

A monitoria nos cursos de graduação do IPOG possui elaborado Projeto de Monitoria que contempla: objetivo, justificativa, processo, envolvidos, critérios, avaliação, aplicação do exame, correção e divulgação dos resultados.

8.14 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Com o intuito de criar instrumentos adequados e diversificados para viabilizar a complementação da formação dispensada por seus cursos de graduação, a instituição definiu e implementou um conjunto de Laboratórios Didáticos Especializados.

Abrangendo as diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional, esses Laboratórios oferecem aos discentes eficientes mecanismos de aprimoramento profissional e exercício da cidadania, uma vez que este é um conjunto de atividades de forte interação com a comunidade.

No caso do seu primeiro curso de graduação, o IPOG criou basicamente três laboratórios especializados: *Laboratório de Informática*, com aplicação direta em componentes curriculares; *Empresa Júnior*, que tem o objetivo principal de inserir o discente de Administração em situações reais; e, *Oficina de Leitura e Produção de Texto*, que se configura como um espaço onde o discente é colocado em contato com as competências necessárias para a leitura, interpretação e redação de textos.

Para os cursos de graduação em Engenharia Civil, Psicologia e Direito foram implantados os seguintes laboratórios:

- Laboratório 01 - Laboratório Interdisciplinar
- Laboratório 02 - Laboratório Neuroanatomofisiologia
- Laboratório 03 - Laboratório Informática
- Laboratório 04 - Laboratório Informática
- Laboratório 05 - Laboratório Desenho Técnico
- Laboratório 06 - Laboratório Núcleo de Prática Jurídica
- Laboratório 07 - Laboratório de Química e Saneamento
- Laboratório 08 - Laboratório de Física e Eletricidade
- Laboratório 09 - Laboratório Materiais de Construção 01 e Geotecnia
- Laboratório 10 - Laboratório de Hidráulica
- Laboratório 11 - Materiais de Construção 02
- Consultório 01
- Consultório Infantil
- Consultório 02
- Consultório 03
- Consultório 04
- Consultório 05
- Consultório 06
- Consultório 07
- Consultório 08
- Consultório de Atendimento em Grupo
- Sala Espelho

9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O IPOG possui procedimento de atendimento aos discentes definido, para oferecer apoio necessário, tanto acadêmico como profissional. As coordenações dos cursos realizam atendimento constante, promovendo visitas às salas de aulas, agendamento para atendimentos individualizados ou grupais, quando solicitado. Os atendimentos são de acordo com a necessidade do discente, que pode entrar em contato pessoalmente, por telefone ou eletronicamente. Em relação às questões acadêmicas, o discente pode procurar a Secretaria Acadêmica, a Secretária da Coordenação ou a Coordenação dos cursos. Os horários de atendimento das Coordenações dos cursos são divulgados a cada semestre em mural próximo às salas de aula e eletronicamente. O atendimento acadêmico envolve prioritariamente assuntos relativos aos registros acadêmicos, orientações e solicitações em relação aos docentes, avaliações, metodologias, estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso ou outras necessidades que impactem no desempenho acadêmico e profissional do discente.

O IPOG disponibiliza também atendimento aos discentes por meio da Diretoria de Graduação e da Ouvidoria.

Em relação ao atendimento profissional, o IPOG, por meio da coordenação do curso, encaminha o aluno ao Banco de Talentos, que oferece apoio de orientação e direcionamento do discente no mercado de trabalho.

Para realizar o atendimento, faz-se a identificação do “requerente” e do “assunto”, verificando se pode ser resolvido ou se deve ser encaminhado ao responsável. Os dados de atendimento são:

- Requerente;
- Data;
- Requerido;
- Assunto;
- Observação; e,
- Status

As informações são preenchidas no “Registro de Atendimento da Graduação”, mostrado no **Quadro 9** abaixo.

Quadro 9 – Registro de Atendimento da Graduação

| | | | | | | |
|---|--------------------------------------|------------|------------------------------|------------|-----------|--|
|  | REGISTRO DE ATENDIMENTO GRADUAÇÃO | | RG.PED.001 | | | |
| | | | Data | 14/09/2012 | | |
| | | | Órgão | Pedagógico | | |
| | | | Página 1 de 1 | | | |
| Requerente | Data | Requerido | Assunto | Observação | Status | |
| Fulano de Tal | 19/09/2019 | Secretária | Material professora | | Resolvido | |

Fonte: IPOG (2019)

O registro foi estruturado com o objetivo de possibilitar o levantamento dos atendimentos realizados e seu *status*, o que permite acompanhá-los, com vistas a promover melhorias. Além disso, permite sanar dúvidas sobre atendimentos realizados.

O IPOG tem como política a orientação acadêmica no momento da matrícula e ao longo do semestre letivo, visando o bom desempenho estudantil.

9.1 POLÍTICA DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE

As diretrizes básicas da Política de Acesso, Seleção e Permanência do aluno no IPOG são:

- Instituir um programa de acompanhamento do corpo discente, nomeadamente em nível de atendimento e apoio psicopedagógico;
- Concretizar a política de acesso e permanência de alunos provenientes de famílias menos abastadas, orientando a busca de financiamento por meio do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, da Organização das Voluntárias de Goiás – OVG, entre outros programas que visam a inclusão do discente, incluindo os programas provenientes da própria Instituição;
- Assegurar os direitos individuais e sociais previstos na Constituição e Legislação específica;
- Viabilizar o acesso e permanência no IPOG e garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico;

- Realizar pesquisas, estudos e análises para identificar em detalhes os dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão, formaturas e relação professor/aluno, para tentar reduzir as taxas de inadimplência e, também, acelerar os processos de preenchimento das vagas, tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- Incentivar a qualidade das relações entre alunos, professores e funcionários, pois estas podem ser determinantes para manter os alunos no IPOG; e,
- Alocar professores experientes para os primeiros semestres, considerando que grande parte das evasões ocorre neste período, pois a diferença da estrutura do Ensino Médio para a Academia tem um peso considerável, e, ainda, estimular os alunos a participarem de pesquisas e a se engajarem nas atividades acadêmicas.

9.2 POLÍTICA DE NIVELAMENTO

A política de nivelamento, como parte da política de permanência dos estudantes nos cursos de graduação, visa elevar a qualidade do desempenho de todos os alunos. Este serviço se propõe a auxiliar os discentes na superação das lacunas da educação básica na sua formação, naquilo que estas podem ser prejudiciais ao andamento do seu curso, criando dificuldades acentuadas para os professores em seu trabalho e, mais grave ainda, levando os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo e à desistência do curso.

As diretrizes básicas da política de nivelamento do aluno no IPOG são:

- Criação e implementação, via Internet, de um programa de capacitação e nivelamento do conteúdo de ensino médio de interesse dos cursos da Instituição;
- Atendimento extraclasse pelos professores que possuem regime de tempo integral com horário reservado para o atendimento de alunos;
- Atendimento por alunos monitores da disciplina em que foi identificada a defasagem;
- Atendimento por alunos da Pós-Graduação *Lato Sensu* que desejam se ingressar na academia; e,
- Estudo individual ou em grupo nas instalações da Biblioteca, em salas específicas para isto, com material formulado por docentes.

9.3 PROGRAMA DE BOLSAS

No que se refere à concessão de bolsas, o IPOG tem como política, oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos.

As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica. O critério de concessão da bolsa consiste na análise da situação socioeconômica e de desempenho acadêmico do aluno.

São diretrizes principais do programa de bolsas:

- Viabilizar o acesso e a permanência do discente como forma de democratizar o ensino de graduação e atender às disposições legais pertinentes;
- Estimular a participação discente nos programas de pesquisa e extensão;
- Contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de Autoavaliação e de Avaliação Externa; e,
- , Bolsa FIES, Bolsa Estágio, Bolsa Monitoria e Bolsa IPOG. Desenvolver os programas de bolsas, que poderão ser das seguintes modalidades: Bolsa Iniciação Científica

9.4 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria é considerado uma atividade discente, de natureza acadêmica direcionada ao currículo de cada curso e à formação do aluno. Constitui-se, também, num conjunto de atividades teóricas e práticas, de caráter pedagógico, que visa a estimular o interesse pela docência e pela iniciação científica, ensejando os estudos independentes, favorecendo o desenvolvimento intelectual e propiciando a interação entre os alunos no processo de aprendizagem.

São requisitos para participação no Programa de Monitoria como monitor de disciplinas:

- I- Ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação do IPOG;

- II- Estar cursando a partir do segundo semestre do curso;
- III- Ter obtido aprovação na disciplina na qual pleiteia a monitoria, com nota igual ou superior a 8,0 (oito);
- IV- Ser aprovado na seleção para monitoria, realizada por meio de Edital semestral;
- V- Ter disponibilidade de tempo para atender às atividades programadas;
- VI- Participar da reunião da monitoria promovida pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, a fim de conhecer as normas do programa.

Os demais candidatos, classificados ou não, poderão exercer a monitoria de forma voluntária.

O discente receberá o valor estabelecido da Bolsa-Monitoria em forma de abatimento nas prestações mensais do curso, com exceção de janeiro e julho, podendo ser interrompida por solicitação do Professor-Orientador ou do Estudante-Monitor.

O Projeto de Monitoria contempla as seguintes etapas organizacionais: objetivo, justificativa, processo, envolvidos, critérios, avaliação, aplicação do exame, correção e divulgação dos resultados.

9.5 FORMAS DE ACESSO

A principal forma de acesso aos cursos superiores de graduação (Presencial e a distância) do IPOG por meio de Processo Seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, com objetivo de verificar sua aptidão intelectual e classificá-los para o ingresso nos cursos de graduação (Presencial e a distância), nos termos da legislação vigente.

O Processo Seletivo abrange os conhecimentos comuns às diversas formas de ensino em nível médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, e está a cargo de uma Comissão Especial, integrada por docentes e designada pelo Diretor Geral.

A seleção de candidatos é disciplinada por Edital, cuja publicação encontra-se regulamentada por legislação específica.

O Processo Seletivo é realizado antes do início de cada período letivo e só tem validade para o respectivo período.

O Processo Seletivo constitui uma das modalidades de seleção para o ingresso em cursos de graduação (Presencial e a distância), podendo ser adotados procedimentos e critérios que o substituam no todo ou em parte, aprovados pelo Conselho Superior, de acordo com a legislação em vigor.

A Diretoria Geral, através de portaria específica, estabelecerá as exigências e requisitos para a matrícula nos cursos de graduação (Presencial e a distância), pós-graduação (Presencial e a distância), extensão e sequenciais.

O IPOG informa aos interessados, antes cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

Os candidatos que tenham concluído o ensino médio em cursos de educação de jovens e adultos ou equivalentes, devem apresentar certificado definitivo de conclusão do curso, não sendo aceito atestado de eliminação de matérias.

Independentemente de Processo Seletivo poderá ser efetuada a matrícula de candidatos portadores de diploma de nível superior, observados os dispositivos legais vigentes e o limite de vagas de cada curso.

Compete ao CONSUP estabelecer normas gerais sobre prioridades para o preenchimento de vagas existentes.

A matrícula é renovada a cada semestre, após a quitação de eventuais débitos vencidos, dentro do prazo fixado pelo IPOG e respeitadas as normas estabelecidas. Ressalvado o caso de trancamento de matrícula previsto no Regimento Geral, a não renovação de matrícula implica abandono do curso. O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção da respectiva taxa, bem como de quitação das mensalidades anteriores no IPOG, no limite das vagas existentes, pode aceitar transferências de alunos provenientes de cursos idênticos ou equivalentes aos seus, mediante processo seletivo mantido por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros.

Em caso de servidor público efetivo, ou membro das Forças Armadas, inclusive seus dependentes, quando requerida em razão de comprovada remoção ex-offício que acarrete mudança de residência para a sede da unidade de ensino ou para localidade próxima desta, a matrícula é concedida independentemente de vaga e de prazo.

A transferência facultativa efetua-se na época da matrícula, devendo o requerimento ser instruído com histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, para posterior aproveitamento de estudos.

A documentação pertinente à transferência deve ser necessariamente original, não se admitindo cópia de qualquer natureza, e não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando diretamente entre as instituições por via postal, devidamente comprovada.

A matrícula do aluno transferido só pode ser efetivada após consulta, direta e escrita, do IPOG à instituição de origem que responde, igualmente por escrito, atestando a regularidade ou não da matrícula do postulante ao ingresso. A transferência deve ser efetivada no prazo máximo de 20 (vinte) dias úteis, contados da data do pedido, estando o aluno em situação regular.

O pedido de transferência, devidamente protocolado, constitui, mediante comprovação, documento hábil para que o aluno possa frequentar a instituição destinatária em caráter provisório, até a efetivação do citado.

9.6 PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O IPOG oferece apoio psicopedagógico, mas não apenas aos seus alunos, e sim a todos os membros da comunidade acadêmica, para auxiliar as pessoas no aspecto emocional, em função dos diversos envolvimento em atividades propostas pela Instituição.

Particularmente, como forma de apoio ao discente, tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à sua insatisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre o curso ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

O atendimento psicopedagógico é feito por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), instituído com o propósito de promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem-estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos alunos do IPOG.

Os objetivos específicos do apoio psicopedagógico são:

- I - Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário;
- II Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações-problema e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- III - Desenvolver pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios para a coordenação dos cursos e direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- IV - Criar espaços de reflexão, com atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- V - Realizar orientação neuropsicopedagógica mediada por palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, temas como: atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, fomentando reflexões para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça. O núcleo de apoio psicopedagógico não está voltado para o atendimento (tratamento clínico, psicoterapia e aplicação de técnicas neuropsicológicas). Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados;
- VI - Acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- VII -Assessorar os cursos de graduação (Presencial e a distância) em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada um;
- VIII –Acompanhar os discentes que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades ligadas ao curso;
- IX -Auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os discentes que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.

9.7 APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE

O IPOG possui um regulamento institucional de apoio à participação em eventos, voltado aos alunos e professores da Instituição. A participação em congressos e eventos científicos tem por objetivos:

- I. incentivar a produção acadêmica;
- II. ampliar a exposição do programa, com forte aumento de notoriedade e visibilidade;
- III. aumentar o intercâmbio institucional e pessoal dos alunos e professores;
- IV. incrementar o ativo científico do programa e de seus participantes pela exposição ao estado-da-arte em campos específicos; e
- V. propiciar o fortalecimento e desenvolvimento das linhas de pesquisa da Instituição.

Os recursos para participação em eventos científicos poderão ser obtidos por meio de fontes tais como: recursos próprios do IPOG; CNPq - PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); CAPES; fundações; recursos de projetos de professores destinados pela instituição; ou recursos alocados em bolsas concedidas pela própria instituição.

Será de responsabilidade dos coordenadores de linha analisar os trabalhos aprovados em congressos/eventos e indicar a participação com base em critérios nesta ordem de prioridade:

- 1º. solicitantes com artigos com participação conjunta de docentes e discentes;
- 2º. solicitantes com artigos com participação conjunta de grupos de docentes;
- 3º. solicitantes com artigos com participação individual de docentes;
- 4º. solicitantes com artigos com participação individual de grupos de discentes; e
- 5º. solicitantes com artigos com participação individual de discentes.

Deverá ser considerada a quantidade de artigos que o solicitante teve aprovado no evento. Assim, um solicitante que tenha aprovado mais artigos terá prioridade sobre outro com número menor, em cada uma das categorias citadas, até o limite disponível de recursos

destinados para este fim. Será concedido o recurso somente a 1 (um) autor por trabalho, privilegiando-se autores com trabalhos múltiplos.

A aprovação da solicitação de participação em evento deverá ainda considerar que:

- o evento deve ser significativo para a linha de pesquisa do solicitante;
- o aluno requerente deve ser vinculado e estar em atividade na instituição;
- o evento deve ser compatível com as atividades do curso de vinculação do aluno requerente;
- o aluno requerente não pode ter sido reprovado em nenhuma disciplina;
- o artigo aprovado no evento precisa ser compatível com a linha de pesquisa; e
- será dada prioridade para os discentes que tenham produção acadêmica relevante.

A cada demanda deverá ser analisada a disponibilidade de recursos disponíveis para os fins requeridos. A concessão de recursos da Instituição deverá considerar as seguintes prioridades:

- 1º. Pagamento de taxa de inscrição até o limite concedido pela Instituição, no caso de docentes e discentes.
- 2º. Pagamento de diárias (somente nos dias do evento científico e de acordo com os limites da Instituição para este fim), no caso de docentes e discentes.
- 3º. Passagens para traslados e deslocamentos, somente no caso de discentes.

O IPOG pretende desenvolver atividades de apoio ao discente, incluindo a participação e realização de eventos como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, além do apoio à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística).

Na dinâmica de sua vida acadêmica, o IPOG realiza diversos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, abertos às comunidades interna e externa, enriquecendo assim a vida cultural da região onde está instalada, e propiciando aos seus alunos o contato com novos conhecimentos por intermédio de atividades de extensão, ou complementares aos estudos previstos nas matrizes curriculares específicas de seus cursos.

9.8 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Uma instituição de ensino pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver e avaliar a qualidade da educação oferecida. Portanto o compromisso com o profissional formado no IPOG continua por meio da formação continuada com cursos pontuais, pós-graduação (Presencial e a distância) e oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.

O IPOG disponibilizará periodicamente aos seus ex-alunos um questionário de avaliação institucional e acompanhamento de vida pós-institucional, cujo objetivo é manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. O IPOG realizará contato com os egressos por meio de e-mails sobre as atividades científicas e culturais de sua programação.

O IPOG possui um canal exclusivo, com base na plataforma internet, para a comunicação com os egressos, no sentido de divulgar as ações do IPOG entre os ex-alunos. Esse canal possibilita conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, e saber o índice de ocupação entre eles, buscando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além disso, a opinião dos empregadores dos egressos será utilizada para revisar o plano e os programas formativos. Adicionalmente, o IPOG prevê, em médio prazo, o desenvolvimento de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

A Faculdade se esforçará em manter um banco de dados com informações sobre os ex-alunos, destacando habilidades específicas, projetos desenvolvidos por eles, além da participação nos trabalhos sociais concebidos pela instituição para que possam fazer parte do currículo do aluno egresso e facilitar o acesso ao mundo do trabalho.

O acompanhamento dos egressos pelo IPOG busca verificar com o ex-aluno, a sua atuação profissional, considerando os aspectos de responsabilidade social e cidadania relativos à região onde está inserida, empregabilidade, preparação do profissional para o mundo do trabalho, e relação com entidades de classe e empresas do setor.

Pesquisa-se também com os ex-alunos e escolas, o posicionamento quanto à formação continuada, seja por meio de cursos pontuais ou em nível de especialização para que seja ofertada uma formação que atenda a indústria, o comércio local, as demandas sociais, em busca de suprir as necessidades do egresso para que ele possa atuar na comunidade na qual está inserido.

Uma das formas que o IPOG utilizará para manter contato e valorizar o aluno egresso, será através da participação dos ex-alunos nas semanas acadêmicas e outros projetos desenvolvidos pela Instituição.

Com relação a seus ex-alunos, o IPOG, no cumprimento de suas atribuições educacionais, buscará:

- proporcionar uma base consistente para que os alunos egressos possam prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação (Presencial e a distância) em nível de mestrado e/ou doutorado, bem como contribuir para projetos de pesquisa;
- manter um cadastro dos egressos dos cursos de graduação (Presencial e a distância) do IPOG, contendo, além dos dados pessoais, informações sobre situação profissional e formação acadêmica complementar;
- prestar ao egresso, o devido acompanhamento no sentido de ajudar na sua busca por empregabilidade e de verificar no contexto sociocultural, a qualidade de seu ensino;
- manter um programa de contato com os egressos, proporcionando-lhes o retorno ao IPOG para participar de programas de aperfeiçoamento: cursos de extensão e de pós-graduação (Presencial e a distância);
- aplicar questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação (Presencial e a distância) e pós-graduação (Presencial e a distância);
 - promover o contato entre egressos e a comunidade interna;
 - realizar eventos de atualização profissional;
 - possibilitar a discussão de assuntos de interesse profissional e promover a educação continuada; e
 - estimular a criação de associações de egressos (ex-alunos, diplomados ou não) nos diversos cursos de graduação (Presencial e a distância) do IPOG., que se organizarão em estatuto próprio e de forma autônoma.

10 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

10.1 CONDIÇÕES DE TRABALHO

O IPOG proporciona ao quadro de colaboradores as condições necessárias ao cumprimento de seu papel como profissional e os requisitos necessários ao seu pleno desenvolvimento na carreira.

Sendo assim, os aspectos tangíveis que envolvem os bens móveis, os equipamentos, a estrutura física e os recursos tecnológicos, são disponibilizados primando sempre pela qualidade e eficiência deles.

Por outro lado, procura-se criar um ambiente propício à convivência fraterna e respeitosa, oferecendo ambiente agradável e os meios para que todos se sintam satisfeitos, integrados. Todos os ambientes são climatizados e dotados de toda a infraestrutura necessários ao bom funcionamento.

10.2 BENEFÍCIOS DE PESSOAL

O quadro de colaboradores do IPOG conta com uma série de benefícios:

- Bolsas de estudo para colaboradores e parentes de 1º e 2º grau.
- Alimentação no local de trabalho na unidade Matriz onde é oferecido Café-da-manhã, e lanche para todos os colaboradores;
- Assistência Odontológica;
- Plano de Saúde;
- Prêmio Assiduidade: 5% de gratificação para o quadro técnico-administrativo;
- Vale-transporte para colaboradores que utilizam transporte público;
- Programa Saúde bem-estar e desenvolvimento: SPA Day (massagem, massageador das costas, massageador nos pés, acupuntura, ventosa), ginastica laboral, treinamento e desenvolvimento dos colaboradores;
- Espaço de descanso para o período de almoço;
- Programas de desenvolvimento: Aulas de Inglês;
- Convênio com Farmácias;
- Estacionamento privativo aos colaboradores;

- Uniformes disponibilizados para o quadro técnico administrativo;
- Ambiente climatizado: ar-condicionado e umidificadores em todas as salas; e,
- Ações para Manutenção do Clima Organizacional: Projeto IPOG ação que realiza ações motivacionais em todas as datas comemorativas: Páscoa, Dia das Mães, Dia da Mulher, Festa Junina, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Dia dos Professores.

10.3 IMPLANTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS PLANOS DE CARGOS E SALÁRIOS

O Plano de Cargos, Salários e Carreira, para o quadro Técnico-administrativo, e o Plano de Carreira Docente, para o quadro Docente do IPOG, foram implantados na instituição com o objetivo de valorizar o quadro de colaboradores, dotando-a, ao mesmo tempo, de um indispensável instrumento de Gestão de Pessoas, permitindo-lhe atrair, desenvolver, remunerar e manter pessoas altamente qualificadas em seu quadro funcional.

A administração adequada do Plano de Cargos e Salários – PCS é condição essencial para a consecução da missão da Entidade dentro do planejamento e das estratégias definidos.

O processo de implantação do Plano de Cargos e Salários foi realizado seguindo a seguintes etapas:

I. Planejamento e definição das premissas básicas: Escolha da metodologia a ser utilizada. Ambos os planos foram estruturados por meio de estudos realizados pela área de Recursos Humanos, no qual buscou-se analisar a metodologia mais utilizada no mercado. O Plano de Cargos e Salários – PCS teve por base a metodologia de pontos Hay, que pontua, objetivamente, cada cargo e função a partir do conhecimento, do processo mental e da responsabilidade por resultados exigidos para ele.

A metodologia de pontuação foi escolhida porque permite a gestão eficiente dos cargos e das funções, sua agregação por Grupos Salariais e a comparação com o mercado.

II. Apresentação à Diretoria: Foi apresentada ao Conselho Administrativo o planejamento a ser seguido com todas as fases de implantação do PCS e a metodologia a ser utilizada. Nessa etapa, também foram escolhidos os critérios com os quais os cargos seriam avaliados, em que buscou-se mesclar critérios de Habilidades mentais, Habilidades físicas, responsabilidade e Condições de Trabalho.

Foram definidos onze critérios pela Instituição:

- **Formação/Grau de Instrução:** Este fator avalia as exigências mínimas do cargo examinado, em termos de conhecimentos teóricos requeridos à compreensão e execução satisfatória das atividades que lhes são inerentes e específicas.
- **Conhecimentos Adquiridos:** Conhecimentos essenciais exigidos para o exercício do cargo, sob forma de cursos e/ou treinamentos extracurriculares, internos ou externos.
- **Experiência:** Este fator avalia o tempo mínimo de experiência prática, para que o ocupante do cargo, levando-se em conta o nível de instrução definido neste programa de cargos e salários, possa desempenhar satisfatoriamente as tarefas componentes do cargo.
- **Responsabilidade por materiais e equipamentos:** Este fator avalia as exigências mínimas do cargo examinado em termos de responsabilidade por equipamentos utilizados nas atividades.
- **Responsabilidade por dados confidenciais:** Conceito: responsabilidade por informações restritas e/ou confidenciais a respeito dos seguintes itens:
 - Dados financeiros da empresa;
 - Dados dos colaboradores e;
 - Dados do mercado/segmento da empresa.
- **Responsabilidade por contatos:** Considera a natureza dos contatos efetuados pelo ocupante do cargo para resultados de seu trabalho. Devem ser evidenciados o objetivo, a frequência e a hierarquia de pessoas com quem são mantidos os contatos (internos/externos).
- **Complexidade/Iniciativa:** Considera-se para essa avaliação o nível de exigência do ocupante do cargo de elaborar novas estratégias e novas soluções para as demandas diárias.
- **Supervisão Recebida:** Este fator avalia o que o cargo permite ao seu ocupante em termos de liberdade de ação para desempenhar suas atividades, levando-se em conta a natureza delas, bem como a forma de controle dos resultados.
- **Responsabilidade por erros:** Este fator avalia o risco de ocorrência de erros na execução do trabalho, que possam afetar a imagem da empresa ou trazer prejuízos ela.
- **Responsabilidade por supervisão exercida:** Este fator avalia a responsabilidade do ocupante quanto à supervisão de terceiros, considerando a necessidade que o ocupante tem de planejar, programar, distribuir e acompanhar atividades sob sua responsabilidade, zelar pela disciplina e treinamento de seus subordinados, bem como pela frequência de tais atividades.

- **Responsabilidade operacional:** Este fator avalia a responsabilidade do cargo em relação aos resultados na sua área de atuação, considerando-se o número de subordinados. Esta responsabilidade envolve: seleção, treinamento, coordenação, controle, motivação e disciplina das pessoas sob sua responsabilidade.

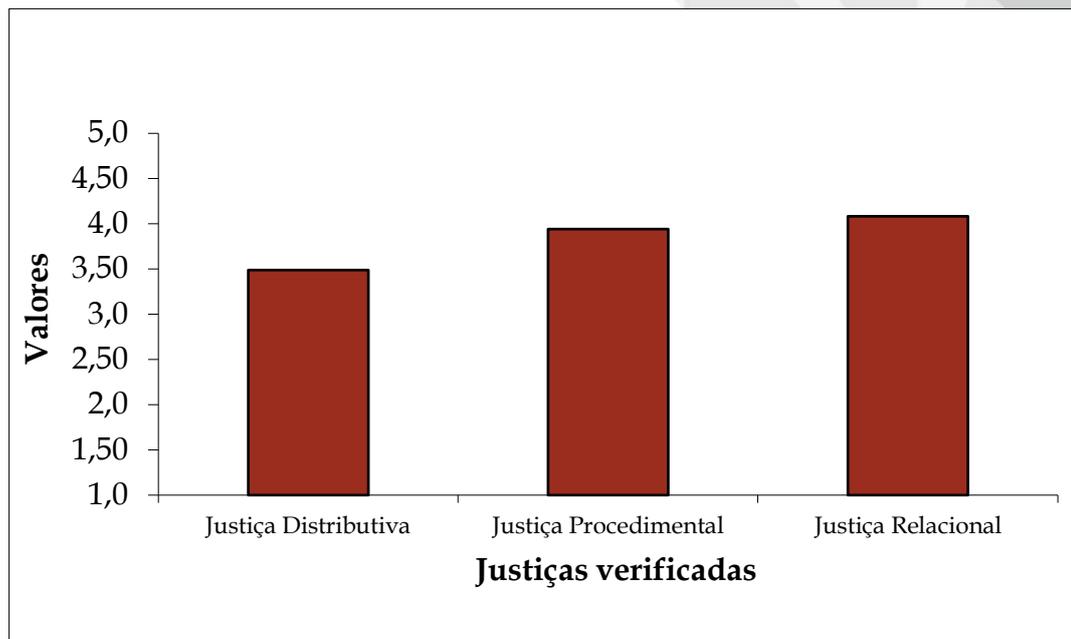
III. Sensibilização dos colaboradores e Levantamento de Incidentes Críticos: Nesta etapa foi apresentado aos colaboradores o projeto de implantação do Plano, a importância e os objetivos de sua instituição, buscando-se sensibilizá-los e conscientizá-los da coparticipação de todos no processo. Foi aplicada, na ocasião, uma pesquisa de opinião, buscando-se avaliar os incidentes críticos, ou seja, os fatores relevantes sobre a forma como os colaboradores percebiam a justiça organizacional.

O questionário utilizado para a mensuração apresentava 20 (vinte) questões para as quais o colaborador poderia atribuir uma nota na escala de 1 (um) a 5 (cinco), sendo que “1” correspondia a Discordo Plenamente e “5” a Concordo Plenamente. Tais questões foram elaboradas e distribuídas de forma a avaliar a justiça organizacional em três dimensões:

- Justiça Distributiva – **Distribuição de salários, benefícios e rendas.** Verifica a satisfação dos colaboradores em relação à distribuição igual/ desigual de salários.
- Justiça Processual – **Divisão de trabalho.** Verifica a satisfação dos colaboradores sobre a distribuição de trabalho.
- Justiça Relacional – **Relacionamentos.** Verifica a satisfação sobre a forma sob a qual os relacionamentos estão estabelecidos.

Segue abaixo o **Gráfico 1** que apresenta os resultados desta pesquisa.

Gráfico 1 – Análise de Percepções de Justiça



Fonte: IPOG (2020)

Para análise dos incidentes críticos, considera-se insatisfatória a média abaixo de 03 (três).

Na avaliação dos resultados do IPOG, observa-se que a Justiça Relacional foi a que recebeu maior Pontuação Média, correspondendo a 4 (quatro), sendo indicativo de que a forma como os relacionamentos estão estabelecidos na instituição são bem satisfatórios.

A segunda média foi a de Justiça Procedimental com 3,9, sendo indicativo de que forma como os trabalhos estão distribuídos também proporcionam satisfação aos colaboradores.

A justiça Distributiva recebeu nota 3,5, tendo atingido índice satisfatório, mas sendo o menor índice entre os três. Esse resultado é indicativo de que os colaboradores estão satisfeitos com a forma como são distribuídas as remunerações, mas que estas podem melhorar. Por isso, o plano de cargos e salários é fundamental para a organização.

IV. Delineamento de Cargos (Descrição/Análise): Descrição dos cargos baseando-se na metodologia de observação direta, entrevista com o ocupante do cargo e posterior confirmação da descrição com os líderes de processos. As descrições buscaram delimitar o que o ocupante do cargo faz, porque ele faz e em qual periodicidade, criando assim, uma descrição de todo o fluxo de tarefas realizadas.

Cada cargo da instituição foi avaliado nos 11 critérios apresentados anteriormente (no item 2 – Apresentação à Diretoria) por um Comitê de Avaliação, formado por cinco avaliadores: 2 (dois) membros da Diretoria; 1 (um) Representante da área de Recursos Humanos; 1 (um) Representante do Departamento Financeiro e, os líderes dos processos avaliados (sendo que cada líder avaliou os cargos relacionados à sua área).

Em cada um dos 11 critérios, foram apresentadas aos avaliadores no mínimo três e no máximo sete opções de respostas, para que eles analisassem, para aquele cargo, qual opção realmente contempla a realidade.

V. Agrupamento e Revisão e Titulação dos Cargos: Os cargos foram agrupados e receberam uma titulação padronizada, de forma a permitir a mobilidade de carreira do colaborador na instituição, não ficando assim, restrito a apenas uma área de atuação.

Os cargos do quadro Técnico Administrativo foram classificados em Auxiliares, Assistentes, Analistas, Coordenadores, Gerentes e Diretores. Cada uma dessas classes foi subdividida em Júnior, Pleno e Sênior, recebendo a progressão horizontal em A, B, C, D e E, conforme distribuição apresentada no **Quadro 10**, a seguir.

Quadro 10 – Distribuição e Progressão dos Cargos

| | | | | | |
|---------------------------|---|---|---|---|---|
| Diretor Sênior | A | B | C | D | E |
| Diretor Pleno | A | B | C | D | E |
| Diretor Júnior | A | B | C | D | E |
| | | | | | |
| Gerente Sênior | A | B | C | D | E |
| Gerente Pleno | A | B | C | D | E |
| Gerente Júnior | A | B | C | D | E |
| | | | | | |
| Coordenador Sênior | A | B | C | D | E |
| Coordenado Pleno | A | B | C | D | E |
| Coordenador Júnior | A | B | C | D | E |
| | | | | | |
| Analista Sênior | A | B | C | D | E |
| Analista Pleno | A | B | C | D | E |
| Analista Júnior | A | B | C | D | E |
| | | | | | |
| Assistente Sênior | A | B | C | D | E |

| | | | | | |
|-------------------|---|---|---|---|---|
| Assistente Pleno | A | B | C | D | E |
| Assistente Júnior | A | B | C | D | E |
| | | | | | |
| Auxiliar Sênior | A | B | C | D | E |
| Auxiliar Pleno | A | B | C | D | E |
| Auxiliar Júnior | A | B | C | D | E |

Fonte: IPOG (2019)

VI. Pesquisa Salarial: Em busca de conseguir-se uma justiça distributiva interna, porém observando-se também a realidade de mercado – a justiça externa – o IPOG realizou uma pesquisa salarial no mercado, convidando 11 Instituições de Ensino Superior para participar. Foram enviados convites formais para os representantes dessas instituições, apresentando a descrição dos cargos e buscando-se saber qual a faixa salarial paga para os profissionais que realizam aquelas determinadas funções na instituição pesquisada.

O intuito da pesquisa era conseguir manter os Talentos, oferecendo uma remuneração compatível com o mercado.

VII. Quadro de Estrutura Salarial: Tendo como base os dados coletados, estabeleceu-se assim, uma nova estrutura salarial para o IPOG.

Os valores monetários foram distribuídos conforme a estrutura dos cargos apresentados acima, sendo que cada cargo, em cada nível hierárquico, recebeu um valor específico. A regra utilizada foi a progressão aritmética salarial, tendo como base o menor salário da instituição – para o cargo de Auxiliar Júnior A ou Professor Auxiliar A, – e o maior cargo da Instituição Diretor Sênior E ou Professor Titular E.

VIII. Aprovação/Implantação do Plano: Após realizadas todas as etapas, conforme descrito acima, apresentou-se ao Conselho Diretivo da empresa para conhecimento e para realização dos ajustes necessários. Após as considerações necessárias, o Plano foi aprovado e implantado na instituição. Todas as adequações necessárias (mudança de nomenclatura, salarial etc.) foram realizadas, obedecendo-se aos critérios da legislação trabalhista em vigor.

IX. Homologação junto à DRT: para formalização final do Plano de Cargos e Salários e isso foi registrado junto à Delegacia Regional do Trabalho.

10.4 CORPO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO

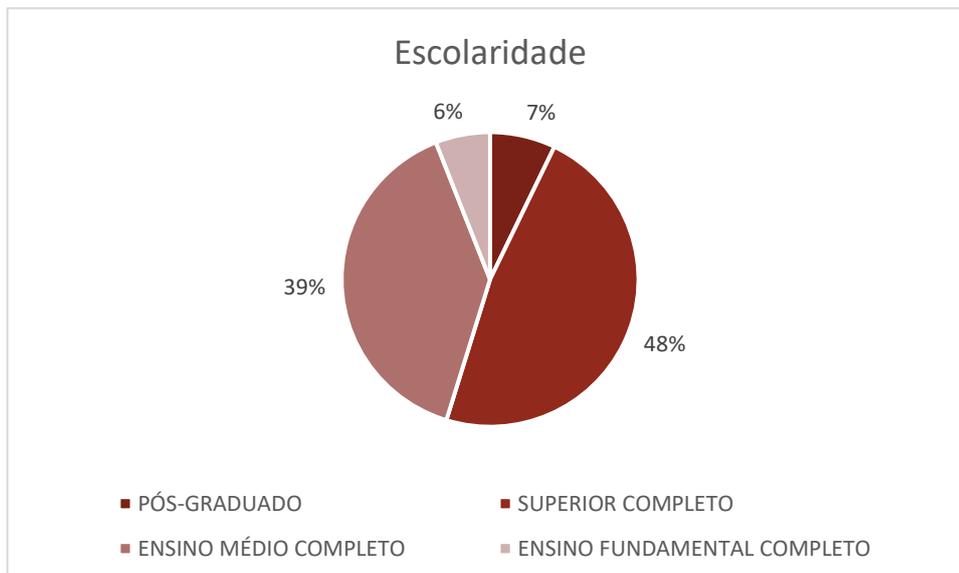
O corpo técnico-administrativo do IPOG é formado por profissionais com formação acadêmica e experiência profissional condizentes com a área e cargo que ocupam na Instituição. O perfil do corpo técnico administrativo obedece aos regimentos internos nos quais são consideradas a titulação, experiência profissional, habilidade, competências e capacitação dos funcionários para cada cargo.

Para as áreas administrativa e acadêmica, que correspondem àquelas que lidam diretamente com o quadro discente, ou mesmo atuam em área de gestão, exige-se no mínimo a formação Superior Incompleto. Apenas para atividades de suporte operacional o IPOG aceita formação em nível médio ou fundamental.

Segue abaixo o **Gráfico 2** com a distribuição do atual quadro de colaboradores, conforme a formação acadêmica apresentada:

| Escolaridade | Quantidade |
|-----------------------------|------------|
| Pós-Graduado | 12 |
| Superior completo | 80 |
| Ensino Médio completo | 66 |
| Ensino Fundamental completo | 10 |

Gráfico 2 – Formação Acadêmica do quadro de colaboradores



Fonte: IPOG (2022). Quantitativo de servidores técnico-administrativos:

A admissão, promoção e transferência de funcionários no IPOG não se constituem fatos isolados, mas integrados a uma proposta geral do Departamento de Recursos Humanos.

O ingresso do colaborador no quadro do IPOG se dá mediante processo de recrutamento e seleção com critérios previamente definidos, a saber: análise curricular apresentação da proposta e entrevista individual, aplicação de teste MAPA (Instrumento de Avaliação de Personalidade), prova técnica se necessário e avaliação psicológica.

O objetivo do processo é descobrir e contratar candidatos que estejam alinhados com o perfil desejado para a vaga disponível. O Departamento de Recursos Humanos do IPOG assessora cada área na formulação do perfil desejado para o processo seletivo.

O processo seleciona os candidatos que apresentam as melhores condições em termos de potencial, experiência e habilidades para ocupar um determinado cargo, visando manter ou aumentar a eficiência e o desempenho da Instituição como um todo.

A seleção para os cargos técnicos e administrativos no IPOG tem como premissa a busca de candidatos que possuam as competências necessárias para determinado cargo.

Estas competências se subdividem em genéricas e específicas. As competências genéricas são:

- Relacionamento Interpessoal - Habilidade no trato com as pessoas, independentemente do nível hierárquico, profissional ou social, influenciando construtivamente e demonstrando respeito à individualidade, compreensão, convivência harmoniosa, tolerância e ausência de atritos pessoais;
- Iniciativa - Agir de forma proativa, antecipando-se aos problemas, necessidades, desafios e oportunidades de trabalho, independente de instruções específicas;
- Foco no cliente - habilidade para identificar as necessidades dos clientes externos e internos, por meio de presença permanente qualificada, conhecendo e entendendo suas expectativas, buscando e implementando alternativas para superação delas;
- Organização - Capacidade de preparar, racionalizar, executar e acompanhar as atividades da área, de forma coerente e ordenada, definindo e implantando rotinas, normas e procedimentos da área, a fim de atingir os resultados esperados; e,

- Comunicação (Verbal / Escrita) - Transmitir ideias e posições de forma clara e objetiva, independentemente do nível de dificuldades que possam oferecer, englobando temas diversos e garantindo a credibilidade dos assuntos tratados.

Com relação às competências específicas, estas vão depender das características necessárias para cada cargo objeto da seleção, sendo basicamente composta de: experiências anteriores no cargo em questão, capacidade técnica para o cargo, cursos realizados, capacidade de gerenciar equipes / liderança (para cargos de chefia), e outras que possam surgir durante a elaboração do perfil do cargo.

Todo o processo de recrutamento e seleção do IPOG é realizado pela Gerência de Recursos Humanos – GRH do IPOG. Em casos específicos a GRH poderá utilizar empresas que trabalham diretamente com esse tipo de processo, cabendo a essas empresas, além do assessoramento na análise curricular e entrevista individual, a realização de dinâmicas de grupo e avaliação psicológica.

A política para o corpo técnico-administrativo passa por alguns eixos principais:

- Valorização dos talentos humanos, reconhecendo serem o seu maior patrimônio;
- Mapeamento demográfico e organizacional dos funcionários não-docentes: idade, família, escolaridade, expectativas, carreira;
- Qualificação formal e funcional: por meio da normalização do programa de capacitação específica e ascensão escolar;
- Carreira e remuneração por mérito: desenho das atividades, pré-requisitos, planos de incentivos (definição das "rotas" possíveis);
- Construção da imagem: integração docente/não-docente na comunidade acadêmica. Valorização das funções e responsabilidades não-docentes — cargos técnico-administrativos nos níveis de infraestrutura, administração, ensino, pesquisa e extensão;
- Implantação de um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, promovendo a melhoria do inter-relacionamento profissional e pessoal dos funcionários, dando estímulo à vida saudável, melhoria do ambiente de trabalho, bem como prevenção de doenças; e,
- Compartilhamento de informações gerenciais, difundindo as estratégias da Instituição ao lado dos funcionários/colaboradores, nivelando consciência e discurso das políticas e diretrizes da Gestão.

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos, dos diferentes setores, inclui o incentivo à continuidade de estudos, ou seja, educação básica, qualificação, acesso ao nível superior e pós-graduação, bem como atualização profissional para o exercício da cidadania.

As diretrizes básicas da política de formação continuada de colaboradores técnico-administrativos no IPOG são:

- Capacitar e formar talentos humanos, em níveis técnico, administrativo e gerencial, promovendo o aperfeiçoamento e a atualização de conhecimentos e buscando padrões compatíveis com as exigências de uma Instituição inovadora e participante;
- Elaborar matriz de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando-a para cada ano;
- Selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- Incentivar a formação continuada do corpo técnico;
- Ofertar cursos voltados à atuação específica;
- Ofertar cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- Estimular a participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades;
- Propiciar atualização de conhecimentos na área da informática; e,
- Alcançar e manter, em nível de excelência, a formação e a qualificação profissional do corpo técnico-administrativo do IPOG.

A valorização das atividades do corpo técnico-administrativo está normalizada em um Plano de Cargos e Salários que visa a contemplar o desempenho e formação do funcionário.

As diretrizes básicas da política de avaliação de desempenho e de progressão na carreira do corpo técnico-administrativo no IPOG são:

- Selecionar e manter profissionais com perfil que contemple características de liderança, inovação no desempenho das funções, empatia, postura democrática e predisposição à formação contínua;

- Implementar o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico e Administrativo, adequando-o à realidade de mercado e de gestão;
- Potencializar e desenvolver os indivíduos enquanto pessoas e profissionais para que busquem, além dos limites institucionais, a sua própria realização;
- Manter o quadro técnico-administrativo dimensionado segundo as responsabilidades e necessidades do desenvolvimento da Instituição;
- Reformular os critérios de progressão funcional, fundamentando-os no estímulo à qualificação e ao desempenho; e,
- Assegurar, para fins de ascensão, os critérios de disponibilidade de vaga, qualificação e desempenho.

10.4.1 QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Ao longo de sua vida funcional, os colaboradores do IPOG recebem a qualificação necessária ao desempenho das funções requeridas, visando suprir as necessidades de competências. Busca-se promover a melhoria do desempenho e, conseqüentemente, da qualidade dos serviços prestados.

As ações são programadas e compõem o orçamento de cada departamento, que compreende os investimentos necessários em qualificação nas suas mais diversas formas, correspondentes à natureza das atividades da área da educação, às exigências dos cargos e ambientes da carreira, incluindo a educação formal. O objetivo das ações é promover a melhoria da qualidade das funções exercidas.

A programação das atividades é precedida de um levantamento nos setores e departamentos, com a participação das lideranças de cada área, que analisam quais capacitações irão aprimorar a qualificação dos colaboradores.

Os investimentos constantes no orçamento referem-se a cursos, eventos, treinamentos, graduações e Pós-graduações, realizadas internamente ou por outra instituição que acarretem o desenvolvimento do quadro técnico administrativo e do quadro docente.

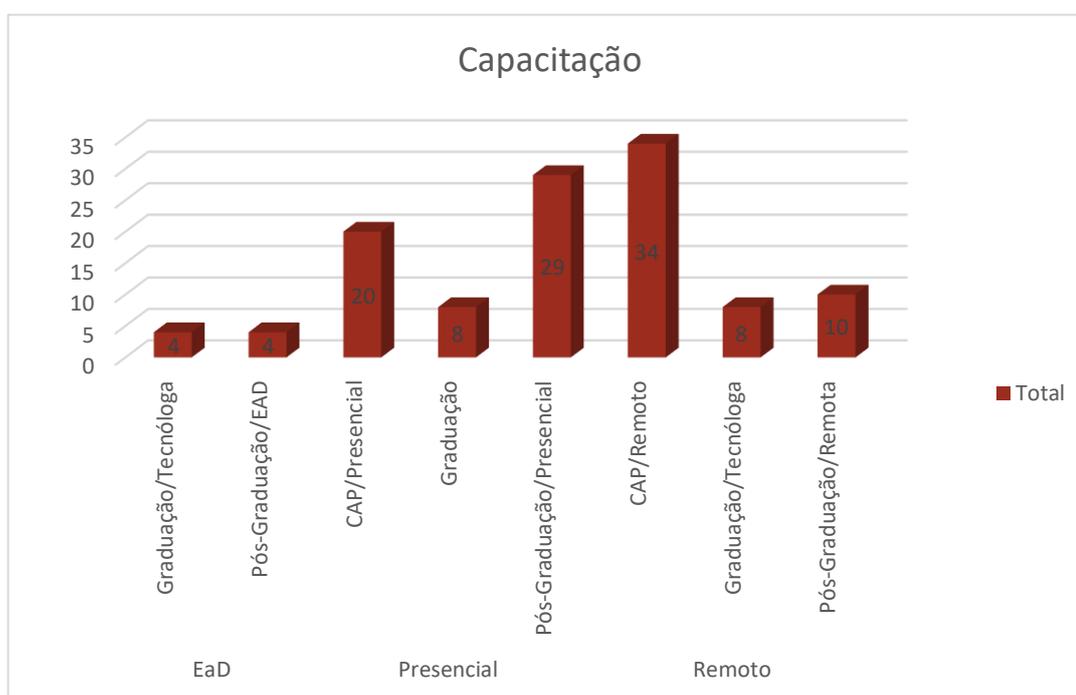
Os colaboradores contam com o incentivo do IPOG para a elevação da escolaridade e progressão na carreira identificada no Plano de Cargos, Carreira e Salários. O IPOG coparticipa da qualificação dos colaboradores, investindo integralmente ou parcialmente nas qualificações: bolsa integral ou parcial para programas de Doutorado, Mestrado, Especialização ou

Aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios, eventos e similares em sua área de atuação ou área afim; cursos de treinamento e qualificação profissional; divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos ou profissionais.

Todos os colaboradores recebem bolsa de 90% para realizarem a graduação ou bolsa integral para realizarem Pós-graduação Lato Sensu, oferecidas pelo IPOG.

O IPOG coparticipa do desenvolvimento acadêmico de seus colaboradores. Conforme apresentação abaixo, a instituição investe integral ou parcialmente nas qualificações de seus colaboradores.

Gráfico 3 – Qualificação em Andamento no IPOG



Fonte: IPOG (2022)

10.4.2 CRITÉRIOS DE CONTRATAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A contratação do quadro de colaboradores do IPOG obedece aos requisitos legais em vigor, assegurando assim a todos os colaboradores os direitos e vantagens inerentes à função desempenhada.

O processo de recrutamento e seleção de candidatos é realizado pela área de Recursos Humanos, que executa e/ou acompanha todas as etapas, até o início das atividades do colaborador contratado.

No quadro técnico administrativo, a seleção é realizada por meio de entrevistas comportamentais, em que são avaliados os conhecimentos, habilidades e atitudes dos candidatos, comparando-se, assim, aos requisitos exigidos para um bom desempenho da função.

No quadro docente, é realizada entrevista pelo Coordenador do Curso que avalia os aspectos técnicos do candidato. Além da entrevista, realiza-se avaliação psicológica e avaliação de tendências comportamentais, de acordo com a necessidade de cada cargo.

Busca-se utilizar métodos modernos para as seleções, como por exemplo, a seleção por competências que utiliza as premissas das perguntas comportamentais e o conceito de competências, amplamente difundido como CHA – Conhecimento, Habilidade e Atitude.

A última etapa para o quadro técnico-administrativo é a avaliação dos candidatos finalistas pelo líder imediato, que avalia também as competências técnicas mais específicas da função.

E, como última etapa de seleção do quadro de professores, realiza-se Banca de seleção Docente, para avaliação da prática do candidato. A efetivação do novo colaborador, tanto do quadro técnico administrativo quanto docente, obedece à legislação trabalhista em vigor.

10.4.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Em conformidade com as estratégias estabelecidas pela instituição, o aumento e crescimento do quadro de colaboradores está alinhado ao crescimento da Instituição e à busca pela excelência no atendimento aos discentes.

Em 2009, a Instituição contava com 27 colaboradores. Em 2010, com o início das atividades da Graduação, esse número saltou para 48, em decorrência das contratações do corpo Docente.

Em 2011, o IPOG contava com 69 colaboradores. Em 2013 o Instituto contava com 139 colaboradores, sendo 20 Docentes e 119 colaboradores no quadro Técnico-Administrativo. Em 2019, tínhamos 143 colaboradores, sendo 20 Docentes e 123 colaboradores no quadro Técnico-Administrativo.

Em 2020 o IPOG conta com 60 docentes na graduação e 144 colaboradores técnico administrativos.

Até 2024, o IPOG planeja contratar novos colaboradores de forma a atender às demandas que estão surgindo com o seu crescimento nacional. A previsão inicial de aumento do quadro dos colaboradores da área Técnico-administrativa está apresentada no **Quadro 11** abaixo:

Quadro 11 – Planejamento de Contratação do Corpo Técnico-Administrativo – 2024

| Departamento | Quadro Atual | Previsão de contratação |
|--|--------------|-------------------------|
| Almoxarifado | 4 | 0 |
| Banco de Talentos | 1 | 0 |
| Biblioteca | 1 | 1 |
| Comercial | 12 | 5 |
| Comunicação | 3 | 1 |
| Cursos de Aperfeiçoamento Profissional | 3 | 1 |
| Diretoria | 3 | 0 |
| Eventos | 20 | 5 |
| Financeiro | 11 | 3 |
| Logística | 2 | 0 |
| Marketing | 5 | 1 |
| Operacional | 23 | 3 |
| Ouvidoria | 4 | 1 |
| Secretárias | 3 | 0 |
| Recepção | 4 | 0 |
| Recursos Humanos | 5 | 1 |
| Secretaria Acadêmica | 3 | 1 |
| Secretariado | 2 | 1 |
| T.I. | 5 | 2 |

Fonte: IPOG (2020)

10.5 CORPO DOCENTE

10.5.1 PERFIL DOCENTE

Integram o corpo docente do IPOG profissionais de competência reconhecida no mercado de trabalho, cuja formação acadêmica e profissional atende às exigências previstas para o adequado funcionamento da Instituição.

Busca-se a excelência da relação ensino-aprendizagem. Por isso, além da titulação profissional, considera-se também a experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica numa somatória de dados analisados pela coordenação ante a necessidade de contratação do profissional ao seu quadro docente.

O IPOG preza pela composição do seu quadro docente de especialistas, mestres e doutores. Atualmente o quadro docente do curso de graduação em Administração é todo composto por Mestres e Doutores. Todos possuem experiência profissional no mercado de sua área de formação e experiência no magistério superior, o que permite a realização de um trabalho de excelência com os discentes.

10.5.2 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Os docentes do IPOG possuem qualificação nas áreas das disciplinas que ministram. Preferencialmente, o IPOG privilegia docentes com formação mínima obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*. Em relação à experiência profissional, os docentes da instituição, em sua grande maioria, têm larga experiência, tanto em docência superior como no meio profissional.

O IPOG oferece aos seus alunos profissionais experientes e que apresentam em sala de aula relatos das experiências e situações reais do contexto organizacional, o que promove a melhor formação discente.

10.5.3 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE

10.5.3.1 Política de Educação Continuada

O IPOG possui Política de Educação Continuada por meio de programas próprios e patrocínio ou estímulo a programas externos. O Plano de Capacitação Continuada Docente prevê como objetivos específicos:

- I – qualificar, adequadamente, o corpo docente da Instituição, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados;
- II – apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós-graduação stricto sensu, respeitadas as possibilidades financeiras da Instituição e garantindo o retorno para as ações de ensino, iniciação científica e extensão da IES;
- III – incentivar a participação a treinamentos, seminários, congressos na Instituição ou em outras instituições.

A capacitação docente da IES compreende as seguintes modalidades de incentivos:

- I – incentivos (bolsa auxílio) para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;
- II – incentivos (auxílio financeiro) para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares na área de atuação ou áreas afins;
- III – infraestrutura para pesquisa: laboratórios, equipamentos de informática, ambiente de trabalho, bibliotecas, etc.;
- IV – flexibilidade da jornada de trabalho visando à obtenção de títulos de mestre e de doutor.

As ações de Educação continuada são realizadas com o objetivo de obter melhores resultados no seu desempenho e alcançar a excelência na educação discente.

10.5.4 PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE

A política de qualificação do IPOG prima pela oportunidade ofertada aos docentes que realizam atividades de ministrar aula e/ou se dedica a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de discentes.

É realizado, pelo menos, anualmente, um levantamento de necessidade de treinamento e posterior aprovação para a realização de oferta ou disponibilização de recursos para participação dos docentes em cursos que contribuam com a melhoria do desempenho docente.

O levantamento de necessidade de treinamento é realizado pela coordenação de curso e diretoria acadêmica a partir de instrumentos de avaliação interna e retorno informativo dos discentes da instituição.

Outra fonte de informação para a qualificação são os dados resultantes da avaliação institucional realizada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação.

O IPOG também se mantém informado sobre as evoluções metodológicas e técnicas em cada área e oferta eventos de qualificação, capazes de promover a melhoria do desempenho docente.

As reuniões de colegiado de curso é outro momento de treinamento de docentes, no qual são tratados os diversos assuntos, incluindo o desempenho dos professores. Quando necessário, a coordenação realiza treinamento para os docentes que necessitam de orientação.

O plano de carreira é estabelecido pela área de Recursos Humanos da instituição, sendo a titulação um dos requisitos para a promoção na carreira docente.

A mobilidade do docente ocorre por meio de progressão salarial ou ascensão funcional.

Para a progressão salarial há os seguintes indicadores:

- Comportamentais – assiduidade, pontualidade, planejamento das atividades, relações interpessoais e conduta ética;
- Produtividade – produção científica, práticas inovadoras, metas orçamentárias e *performance* de gestão.

Para a ascensão funcional considera-se a titulação e a produção científica.

10.5.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A contratação de docentes é realizada mediante processo seletivo composto das seguintes etapas:

- I. Avaliação do Currículo, por meio da Plataforma Lattes do CNPQ, considerando a titulação específica determinada para cada processo seletivo; a experiência

profissional incluindo atividade de magistério e produção científica e tecnológica. Os candidatos são avaliados e classificados segundo os critérios citados. São contratados docentes que tenham, pelo menos, titulação obtida em programas de pós-graduação *lato sensu*, porém, preferencialmente são escolhidos candidatos com *stricto sensu*.

II. Entrevista, quando há o levantamento de dados sobre o histórico e a experiência profissional e sobre o comportamento diante de situações encontradas em sala de aula. Durante a entrevista, faz-se o levantamento de experiências profissionais identificadas no currículo *lattes* e solicita-se que o candidato relate sua experiência profissional e acadêmica com o objetivo de identificar aspectos positivos e negativos.

III. Aula teste, quando se avalia o desempenho do professor em relação à apresentação do conteúdo e à vinculação teoria-prática. Avalia-se também a postura do candidato, conhecimento teórico e prático, habilidade para lidar com o público, metodologia, critérios de avaliação, comunicação, argumentação e apresentação de estratégias reais e atuais.

IV. Avaliação dos documentos pessoais, comprovantes de titulação e experiência profissional.

V. Registro do professor por meio de dossiê.

Para a realização do processo seletivo há a composição de banca examinadora que faz a avaliação e os devidos registros.

A divulgação da existência de vaga e, conseqüente, processo seletivo é realizada em meios de comunicação internos e externos.

10.5.6 REGIME DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTE

Em relação ao regime de trabalho, os docentes do IPOG têm regime de trabalho horista, tempo parcial e tempo integral.

A instituição privilegia a contratação de docentes nos regimes de tempo parcial e integral com o objetivo de primar pela excelência. Os docentes em regime de tempo parcial e

integral estão mais envolvidos com a instituição e participam mais intensamente de atividades de capacitação promovidas internamente, razão pela qual se opta por tais contratos.

Quando o docente tem contrato de regime horista, a instituição direciona maior esforço para envolvê-lo nas atividades citadas, com o objetivo de alcance da excelência.

Em relação à substituição de docentes, busca-se realizar com os docentes do “Quadro Docente” da instituição que possam atuar na área demandada. No período de substituição, o docente substituto recebe a ampliação da carga horária temporária para a realização da substituição.

Quando não há docente do quadro disponível, faz-se a substituição por meio da contratação de profissional qualificado de acordo com Processo Seletivo Docente, utilizando os critérios estabelecidos e a contratação de acordo com o regime de trabalho do docente substituído – se tempo horista, parcial ou integral.

O regime de trabalho do Corpo Docente prevê as seguintes modalidades:

- Docentes em Tempo Integral - docentes contratados com 40 horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- Docentes em Tempo Parcial - docentes contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- Docentes Horistas - docentes contratados pela instituição exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho acima definidos.

O IPOG possui em seu quadro docente 30% em regime de tempo integral.

O compromisso com a qualidade pedagógica da IES é ter permanente um quadro docente com qualificação mais elevada possível e nas áreas adequadas de formação, promovendo assim uma qualidade pedagógica do trabalho desenvolvido nos cursos de graduação e pós-graduação.

Com a implantação dos cursos de graduação em Engenharia Civil, Direito e Psicologia, o IPOG, mantendo o critério de contratação de professores com formação *stricto sensu* (74,1%),

contava em 2020 com 62 docentes assim distribuídos: 16 (25,8%) especialistas, 32 (51,6%) mestres, 12 (19,3%) doutores e 2 (3,2%) pós doutores.

Em 2022 o Gráfico 4 quadro de professores se apresenta com os seguintes quantitativos e percentuais de nível de escolaridade:

| | |
|------------------------|----|
| Professor Doutor | 20 |
| Professor Mestre | 53 |
| Professor Especialista | 18 |
| TOTAL | 91 |

Gráfico 4 – Titulação do Quadro Docente do IPOG



Fonte: RH IPOG (2023)

10.5.7 RELAÇÃO DA EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE COM AS METAS INSTITUCIONAIS

O IPOG definiu para os processos de Autorização e Reconhecimento de Curso, a partir do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância elaborado pelo INEP – Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2017, como meta institucional para os indicadores dos cursos de graduação, minimamente a nota **4** (Quatro). Os

indicadores que se relacionam com a expansão do corpo docente estão presentes na Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial, descritos no **Quadro 12** abaixo:

Quadro 12 – Indicadores da Expansão do Corpo Docente

| Item no Instrumento do INEP | Descrição | Critério de Análise da Nota 4 (Dimensão 2) |
|--|---|--|
| Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial | | |
| 2.4. | Titulação do corpo docente do curso | Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso. |
| 2.6. | Experiência profissional do corpo docente | Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral. |
| 2.8. | Experiência de magistério superior do corpo docente | Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da |

| | | |
|--|--|--|
| | | turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período. |
|--|--|--|

Fonte: Adaptado de INEP (2017)

Portanto, conforme é observado na titulação e experiência do corpo docente, o IPOG não só atingiu a nota 4 (pelo Instrumento do MEC/INEP), como também superou esta meta, como é o caso dos itens citados.

10.5.7.1 Cronograma de Expansão

| Ano | Total de Docente | TITULARIDADE | | | | | | REGIME DE TRABALHO | | | | | |
|------|------------------|--------------|-----|--------|-----|--------|-----|--------------------|-----|---------|-----|----------|-----|
| | | Especialista | | Mestre | | Doutor | | Horista | | Parcial | | Integral | |
| | | Qt. | % | Qt. | % | Qt. | % | Qt. | % | Qt. | % | Qt. | % |
| 2020 | 59 | 16 | 27% | 30 | 51% | 11 | 19% | 29 | 49% | 25 | 42% | 5 | 8% |
| 2021 | 67 | 14 | 21% | 37 | 55% | 16 | 24% | 27 | 40% | 35 | 52% | 5 | 7% |
| 2022 | 88 | 24 | 27% | 47 | 53% | 20 | 23% | 9 | 10% | 62 | 70% | 26 | 20% |
| 2023 | 97 | 20 | 21% | 56 | 58% | 22 | 23% | 8 | 10% | 65 | 67% | 27 | 23% |
| 2024 | 106 | 16 | 15% | 61 | 57% | 24 | 23% | 11 | 10% | 68 | 64% | 27 | 26% |

Fonte: Diretoria de Graduação e Extensão IPOG (2020)

10.5.8 POLÍTICA PARA QUALIFICAÇÃO – LIBRAS

O IPOG criou em 2013 o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que tem a finalidade de proporcionar aos docentes, discentes e corpo administrativo do IPOG atendimento e orientação com vistas a minimizar os problemas de ordem psicológica e/ou psicopedagógica e facilitar o processo de ensino- aprendizagem. O NAP objetiva também ações que devem possibilitar a inclusão dos aprendentes educacionais especiais. Neste sentido, o NAP é o responsável pelo atendimento das demandas relativas à educação inclusiva e a acessibilidade no IPOG aos docentes, técnico-administrativos e discentes.

Além deste atendimento o NAP desenvolve ações de forma a colaborar com a manutenção do clima saudável de trabalho institucional. Integram as funções do NAP a orientação, assessoramento e acompanhamento das ações de intervenção psicopedagógica e/ou psicológica com a finalidade de possibilitar a promoção do processo ensino-aprendizagem nos casos de necessidades educativas especiais.

É importante ressaltar que o IPOG já possui cadastro em seu banco de dados, de profissionais que poderiam atuar como intérprete e apoio ao processo ensino-aprendizagem de alunos com deficiência auditiva ou surdez. Neste sentido, o IPOG entende as atividades a serem desenvolvidas, devem acontecer em três momentos didático-pedagógicos: Atendimento Educacional Especializado - AEE em Libras (exploração em Libras do conteúdo trabalhado em sala); AEE de Libras (ensino de Libras, incluindo a criação de sinais para termos científicos conforme a necessidade, em analogia a conceitos já existentes) e o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua.

11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

11.1 PROCEDIMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional, enquanto tese formulada pela comunidade acadêmica no processo de construção do Projeto Pedagógico do IPOG, foi considerada como um dos seus elementos constitutivos e um mecanismo estratégico para a melhoria qualitativa das atividades desenvolvidas pela Instituição. Esse processo demonstrou a importância de criar uma cultura de avaliação no cotidiano da vida institucional, referenciada, primordialmente, na identidade, missão, princípios e diretrizes do IPOG, construídos coletivamente.

Evidenciou-se, durante o processo, a necessidade de se conhecer a Instituição com maior profundidade, para que fosse possível estabelecer um novo modo de gestão do IPOG, por meio da implementação de ações acadêmicas que favorecessem a construção de sua identidade e missão. Nas reflexões de âmbito acadêmico e administrativo, o IPOG tem explicitado a disposição e o objetivo de promover a avaliação crítica de suas condições e de seu potencial, considerando sua identidade, sua missão e sua trajetória histórica. A partir daí, estariam criadas as condições para potencializar a forma organizacional e os processos viabilizadores do PPI e PDI.

Nessas circunstâncias, a concepção adotada pelo IPOG foi a de que a avaliação deve ser um processo coletivo e participativo, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos, autoavaliação e avaliação externa, tendo como compromisso maior o aprimoramento da qualidade do projeto de ação da Instituição. Não deve, portanto, ter caráter punitivo, nem se prestar a uma mera representação de escores e processos classificatórios.

Desse modo, o percurso do IPOG reuniu experiências significativas que alimentaram o desenvolvimento de uma proposta de Avaliação Institucional, com base nas aspirações da sua comunidade acadêmica e, atualmente, também nas orientações do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

No âmbito do Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), — cuja criação obedece ao que está previsto no art. 11 da Lei nº 10.861 e na Portaria nº 2.051/MEC, de 09 de julho de 2004, a qual regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES, — foi instituída por meio da Resolução nº 02/2010, com a atribuição de conduzir o processo de avaliação interna — Auto Avaliação — do IPOG, por meio de um trabalho sistemático que atenda aos princípios de gestão democrática e participativa,

desenvolvendo uma ação articulada com as Diretorias do IPOG, as coordenações de curso e as demais coordenações e gerências do IPOG e o CONSUP garantindo dessa forma, o processo de construção coletiva. A CPA é composta de representantes dos Corpos Docente, Técnico-Administrativo, Discente, da Pós-Graduação *Lato Sensu* e da Comunidade.

Desse modo, diante dos atuais parâmetros do SINAES, o IPOG elaborou a sua Proposta de Avaliação Institucional, tendo feito seu encaminhamento ao INEP/CONAES em fins de março de 2012, cumprindo cronograma estabelecido pelo Sistema.

A proposta de Avaliação Institucional do IPOG contemplou o desenvolvimento de um processo de caráter formativo e teve como objetivo dar continuidade às iniciativas institucionais voltadas para o aperfeiçoamento de todos os que compõem a comunidade acadêmica, buscando, também, o aprimoramento da própria Instituição. Neste sentido, criou condições para prosseguir alimentando o desenvolvimento de uma cultura acadêmica que vem incorporando, crescentemente, a dimensão da avaliação.

A experiência, até então vivenciada e documentada pelo IPOG, assumida como capital intelectual a serviço da gestão do conhecimento e do amadurecimento institucional, renovou o significado de aprender com a sua própria experiência de modo a continuar fazendo história num contexto de grande complexidade, que requer uma nova cultura organizacional.

A Proposta do IPOG está dividida em duas partes, apresentando na primeira uma análise da sua trajetória e, na segunda, o seu projeto para a avaliação institucional. Este projeto prevê três etapas, a saber: a) Preparação, composta pela constituição da CPA e Planejamento das ações; b) Desenvolvimento, contemplando a análise global e integrada do conjunto das 10 (dez) dimensões previstas pelo SINAES; e, c) Consolidação, que se refere à elaboração, divulgação e análise do Relatório Final de Autoavaliação.

Simultaneamente ao processo de planejamento e avaliação no IPOG, sob as diretrizes do SINAES, a atuação da CPA foi consolidando-se mediante ações articuladas com as diversas instâncias e segmentos do IPOG, fortalecendo o planejamento e avaliação no âmbito da Instituição, destacando-se, dentre outras, as seguintes ações:

I. Apoio às Diretorias e coordenações de curso:

- Nas fases de sensibilização e capacitação da comunidade para com o tema da Avaliação Institucional;

- Na caracterização das formas organizacionais da avaliação e sua relação com os órgãos colegiados e/ou instâncias superiores de gestão;
- Na elaboração (metodológica e técnica) e consolidação das diversas etapas da Avaliação Interna;
- Na oferta de subsídios para cumprimento dos mecanismos de avaliação pertinentes aos processos de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento de cursos, em articulação com os resultados da Avaliação Institucional, para efeitos de credenciamento da Instituição; e,
- Na fase da Avaliação Externa, como uma etapa da avaliação institucional.

II. Desenvolvimento de Programa de Capacitação para a Avaliação Institucional, visando formar multiplicadores para o fortalecimento interno do processo de Autoavaliação, incluindo integrantes da CPA e dos diversos segmentos do IPOG: dirigentes, professores e técnico-administrativos.

III. Apoio à realização interna de Seminários ou Fóruns de apresentação e discussão de resultados do Programa de Avaliação Institucional do IPOG.

IV. Apoio ao desenvolvimento da etapa de meta-avaliação.

V. Coordenação das atividades de elaboração dos Relatórios Parciais e do Relatório Final.

VI. Dinamização do processo de Autoavaliação de modo a torná-lo um efetivo instrumento de gestão e de capacitação acadêmica e administrativa, necessários à concretização do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

A autoavaliação realizada pelo IPOG permitiu identificar pontos positivos, potencialidades, deficiências e situações passíveis de mudanças e, sobretudo, estimulou a sedimentação da consciência pedagógica e da capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, bem como, a participação e cooperação do corpo discente na vida institucional.

Tendo como referência as orientações e sugestões norteadoras do processo de avaliação institucional, oferecidas nos documentos propostos pelo SINAES/CONAES, a CPA passou a desenvolver suas atividades, com vistas a realizar o processo de Autoavaliação, respeitando a trajetória da Instituição, sua missão, sua identidade e suas especificidades.

Para tanto, estruturou o processo de avaliação interna buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e institucional, estabelecendo métodos e procedimentos para obtenção, sistematização e análise das informações relativas às Dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Como procedimento metodológico adotou a iniciação científica envolvendo professores, alunos, gestores e funcionários para conhecer a percepção desses sujeitos sociais sobre as necessidades, as fragilidades e as potencialidades da Instituição. Os resultados alcançados deverão constituir subsídios para a concepção das políticas, medidas e ações que devem ser incorporadas ao PDI e PPI, na busca do alcance de novos patamares de qualidade no ensino, na iniciação científica, na extensão e na gestão.

Especificamente, em relação à participação dos alunos, estes têm participado de diversas formas e nas diferentes etapas do processo de Autoavaliação Institucional. Assim, desde o momento de instalação da CPA, o IPOG contou com a contribuição da representação discente na maioria das reuniões realizadas e em alguns eventos e encontros de sensibilização da comunidade acadêmica, com a finalidade de estimular uma maior participação dos segmentos de professores, alunos e funcionários na Pesquisa Avaliativa, disponibilizada em ambiente virtual no Portal do IPOG.

11.2 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Considerando as características e objetivos do IPOG, o processo de Avaliação Institucional para autogestão obedece aos seguintes princípios:

- **TOTALIDADE.** A avaliação deve ser sistemática, global, envolvendo antecedentes, processo, contexto e produto. Deve abranger todas as formas de trabalho do IPOG, respeitadas as suas diversidades e complexidades, todas as dimensões e aspectos da vida acadêmica e realizar-se nas diferentes instâncias e setores da instituição.

- **IGUALDADE.** A avaliação deve levar em conta o caráter pedagógico e formativo de toda atividade acadêmica. A qualidade do trabalho acadêmico não deve ser determinada por um único indivíduo ou grupo, nem sequer pelo privilégio conferido a uma determinada função ou atividade. É pela ação conjunta dos grupos e instâncias deliberativas, no exercício das funções de ensino, iniciação científica, extensão e gestão, que a universidade exerce seu papel socioeducativo.
- **LEGITIMIDADE POLÍTICA E TÉCNICA.** A legitimidade política deve ser conquistada pela efetiva participação de toda a comunidade na construção do processo avaliativo e nos usos dos resultados por ele gerados. A legitimidade técnica requer o uso de metodologias adequadas, de modo a garantir a identificação de categorias e indicadores de natureza quali-quantitativa, bem como o uso de abordagem analítico-interpretativa, capazes de dar significado e transparência às informações coletadas e postas à disposição.
- **CUMULATIVIDADE.** O trabalho acadêmico e a avaliação devem ser entendidos como processos e como tais, têm uma história, um tempo presente e passado e uma perspectiva para o futuro. O atendimento a esse princípio implica que o trabalho das diversas áreas, como o ensino, a iniciação científica, a extensão e na administração devem ser avaliados em sua história de vida e em face das suas próprias circunstâncias e características institucionais. Implica, ainda, que a avaliação deve ter função construtiva e formativa, mas nunca punitiva ou fiscalizadora.
- **RECIPROCIDADE.** A avaliação deve valorizar processos compensatórios nos quais, dentro de limites estabelecidos pelas prioridades institucionais, o trabalho desenvolvido em uma das atividades fins da Instituição compense aquele desenvolvido em outra. Este princípio implica o reconhecimento de que, no desempenho de funções básicas no contexto da Instituição, possam ocorrer salutares variações quanto ao envolvimento em cada uma delas.
- **COMPARABILIDADE.** Esse conceito é proposto com o intuito de se definir critérios básicos de análise de dados e de indicadores. Não se trata de gerar homogeneidade, mas de se buscar o consenso sobre o significado e o estabelecimento de determinados pontos de referência e indicadores, necessários para o autoconhecimento do IPOG como Instituição, respeitando-se as especificidades de cada área da Instituição.
- **ARTICULAÇÃO.** Os diferentes processos avaliativos nas diversas instâncias da Instituição devem estar articulados ao seu projeto de Avaliação Institucional.

- **DIALOGICIDADE.** Esse princípio estabelece que uma das funções da avaliação é favorecer o debate crítico sobre a qualidade do trabalho acadêmico entre os diferentes grupos e áreas de conhecimento, nas suas diversas instâncias.
- **RACIONALIDADE.** Visa a impedir a multiplicidade de procedimentos avaliativos idênticos para os mesmos fins.

11.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

O objetivo fundamental do processo de autoavaliação do IPOG é a construção de uma consciência institucional, tendo em vista possibilitar que os resultados obtidos forneçam os subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos que favoreçam os processos de autogestão em todas as instâncias.

Os objetivos específicos são:

- Viabilizar um processo permanente de análise e debate sobre o Projeto Institucional do IPOG, no contexto sociopolítico-econômico e cultural;
- Fornecer subsídios para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento do projeto delineado para a Instituição;
- Analisar a eficiência, a eficácia e a relevância social e científica dos programas e projetos institucionais de ensino, iniciação científica, extensão e gestão;
- Promover e estimular a implementação de processos avaliativos em todas as instâncias da Instituição de forma a subsidiar a autogestão, o aperfeiçoamento e articulação contínuos dos programas e projetos acadêmicos, na busca da melhoria da qualidade do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmica.

11.4 O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA AVALIAÇÃO

Em consonância com os princípios e objetivos estabelecidos, propõe-se uma avaliação democrática orientada para a autogestão (Grego, 1999).

Essa proposta metodológica baseia-se em três enfoques teóricos de avaliação: o modelo de avaliação para a tomada de decisão, de orientação quali-quantitativa, proposta por Stufflebeam e Webster (1991); o paradigma de avaliação democrática, conforme proposição de

Mac Donald (1974) e Elliot (1991); e o paradigma de avaliação institucional crítica e transformadora de Kemmis (1989).

O enfoque de avaliação orientada para a tomada de decisão enfatiza a participação de todos os participantes do processo, tais como corpo docente, discente e técnico administrativo, os quais devem decidir o que avaliar e como utilizar os resultados da avaliação. Entendida como um serviço de informação para toda a comunidade sobre as características de seu trabalho e de seus projetos acadêmicos, a avaliação tem como principal vantagem encorajar a comunidade acadêmica a utilizá-la de modo contínuo e sistemático em seus esforços de planejar e implementar projetos e programas (Stufflebeam e Webster, 1991).

Para garantir a relevância das informações nesse enfoque, dá-se poder aos diferentes grupos participantes para decidir que informações devem ser coletadas, o que garante o envolvimento de uma diversidade de prospectivos usuários no planejamento e na condução do estudo (Weiss, 1998). O pressuposto é que essa forma de participação efetiva, de decisão sobre o que avaliar, tende a aumentar o compromisso dos participantes na utilização dos resultados da avaliação.

Quando se busca dar conta da análise e transformação em programas e projetos institucionais, verifica-se que a avaliação é um processo complexo, não apenas pelas dificuldades instrumentais, mas principalmente pelas questões que suscita, que necessitam de discussão e avaliação. A avaliação significativa nos obriga a levantar as grandes questões sobre os fundamentais temas da Instituição de Ensino Superior e nos impele a respondê-las, atribuindo-lhes juízo de valor (Dias Sobrinho, 2000).

11.5 REGULAMENTO DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação, denominada de CPA, é regida por Regulamento, que estabelece as normas regimentais e resoluções do CONSUP, bem como pelas demais normas regimentais e legais pertinentes ao Sistema Federal de Ensino.

A Comissão Própria de Avaliação, adiante designada CPA, é instituída conforme Regulamento Próprio, sujeita também às normas regimentais e resoluções do Conselho Superior – CONSUP, bem como às legislações aplicáveis ao Sistema Federal de Ensino, em especial à Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A CPA é órgão integrante da estrutura administrativa do Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG, constituindo-se também como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A CPA é composta pelos seguintes membros:

- I – 1 (um) representante Docente;
- II – 1 (um) representante Técnico-Administrativo;
- III - 1 (um) representante Discente, regularmente matriculado;
- IV – 1 (um) representante da Sociedade Civil Organizada.

A CPA deve garantir a transparência de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos. Em suas atividades, deverá considerar:

- I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional estabelecidos;
- II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, à monitoria e demais modalidades;
- III – a responsabilidade social da Instituição, considerada, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, à conservação da memória e do patrimônio cultural, bem como à produção artística e cultural;
- IV – a comunicação com a coletividade local e regional;
- V – as políticas de pessoal, destinadas ao corpo docente e técnico-administrativo, visando ao aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional, bem como às condições de trabalho desses profissionais na instituição;
- VI – a organização e gestão da Instituição, especialmente quanto ao funcionamento, à representatividade acadêmica, bem como quanto à independência e autonomia dos colegiados e à soberania de suas decisões;
- VII – a infraestrutura física dos espaços destinados ao ensino, à pesquisa, à biblioteca, à convivência, aos sistemas de informação e de comunicação;
- VIII – o planejamento da autoavaliação institucional, visando à eficiência e eficácia do processo avaliativo;
- IX – as políticas de atendimento aos docentes, discentes e administrativos;

X – a sustentabilidade financeira da Mantenedora, assegurando a continuidade dos compromissos inerentes à manutenção da oferta da educação superior à comunidade local e regional;

XI – outras dimensões julgadas pertinentes à vocação e identidade institucionais.

Na condução dos processos internos de autoavaliação institucional, sistematização e prestação de informações ao Ministério da Educação, à CPA compete:

I – Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação institucional de cursos e de desempenho dos discentes;

II – Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos de autoavaliação, bem como analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior do Instituto de Pós-Graduação e Graduação;

III – Acompanhar e avaliar, de forma contínua, o Plano de Desenvolvimento Institucional, propondo modificações ou ajustes de rota quando necessário;

IV – Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos dos cursos ministrados pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação;

V – Formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pelo IPOG, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de autoavaliação;

VI – Articular-se com as comissões próprias de avaliação das demais Instituições de Ensino Superior (IES) integrantes do Sistema Federal de Ensino, bem como com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, visando ao estabelecimento de ações e critérios comuns de avaliação, levando-se em consideração o perfil institucional do IPOG;

VII – Encaminhar, até o dia 01 de março de cada ano, ao presidente do CONSUP, o relatório das atividades realizadas no ano anterior, bem como as propostas de melhoria;

VIII – Divulgar os resultados da autoavaliação à comunidade interna e externa;

IX – Acompanhar a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação do IPOG, realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE;

X – Realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, confrontando-os com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem.

Para o cumprimento de suas atribuições, a CPA contará com o suporte operacional e logístico do IPOG e com os recursos orçamentários especificamente alocados para este fim.

11.6 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE 2021 E INCORPORAÇÃO AO PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

- **RELATÓRIO PARCIAL DA AVALIAÇÃO DA CPA (AUTOAVALIAÇÃO)**

O relatório de autoavaliação do IPOG – Instituto de Pós-graduação e Graduação, referente ao ciclo avaliativo de 2021 tem como objetivo expor as informações e ações que foram desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e por outros processos de autoavaliação da instituição durante o período. A análise leva em consideração os eixos descritos no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), incluindo atividades acadêmicas e de gestão, além de proposta de ações de melhoria em processos e na própria autoavaliação da instituição. Porém, torna-se necessário, reafirmar aspectos circunstanciais, que trouxeram modificações não só no regime de avaliação como também nas metodologias empregadas para tal avaliação. A rotina do ensino superior foi seriamente modificada pela pandemia.

Os reflexos de 2019/2020, numa situação de ensino remoto, foram estendidos para 2021, reduzindo drasticamente as atividades presenciais no IPOG. E as mesmas restrições vividas nos anos anteriores, adicionadas às necessárias adaptações que os docentes e toda a equipe técnico administrativa fizeram, se mostraram como diferencial para superar as adversidades impostas pelo isolamento social e modalidade de ensino-aprendizagem em plataformas virtuais. Dentro dessa perspectiva, analisar de que modo o cenário atual trouxe impacto para o sistema de ensino-aprendizagem, bem como para a avaliação desse sistema torna-se fundamental para que tenhamos um panorama mais claro sobre os efeitos positivos e negativos de todo o processo. Em termos de facilidades, a maior flexibilidade para se fazer as aulas, maior acesso a materiais e fontes de estudo online, economia de tempo e combustível. De outra forma, a falta de acesso à internet de qualidade, pouco acesso aos livros físicos na biblioteca, conhecimento reduzido para usar as tecnologias disponíveis e a falta de contato com colegas e docentes foram os fatores

mais prováveis para a geração da sensação de maior cansaço ou pouco engajamento em relação às propostas de atividades.

Em resumo, o ano de 2021 foi tão desafiador quanto os anteriores, com algumas diferenças. A experiência acumulada tornou o processo mais tranquilo e claro para todas as partes envolvidas e considera-se que as dificuldades iniciais foram superadas. Foi necessário gerenciar durante o ano, as expectativas de discentes e docentes em relação ao retorno presencial, de maneira segura. Certos dos avanços obtidos rumo à uma possível normalização ou maior controle do avanço da pandemia em 2022, toda a equipe técnico-administrativa foi mobilizada para que a estrutura pudesse receber novamente toda a comunidade acadêmica.

A pandemia levou à reavaliação e ao redirecionamento do processo auto avaliativo, com mudanças de prioridades e procedimentos. Ao longo deste relatório, essas mudanças serão apresentadas e discutidas. A par de todas essas situações, a CPA entendeu que todas as ações que podiam ser realizadas, dentro de um cenário de muitas restrições, foram efetivamente feitas, no intuito de que o nível de qualidade e excelência pudessem ser mantidos.

Apesar de todas as condições adversas do último ano, houve avanço no processo de autoavaliação. Como destaque, a renovação da comissão da CPA, por meio de uma recomposição fortalecida, a revisão dos instrumentos de avaliação, a atualização do cronograma de autoavaliação e a implantação de estratégias renovadoras para o próximo ciclo avaliativo. O presente relatório apresenta um extrato simplificado das práticas adotadas durante o ano de 2021, ao mesmo tempo em que também apresenta a proposta para o ano de 2022, marcado pelo retorno presencial às salas de aula, após um longo período de afastamento.

- PLANEJAMENTO DOS EIXOS DE AVALIAÇÃO SEGUNDO O SINAES

Em 2021, a CPA passou por reformulação, de forma a se adequar à nova estrutura ampliada do IPOG. O aumento exponencial na oferta de cursos de graduação (Administração, Engenharia Civil, Direito e Psicologia), bem como os cursos Tecnólogos, exigiram uma estrutura mais reforçada para lidar com as necessidades de avaliação. Concluída a fase de reestruturação, com recomposição de equipe e revisão de documentos normativos, a principal tarefa foi a elaboração de um novo plano de gestão fundamentado em três diretrizes estratégicas: a) consolidação da CPA na instituição, visando novas formas de exposição e divulgação dos resultados; b) Revisão do projeto de autoavaliação institucional, que estabelece critérios e

estratégias para o processo de avaliação das atividades da IES, em conformidade com as demandas e necessidades específicas de gestão; c) Melhoria da cultura de autoavaliação institucional, de modo a envolver ainda mais os órgãos colegiados e toda a comunidade acadêmica. Desse modo, em estado de conformidade com a Lei Nº 10.861, em seu artigo 3º, e de acordo com o calendário permanente de Avaliação Institucional, a CPA considerou para o ano de 2021 os seguintes eixos e dimensões:

- O PLANO DE AVALIAÇÃO PARA 2021:
 - Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: • Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação)
 - Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: • Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição)
 - Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: • Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão) • Dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes)

- PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA 2022:

Como forma de desenvolver uma avaliação mais ampla, considerando o cenário restrito dos anos anteriores e em função de todas as adversidades provocadas pela necessidade de se desenvolver o ensino na modalidade remota, a CPA entende ser necessário ampliar as dimensões de avaliação. Desse modo, os seguintes eixos e dimensões serão avaliados:

- Eixo 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL • Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) •
- Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL • Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS • Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) • Dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes)
- Eixo 4 - Políticas de gestão • Dimensão 5 (Políticas de Pessoal) • Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) • Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)
- Eixo 5: Infraestrutura Física • Dimensão 7: Infraestrutura Física

- METODOLOGIA DO PROCESSO AVALIATIVO

A autoavaliação institucional é realizada tendo como pressuposto básico identificar o nível de satisfação da comunidade acadêmica em relação às práticas administrativas e educacionais da IES. Para o processo avaliativo de 2021, foi utilizada a seguinte metodologia:

- a) Revisão dos instrumentos de avaliação;
- b) Validação dos eixos e dimensões constantes do projeto de autoavaliação;
- c) Definição do Google Forms como mecanismo de aplicação e coleta de dados;
- d) Levantamento de situações e necessidades específicas juntos aos coordenadores de curso e áreas afins;
- e) Sensibilização da Comunidade Acadêmica para a efetiva participação na avaliação. É importante destacar que o procedimento utilizado na Autoavaliação Institucional Interna garante o anonimato dos participantes. Para tanto, os instrumentos de coleta não possuem qualquer chave de identificação, como CPF ou matrícula, e os gestores só têm acesso aos resultados da avaliação por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), sem acesso a identificação do respondente do instrumento (questionário eletrônico). Considerou-se como o método mais adequado para o recolhimento de dados da comunidade acadêmica o quantitativo com questões fechadas.

Nesse método, usa-se a coleta e quantificação de dados, indicadores e tendências observáveis, como, também, no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. As questões fechadas se caracterizam por apresentar opções de respostas pré-definidas para escolha pelo respondente e por serem conclusivas. Nas análises dos resultados foram utilizadas outras fontes de informação institucional, tais como o PDI, os Relatórios de Autoavaliação Institucional dos anos anteriores e as observações feitas pelas coordenações de curso. A utilização dessas outras fontes de dados colaborou para que a análise, embora seja quantitativa, também apresente uma parte qualitativa dos resultados encontrados, o que permitiu à CPA o uso de certas inferências analíticas.

- **RESULTADO GERAL DA AVALIAÇÃO DOCENTE E COORDENAÇÃO**

O Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2022 – ano base 2021 - foi elaborado sob a coordenação da CPA, com apoio de todos os órgãos colegiados, e baseia-se na Nota

Técnica Inep/DAES/CONAES nº 65 que estabelece as diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior (IES).

Todos os anos, a CPA realiza uma consulta à comunidade acadêmica, com a aplicação de instrumentos previamente definidos, no sentido de coletar informações sobre os processos e níveis de satisfação, dentro das dimensões do SINAES. A estrutura desse capítulo apresenta as análises quantitativas e qualitativas realizadas numa avaliação 360°, na seguinte dinâmica: discente avalia docente e coordenação, docente avalia discente e coordenação, fechando o ciclo de maneira abrangente. Esses resultados foram encaminhados às coordenações e à Direção de Graduação e Extensão para que as ações consideradas necessárias sejam empreendidas.

Como estratégias de sensibilização, foram utilizados diferentes meios de comunicação para a comunidade acadêmica: publicação de notícias no portal do aluno, mensagens via WhatsApp, comunicação direta com os representantes de sala e informes direcionados às Coordenações de Curso. Foi definida como metodologia mais adequada à coleta dos dados a pesquisa aplicada por meio de questionários disponibilizados via Google forms, garantindo confiabilidade e anonimato necessários à esse processo. Esta metodologia foi adotada para a produção do relatório do ano anterior e está sendo reutilizada, sendo as questões dos instrumentos revisadas pelos membros da CPA.

12 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

A infraestrutura acadêmica do IPOG é composta por: sala para direção e vice direção; salas para coordenações acadêmica e professores; salas de aula; sala da CPA; sala do NDE; sala para professores em tempo integral; biblioteca; laboratório de informática; laboratórios didáticos especializados; sala para almoxarifado; sanitários para alunos e professores; espaços para cantina; sala para arquivo; estacionamento (convênio); etc.

12.1 UNIDADE IPOG

O IPOG possui, em Goiânia sua unidade denominada Sede localizada na Rua T 55, QUADRA 105, LOTE 1, 19 a 22, Nº 713 - Setor Bueno - Goiânia/Goiás.

12.1.1 UNIDADE SEDE

A unidade Sede atualmente incorpora toda a área comercial, financeira e administrativa do IPOG. Com a aquisição da Unidade I, o IPOG está em processo de reestruturação dos seus espaços físicos. Abaixo, o Quadro 13, sintetiza itens relativos à infraestrutura acadêmica daquela Unidade.

Quadro 13 – Descrição da Infraestrutura – Unidade Sede

| UNIDADE 01 | |
|-----------------------|------------|
| SALA | CAPACIDADE |
| Sala 01 | 36 |
| Sala 02 | 58 |
| Sala 03 | 58 |
| Sala 04 (Informática) | 30 |
| Sala 05 (Informática) | 26 |
| Sala 06 | 70 |
| Sala 07 | 70 |
| Sala 08 | 60 |
| Sala 09 | 38 |
| Sala 10 | 54 |

| UNIDADE LABORATÓRIOS | |
|---|------------|
| SALA | CAPACIDADE |
| Lab 01 (Interdisciplinar) | 12 |
| Lab 02 (Neuroanatomofisiologia) | 50 |
| Lab 03 (Informática) | 32 |
| Lab 04 (Informática) | 68 |
| Lab 05 (Desenho Técnico) | 59 |
| Lab 06 (Núcleo de Prática Jurídica) | 51 |
| Lab 07 (Química e Saneamento) | - |
| Lab 08 (Eletricidade e Física) | 40 |
| Lab 09 (Materiais de construção 01 e Geotecnia) | 20 |
| Lab 10 (Hidráulica) | 50 |
| Lab 11 (Materiais de construção 02) | - |

| UNIDADE SEDE | | | | | |
|--------------------|------------|--------------------|------------|--------------------|------------|
| 1º PISO (13 Salas) | | 2º PISO (10 Salas) | | 3º PISO (10 Salas) | |
| SALA | CAPACIDADE | SALA | CAPACIDADE | SALA | CAPACIDADE |
| Sala 101 | 66 lugares | Sala 201 | 49 lugares | Sala 301 | 55 lugares |
| Sala 102 | 70 lugares | Sala 202 | 50 lugares | Sala 302 | 50 lugares |
| Sala 103 | 74 lugares | Sala 203 | 44 lugares | Sala 303 | 50 lugares |
| Sala 104 | 51 lugares | Sala 204 | 88 lugares | Sala 304 | 80 lugares |
| Sala 105 | 72 lugares | Sala 205 | 70 lugares | Sala 305 | 73 lugares |
| Sala 106 | 70 lugares | Sala 206 | 39 lugares | Sala 306 | 32 lugares |
| Sala 107 | 31 lugares | Sala 207 | 48 lugares | Sala 307 | 45 lugares |
| Sala 108 | 60 lugares | Sala 208 | 49 lugares | Sala 308 | 52 lugares |
| Sala 109 | 60 lugares | Sala 209 | 54 lugares | Sala 309 | 54 lugares |
| Sala 110 | 48 lugares | Sala 210 | 40 lugares | Sala 310 | 35 lugares |
| Sala 111 | 48 lugares | | | | |
| Sala 112 | 57 lugares | | | | |
| Sala 113 | 49 lugares | | | | |

Fonte: IPOG (2023)

12.2 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas do IPOG apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos.

12.3 SALAS DE AULA

A sala de aula tem capacidade para 50 alunos, possui excelente isolamento acústico, e climatizada com ar-condicionado de 60.000 btus, mesa e cadeira para docente, possui recursos tecnológicos: roteador dentro da sala, internet *wi-fi*, *notebook*, data show ligado a internet, ótima iluminação e acústica.

Além de todas as características mencionadas, a sala também é equipada com cadeiras especiais para pessoas obesas, garantindo conforto e acessibilidade a todos os alunos, e um espaço reservado especificamente para cadeirantes, garantindo que estudantes com mobilidade reduzida tenham acesso adequado ao ambiente de aprendizagem. Essas medidas visam promover a inclusão e fornecer condições igualitárias para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

12.4 AUDITÓRIO

O auditório do IPOG tem capacidade para 182 pessoas sentadas e atende plenamente as necessidades institucionais em relação a diversos aspectos fundamentais. Além de contemplar as condições exigidas para acomodação dos alunos e turmas atendidas, o ambiente também leva em consideração as dimensões apropriadas, em conformidade com as vagas previstas. Priorizando a limpeza, iluminação, acústica, ventilação e segurança, proporcionando a acessibilidade necessária para garantir a plena inclusão. Nesse sentido, vale destacar que o auditório já conta com a disponibilidade de cadeiras adaptadas para obesos. Dessa forma, o ambiente atende a todas as exigências de conservação, comodidade e satisfação para o desenvolvimento das atividades.

12.5 SALA DE PROFESSORES

A sala coletiva dos professores possui excelente dimensionamento, possui armário (escaninho) para guarda de materiais e equipamentos para todos os docentes, revestido, mesa de reunião com 10 cadeiras, armário baixo, café, recursos tecnológicos com acesso a rede de internet *wi-fi*, *notebook* para uso dos docentes, , a sala também é equipada com um frigobar, permitindo que os professores possam manter suas bebidas e lanches refrigerados enquanto trabalham ou participam de reuniões.

12.6 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Os espaços para atendimento aos alunos do IPOG atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade.

12.7 INFRAESTRUTURA PARA A CPA

A infraestrutura destinada à CPA do IPOG, compreendendo sala de uso específico, mobiliário, arquivos, infraestrutura de informática e recursos acadêmicos, atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à suficiência, autonomia, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade para o desenvolvimento das tarefas.

12.8 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI

O IPOG disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar-condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

12.9 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias do IPOG atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

12.10 SALA DE APOIO DE INFORMÁTICA

A sala de apoio de informática (Laboratório de Informática) do IPOG atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados aos equipamentos, normas de utilização e segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de *softwares*, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

12.11 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Os espaços de convivência e de alimentação do IPOG e/ou de seu entorno, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Nos planos de expansão física do IPOG está prevista a implantação de infraestrutura capaz de proporcionar a prática de esportes, a recreação e o desenvolvimento cultural.

12.12 BIBLIOTECA

12.12.1 INSTALAÇÕES

A Biblioteca ocupa uma área total de 222,93 m², com plano de expansão a ser avaliado pela mantenedora, e tem reserva de espaço para ser expandida no edifício a ser construído pela mantenedora no terreno lateral ao qual está instalada o IPOG. A infraestrutura atual da biblioteca atende às necessidades dos cursos ofertados pelo IPOG.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, iniciação científica e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e software. Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca digital, que serão utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária específica para atualização e ampliação do acervo. São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo impresso, informatizado ou ainda pela Internet. O aluno requisita o título de interesse via internet ou diretamente no balcão de atendimento da biblioteca, nos terminais ou com os auxiliares da biblioteca. Os empréstimos são disponibilizados ao público interno (alunos, funcionários e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

12.12.2 INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca do IPOG é informatizada com equipamentos, programas e aplicativos de tecnologia atual e em quantidade projetada para atender às demandas previstas para a utilização do acervo, permitindo diferentes formas de pesquisa, reserva de livros online, e acesso via Internet.

A Biblioteca do IPOG adota um sistema de gerenciamento integrado, como módulo de seu sistema acadêmico principal. O sistema de gerenciamento da biblioteca dá controle total sobre o acervo da biblioteca e de seus usuários, facilitando o trabalho do bibliotecário e agilizando os serviços prestados como tombamento, pesquisa e catalogação. O sistema organiza

e classifica o acervo com mais eficiência, realiza operação de consulta em reservas, empréstimos, renovações e devoluções. Possui cadastro de autores, assuntos e editores, além de poder restringir novos empréstimos a usuários com exemplares vencidos. Na internet, disponibiliza consulta ao acervo e informa os livros disponíveis para consulta e empréstimo.

12.12.3 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do IPOG funciona nos seguintes horários de atendimento:

- Segundas às sextas-feiras, das 8h às 22h; e
- Sábados, das 8h às 12h.

12.12.4 QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL

A Biblioteca do IPOG é administrada por um profissional bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), auxiliada por uma equipe de funcionários devidamente capacitados para o exercício de suas funções.

12.12.5 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO

A política de formação e desenvolvimento do acervo além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir dos seguintes dados:

- Curso ministrado e número de alunos;
- Usuários reais: aluno de graduação (Presencial e a distância), professores e funcionários;
- Pesquisadores de outras entidades, atendimento a outras instituições por meio de programas cooperativos como COMUT – programa de comutação bibliográfica.

O acervo da Biblioteca do IPOG é adequadamente dimensionado segundo a demanda inicial prevista para a oferta de seus cursos. A Biblioteca possui uma política regulamentada para aquisição, expansão e atualização do acervo que atende adequadamente ao disposto do PDI 2020-2024 do IPOG.

A política de formação e desenvolvimento do acervo, além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir do curso ministrado e número de alunos; usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários; e pesquisadores de outras entidades, atendimento a outras instituições por meio de programas cooperativos.

12.12.6 POLÍTICA DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

A implantação de políticas de seleção e aquisição visa possibilitar aquisição de materiais de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, afinada com os interesses da instituição. Seus principais objetivos são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;
- Determinar critérios para duplicação de título;
- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

Critérios de Seleção

A primeira subdivisão para estabelecer este critério é o assunto, ou seja, a temática do acervo. Para isso é imprescindível que os critérios observem atentamente o assunto, cliente documento e o preço.

Quanto à formação de acervo, o material bibliográfico e audiovisual deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- Edição atualizada;
- Relevância do autor e/ou editor para o assunto;
- Citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- Preço acessível;
- Língua acessível;
- Número de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo. Quanto à seleção quantitativa a biblioteca estabelece o seguinte critério:

a) Bibliografia Básica

Material bibliográfico básico é indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerada leitura obrigatória.

Nacional: serão adquiridos preferencialmente 3 (três) títulos para cada disciplina, sendo que o número de exemplares será calculado na base de 1 (um) exemplar para cada 9 (nove) alunos. O número de aluno deverá ser discriminado no formulário de solicitação de material bibliográfico.

Importado: os livros importados serão adquiridos quando não existir adequada tradução em português. Nesse caso o livro-básico não será adquirido na mesma proporção do livro-básico nacional. Será adquirido pelo menos um exemplar de cada título.

b) Bibliografia Complementar

Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja em nível de pesquisa, ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na instituição. Serão adquiridos preferencialmente 5 (cinco) títulos para cada disciplina, em quantidade equivalente a pelo menos 2 (dois) exemplares de cada título indicado, exceto nos casos em que haja demanda, ou por solicitação que justifiquem a necessidade de um número maior de exemplares.

c) **Bibliografia atualizada**

Livros necessários à atualização da bibliografia complementar. Aquisição mediante solicitação do corpo docente e número de exemplares definidos pela demanda existentes na biblioteca.

Prioridade de Aquisição

Devido às restrições orçamentárias e à grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a biblioteca estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- Obras que sejam de interesse para os cursos de graduação (Presencial e a distância) e pós-graduação (Presencial e a distância);
- Assinatura de periódicos relacionados aos cursos existentes, mediante indicação dos docentes e bibliotecárias;
- Materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de iniciações científicas vinculadas a instituição.

Fontes para aquisição

Serão utilizadas as seguintes fontes de informação, a saber:

- Bibliografias especializadas;
- Catálogos e índices temáticos;
- Sugestões de usuários.

Doações

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita.

Quanto às doações recebidas, a biblioteca, poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira:

- Incorporá-la ao acervo;

- Doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las.

Para seleção das obras doadas, serão consultados os especialistas no assunto obedecendo aos seguintes critérios:

a) Livros

- Relevância do autor e do conteúdo para os cursos existentes e para a comunidade acadêmica;
- Citação do título em bibliografias e abstracts;
- Condição física do material;
- Língua em que está impressa.

b) Periódicos

- Citação do título em bibliografias, índice e abstracts;
- Para completar falhas e/ou coleção;
- Com conteúdos adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

c) Material Audiovisual

- Com conteúdos adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

12.12.7 POLÍTICA DE DESBASTAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Desbastamento é o processo pelo qual se retira do acervo ativo título e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 5 (cinco) anos.

Remanejamento

É a armazenagem em depósito da biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado.

Critérios para se remanejar materiais bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

a) Descarte

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço.

A biblioteca adotará para o descarte de livros os seguintes critérios:

- Inadequação: do conteúdo mediante ao acervo;
- Desatualização: a aplicação deste conceito pode variar mediante a área de conhecimento;
- Condições físicas: mediante a relevância da obra para o acervo, estudar a possibilidade de substituição ou recuperação do material.

b) Reposição do Material

Os materiais desaparecidos não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada nos seguintes critérios:

- Demanda do título;
- Número de exemplares existentes;
- Relevância do título para a área;
- Existência de outro título mais atualizado.

12.12.8 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para se determinar o valor e a adequação da coleção, em função dos objetivos da biblioteca e da própria instituição, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo uma vez a cada 5 (cinco) anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção.

Na avaliação do acervo da biblioteca, serão utilizados os seguintes critérios:

- Materiais proporcionalmente pertinentes aos cursos oferecidos;
- Comparação das coleções com listas, catálogos e Bibliografias recomendadas e/ou adotadas;
- Sugestões dos usuários.

No caso de periódicos a avaliação pode ser feita a cada 2 (anos), com o objetivo de colher subsídios para a tomada de decisões quanto:

- Cancelamento de títulos que já não atendem as suas necessidades;
- Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
- Manutenção dos títulos já adquiridos.

12.12.9 COMPOSIÇÃO DO ACERVO

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos docentes, discentes, técnico-administrativo, e pessoal de apoio à Instituição, o atendimento se estende também para a comunidade, mas somente para consulta local. A biblioteca adota o Sistema de Classificação Decimal de Dewey - CDD.

O acervo geral é composto por 1.750 títulos, e cerca de 9.916 exemplares, sendo atualizado de acordo com a política de desenvolvimento de coleção do IPOG. A maior parte

das obras é composta de conteúdos que abrangem as áreas de conhecimento específicas dos cursos oferecidos pelo IPOG (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Educação) e o restante, com conteúdos que abrangem as outras áreas do conhecimento.

12.12.10 PERIÓDICOS

Por compreender a sua importância para a formação do discente é que o IPOG investe nos periódicos necessários para a promoção do conhecimento dos discentes.

Os periódicos especializados que compõem o Acervo da biblioteca IPOG são em sua totalidade de acesso aberto. Eles são mais um complemento para a facilitação do processo ensino-aprendizagem por ser mais uma fonte de pesquisa teórico-prática relativa aos assuntos abordados no componente curricular.

12.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação (TICs) do IPOG estão projetados para atender as necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil.

No sentido de proporcionar um ambiente de ensino presencial com o apoio da Tecnologia da Informação, o IPOG pretende implantar um ambiente virtual de aprendizagem, por meio de um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de aprendizagem, conhecimento e conteúdos on-line, que proporcionam a interação entre alunos e docentes. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem serão disponibilizados aos alunos textos, vídeo aulas e questionários que deverão ser desenvolvidos no decorrer dos semestres. Por meio dos questionários, os alunos acompanharão e avaliarão o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo será o Moodle. Essa conta com as principais funcionalidades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. É composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades é possível dispor de recursos que permitem a interação e a comunicação entre o alunado e os professores, publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, administração de acessos e geração de relatórios.

A estrutura de Tecnologia da Informação do IPOG é composta por seu laboratório de informática, contendo computadores avançados e acesso à internet.

No ambiente virtual de aprendizagem Moodle, o aluno terá acesso ao material pedagógico disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitirão o diálogo virtual entre os alunos e os docentes. O ambiente virtual de aprendizagem Moodle do IPOG contará com um servidor dedicado, com sistema operacional Windows ou Linux, e banco de dados Mysql, para a hospedagem com total segurança do ambiente virtual, material de estudo e de apoio.

12.14 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O funcionamento dos cursos do IPOG demanda, ao longo do tempo de vigência projetado para o PDI (2020-2024), a aquisição de equipamentos de informática. A instalação dos Laboratórios de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas. Os laboratórios instalados contam com 66 (sessenta e seis) microcomputadores, interligados em rede e com conexão à internet.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, serão adquiridos a cada ano novos lotes de microcomputadores. Os microcomputadores estarão ligados em rede - Centro de Informática.

Cronograma Evolutivo dos Equipamentos de Informática

| Equipamentos de Informática | 2020 | 2021 | 2022 | 2022 | 2024 |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Microcomputadores | 5 | 5 | 5 | 25 | 25 |
| Scanners | 1 | 2 | 4 | 5 | 6 |
| Impressoras | 1 | 2 | 4 | 5 | 6 |

O IPOG apresenta sala de informática, para utilização de alunos e professores, com plenas condições no que diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas pela Instituição.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet e adequação do espaço físico.

O IPOG possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também servidores, onde estarão armazenadas muitas das informações administrativas e didático-pedagógicas da instituição. Os dados didático-pedagógicos, poderão ser apreciados por alunos e professores através de sistemas Web.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados à rede, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

12.15 RECURSOS AUDIOVISUAIS

O IPOG tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas a partir do uso de modernas metodologias de ensino, os docentes terão à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Os equipamentos audiovisuais e multimídia existentes no IPOG são previstos segundo o cronograma de aquisição apresentado a seguir, e serão suficientes para atender a demanda dos cursos ofertados.

Cronograma Evolutivo de Equipamentos Audiovisuais e Multimídia

| EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|---|------|------|------|------|------|
| Projeter Multimídia (<i>Datashow</i>) | 4 | 8 | 2 | 6 | 0 |
| Telão de 100 polegadas | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 |
| TVs de Tela Plana | 2 | 4 | 6 | 8 | 0 |

12.16 PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

O IPOG possui espaço físico disponível nas instalações de sua unidade sede, e já conta com projetos arquitetônicos para a ampliação da área útil das instalações acadêmicas atuais.

12.17 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios o IPOG estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação (Presencial e a distância) e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo dos coordenadores das subáreas didáticas dos cursos. Haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes; e
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

12.18 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

O IPOG disponibiliza condições para funcionamento de laboratórios especializados como forma de promover um processo ensino-aprendizagem mais efetivo.

Os laboratórios de informática são utilizados para desenvolver atividades de práticas de sistema de informação para a tomada de decisão. É composto por dois laboratórios, onde possuem 17 (dezesete) e 26 (vinte e seis) equipamentos para que os alunos possam aplicar conhecimentos de componentes curriculares matemáticos, jogos empresariais (simuladores) no processo de tomada de decisão, capazes de apresentar situações similares às vivenciadas em organizações diversas.

Outro tipo de laboratório especializado é a participação de discentes na iniciação científica como forma de prepará-los para atividades de busca bibliográfica e de docência por meio do IPOGData. Em 2010, o IPOGData foi criado e em 2012-2, publicou seu primeiro Edital de iniciação científica que teve a participação de vários discentes e docentes.

Outra atividade de laboratórios especializados são os Projetos Interdisciplinares desenvolvidos por meio dos Componentes Disciplinares. A cada semestre o aluno tem a experiência de desenvolver Projetos Interdisciplinares, sob a orientação dos docentes, que envolvendo os conteúdos dos Componentes Curriculares cursados no período letivo.

Posteriormente, os discentes preparam a apresentação do material teórico-prático e apresentam na Semana Acadêmica do curso de Administração do IPOG. Os discentes vivenciam experiências como se estivessem na gestão de uma organização. Os registros dos Projetos Interdisciplinares são arquivados em dossiê da Semana Acadêmica relativa a cada semestre letivo.

As atividades de laboratórios especializados são fundamentais para a promoção do processo ensino-aprendizagem do discente e contribui enormemente para o seu desenvolvimento, preparando-o para uma atuação mais competente e segura no mercado de trabalho.

O IPOG implantou os seguintes laboratórios específicos:

| INDICADOR | QUANTIDADES | DESCRIÇÃO |
|---|-------------|--|
| Laboratório 01 Laboratório Interdisciplinar Unidade I Laboratórios | 01 | 60 cadeiras, mesa e cadeira para professor, data show, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone. |

| | | |
|---|-----------|---|
| <p>Laboratório 02 Laboratório Neuroanatomofisiologia Unidade I Laboratórios</p> | <p>01</p> | <p>60 cadeiras para alunos, mesa e cadeira para professor, data show, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone.</p> <p>Equipamentos: 01 Esqueleto completo STAN A10 sobre apoio de 5 pés de rodinha, 05 Esqueleto completo desarticulado, 01 Crânio montado sobre a coluna vertebral 4 partes, 01 Crânio didático montado sobre a coluna vertebral 4 peças, 08 Crânio clássico com estruturas numeradas, 01 BONElike Crânio – versão de luxo para fins didáticos 7 peças, Cérebro em 8 partes, 05 Cérebro neuroanatômico 8 partes, 01 Modelo das regiões cerebrais 4 partes, 06 Musculatura pescoço e cabeça, 02 Musculatura da cabeça com adições de nervos, 01 Modelo de cabeça de luxo com 6 partes, 01 Seção lateral de cabeça, 08 Coluna de luxo flexível, 02 Sistema nervoso ½ do tamanho natural, 01 Sistema Circulatório, 04 Medula Espinhal com terminações nervosas, 02 Torso clássico, unissex, com costas abertas 21 partes.</p> |
| <p>Laboratório 03 Laboratório Informática Unidade I Laboratórios</p> | <p>01</p> | <p>17 máquinas (Notebook) sendo: Processador: Intel core i7, Memória: 16GB DDR4, HD: 1TB, Placa de vídeo: Nvidia MX940, 2GB GDDR5.</p> <p>32 cadeiras, mesa e cadeira para professor, data show, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone.</p> |
| <p>Laboratório 04 Laboratório de Informática Unidade I Laboratórios</p> | <p>01</p> | <p>26 máquinas (Notebook) sendo: Processador: Intel core i7, Memória: 16GB DDR4, HD: 1TB, Placa de vídeo: Nvidia MX940, 2GB GDDR5</p> <p>60 cadeiras para alunos, mesa e cadeira para professor, data show, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone</p> |
| <p>Laboratório 05 Laboratório Desenho Técnico Unidade I Laboratórios</p> | <p>01</p> | <p>60 cadeiras, mesa e cadeira para professor, data show, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone.</p> <p>36 Pranchetas A3</p> |
| <p>Laboratório 06 Laboratório Núcleo de Prática Jurídica Unidade I Laboratórios</p> | <p>01</p> | <p>35 cadeiras, mesa e cadeira para professor, data show, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone.</p> <p>01 Tribunal</p> |
| <p>Laboratório 07 Laboratório de Química e Saneamento Unidade I Laboratórios</p> | <p>01</p> | <p>26 armários 75x70x50 cm (LxAxP), 1 armário 32x70x50 cm (LxAxP) e 11 armários 70x80x32 cm (LxAxP).</p> <p>Diversos: 01 Cabo flexível 4,0mm de comprimento 20 metros, 02 Barrilete de plástico para água destilada de capacidade de 20 litros, 05 Bombona de plástico de boca larga 20 Litros, 10 Cápsula de evaporação em porcelana 115mL - Ø9,5cm, 10 Cápsula de evaporação em porcelana 50mL -Ø7,0cm, 02 Coletor para material perfurocortante 20 Litros, 20 Eletrodo de placa de alumínio CxLxE 100mm x40mm x1mm, 15 Eletrodo de placa de cobre CxLxE 100mm x40mm</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>x1 mm, 15 Eletrodo de placa de ferro CxLxE 100mm x40mm x1mm, 15 Eletrodo de placa de zinco CxLxE 100mm x40mm x1mm, 40 Espátula com colher em chapa de aço inox de 20 cm, 25 Estantes para tubos de ensaio revestida em PVC de 16mm com capacidade 12 tubos, 10 Frasco para reagente em polipropileno capacidade 1000 mL de boca larga, 20 Frasco para reagente em polipropileno capacidade de 500 mL de boca larga, 08 Interruptor tipo pêra centro de cordão 10 A, 02 Kit Agar gel (da Vivacity Didactic), 15 Escovas para limpeza de vidrarias, 06 Lâmpadas de LED 7W branca, 27 Pêra de borracha três vias insufladoras para pipeta transparente, 19 Pinça para bureta com Mufa abertura de até 120mm e comprimento de 170mm, 01 Pipeta Pasteur descartável graduada 3mL pacote com 245 unidades, 15 Pisseta para água destilada de capacidade de 500 mL, 15 Pisseta para etanol de capacidade de 500 mL, 06 Plafon decorativo para uma lâmpada (soquete cerâmica), 02 Suporte escorredor de vidrarias com 72 pinos 45 x 68 cm, 01 Suporte giratório para pipetas capacidade de 64 pipetas, 25 Suporte universal com haste de 70 cm, 15 Termômetro químico de mercúrio – divisão: (-10° a +210°C), 15 Termômetro químico escala externa – divisão: (-10+110°C) – cobertura amarelo - 260mm – bulbo álcool, 10 Barra magnética lisa revestida de PTFE - 7mm de diâmetro por 20mm de comprimento, 1 Cabo flexível 1,5mm preto comprimento de 50 metros, 01 Cabo flexível 1,5mm vermelho comprimento de 50 metros, 02 Papel filtro qualitativo diâmetro: 18,5 cm gramatura de 250g e espessura 0,5mm pacote com 100 unidades, 02 Papel filtro qualitativo diâmetro 18,5 cm e gramatura 80g pacote com 100 unidades, 07 Papel indicador de pH (0-14) caixa com 100 tiras, 05 Tornassol azul cartela com 100 tiras, 05 Tornassol vermelho cartela com 100 tiras.</p> <p>Equipamentos eletrônicos: 08 agitadores magnético com aquecimento diâmetro da placa de 18 cm 220 V, 03 balanças centesimal 5010g divisão 0,01g bivolt, 04 balanças eletrônica semi-analítica 510g Divisão 0,001g bivolt, 1 destilador de água tipo pilsen.</p> <p>Reagentes Químicos: 01 Ácido tânico P.A 250 gr, 01 Nitrato de Prata P.A 100 gr, 01 Agar Pó puríssimo 500 gr, 01 Alaranjado de metila P. A. 25 gr, 01 Amido solúvel P. A. 250 gr, 01 Azul de bromotimol P. A. 25 gr, 01 Bicarbonato de sódio P. A. 500 gr, 01 Bifalato de potássio P.A. 500 gr, 01 Brometo de potássio P. A. 500 gr, 01 Carbonato de cálcio P. A. 500 gr, 01 Carbonato de magnésio P.A. 500 gr, 01 Carbonato de sódio P. A. 500 gr, 01 Cloreto de amônio P. A. 500 gr, 01 Cloreto de ferro II P.A. 500 gr, 01 Cloreto de ferro III P. A. 500 gr, 01 Cloreto de sódio P. A. 1000 gr, 01 Cobre em aparas 500 gr, 01 Fenolftaleína P. A. 25 gr, 01 Ferricianeto de potássio 500 gr, 01 Hidróxido de bário P. A. 500 gr, 01 Hidróxido de sódio P. A. 1000 gr, 01 Iodeto de potássio P. A. 250 gr, 01 Magnésio em Fita (Puríssimo) Rolo 3 metros de comprimento e 0,2 milímetro de largura com 25 gr, 01 Magnésio em pó 100 gr, 01 Nitrato de Chumbo II P. A. 250 gr, 01 Permanganato de potássio P. A. 250 gr, 01 Sacarose P. A. 1000 gr, 02 Sulfato de cobre II P. A. 500 gr, 01 Sulfato de ferro II P. A. 500 gr, 01 Sulfato de sódio P. A. 500 gr, 01 Sulfato de zinco P.A. 500 gr, 01 Tiocianato de amônio P. A. 500 gr, 01 Tiocianato de potássio P. A. 500 gr, 01 ZINCO 3-8 mm P.A. (Granelha) 250 gr. Cloreto de Ferro III (íco) P.A, Dicromato de Potássio P.A, Hexametilenotetramina P.A, Nitrato de Sódio P.A.;</p> <p>Soluções Química: 1 Acetona P. A. 1000 ml, 1 Ácido acético P. A. 1000 ml ,1 Ácido clorídrico P.A 1000 ml, 1 Ácido nítrico P.A. 1000 ml, 1 Ácido sulfúrico P. A. 1000 ml, 5</p> |
|--|--|

| | | |
|---|-----------|--|
| | | <p>Álcool etílico (etanol) 92° GL 5000 ml, 1 Álcool etílico absoluto 99,5 P. A. 1000 mL, 01 Peróxido de hidrogênio 10 volumes 1000 ml, 01 Peróxido de hidrogênio 20 volumes 1000 ml,</p> <p>Vidrarias do Laboratório: 2 Balão volumétrico de vidro com capacidade de 10 ml, 25 balão volumétrico de vidro com capacidade de 50 ml ,25 balão volumétrico de vidro com capacidade de 100 ml, 25 balão volumétrico de vidro com capacidade de 250 ml, 30 bastão de vidro com diâmetro 0,6 cm e comprimento de 30 cm, 30 béquer de vidro com capacidade de 50 ml, 30 béquer de vidro com capacidade de 100 ml, 30 béquer de vidro com capacidade de 250 ml, 25 béquer de vidro com capacidade de 500 ml, 15 béquer de vidro com capacidade de 1000 ml, 25 bureta de vidro com capacidade de 50 ml, 30 Erlenmeyer de vidro com capacidade de 125 ml, 30 Erlenmeyer de vidro com capacidade de 250 ml, ,45 frasco de vidro âmbar capacidade de 100 ml com conta-gotas, 30 frasco de vidro âmbar capacidade de 1000 ml com tampa e batoque, 25 frasco de vidro âmbar capacidade de 60 ml com conta-gotas, 25 pipeta graduada com capacidade de 5 ml, 25 pipeta graduada com capacidade de 10 ml, 25 pipeta volumétrica com capacidade de 5 ml , 25 pipeta volumétrica com capacidade de 10 ml, 2 picnômetro de vidro com rolha de capacidade de 500 ml, 20 placa de petri em vidro fundo plano com parede simples, 25 proveta de vidro capacidade de 10 ml, 25 proveta de vidro com capacidade de 25 ml, 30 proveta de vidro com capacidade de 50 ml, 30 proveta de vidro com capacidade de 100 mL, 12 proveta de vidro com capacidade de 500 ml, 6 proveta de vidro com capacidade de 1000 ml, 100 tubos de ensaio em vidro com medidas de 15 mm de diâmetro e 100 mm de altura, 25 vidros de relógio 10 cm de diâmetro.</p> <p>40 assentos de 50 cm de altura, mesa e cadeira para professor, <i>datashow</i>, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone</p> |
| <p>Laboratório 08 Laboratório de Física e Eletricidade Unidade I Laboratórios</p> | <p>01</p> | <p>60 cadeiras para alunos, mesa e cadeira para professor, data show, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone.</p> <p>Diversos: 07 Adaptador pino multiuso 2P cor preto, 01 Alicates corte diagonal tamanho 6", 01 Alicates meia cana 6", 01 Alicates universal 8", 05 Alto-falante 5Mb 100W, 05 Aparelhos baricentro Terzi, 01 Cabo flexível 90 Silnax Sil 4x4mm 1KV de 50 metros, 01 Chave de fenda A 1/8x05 cm, 01 Chave de fenda B 3/16x06 cm, 01 Chave de fenda C 1/4x04 cm, 01 Chave de fenda D 5/16x06 cm, 01 Chave de FX 06X09, 01 Chave de FX 08X09, 01 Chave de FX 10X11, 01 Chave de FX 12X13, 01 Chave de FX 14X15, 01 Chave Philips A 1/ 8X03 cm, 01 Chave Philips B 3/16X03 cm, 01 Chave Philips 1/4X06, 01 Fita crepe 18MMX50M, 01 Fita isolante 18MMX10M, 05 Manipulo parafuso grande 3/8X1 45MM, 01 Martelo unha 20MM cabo de madeira, 05 Nível de bolha ABS 8", 01 Soldador SC 50 Watts, 05 Tarugo inox 304 5/8 120MM, 05 Trena 3 metros com trava L510CME.</p> <p>Equipamentos: 05 Aparelhos de dilatação térmica Terzi, 05 Dissipador HS2816 - 15mm AS, 05 Aparelho de lançamento de projéteis, 10 Matriz de contato (PROTOBOARD), 05 Aparelho de mesa de força, 10 Micrômetro, 10 Paquímetro 200MM, 05 Aparelho de pêndulo Mola, 05 Aparelho de pêndulo simples, 05 Aparelho de plano inclinado.</p> |

| | | |
|---|-----------|---|
| | | <p>Equipamentos eletrônicos: 05 Fonte de alimentação, 05 Geradores de funções Minipa Mfg-4202, 05 Kit transformadores Roster, 10 Multímetro digital 2082C, 07 Transformador IRF540 100V 28A 150W.</p> |
| <p>Laboratório 09 Laboratório Multidisciplinar Unidade I Laboratórios</p> | <p>01</p> | <p>40 assentos de 50 cm de altura, mesa e cadeira para professor, data show, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone.</p> <p>Diversos: 02 Agulha de Vicat para início de pega, 02 Agulha de Vicat para fim de pega, 15 Bandeja chapa zincada 25 x 25 x5 cm, 10 Bandeja chapa zincada 40x30x5 cm, 08 Caixa de plástico com dimensões 40x30x25cm, 01 Base de madeira rigidamente fixada ao piso com encaixe para o cilindro de compactação, 15 Cápsula metálica grande para determinação de umidade (com tampa), 15 Cápsula metálica média para determinação de umidade (com tampa), 15 Cápsula metálica pequena para determinação de umidade (com tampa), 01 Carrinho de mão para pedreiro e construção civil de 60 Litros em aço carbono com pneu com câmara, 06 Cápsula de porcelana, vidro pirex com capacidade de 250 cm³, 01 Cesto de tela com abertura de 3,4 mm com diâmetro de 20cm e altura de 20cm, 04 Colher de pedreiro Reta "7, 01 Concha metálica com capacidade de 1000 cm³, 01 Concha metálica com capacidade de 500 cm³, 02 Concha para concreto para forma Ø 10 cm x 20 cm (Conforme NBR 8045 – ABNT, 1993 e NBR 5738 – ABNT, 2016), 02 Concha tipo cereal de 1000 mL em chapa zincada, 04 Concha tipo cereal de 500 mL em chapa zincada, 01 Desempenadeira de madeira com 13 cm x 25 cm, 02 Enxada larga da marca Tramontina com cabo 248 cm e diâmetro de 305mm, 04 Escala métrica em aço inoxidável 600 mm, 02 Escova com fios de aço p/limpar forma 360mm, 02 Escova com fios de latão para limpar peneira, (/) 30x150mm, 3 Espátula de lâmina flexível com aproximadamente 80 mm de comprimento e 20 mm de largura, 03 Espátula trapezoidal com 120 mm de comprimento e largura na extremidade variando entre 50 e 80 mm, 04 Espátula 10 cm com cabo de madeira, 04 Espátula 4 cm com cabo de madeira, 04 Espátula em aço flexível 20 x 2 cm, 01 Gancho para pesagem hidrostática – especial, 01 Funil de Plástico com bico de diâmetro inferior à boca do balão volumétrico, 06 Haste metálica socadora Ø 16X600mm, 01 Lona pvc dupla face 3x3 metros, 01 Marreta de borracha 60 cm, 10 Molde cilíndrico para corpo de prova ø 7,5x15cm, 02 Pá Ajuntadeira de Bico com Cabo de Madeira Curvo 120cm, 02 Pá em chapa de aço galvanizado com abertura de 12 cm, 02 Pá de bico com cabo ramada, 01 Papel-Filtro com diâmetro igual ao do molde empregado (papel filtro para cilindro pequeno) caixa com 100 unidades, 01 Papel-Filtro com diâmetro igual ao do molde empregado (papel filtro para cilindro grande) caixa com 100 unidades, 02 Pinça metálica com aproximadamente 30 cm de comprimento e 15 cm de abertura, 01 Recipiente paralelepípedo 31,6x31,6x20cm, cap. 20 L para densidade aparente construído em aço zincado com alças, para determinação da densidade aparente de agregado miúdo. Conforme a norma NBR 6467, 30 Sacos plásticos grande, 30 Sacos plásticos pequeno, 02 Sonda Tejmajer, 01 Suporte hidrostático inferior p/ balança, 03 Tampa para peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2", 02 Trena com comprimento de 50 m, 02 Almofoariz e mão de gral recoberta de borracha.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>Equipamentos: 02 Aparelho de Vicat para cimento, 02 Base Nivelante para GPS, 02 Bastão para Estação Total, 02 Gabarito cilíndrico para comparação com 3 mm de diâmetro e cerca de 100 mm de comprimento, 01 Gabarito para verificação da altura de queda de concha do aparelho de Casagrande, 02 Cinzel com as características e dimensões indicadas na Figura 2 da NBR 6459/2017, 03 Cilindro metálico pequeno (cilindro de Proctor), compreendendo o molde cilíndrico, sua base e o cilindro complementar de mesmo diâmetro (colarinho); as dimensões especificadas estão indicadas na Figura 1 da NBR 7182/2016, 05 Cilindro metálico grande - cilindro de ISC (CBR – California Bearing Ratio), compreendendo o molde cilíndrico, sua base, cilindro complementar de mesmo diâmetro (colarinho) e disco espaçador metálico; as dimensões especificadas estão indicadas na Figura 2 da NBR 7182/2016, 01 Conjunto para determinação da permeabilidade carga constante com permeâmetro do tipo 1 de acordo com as especificações da NBR 13292/1995, 01 Conjunto para determinação da permeabilidade carga variável – Método B - de acordo com as especificações da NBR 14545/2000, 01 Dessecador, 05 Disco anelar de aço para sobrecarga, dividido diametralmente em duas partes, com (2270 ± 10) g de massa total, com diâmetro externo de 149 mm e diâmetro interno de 54 mm, 01 Disco espaçador para CBR-2.1/2" de aço zincado, 01 Extrator de corpo de prova, 01 Forma tronco cônica (/)125x80x65mm, para Flow Table, 03 Fundo para peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2", 01 Mesa para pesagem hidrostática com recipiente plástico, 02 Mira de 4m, 02 Nível mecânico, 02 Par de Bastão para GPS de 2m, 02 Par de Tripé para GPS, 02 Estação Total, 05 Paquímetro universal capacidade 0 a 200mm resolução 0,05mm, 01 Peneira 8x2", aro em aço inox, abertura 10 (2mm), 01 Peneira 8x2", aro em aço inox, abertura 40 (0,42mm), 01 Peneiras de 8x2", aro em aço inox, abertura 60 (0,25mm), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 1,18mm (série normal), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 12,5mm (série intermediária), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 150µm (série normal), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 19mm (série normal), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 2,36mm (série normal), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 25mm (série intermediária), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 300µm (série normal), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 37,5mm (série normal), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 4,75mm (série normal), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" - 50mm (série intermediária), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 6,3mm (série intermediária), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 600µm (série normal), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" - 63mm (série intermediária), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 750µm (nº 200), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 9,5mm (série normal), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" – 31,5mm (série intermediária), 02 Peneira com caixilho em aço Inox o, Ø8x2" - 75mm (série normal), 04 Placa de vidro com dimensões mínimas de 300 x 300 x 3 mm, sendo uma das faces esmerilhada, 05 Prato perfurado de ferro galvanizado, com 149 mm de diâmetro e 5 mm de espessura, com haste central ajustável, constituída de uma parte fixa rosqueada e de camisa internamente, com a face superior plana para contato com o relógio comparador (deflectômetro); as dimensões especificadas estão indicadas na Figura A.3 da NBR 9895/2016, 02 Prisma com Suporte, 01 Quarteador de amostra (separador mecânico) em chapa de aço galvanizado acompanha 3 (três) caçambas, 05 Relógio comparador (deflectômetro) com curso</p> |
|--|---|

| | | |
|--|-----------|--|
| | | <p>mínimo de 10 mm, graduado em 0,01 mm, 01 Soquete pequeno, consistindo em um soquete metálico com massa de (2500 ± 10) g e dotado de dispositivo de controle de altura de queda (guia), que é de (305 ± 2) mm; as dimensões especificadas estão indicadas na Figura 3 da NBR 7182/2016, 01 Soquete grande, consistindo em um soquete metálico com massa de (4536 ± 10) g e dotado de dispositivo de controle de altura de queda (guia), que é de (457 ± 2) mm; as dimensões especificadas estão indicadas na Figura 4 da NBR 7182/2016, 05 Suporte para relógio comparador (deflectômetro); as dimensões a serem respeitadas estão indicadas na Figura A.4 da NBR 9895/2016, 01 Tanque ou recipiente com capacidade 100x80x30 cm que permita a imersão total do corpo de prova para o ensaio de CBR, 02 Tripé para estação total, 02 Umidímetro speedy, conjunto completo.</p> <p>Equipamentos eletrônicos: 01 Agitador de peneiras eletromecânico de bancada com controlador eletrônico de tempo e frequência de vibração, 02 Aparelho de Casagrande elétrico com as características e dimensões indicadas na Figura 1 da NBR 6459/2017, 01 Aparelho medidor de teor de ar incorporado para concreto (Conforme NBR NM 47 – ABNT, 2002), 02 Aparelho de dispersão, com hélices metálicas substituíveis e copo munido de chicanas metálicas de acordo com a NBR 6458/2016, 02 Argamassadeira eletromecânica automática, capacidade de 5 litros com duas velocidades e movimento planetário, , 01 Balança Centesimal 5010g Divisão 0,01g Bivolt, 01 Balança eletrônica nominalmente 22 kg com resolução de 1 g, 01 Balança eletrônica máx. 60.000g divisão 1,0g, , 01 Estufa para esterilização e secagem de 81 litros, faixa de temperatura de 50°C a 200°C, 01 Flow Table (mesa para consistência) elétrica digital, 02 Par de GPS Pós processado / L1L2, 01 Placa aquecedora utilizada na remoção de ar aderente às partículas do solo no ensaio de massa específica dos grãos de acordo com a NBR 6458/2016, 01 Prensa CBR/MARSHALL Automatizada 220V-50/60HZ (Prensa eletrom. Automatizada p/ensaio CBR/Marshall e também ensaios genéricos que demandem controle da velocidade de subida do prato e medição da deformação. Os resultados são armazenados na memória da prensa, podendo ser visualizados e/ou transferidos p/computador PC. Inclui cel.de carga (5000 kgf) e LVDT (25 mm), 220V-50/60Hz. Acompanha certificado calibração Solotest,</p> <p>Reagentes químicos: 01 Sílica-gel em pó 500gr, 01 Defloculante (Hexametáfosfato de sódio) 500 gr.</p> <p>Vidrarias do Laboratório: 06 Balão volumétrico, com capacidade de 500 ml , 02 Densímetro de bulbo simétrico, calibrado a 20°C e com resolução de 0,001 mm graduado de 0,995 a 1,050 de acordo com as dimensões apresentadas na Figura 4 da NBR 7181/2016, 05 frasco Chapman 450mL-NBR 9776, 06 Frasco de Le Chatelier 250 ml, 06 Funil de vidro para frasco de Chapman, Ø 75x200mm, 01 Pipeta de vidro 20 ml, 02 Densímetro de bulbo simétrico, calibrado a 20°C e com resolução de 0,001 mm graduado de 0,995 a 1,050 de acordo com as dimensões apresentadas na Figura 4 da NBR 7181/2016.</p> |
| <p>Laboratório 10 Laboratório de Hidráulica Unidade I Laboratórios</p> | <p>01</p> | <p>60 cadeiras para alunos, mesa e cadeira para professor, data show, passador de slides, quadro branco, armário baixo, amplificador e microfone.</p> |

| | | |
|--|----|---|
| | | Equipamentos: 01 Bancada de perda de carga localizada e distribuída, 01 Bancada de performance de bombas e associações, 01 Canal hidráulico livre modelo AA-CHL com dimensões de 400x50x170 cm (CxLxA). |
| Laboratório 11 Laboratório de Materiais de Construção 02 Unidade I Laboratórios | 01 | 03 Baias para agregados, 01 Vibrador de imersão para concreto fresco com mangote de 05 metros de comprimento e agulha de 25 mm de diâmetro, 01 Betoneira para concreto com motor elétrico – Capacidade 400 litros – Trifásica, 01 Balança eletrônica - capacidade 300.000 g; resolução 50 g, 02 Conjunto para abatimento do tronco de cone – Slump test, 12 Forma cilíndrica em aço zincado para corpo de prova \varnothing 10 cm x 20 cm (Conforme NBR 8045 – ABNT, 1993 e NBR 5738 – ABNT, 2016), 02 Funil para forma \varnothing 10 cm x 20 cm para forma metálica (Conforme NBR 8045 – ABNT, 1993 e NBR 5738 – ABNT, 2016), |
| Consultório 01 Consultório de Psicologia 01 – Atendimento Adulto Unidade I Laboratórios | 01 | 01 mesa adulto dimensões 140x60x70 cm (CxLxA), 02 cadeiras giratórias com apoio de braços adulto. |
| Consultório Infantil Atendimento Infantil (Brinquedoteca) Unidade I Laboratórios | 01 | 06 mesas infantil quadrifólio dimensões 60x60x53 cm (CxLxA), 06 cadeiras infantil dimensões 33x25x31x55 cm (CxLxAxAEncosto), 03 cadeiras giratórias com apoio de braços adulto, 1 espelho com moldura dimensões 160x80 cm (CxL). 01 baú de brinquedos madeira, 01 blocos lógicos, 01 caixa de Ludoterapia completa (média) unissex, 01 casinha colorida, 01 dominó de A à Z, 01 escola ideal, 01 Família terapêutica com sete integrantes branca – tamanho maior, 01 Família terapêutica com sete integrantes negra – tamanho maior, 01 família terapêutica inclusão social, 02 jogo túnel do tempo, 01 Kit animais, 02 Kit tapete EVA, 01 maquete de casinha, 01 memória figuras e palavras, 01 monte fácil, 01 quebra-cabeça corpo humano, 01 quebra-cabeça inclusão social. |
| Consultório 02 Consultório de Psicologia 02 – Atendimento Adulto Unidade I Laboratórios | 01 | 01 mesa adulto dimensões 140x60x70 cm (CxLxA), 02 cadeiras giratórias com apoio de braços adulto. |
| Consultório 03 Consultório de Psicologia 03 – Atendimento Adulto Unidade I Laboratórios | 01 | 01 Poltrona, 01 Armário pequeno, 01 Prancheta |
| Consultório 04 Consultório de Psicologia 04 – Atendimento Adulto Unidade I Laboratórios | 01 | 01 Armário pequeno, 01 Prancheta |
| Consultório 05 Consultório de Psicologia 05 – Atendimento Adulto Unidade I Laboratórios | 01 | 01 Poltrona Divã, 01 Armário pequeno, 01 Prancheta |
| Consultório 06 Consultório de Psicologia 06 – Atendimento Adulto Unidade I | 01 | 01 Poltrona Divã, 01 Armário pequeno, 01 Prancheta |

| | | |
|--|----|---|
| Laboratórios | | |
| Consultório 07 Consultório de Psicologia 07 – Atendimento Adulto Unidade I Laboratórios | 01 | 01 Armário pequeno, 01 Prancheta |
| Consultório 08 Consultório de Psicologia 08 – Atendimento Adulto Unidade I Laboratórios | 01 | 01 Armário pequeno, 01 Prancheta |
| Consultório de Atendimento em Grupo Consultório de Psicologia – Atendimento em grupo Unidade I Laboratórios | 01 | 10 Cadeiras para paciente, Câmera Giratória Pro com foco, mesa e cadeira. |
| Sala Espelho Unidade I Laboratórios | 01 | 15 cadeiras para alunos, televisão 50”, armário baixo. |

12.19 OUTROS ESPAÇOS FÍSICOS DA INSTITUIÇÃO

O IPOG oferece para os discentes, no intervalo das aulas, espaço de lazer com infraestrutura adequada. Há mobiliário apropriado para o momento de lazer que promove a recomposição do discente para mais um período de atividades.

No IPOG há também local reservado para o desenvolvimento de atividades pelos componentes do NDE, do IPOG Data, da Coordenação de estágio supervisionado curricular e extracurricular e do Banco de Talentos, relativo a atendimentos a situações especiais dos discentes, quando solicitado pela Coordenação do curso.

12.20 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

O IPOG possui infraestrutura tecnológica de ponta e dimensionada para garantir o pleno funcionamento da organização e apoiar o aluno na sua aprendizagem. Preocupado com a sustentabilidade ambiental utiliza cabeamentos certificados na categoria Green que possuem baixa emissão de gases poluentes em sua construção, além de serem antichamas. Atualmente nos laboratórios de informática de apoio aos alunos são utilizados computadores da marca Dell.

A hospedagem dos servidores está em sua grande maioria em serviços de nuvem da Microsoft e/ou Amazon Aws, garantindo uma maior integridade, disponibilidade e confiabilidade dos recursos.

Tem em sua estrutura estúdio para geração de conteúdos acadêmicos de aula, com iluminação e aparelhagem profissional para gravação e transmissão desses conteúdos.

Possui ampla rede Wi-Fi de alta densidade chegando a ter mais de 10 mil dispositivos conectados simultaneamente.

Em sua unidade matriz possui gerador de energia dedicado, de modo que a ausência de energia elétrica fornecida pela distribuidora local não interfere na infraestrutura tecnológica da unidade.

A matriz possui cobertura de sistema de CFTV para elevar o nível de segurança do ambiente em que o nosso público está inserido.

12.20.1 BASE TECNOLÓGICA

A instituição vem buscando implantar tecnologias inovadoras para efetivação da sua missão junto à sociedade e ainda o cumprimento dos seus objetivos institucionais.

As tecnologias de informação são ferramentas essenciais para o atual modelo de educação, no qual alunos e professores demonstram novos formatos de interação. Esses vêm acompanhando a Instituição desde a sua criação, com os contatos via e-mail, depois via mensagem de texto e, seguindo para redes sociais, algumas extintas e outras em operação, agora, mais recentemente mediados por diversos aplicativos disponíveis até que se chegue a novas formas de interação e comunicação.

O IPOG busca acompanhar esse cenário de constante mudanças, para tanto conta com uma base tecnológica com capacidade para garantir o funcionamento da Instituição 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

O Ministério da Educação, por meio do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, presencial e a distância e transformação da organização acadêmica (BRASIL, 2017), conceitua base tecnológica como o sendo: “Conjunto de serviços tecnológicos compartilhados em ambiente local e/ou remoto, que compõe o arcabouço de ferramentas da instituição” (BRASIL, 2017)

A Instituição possui uma base tecnológica consolidada, que inclui diversas ferramentas de gestão, como sistemas acadêmicos e gerenciamento financeiro. Além disso, os computadores já estão equipados com o pacote Microsoft Office. O cenário evolui e a tecnologia começa a disponibilizar diversas ferramentas para:

- a) gestão institucional;
- b) práticas pedagógicas;
- c) pesquisa institucional.

As várias tecnologias foram testadas, algumas não demonstraram efetividade e outras demonstraram facilitar a gestão, a pesquisa e as práticas pedagógicas institucionais. Dessa forma, atualmente tem-se a seguinte base tecnológica, considerando a definição do Instrumento, citando apenas os serviços ou serviços que sejam indissociáveis de produto:

I. INSTITUCIONAIS E DE GESTÃO INSTITUCIONAL:

- a) **CÂMERAS PARA SEGURANÇA E VIGIA:** Nas unidades da Instituição, possuem câmeras para monitoramento, armazenamento com acesso local e remoto às imagens. As câmeras e gravadores em sua maioria são da fabricante Intelbras.
- b) **CRM:** É um sistema para ajudar a Instituição na captação de alunos, realizar venda de cursos, gestão de clientes, contato com alunos para novos cursos, dentre outros. Essa ferramenta está integrada ao ERP acadêmico SEI.
- c) **DOSVOX:** é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Intermediado pelo seu uso é possível observar um aumento muito significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas. Atualmente o projeto conta com mais de 100.000 usuários espalhados pelo Brasil, Portugal e América Latina.
- d) **ESTAÇÕES DE TRABALHO EM DESKTOPS E NOTEBOOKS:** A Instituição possui mais de quatrocentos equipamentos em seus devidos departamentos, laboratórios e salas de aulas, equipados com sistema operacional SO Windows, pacote office 365, antivírus corporativo, acesso à internet e ferramentas diversas de gestão visando oferecer a melhor condição de trabalho aos usuários/colaboradores da Instituição.

- e) **ESTRUTURA DE BACKUP:** Todo processo de backup já está devidamente configurado, com as devidas redundâncias e periodicidade;
- f) **MICROSOFT 365:** Pacote Office completo, Servidor de e-mail Microsoft Exchange, Power B.I, Sharepoint e outras ferramentas disponíveis no pacote office
- g) **LINKS DE INTERNET:** Na instituição temos três links de internet dedicada de operadoras diferentes, de forma que ainda que dois estejam em situação de falha a instituição não é afetada. Esse formato nos garante 99,95% de disponibilidade dos serviços.
- h) **PORTAL DO PROFESSOR:** Sistema onde são lançados as notas, frequência, plano de ensino, textos da disciplina, links úteis e ainda avisos aos alunos. Essa tecnologia está integrada com o aplicativo do aluno e tudo que o professor inclui no Portal é recebido nos smartphones dos alunos, inclusive com alerta de recebimento;
- i) **DATA CENTER:** Local dedicado para controlar e gerenciar os servidores, PABX, pontos de telefonia, armazenamento, equipamentos diversos e de rede da instituição. Acesso apenas por pessoas autorizadas com controle por biometria.
- j) **REDE LÓGICA: CABOS DE REDE CAT5, CAT6, SWITCHES 10/100 E 10/100/1000:** Nas unidades da Instituição, a interligação é realizada pelos cabos de rede cat5, cat6, fibra ótica e switches 10/100/1000 concedendo acesso à rede interna e internet via cabo e via *wireless*.
- k) **ROTEADORES E SWITCHES:** Os roteadores e switches são usados para encaminhar pacotes de dados entre redes de computadores viabilizando a comunicação dos dispositivos utilizados pelos colaboradores, alunos e professores.
- l) **ACCESS POINT AEROHIVE:** Dimensionados para redes complexas que necessitam de vários pontos de conexão, sendo uma ótima opção para locais onde há uma grande densidade de dispositivos conectados. São usados nas unidades da Instituição para viabilizar pontos de acesso *wireless*.
- m) **ERP ACADÊMICO: SEI (Sistema de Ensino Integrado),** hospedado em nuvem é o sistema para realizar a gestão acadêmica e financeira do aluno, abrangendo: Gestão de notas, controle de diário dos professores, emissão de certificados, diplomas, históricos de faltas, frequência, emissão de boletos aos alunos e toda a gestão acadêmica pertinente a IES.
- n) **VLIBRAS:** é um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de

Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.

o) NVDA: É um software NVDA permite que cegos e pessoas com problemas de visão a usar um computador, comunicando o que está na tela usando uma voz sintética ou braile. NVDA (NonVisual desktop Access) é o leitor de tela apenas para o Microsoft Windows que é totalmente gratuito, mas totalmente funcional e portátil. Você pode baixá-lo para o seu PC, ou para uma mídia portátil, como um *Pendrive* USB que pode ser usado com qualquer computador na escola, trabalho - em qualquer lugar. NVDA já foi baixado mais de 60.000 vezes e está disponível em mais de 43 idiomas. NVDA é um software de código aberto.

p) IPOG+: Sistema satélite desenvolvido pela IES para apoiar em demandas específica, abrange: Portal do aluno, CRM, Inclusão de Matrículas, Emissão de NF's, Geração de contratos e outros recursos de apoio.

II. DE PESQUISA INSTITUCIONAL:

a) FACEBOOK INSTITUCIONAL: Nele são disponibilizadas informações gerais da instituição, eventos, novos cursos e conteúdos diversos para a sensibilização da comunidade acadêmica;

b) INSTAGRAM – Nele são disponibilizadas informações gerais da instituição, eventos, novos cursos e conteúdos diversos para a sensibilização da comunidade acadêmica;

c) MICROSOFT 365: O Microsoft 365 é uma assinatura que inclui os recursos mais colaborativos e atualizados em uma experiência integrada e contínua. O Microsoft 365 inclui os aplicativos robustos de área de trabalho do Office, como Word, PowerPoint e Excel. Você também obtém armazenamento online extra e recursos conectados à nuvem que permitem colaborar com arquivos em tempo real.

d) SITE INSTITUCIONAL: Nesse são disponibilizados os relatórios e demais trabalhos da CPA;

e) MICROSOFT 365 FORMS: É um serviço integrado da plataforma Microsoft 365 para criar formulários online, nele o usuário pode produzir pesquisas diversas.

III. DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

a) **AMBIENTE VIRTUAL DO ALUNO:** O Ambiente Virtual de Aprendizagem é uma plataforma online utilizada para fins educacionais. O AVA existe para simular uma sala de aula real no meio digital, sendo assim, é um sistema que permite que os professores compartilhem materiais e se comuniquem com seus alunos por meio da web.

O AVA é um ambiente de aprendizagem composto por um conjunto de ferramentas destinadas a aprimorar a experiência de ensino. Com ele, os alunos conseguem, por exemplo, consumir conteúdos em formatos multimídia variados, por meio de aulas digitais, exercícios, provas online, e muito mais.

Projetado para atuar como um local para as atividades de aprendizagem dos alunos, o AVA possibilita o fornecimento de conteúdo e recursos necessários para ajudar a realizar as aulas.

Na perspectiva de oferecer uma educação de qualidade, o sistema Moodle utilizado pelo IPOG está fundamentado nas seguintes premissas:

- Proporcionar plena interatividade entre coordenador de curso, professores, tutores e estudantes;
- Permitir solucionar com rapidez dúvidas/questões formuladas pelos estudantes a respeito do material didático e dos objetos de aprendizagem;
- Prover condições satisfatórias de telecomunicação por meio de telefone, e-mail, videoconferência e fórum de debate;
- Prover meios para a interação entre professor-estudante, tutor-estudante, professor-tutor e entre os alunos;
- Propiciar condições para a orientação e o acompanhamento do estudante nas diversas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- Prover modalidades de comunicação síncrona e assíncrona para permitir interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes e,
- Facilitar a interação e a cooperação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Toda a infraestrutura tecnológica está sustentada em modernos data centers que garantem a disponibilidade, confiabilidade e integridade dos dados e serviços, totalmente

armazenado em nuvem. Dessa forma assegura-se que os conteúdos programáticos dos cursos sejam distribuídos de forma sistêmica e controlada, proporcionando aos atores do processo de ensinar e aprender, o necessário diálogo interativo de forma ininterrupta.

Sendo o estudante o centro do processo educacional e na intensão de garantir a qualidade dos cursos à distância, o IPOG investiu em diversas plataformas de educação on-line que combina total interação, acessibilidade e responsividade, possibilitando a participação em cursos, por meio de qualquer computador, smartphone ou tablet, com conexão comum à internet.

Mediado por essa plataforma, que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor será privilegiada e garantida, bem como a relação entre colegas de curso também será fomentada.

O MOODLE é um software LMS de código aberto personalizável e escalável. Amplamente utilizado no setor de educação, permite a integração com outros sistemas de forma a potencializar o aprendizado do aluno. Ele pode ser instalado em servidores locais ou hospedado pelo IPOG. No caso específico do IPOG a plataforma está trabalhando totalmente em *cloud computing*, o que assegura desempenho extremamente seguro.

Seus principais objetivos são a adição de elementos síncronos ou assíncronos para o desenvolvimento de cursos online. Tal plataforma conta com os seguintes recursos para comunicação e interação:

- Áreas destinada para disponibilização de aulas online, em qualquer formato digital (vídeos, *scorms*, *flash* etc.)
- Áreas específicas para disponibilização de materiais complementares, como apostilas, textos, links para sites específicos etc.
- Ferramentas de interação pedagógicas: blog, fóruns, wikis, grupos de trabalho, banco de questões, testes online, sistema de trocas de arquivos, sistema de avaliação com devolutivas individuais e autoavaliação.
- Ferramentas de comunicação: chat, calendário e quadro de avisos. O processo de ensino e aprendizagem via EAD no IPOG foi concebido tendo em vista o cumprimento das exigências legais vigentes e a manutenção dos níveis de excelência na educação que o IPOG já alcançou no ensino presencial. A interação é elemento fundamental no ensino a distância,

motivando o estudante e reduzindo o potencial de evasão. Essa interação dá segurança ao aluno e o auxilia a desenvolver sua autonomia na construção do conhecimento.

d) **PORTAL DO PROFESSOR:** sistema onde são lançados as notas, frequência, plano de ensino, textos da disciplina, vídeos, links úteis e ainda avisos aos alunos. Essa tecnologia está integrada com o aplicativo do aluno e tudo que o professor inclui no Portal é recebido nos smartphones dos alunos, inclusive com alerta de recebimento;

12.20.2 DA CAPACIDADE E ESTABILIDADE DA REDE DE ENERGIA ELÉTRICA

A Instituição possui capacidade de energia elétrica para alimentar toda a sua base tecnológica e os demais produtos e serviços operantes, 24 horas por dia, durante 7 dias por semana.

Para tanto, a rede elétrica que alimenta o rack de comunicação possui uma fonte de energia adicional, também conhecido como *nobreak*, com um banco contendo 24 baterias de 45AH capaz de assegurar o funcionamento dos ativos de tecnologia da informação da Instituição até que o gerador de energia da instituição seja acionado, dessa forma garantimos a continuidade do negócio mesmo em um cenário de falta de energia elétrica pela operadora.

12.20.3 NÍVEL DO SERVIÇO

ANS e Acordo de Nível de Serviço são a tradução, em português, para os termos SLA e Service Level Agreement, respectivamente.

Acordo de Nível de Serviço trata-se de um contrato firmado entre as partes envolvidas na prestação de serviço, entre a empresa contratada e o contratante, de extrema importância. Se uma empresa deseja ter sucesso na prestação de serviços, é essencial que ela faça uso de ferramentas disponíveis para aprimoramento da gestão.

Além disso, a fim de oferecer um serviço de qualidade aos clientes e usuários de TI, é necessário contar com organização e planejamento.

Diante disso, o acordo de nível de serviço é essencial para guiar a equipe de TI em suas tarefas e permitir com que seus membros entreguem o serviço com o valor esperado. Neste

contrato são definidos alguns pontos importantes relativos ao serviço, como os prazos para os processos de atendimento, formas de suporte que serão prestadas e outras métricas relevantes.

Os dados descritos em um acordo de nível de serviço são acordados por ambas as partes envolvidas. Isso quer dizer que o nível de serviço é o primeiro passo para garantir atendimentos de qualidade para os clientes e usuários de TI.

Sem o nível de serviço, são bem maiores as chances de erros e falhas ocorrerem durante a prestação do serviço. Como consequência de um serviço com falhas, tem-se clientes insatisfeitos e, talvez, até mesmo ações judiciais com o objetivo de reverter ou compensar tais erros. Esse não é um cenário desejado por ninguém. Por esse motivo, o nível de serviço se torna tão importante.

Contudo, esse não é o único motivo. O nível de serviço traz diversos benefícios que vão auxiliar o serviço prestado e fazer com que a empresa tenha melhores resultados a cada dia. O nível de serviço traz benefícios que irão modificar a forma como os serviços são prestados.

Esses benefícios não se realizam somente para os clientes, mas também para o profissional de TI. Vale destacar que, com o nível de serviço, o profissional de TI poderá se proteger de cobranças indevidas, visto que todas as determinações estão descritas no documento.

Ainda, a equipe de TI possui um direcionamento mais claro a respeito das atividades que devem ser desempenhadas, o que deixa o trabalho muito mais fácil. Dentre os benefícios, estão: redução de custos, aumento da produtividade, comunicação facilitada, transparência no serviço e satisfação do cliente.

12.20.4 DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A segurança da informação é uma preocupação fundamental para a Instituição, visando evitar qualquer tipo de ataque ou risco à integridade, confidencialidade e disponibilidade dos dados. Para isso, são adotados diversos itens e práticas na estrutura técnica da Instituição. Alguns dos principais são: Firewall e Sistemas de Detecção de Intrusões

A Instituição utiliza firewalls de última geração para proteger a rede contra ameaças externas. Esses firewalls são configurados para filtrar o tráfego de rede, bloqueando acessos não autorizados e identificando possíveis tentativas de invasão. Além disso, são implementados

sistemas de detecção de intrusões, que monitoram continuamente a rede em busca de atividades suspeitas e tentativas de violação. Autenticação e Controle de Acesso.

Para garantir a segurança dos sistemas e dados, são adotados mecanismos rigorosos de autenticação e controle de acesso. Isso inclui o uso de senhas fortes e períodos de expiração regulares, além da implementação de políticas de acesso baseadas em perfis de usuário e níveis de autorização. Também são utilizados mecanismos de autenticação de dois fatores, como tokens ou aplicativos de autenticação, para adicionar uma camada adicional de proteção.

- **Criptografia de Dados**

A Instituição adota a criptografia de dados como uma medida essencial de segurança. Isso inclui a criptografia de dados em trânsito, por meio do uso de protocolos seguros de comunicação, como SSL/TLS, e a criptografia de dados em repouso, por meio de técnicas de criptografia robustas aplicadas aos sistemas de armazenamento. Dessa forma, as informações sensíveis são protegidas mesmo em caso de interceptação ou acesso não autorizado.

- **Atualizações e Patches de Segurança**

A Instituição realiza um controle rigoroso das atualizações e patches de segurança em seus sistemas e softwares. Isso inclui a aplicação regular de atualizações de segurança recomendadas pelos fornecedores, a fim de corrigir vulnerabilidades conhecidas e garantir a proteção adequada contra ameaças emergentes. Além disso, é realizado um monitoramento constante de novas vulnerabilidades e ameaças, para que medidas preventivas sejam tomadas prontamente.

- **Conscientização e Treinamento**

A segurança da informação é uma responsabilidade de todos na Instituição. Por isso, são promovidos programas de conscientização e treinamento regularmente, visando educar os colaboradores sobre boas práticas de segurança, como a proteção de senhas, identificação de phishing e o manuseio seguro de informações sensíveis. Essas iniciativas visam criar uma cultura de segurança, em que todos estejam engajados na proteção dos dados e na prevenção de incidentes.

12.20.5 DO ACORDO DO NÍVEL DO SERVIÇO E CAPACIDADE DE FUNCIONAMENTO 24 HORAS POR DIA, 7 DIAS POR SEMANA

A Instituição possui contrato de prestação de serviços, a saber:

- a) **Gestão da área de Tecnologia:** Realizar a execução, gestão e direção da área de Tecnologia com Planejamento, Gestão de Equipes, Gestão de Processos, Propor Melhorias e Inovações a Instituição juntamente com o comitê gestor, participar de Reuniões Executivas para ajudar a instituição nas tomadas de decisões.
- b) **Suporte:** Orientar, passar diretrizes e delegar funções aos membros da equipe de suporte da instituição. Realizar backups diários.
- c) **Telecomunicações:** Ser o interlocutor e abrir chamados com a empresa prestadora de serviços de telefonia, operadora ou delegar atividades com a equipe de TI para atender as demandas necessárias nas instituições.
- d) **DVR e Câmeras:** Ser o interlocutor para abrir chamados ou realizar orçamentos com empresas que realizem instalação, reparos, assistência técnica, vendas de equipamentos de gerenciamento de imagens para as unidades da instituição.
- e) **Compras:** Repassar especificações técnicas de equipamentos de informática e eletroeletrônicos para a devida cotação e aquisição pelo Departamento De Mídias que logo encaminhará ao setor de compras.
- f) **Sistemas de informação:** administrar e executar todo o sistema de informação, gestão de softwares e hardwares, realizar toda a gestão necessária ao bom funcionamento dos sistemas de informação, incluindo aplicativos e plataformas digitais.
- g) **Sistemas de aplicativos:** administrar e executar todos os sistemas de aplicativos para aparelhos celulares.
- h) **Plataformas on-line:** Administrar os sistemas das plataformas online, garantindo suporte técnico 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.
- i) **Plano de Contingência, redundância e expansão:** Elaborar e executar os planos de contingência, redundância e expansão, garantindo o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.
- j) **Outras atividades:** realizar outras atividades que garantam o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

12.20.6 DADOS DA EMPRESA QUE HOSPEDA NOSSO SITE

Para o correto funcionamento de nossas aplicações críticas, foram contratados os serviços de Cloud Computing da Microsoft Azure, Amazon AWS e eventualmente outros prestadores de serviços.

Armazenamento: Capacidade de armazenamento flexível e elástica, se adequando a necessidade da IES.

Rede: A estrutura em nuvem fornece à rede endereços IP totalmente configuráveis, sub-redes, roteamento e firewalls para oferecer suporte a redes privadas novas ou existentes com segurança de ponta a ponta.

Governança: Para auditoria, gerenciamento de identidade e acesso, a plataforma tem recursos para verificações de integridade de dados, rastreabilidade e recursos de gerenciamento de acesso.

Banco de Dados: A plataforma permite que bancos de dados sejam implantados sob demanda como serviços de nuvem gerenciados.

Balanceamento de carga: Os serviços em nuvem permitem que balanceamento de cargas de trabalho sejam realizados entre servidores e serviços diversos, inclusive, permitindo que servidores e serviços em situação de falhas sejam assumidos de forma automática, mitigando impacto para o cliente final.

Assim portanto nossos sites são hospedados em servidores cloud e são responsáveis por assegurar o funcionamento:

- ERP Educacional
- Website institucional;
- IPOG+
- Sistema de Avaliação
- Website institucional;
- AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem baseado no MOODLE;
- Sistema de aula on-line - Zoom
- Sistema de Backup

12.21 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A Instituição prioriza a segurança como um aspecto fundamental em suas instalações, garantindo a proteção de seus ativos físicos e a tranquilidade de sua comunidade acadêmica. Para isso, são adotadas medidas de infraestrutura de segurança de última geração. Alguns dos principais recursos implementados são:

- **Sistemas de Monitoramento e Vigilância**

As instalações da Instituição contam com sistemas avançados de monitoramento e vigilância para garantir a segurança em tempo integral. São instaladas câmeras de alta resolução estrategicamente posicionadas em áreas-chave, proporcionando uma ampla cobertura de vigilância. Essas câmeras são integradas a um sistema de monitoramento centralizado, que permite o acompanhamento em tempo real de atividades suspeitas e o registro de eventos para posterior análise.

- **Controle de Acesso**

A Instituição implementa um sistema de controle de acesso rigoroso em suas instalações. Isso inclui o uso de cartões de acesso personalizados, que são emitidos individualmente para alunos, funcionários e visitantes autorizados. Além disso, são instalados leitores biométricos em pontos estratégicos para autenticação adicional. Essas medidas garantem que apenas pessoas autorizadas tenham acesso aos ambientes internos, reforçando a segurança e a proteção dos recursos da Instituição.

- **Alarmes e Sensores**

Os prédios da Instituição são equipados com sistemas de alarme e sensores para detecção precoce de qualquer atividade suspeita. Esses dispositivos são projetados para identificar movimentos não autorizados, rupturas em portas e janelas, bem como outras situações de risco. Caso qualquer evento indesejado seja detectado, um alerta é acionado imediatamente, notificando a equipe de segurança e permitindo uma resposta rápida e eficaz.

- **Vigias e Segurança 24 horas**

A segurança patrimonial é reforçada com a presença de vigias treinados, que realizam rondas constantes nas instalações da Instituição. Esses profissionais estão disponíveis 24 horas por dia, garantindo a vigilância contínua e a pronta resposta a qualquer incidente ou emergência. A presença física de vigias adiciona uma camada adicional de segurança e contribui para o bem-estar de todos os membros da comunidade acadêmica.

Ao investir em uma infraestrutura de segurança sólida, a Instituição busca proporcionar um ambiente seguro e protegido para alunos, funcionários e visitantes. Essas medidas combinadas, como sistemas de monitoramento, controle de acesso, alarmes, sensores e vigilância 24 horas, formam uma abordagem abrangente para garantir a segurança das instalações e dos ativos físicos da Instituição.

13 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Os espaços físicos, o acesso e a circulação estão implantados, por meio de rampas, instalações sanitárias adequadas, previstas nas plantas arquitetônicas já existentes, de forma a atender pessoas com deficiência física, em conformidade com o preconizado pela legislação.

Destaca-se a existência de elevador nos dois prédios denominados Sede e Unidade I. Há local reservado para estacionamento de veículo para pessoas com deficiência física em todas as unidades.

A disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) faz parte da Estrutura Curricular do Curso de Administração como componente curricular optativo. O IPOG conta com intérprete que auxiliará os discentes com deficiência auditiva durante as aulas ou exercícios acadêmicos na instituição, de acordo com o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Tendo em vista a política inclusiva do IPOG e a política de capacitação do Departamento de Recursos Humanos, o IPOG oferece capacitações/cursos aos colaboradores com curso de Libras básico.

O IPOG possui, como uma de suas prioridades, a integração, a acessibilidade, o ingresso e a permanência das pessoas com deficiência em todas as áreas da comunidade acadêmica. Desta forma, atende a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Decreto 5.296/2004 da Casa Civil.

Portanto, de maneira geral, o IPOG assegura aos alunos com necessidades especiais:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do discente, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; e,

- Instalação de boxes especiais para o uso exclusivo dos usuários de cadeira de rodas com barras de apoio nas paredes.

13.1 ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES

O IPOG apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Da mesma forma, o IPOG apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa com deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, por meio do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como

acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

13.2 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, o IPOG possui as seguintes características em suas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques etc. (Capítulo II, Art. 3);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);

- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis: a) entradas; b) áreas e vagas de estacionamento de veículos; c) áreas acessíveis de embarque/desembarque; d) sanitários e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas com deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

13.3 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira e Baixa Visão

Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, o IPOG poderá providenciar as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, linha ou “display” braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (AEE);
- scanner acoplado ao computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- circuito fechado de televisão (CCTV): aparelho acoplado a um monitor de TV monocromático ou colorido que amplia até 60 vezes as imagens e as transfere para o monitor (AEE);
- sorobã - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- assegurar à pessoa com deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- o uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- o uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea permitem o controle individual de volume e possuem recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050); e
- o uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

13.4 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O IPOG assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística das pessoas com deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, deve estar associado e sincronizado aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea, quando houver, devem permitir o controle individual de volume e possuir recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);

- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);
- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

13.5 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O IPOG respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela pessoa com síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal

usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e

- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) ;
- V. a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- VI. o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;
- VII. o estímulo à iniciação científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

1. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
2. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
3. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multiprofissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
4. O acesso:
 - a) à educação e ao ensino profissionalizante;
 - b) à moradia, inclusive à residência protegida;
 - c) ao mercado de trabalho;
 - d) à previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

14 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O planejamento financeiro previsto para o IPOG, considerando o orçamento com a iniciação científica e da extensão.

Comparando-se a receita estimada e a despesa projetada para o período de vigência do PDI, constata-se que o IPOG possui recursos orçamentários e financeiros suficientes para viabilizar a implantação de seu PDI, uma vez que, além de aumentar a receita, cobrirá despesas com a expansão da área física adequadamente aparelhada, bem como com o aumento da carga horária de docentes destinados ao ensino, à iniciação científica, a extensão e a gestão acadêmica, entre outras atividades.

14.1 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

O orçamento foi elaborado pela Diretoria do IPOG. O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela Diretoria da mantenedora. Os ajustes serão promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos.

As fontes de recursos previstas para o IPOG atendem plenamente ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, iniciação científica e gestão.

14.2 PLANOS DE INVESTIMENTO

A receita básica para financiar o projeto de implantação dos processos de inovação gerencial na área acadêmica, dando cobertura às despesas de custeio do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão do IPOG, bem como os investimentos rotineiros, é prioritariamente procedente de anuidades escolares, taxas e emolumentos, bolsas de estudo estaduais e municipais e receitas financeiras.

Os custos com a construção e aparelhamento básico da estrutura educacional, incluindo os laboratórios e a biblioteca, bem como o incremento de programas direcionados à melhoria da qualidade dos serviços acadêmicos e inovação gerencial, entre outros, a capacitação do capital humano, a melhoria e expansão da graduação (presencial e a distância), o fomento da pós-graduação lato sensu, o incremento da iniciação científica, a consolidação da extensão e ampliação do acervo de biblioteca, são assumidos pela mantenedora.

Os investimentos são desmembrados em duas categorias:

I. investimentos fixos, custeados com recursos gerados pelo estabelecimento de ensino, aprovados no orçamento pela mantenedora e disponibilizados, anualmente, pelo orçamento anual. A aplicação desses recursos é especificada no orçamento anual destinado aos seguintes programas:

| PROGRAMAS DE INVESTIMENTO | % |
|--|------------|
| Construção e instalação de infraestrutura educacional | 16 |
| Implantação e Atualização Tecnológica dos Sistemas e Redes de Informação | 10 |
| Implantação e Melhoria da Educação Profissional | 12 |
| Implantação da Graduação e da Pós-Graduação (Presencial e a distância) | 22 |
| Incentivo à Iniciação Científica e à Produção Tecnológica | 8 |
| Implantação e Modernização do Sistema de Bibliotecas e Atualização do Acervo | 12 |
| Instalação e Atualização Tecnológica dos Laboratórios | 10 |
| Qualificação e Desenvolvimento de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo | 6 |
| Fomento à Extensão e à Ação Comunitária | 4 |
| TOTAL | 100 |

Fonte: Mantenedora

II. investimentos especiais, tendo como fonte de receita recursos decorrentes de superávits financeiros de exercícios anteriores e/ou receitas próprias que possam vir a ser geradas, especificadas no orçamento anual por créditos especiais concedidos pela mantenedora, destinados a programas de desenvolvimento institucional específicos para atender a demandas especiais de mercado e, inclusive, à instalação de unidade (s) acadêmica (s).

São computadas como despesas de manutenção do patrimônio científico e tecnológico:

- despesas de Custeio: Despesas com pessoal: salários, ordenados e encargos; Processo de seleção para os cursos; Despesas gerais de manutenção; Serviços de interligação em redes de teleprocessamento; Qualificação docente e de técnico-administrativo; Despesas financeiras.
- despesas de Capital: Obras e Instalações; Aquisição de equipamentos e de materiais permanentes; Aquisição de material bibliográfico.

A programação de investimentos deste PDI está estimada pela sua mantenedora e consta do Planejamento Econômico-Financeiro de cada empreendimento a demonstração das unidades

de grandeza dos custos com incremento das ações programadas e de suas fontes de financiamento. Sua execução será escalonada no tempo, conforme prioridade estabelecida para oferta do ensino, da produção da iniciação científica e do desenvolvimento da extensão condicionada ao fluxo de oferta dos cursos superiores de graduação (Presencial e a distância) e pós-graduação lato sensu (Presencial e a distância). Esses documentos acompanham os projetos e estão disponíveis para consulta.

14.3 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

As ações programadas no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do PDI para o período 2020-2024 serão custeadas com recursos gerados pelo estabelecimento de ensino e/ou alocados pela Mantenedora. A programação de investimentos deste PDI está estimada com base no planejamento econômico-financeiro de cada projeto/atividade, na estimativa/fixação dos custos de manutenção e investimento levando em conta o incremento das ações programadas e de suas fontes de financiamento.

O cronograma de implantação/consolidação das ações integrantes deste PDI estruturado conforme prioridades pré-estabelecidas para oferta do ensino, da produção da iniciação científica e do desenvolvimento da extensão, fica condicionado ao fluxo de arrecadação da receita da instituição.

O **Quadro 14** a seguir mostra as receitas e despesas previstas pelo IPOG para a vigência deste PDI, ou seja, 2020 a 2024.

Quadro 14 – Receitas e Despesas previstas para o IPOG – 2020 – 2024

| DRE | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| RECEITA LIQUIDA | 121.045.186 | 139.201.964 | 157.298.219 | 186.842.589 | 205.526.848 |
| CUSTOS OPERACIONAIS | - 69.376.864 | - 79.783.393 | - 90.155.234 | - 99.966.879 | - 109.963.567 |
| LUCRO BRUTO | 51.668.322 | 59.418.571 | 67.142.985 | 86.875.710 | 95.563.281 |
| DESPESAS GERAIS E ADM. | - 54.585.670 | - 51.856.387 | - 58.597.717 | - 59.373.018 | - 64.354.687 |
| DESPESAS COMERCIAIS | - 3.375.554 | - 3.780.621 | - 4.120.877 | - 4.630.638 | - 5.019.170 |
| Ir+\ OUTRAS RECEITAS | 122.250 | 136.920 | 149.243 | - | - |
| LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN | - 6.170.652 | 3.918.483 | 4.573.634 | 22.872.054 | 26.189.424 |
| RESULTADO FINANCEIRO | - 1.976.390 | - 2.272.848 | - 2.568.319 | 579.540 | 663.597 |
| LUCRO ANTES DO IRPJ E CSLL | - 8.147.042 | 1.645.635 | 2.005.315 | 23.451.594 | 26.853.021 |
| IRPJ E CSLL | 2.738.740 | - | - | - 1.458.639 | - 1.670.200 |
| LUCRO LIQUIDO | - 5.408.302 | 1.645.635 | 2.005.315 | 21.992.955 | 25.182.820 |

Fonte: IPOG (2020)

15 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamento as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de Atendimento às Pessoas que específica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o Exercício das Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação de Instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação e Sequenciais no Sistema Federal de Ensino.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CES/CNE nº 1, de 8 de junho de 2007.** Estabelece Normas para o Funcionamento de Cursos de Pós-graduação *lato sensu*, em Nível de Especialização. Brasília: INEP, 2007.

COVEY, Stephen R. **Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes.** São Paulo: Campus, 2012.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação um tesouro a descobrir.** UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez, 1999. p. 89-102. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI).

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação:** políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior sem fronteiras. Cenários da globalização: bem público, bem público global, comércio transnacional? **Avaliação:** Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior - RAIES, Campinas, v. 9, n. 2, p. 9-29, jun. 2004.

DOURADO. Luiz Fernandes. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões estruturais e conjunturais de uma política. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 677-705, jul.-set. 2010.

ELLIOT, John. Changing contexts for educational evaluation: the challenge for methodology. **Studies in educational evaluation**, Amsterdam, Netherland, v.17, p.215-238, 1991.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. A política da avaliação de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** São Paulo, v. 20, n.59, out. 2005.

GREGO, Sonia M. D. Avaliação institucional da UNESP: uma proposta metodológica para a autogestão. **Boletim do Departamento de Didática**, Araraquara, ano XVI, n. 15, p. 5-42, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

INEP – Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira. **Censo Superior 2009**. Brasília: INEP, 2009.

INEP – Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira. **Censo Superior 2010**. Brasília: INEP, 2010.

IPOG. Portaria nº 3/2012. **Nomeação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração**. IPOG: Goiânia, 2012.

KEMMIS, Stephen. Seven principles for programme evaluation in curriculum development and innovation. In: HOUSE, Ernest R. (Edit.) **New directions in educational evaluation**. 2. ed. London and Philadelphia: The Falmer Press, Taylor & Francis Inc, 1989. p.117-140.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing: A edição do Milênio**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

MACDONALD, Barry. Evaluation and the control of education. In: SAFARI PROJECT (Publ.). **Inovation, evaluation, research and the problem of control**. University of East Anglia: Safari Project, 1974. p. 9-22, 1974.

MARQUES, E. (org.) Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007, P. 327-367.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Rio de Janeiro: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior** – Volume 1. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMAL, Andréa. **Pedagogia em Tempos de Crise**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração**. Brasília: MEC, 2005.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Engenharia**. Brasília: MEC, 2002.

STUFFLEBEAM, Daniel L; WEBSTER, W. J. An analysis of alternatives approaches to evaluation. In: MADAUS, George F.; SCRIVEN, Michael. S.; STUFFLEBEAM, Daniel. L. (Ed.). **Evaluation models: viewpoints on educational and human services evaluation**. Boston: Kluwer-Nijhot Publishing, 1991. p. 23-43.

VIEIRA, Aline Rodrigues Mendes. **Planejamento e Políticas Públicas de Turismo: análise dos módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Polo São Luís – MA. Dissertação de Mestrado.** Universidade de Brasília. 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, Carol. **Evaluation.** New Jersey: Prentice-Hall, 1998.